



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA
CURSO DE MESTRADO

TANIA MARIA DA SILVA

ESTUDO COMPARATIVO DE COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ENTRE
UNIVERSITÁRIOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES
DO MODELO DEBATE CRÍTICO

RECIFE
2016

TANIA MARIA DA SILVA

**ESTUDO COMPARATIVO DE COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ENTRE
UNIVERSITÁRIOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES
DO *MODELO DEBATE CRÍTICO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Cognitiva.
Linha de pesquisa: Desenvolvimento Cognitivo.

Orientadora: PhD. Selma Leitão Santos

RECIFE
2016

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

S586e Silva, Tania Maria.
Estudo comparativo de competências argumentativas entre universitários participantes e não participantes do *modelo debate crítico* / Tania Maria Silva. – 2016.
190 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora : Prof^a. Dr^a. Selma Leitão Santos.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife, 2016.
Inclui Referências e anexos.

1. Psicologia cognitiva. 2. Ensino superior. 3. Defesa pessoal verbal. 4. Educação. 5. Argumentação. 6. Desenvolvimento de competências argumentativas. I. Santos, Selma Leitão (Orientador). II. Título.

153 CDD (22. ed.) UFPE (BCFCH2017-118)

TANIA MARIA DA SILVA

**“ESTUDO COMPARATIVO DE COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ENTRE
UNIVERSITÁRIOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO *MODELO
DEBATE CRÍTICO*”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Psicologia Cognitiva

Aprovada em: 31 de março de 2016

Banca Examinadora

Profa. Dra. Selma Leitão Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Marina Assis Pinheiro (Examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Isabel Cristina Michelin de Azevedo (Examinadora externa)
Universidade Federal de Sergipe

**Dedico este trabalho a Deus
pois eu sei que a mão dele me guiou até aqui.**

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou, especialmente à minha mãe e à minha irmã, Kelli, o meu muito obrigada!

À minha orientadora, Profa. Dra. Selma Leitão, agradeço-lhe de coração a oportunidade, a paciência e a ajuda oferecida. Agradeço por me ensinar com sabedoria.

Às Professoras e aos Professores da Pós-Graduação pelo apoio e ensino. Em especial ao professor Maurício pela oportunidade dada nas disciplinas de nivelamento.

À Vera Amélia, Vera Lúcia e Aline pela colaboração, paciência, disposição e ajuda oferecidas diante das dúvidas e dos desafios.

A Gabriel por sua generosidade e valiosa contribuição na realização do grupo focal, aspecto fundamental para essa pesquisa, bem como pelas sugestões e conselhos. À Carol, também, pela sua generosidade e contribuição nas filmagens. À Nancy e a Stefânio, pela grande ajuda na realização da análise. Obrigada pelo apoio, pelos conselhos e paciência.

Aos meus colegas do grupo de pesquisa NupArg pelos conhecimentos compartilhados.

Aos meus colegas de turma

Às duas instituições, às suas respectivas coordenações e aos alunos que participaram dos grupos focais.

Ao meu grupo de estudo da bíblia (célula) pela confiança, pelas orações e pela motivação.

A duas amigas Renata e Rosane.

Ao CNPQ pelo apoio financeiro nos dois anos de mestrado, possibilitando a realização desta pesquisa.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi comparar estratégias de argumentação produzidas por estudantes participantes e não participantes de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas, a saber: participação intensiva em debates sobre temas curriculares, estruturados de acordo com uma adaptação do Modelo de Debate Crítico (FUENTES, 2011). O referido modelo se caracteriza por ser um debate estruturado e regulamentado, por meio do qual se busca gerar situações de debate entre os participantes. A partir desse instrumento, o grupo de pesquisa NupArg (Núcleo de Pesquisa em Argumentação) adaptou para sala de aula uma disciplina que se caracteriza por proporcionar o desenvolvimento do pensamento reflexivo a partir do uso do ensino da argumentação em sala de aula. A Disciplina introdutória de Psicologia (doravante DIP), que é aplicada aos alunos do primeiro período de psicologia de uma instituição de ensino pública. A argumentação é aqui compreendida como uma atividade que demanda competências cognitivo-discursivas particulares (de identificação, produção e avaliação de argumentos) a serem, elas próprias, adquiridas e desenvolvidas através de práticas educacionais específicas. Justifica-se esta proposta a partir da concepção teórica de que o ensino sistemático de argumentação em sala de aula (DIP) promoveria o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas entre estudantes. O pressuposto principal desta pesquisa surge a partir do papel Moderador conferido à argumentação no desenvolvimento do raciocínio (LEITÃO, 2000), a partir do qual se assume que a participação e prática em atividades de debate crítico – processo de negociação discursiva de caráter argumentativo – mobilizam o desenvolvimento de competências argumentativas. Este estudo está associado às correntes qualitativa e quantitativa de metodologia da pesquisa em psicologia. A técnica utilizada foi grupo focal. Participaram dessa pesquisa trinta e um alunos do curso de Psicologia de duas diferentes instituições de ensino superior da cidade do Recife, uma universidade pública e outra privada. Foram formados quatro grupos, sendo dois, com vivência na DIP, e outros dois, sem essa experiência. Cada grupo teve de quatro a nove participantes. Foram realizados, dois encontros por grupo, e durou em média trinta minutos. Os temas foram de natureza controversa, múltiplas perspectivas, extra-curriculares e de interesse geral, a saber Aquecimento Global e Violência. Foram analisados episódios argumentativos dos grupos a partir das produções geradas na discussão para identificar indicadores de competências argumentativas dos estudantes, a partir da unidade triádica formulada por LEITÃO (2000), argumento, contra-argumento e resposta, que ajudou na identificação dos episódios argumentativos e em sua

estrutura. Tais indicadores foram baseados nas propostas ensinadas na DIP, quais sejam, atenção às justificativas, justificativa de qualidade, consideração a outros pontos de vista e resposta integrativa. Foi feita uma análise comparativa da média de frequência dos indicadores das competências argumentativas entre os grupos com e sem experiência no MDC adaptado. Os principais resultados deste estudo sugerem que o MDC adaptado para sala de aula, em alguma medida, favoreceria o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas dos estudantes, em vista de que tal ferramenta proporciona intensa reflexão e prática do discurso argumentativo sobre os conteúdos curriculares, estimulando, sistematicamente, a identificação, produção e avaliação de argumentos.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino superior. Educação. Desenvolvimento de competências. Debate crítico.

ABSTRACT

The objective of this work was to compare strategies of argument produced for participant and not participant students of one practical pedagogical one come back toward the critical-argumentative development abilities, namely: intensive participation in debates on curricular subjects, structuralized in accordance with an adaptation of the Model of Critical Debate (FUENTES, 2011). The referred to model is characterized to be a structured and regulated debate, by means of which it seek to generate situations of debate between the participants. From this instrument, the group of NUPARG research (Nucleus of Research in Argument) adapted for classroom a discipline that is characterized to provide the development of the reflective thought from the use of the teaching of the argument in classroom. The introductory Discipline of Psychology (henceforth DIP), that it is applied the pupils of the first period of psychology of a public institution of education. The argumentation here is understood as an activity that demand particular abilities cognitive-discursive (of identification, production and evaluation of arguments) to be, proper, acquired and developed they through specific educational practices. Is justified this proposal from the theoretical conception of that the systematic teaching of argumentation in classroom (DIP) would promote development of abilities critical-argumentative between students. The main presupposition of this research appears from the conferred mediating paper to the argument in the development of the reasoning (LEITÃO, 2000), from which it is assumed that the participation and practice in activities of critical debate – process of discursive negotiation of argumentative character – mobilize the development of argumentative abilities. This study it is associated with chains qualitative and quantitative of methodology of the research in psychology. The used method was focal group. Had participated of this research thirty one pupils of the course of Psychology of two different institutions of higher education of the city of Recife, a public university and another private one. Four groups, being two were formed, with experience in the DIP, and others two, without this experience. Each group had of four nine participants. Were accomplished, two meeting for group, and lasted thirty minutes on average. The themes were of controversial nature, extra-curricular, perspective multiple and of general interest, namely Global warming and Violence. Argumentative episodes of the groups from the productions generated in the discussion were analyzed to identify indicators of argumentative abilities of the students, from the triadic unit formulated by LEITÃO (2000), argument, counter-argument and response, that helped in the identification of the argumentative episodes

and in its structure. Such indicators were based on the proposals taught in the DIP, which are attention to the justifications, justification of quality, consideration to other points of view and integrative answer. A comparative analysis of the average of frequency of the indicators of the argumentative abilities between the groups with and without experience in the MDC adapted was made. The main results of this study suggest that the MDC adapted for classroom, in some measure, would favour the critical-argumentative development of abilities of the students, in view of that such tool provides to intense reflection and practice of the argumentative speech on the curricular contents stimulating, systematically, the identification production and evaluation of arguments.

Key words: Argumentation. Higher education. Education. Development abilities. Critical debate.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos grupos.....	33
Quadro 2 - Distribuição por encontro.....	34
Quadro 3 - Distribuição por tema.....	35
Quadro 4 - Sessões de grupo focal realizados	36
Quadro 5 - Descrição das Categorias Analíticas	41
Quadro 6 - Resumo dos elementos de análise	41
Quadro 7 - Instituição SEM DIP– 7º Período– Encontro 2: Violência	96
Quadro 8 - Instituição SEM DIP – 3º período – Encontro 1: Aquecimento global	111
Quadro 9 - Instituição SEM DIP–3º Período – Encontro 2: Violência	121
Quadro 10 - Instituição COM DIP –7º período – Encontro 1: Aquecimento Global.....	135
Quadro 11 - Instituição COM DIP –7º período – Encontro 2: Violência.....	151
Quadro 12 - Instituição COM DIP – 3º período – Encontro 1: Aquecimento Global.....	168
Quadro 13 -Média dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 7º períodos da instituição SEM DIP	180
Quadro 14 - Média dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 3º períodos da instituição SEM DIP	181
Quadro 15 - Média dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 7º períodos da instituição COM DIP	182
Quadro 16 - Média dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 3º períodos da instituição SEM DIP	183
Quadro 17 - Comparação das médias dos indicadores argumentativos entre o 3º e o 7º períodos da instituição SEM DIP	184
Quadro 18 - Comparação das médias dos diferentes indicadores argumentativos entre o 3º e o 7º períodos da instituição COM DIP	184
Quadro 19 - Comparação de médias entre mesmos períodos de diferentes instituições. 7º período COM e SEM DIP	184
Quadro 20 - Comparação de médias entre mesmos períodos de diferentes instituições. 3º período COM e SEM DIP	185
Quadro 21 - Comparação de médias entre diferentes instituições. COM e SEM DIP	185
Quadro 22 -Texto 1. Aquecimento Global	186
Quadro 23 - Texto: Violência.....	189

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO GERAL	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1	Argumentação	16
3.2	Competência argumentativa	20
3.3	O lugar da argumentação no ensino superior	23
3.4	O Debate como Ferramenta Pedagógica - O modelo do Debate Crítico	25
3.5	MDC adaptado para sala de aula	28
4	MÉTODO	30
4.1	Participantes	31
4.2	Construção e Registro dos Dados	32
4.3	Procedimento de Análise dos Dados	36
5	ANÁLISE DOS DADOS	41
5.1	Microanálise	43
5.2	Macroanálise	81
6	DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	92
	ANEXOS	96

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere num conjunto de estudos que visa avaliar o potencial de um modelo de debate, o *Modelo do Debate Crítico* (FUENTES, 2011), como método fomentador do desenvolvimento de competências crítico-argumentativas em estudantes, em contexto de sala de aula.

Segundo FUENTES (2011), o *Modelo do Debate Crítico* (doravante referido como MDC) caracteriza-se pela oposição dialógica, e propicia no discurso uma oportunidade em que os debatedores, com suas respectivas posições contrárias, se enfrentam em relação a um conflito de opinião.

Ainda segundo o autor, estabelece um ambiente de regras de respeito para se expor os argumentos a favor ou contra o tema de debate, tendo em vista uma atitude propositiva e reflexiva diante da diferença de opinião, o que promove no contexto um processo particular de negociação discursiva, favorecendo o surgimento de operações específicas de raciocínio.

O Núcleo de Pesquisa em Argumentação (NUPARG) adaptou o MDC para ser usado como método de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares, realizada no âmbito de uma disciplina introdutória oferecida aos estudantes do primeiro semestre do curso de graduação em psicologia (a partir de agora referida como DIP) de uma instituição pública de ensino superior (LEITÃO, 2012).

Esta disciplina caracteriza-se por proporcionar o desenvolvimento do pensamento reflexivo a partir do ensino da argumentação em sala de aula e objetiva ensinar conteúdo curricular e desenvolver competências argumentativas.

Nesta direção, define-se argumentação como uma atividade que demanda competências cognitivo-discursivas particulares (de identificar, produzir e avaliar argumentos) a serem, elas próprias, adquiridas e desenvolvidas por meio de práticas educacionais específicas (LEITÃO, 2011).

Tem crescido muito o interesse pelos estudos do papel que a argumentação desempenha nos processos educativos (ERDURAN; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, 2008; SCHWARZ, 2009). Esse interesse vem demonstrar que o engajamento em argumentação estimula nos indivíduos processos cognitivo-discursivos percebidos como essenciais à construção do conhecimento e ao exercício da reflexão (LEITÃO, 2011).

A partir destes dois últimos tópicos pode-se dizer que a argumentação demanda habilidades cognitivo-discursivas particulares, as quais podem ser definidas como *aprender a*

argumentar, e, também, favorecem a construção do conhecimento e da capacidade reflexiva, nesse caso definida como *argumentar para aprender*.

LEITÃO (2011) assinala que estas duas vertentes se complementam e são importantes, portanto são papéis que a argumentação desempenha nas situações de ensino-aprendizagem e como tal têm gerado considerável número de estudos no campo dos processos educativos.

O interesse específico desta investigação segue na direção do *aprender a argumentar*, quando busca comparar estratégias de argumentação produzidas por estudantes participantes e não participantes de uma prática pedagógica (DIP) voltada para o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas.

É importante considerar que embora se reconheça que a capacidade de argumentar começa desde cedo (2, 3 anos) (PONTECORVO, 2005; LEITÃO; FERREIRA, 2006; LEITÃO, 2008a), para que esta ocorra em níveis de qualidade próprios de um pensamento crítico-reflexivo, acriança deverá passar por um processo de desenvolvimento, o qual demanda planejamento por parte de ambientes educacionais que visam formar indivíduos críticos.

Seguindo esta linha de pesquisa, vários teóricos (KUHN, 1991; LEITÃO, 2011; LARRAÍN; FREIRE, 2011) assinalam que o desenvolvimento do pensamento argumentativo não ocorre de forma espontânea no âmbito educacional; faz-se necessário o delineamento de estratégias e situações estruturadas para os alunos desenvolverem argumentos e discutirem com os pares.

Em concordância com esta perspectiva os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2000), organizados pelo Ministério da Educação, propõem o ensino dos diversos gêneros argumentativos, dentre eles, insere-se o debate regrado, que tem como objetivo formar alunos mais críticos e reflexivos.

Nesse contexto, o MDC adaptado vem contribuir com este estudo na medida em que constitui uma atividade discursiva que ensina de forma intensa a utilização de movimentos que constituem a competência cognitivo-discursiva particular, em especial, de produzir e identificar argumentos.

Na argumentação há um processo de negociação entre pontos de vistas diferentes, a qual o proponente de um ponto de vista responde a objeção de um oponente. Essa negociação leva o proponente a reconsiderar o conteúdo das suas afirmações a partir da perspectiva do outro, e assim reafirmá-las ou transformá-las.

Do confronto com a oposição ocorre o processo de revisão de perspectivas e é nessa ação que se desencadeiam os mecanismos cognitivo-discursivos essenciais tanto à aprendizagem quanto ao exercício do pensamento reflexivo.

Com o propósito de captar esse processo – rever a posição no curso da argumentação - LEITÃO (2011) propôs um procedimento analítico. Esse procedimento baseia-se numa unidade triádica de análise composta por *argumento*, *contra-argumento* e *resposta*.

O *argumento* corresponde a um conjunto mínimo de ponto de vista e justificativa defendido por um proponente. O *contra-argumento* consiste em qualquer ideia (trazida por outro ou antecipada pelo próprio argumentador) que desafia um ponto de vista proposto. E a *resposta* define-se como a reação do proponente frente ao contra-argumento.

A partir desta estrutura, também, é possível verificar indicadores que constituem a competência argumentativa, a qual neste estudo é entendida como capacidade de apresentar e fundamentar afirmações, avaliar e revisar a perspectiva inicial a partir da perspectiva do outro, flexibilização na resposta e capacidade de pensamento crítico-reflexivo. Tais elementos conceituais constituem, também, os indicadores supracitados.

Este trabalho se mostra relevante na medida em que tenta contribuir como estudo do desenvolvimento de habilidades argumentativas apreendidas a partir de um desenho de práticas argumentativas utilizadas em sala de aula (DIP) e suas consequências pragmáticas na vida dos estudantes.

Após a introdução, este trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira, será apresentado o objetivo. Em seguida, na segunda seção – fundamentação teórica -, será realizado um breve panorama sobre argumentação, competência argumentativa, argumentação no ensino superior, o debate como ferramenta pedagógica e o MDC adaptado para sala de aula. Subsequente a esta parte, na terceira seção, são explicitados os procedimentos metodológicos da pesquisa e, na quarta seção, a análise dos dados. Por fim, na quinta seção, as discussões e considerações finais.

2 Objetivo geral

O objetivo do trabalho visa comparar estratégias de argumentação produzidas por estudantes participantes e não participantes de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas, a saber: participação intensiva em debates sobre temas curriculares, estruturados de acordo com uma adaptação do Modelo de Debate Crítico (FUENTES, 2011).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Argumentação

Inicialmente a argumentação foi pensada sob três diferentes abordagens: *retórica*, *dialética* e *lógica*. O estudo destas três formas teve origem na Grécia Antiga e o trabalho de Aristóteles foi o que mais se destacou.

WENZEL (1990) apresenta uma síntese que permite entender o conceito de cada uma dessas formas de pensar na argumentação. De acordo com a perspectiva retórica, um bom argumento é aquele que efetivamente auxilia pessoas de um grupo social a resolver problemas e tomar decisões. Dito de uma forma mais geral, o propósito principal da retórica é a persuasão, empregada na escolha entre alternativas.

Na perspectiva dialética, um bom argumento consiste da organização sistemática de uma interação (por exemplo, debate e discussão) com vistas à produção das melhores decisões possíveis. Finalmente, segundo a perspectiva lógica, um bom argumento é formado por afirmativas sustentadas por evidências e razões suficientes e relevantes.

O estudo da argumentação experimentou um novo impulso após a publicação, em 1958, de duas obras, ambas escritas por filósofos, e que hoje são consideradas como clássicos da área: “Tratado da Argumentação”, de CHAIM PERELMAN e LUCIE OLDBRECHTS-TYTECA, e “Usos do Argumento”, de STEPHEN TOULMIN.

Atualmente, a argumentação faz parte de uma abordagem interdisciplinar em virtude das várias áreas de interesse da qual participam filósofos, linguistas, lógicos, educadores, psicólogos. Tais estudos têm se desenvolvido em um campo vasto e aberto a um crescimento de múltiplas disciplinas.

Estas várias perspectivas apresentam diferentes modos de investigar a argumentação, e como tal têm seus limites e especificidades, porém percebe-se que há um consenso entre os autores atuais em reconhecer a argumentação como uma atividade racional, discursiva, cognitiva e social.

Nesta atividade, existe uma interação entre aqueles que argumentam, possibilitando assim dizer que ela é dirigida e tem como finalidade exercer algum tipo de influência sobre aquele para o qual se dirige (CANO-ORTIZ, 2010).

Em nosso estudo nos afiliamos ao campo da pragma-dialética, em que argumentação é conceituada como o ato de fala complexo com o objetivo de resolução de conflitos, admitindo a ideia de que a argumentação se realiza através de uma discussão crítica que favorece a

resolução das diferenças de opinião dos participantes de maneira racional, a partir da interação.

Sendo essa discussão crítica o modelo ideal de interação dialética entre o proponente e o oponente, permite analisar e avaliar o argumento conforme (de acordo/ a partir de) sua (argumento) participação na resolução de um conflito de opinião.

Em suas ideias sobre argumentação, VAN EEMEREN e GROOTENDORST (1996) a compreendem como uma atividade de natureza discursiva e social que acontece por meio da defesa de pontos de vista e consideração de objeções e perspectivas alternativas, com o objetivo último de aumentar (ou reduzir) a aceitabilidade dos posicionamentos que se opõem aos seus.

Em seus estudos sobre argumentação em ambiente de ensino-aprendizagem, LEITÃO (2012) retoma o conceito de argumentação ao caracterizá-lo como uma atividade *discursiva* (realiza-se na linguagem situada), *social* (dirigida a outro e sensível à situação social em que é produzida), *cognitiva* (envolve formas de raciocínios), *dialógica* e *dialética* (relações de oposição entre as múltiplas perspectivas) e *epistêmica* (possibilita construção de conhecimento) (LEITÃO, 2012).

Tal conceito remete à natureza epistêmica da argumentação, mas também aponta que inerentes a esta atividade estão o movimento de justificar pontos de vista, considerar ideias alternativas e responder à oposição, o qual também promove, na formação do sujeito, tanto o pensar crítico-reflexivo, quanto a habilidade de argumentar.

VAN EEMEREN et al. (1996) e BILLIG (1996) concordam que existe a necessidade de *pontos de vista controversos* para ocorrer a argumentação. Eles explicitam que o propósito da argumentação é *justificar* uma opinião ou *refutar* um ponto de vista oposto a partir de um conjunto de razões a favor e razões contra.

LEITÃO (2011) segue nesta direção quando afirma que na argumentação há a necessidade de responder à oposição, sendo esta a característica definidora desta atividade. Portanto, a argumentação surge em situações discursivas nas quais mais de uma alternativa de ação ou mais de um ponto de vista sobre um tópico são ou podem ser considerados.

A oposição, enquanto condição pragmática necessária para que se inicie a argumentação, deve ser entendida além do óbvio, ou seja, ela pode ocorrer no contexto social - com o outro - e pode ocorrer no contexto privado quando ‘argumentamos conosco mesmo’ (LEITÃO, 2011) envolvidos em um tipo de diálogo interior que permite avaliar os prós e os contras de questões controversas e/ou tomar decisões.

VAN EEMEREN et al. (1996) concebem a argumentação como sendo uma atividade *social*, que a princípio é dirigida a outra pessoa. Assim, a natureza social do argumento se torna mais evidente quando duas ou mais pessoas estão discutindo.

Contudo, quando uma pessoa faz uma ponderação entre prós e contras de suas próprias ideias, a condução do ato de pensamento tem caráter social, pois a pessoa poderia prever possíveis reações que poderiam ser do outro.

Já para BILLIG (1996), a argumentação é não só uma atividade discursiva da qual os indivíduos podem participar, mas, especialmente, uma forma básica de pensamento que permeia a vida cotidiana, na qual o pensamento pode ocorrer de forma pública e interpessoal ou particular e intrapessoal.

KUHN (1991), também, defende esta perspectiva ao atribuir ao termo argumento um aspecto social e individual. Um raciocínio individual em que se elabora uma afirmativa acompanhada de justificativa e no qual são analisadas posições adversas pode ser considerado um argumento porque, implicitamente, ele contém um processo dialógico. O aspecto social e o individual do argumento se encontram intimamente conectados.

Interessante observar que o diálogo interior, a ponderação dos prós e contras das próprias ideias, o aspecto individual da argumentação reforçam o caráter dialógico da argumentação. Assim, pode-se dizer que as vozes que a constituem se originam dos interlocutores e desse discurso interior. E também contribuem com esta dialogicidade uma infinidade de dispositivos disponíveis na cultura, tais como livros, gravações e outros (LEITÃO, 2008b).

No estudo da argumentação observa-se um grande interesse em compreender o papel específico que esta desempenha em processos educativos (em contraste com outras atividades de linguagem) e como ela pode ser produtivamente implementada em situações de ensino-aprendizagem (SCHWARZ, 2009).

Em seu trabalho sobre o lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula, LEITÃO (2011) observa que nos estudos desta natureza surgem duas correntes de investigação bastante importantes. Na primeira, a argumentação é vista como atividade cognitivo-discursiva que possibilita uma melhor apropriação dos variados temas curriculares – argumentar para aprender (LARRAÍN, 2007; CANO-ORTIZ, 2010).

E na segunda, a argumentação é vista como uma atividade que demanda competências cognitivo-discursivas particulares (de identificação, produção e avaliação de argumentos) a serem, elas próprias, adquiridas e desenvolvidas por meio de práticas educacionais específicas - aprender a argumentar (FUENTES, 2011).

A partir do exposto pode-se dizer que *aprender a argumentar* e *argumentar para aprender* são metas indissociáveis no trabalho da sala de aula (LEITÃO, 2011) e, assim, pode-se afirmar que desenvolver a capacidade para a argumentação deve ser tão importante quanto a construção do conhecimento.

No estudo das relações entre habilidades argumentativas, desenvolvimento do pensamento reflexivo e construção do conhecimento, LEITÃO (2011) propõe um modelo de unidade de análise composta por três elementos argumentativos: *argumento*, *contra-argumento* e *resposta*.

Tal procedimento foi projetado para capturar o processo pelo qual os sujeitos reveem suas posições no curso da argumentação. Esta operação remete ao mecanismo de aprendizagem, mas também contribui na identificação da formação de competências argumentativas quando o indivíduo é ‘convidado’ a produzir, identificar e avaliar argumentos.

O primeiro elemento, *argumento*, consiste no conjunto de ponto de vista e justificativa, podendo um ou outro permanecer implícito nas argumentações cotidianas efetivamente produzidas. O segundo elemento, *contra-argumento*, refere-se a qualquer ideia, trazida por outro ou antecipada pelo próprio argumentador, que desafia um ponto de vista proposto. E, por fim, o terceiro elemento, a *resposta*, definida como a reação do proponente de um argumento à oposição.

A cada um destes elementos correspondem as funções gerais e específicas: *discursiva*, *psicológica* ou *cognitiva* e *epistêmica*. A *discursiva* pode ser vista no estabelecimento da argumentação; a *psicológica* ou *cognitiva* identifica-se na instalação de um processo de revisão de crenças e a função *epistêmica* é percebida na transformação ou na formação do conhecimento.

Estas dimensões se relacionam com os elementos argumentativos da seguinte forma: a função discursiva do argumento está na identificação dos pontos de vistas e das razões apresentadas. A função psicológica ou cognitiva é percebida quando o argumento estabelece um ponto de referência em relação ao qual o processo de revisão de perspectivas defendidas pode se instalar ou não em fases subsequentes da argumentação. E a função epistêmica, quando os conteúdos que formam um argumento captam a organização momentânea do conhecimento do indivíduo sobre um tema.

Em relação ao contra-argumento, a função discursiva captura a existência de vozes de oposição no discurso. A função cognitiva é percebida no discurso na dimensão de alteridade, que permite ao indivíduo avaliar sua posição inicial a partir da oposição do outro. E a função epistêmica tem no contra-argumento o desencadear do processo de revisão de crenças.

Finalmente, em relação à resposta, observa-se a função cognitiva na tomada de consciência que a reação à oposição suscita e na forma como a ela reage; e a função epistêmica, no impacto do confronto de perspectivas sobre o conhecimento do indivíduo.

Esse trabalho toma o modelo da unidade de análise acima apresentado como referencial para identificar as competências argumentativas a que se propõe, a partir das estratégias argumentativas. Desta forma, na sessão sobre procedimento de análise de dados, estes conceitos serão retomados, porém sob a perspectiva de indicadores argumentativos.

3.2 Competência argumentativa

Estudos sobre o desenvolvimento das habilidades argumentativas têm crescido muito, sobretudo na área da educação (LEITÃO, 2012; KUHN, 2005; MENDONÇA; JUSTI, 2013). Contudo, segundo RAPANTA, GARCÍA-MILA e GILABERT (2013), não existe uma definição clara e homogênea para a competência argumentativa e suas habilidades constituintes.

A dificuldade na definição deste conceito é evidente devido à grande variedade de abordagens e métodos que abrangem o estudo da argumentação, como a linguística, a pragmática, as perspectivas sociais. Contudo, muitas das políticas educacionais em todo o mundo incentivam o ensino destas habilidades entre os estudantes e professores.

Para responder a esta lacuna, RAPANTA, GARCÍA-MILA e GILABERT (2013) realizaram um estudo que buscou integrar o que se entende por competências argumentativas. Uma das conclusões a que chegaram é que a competência argumentativa refere-se a um grupo de habilidades que podem ser investigadas em alunos e professores.

Tais habilidades podem se manifestar na forma de discurso, no uso de estratégias específicas, ou como cumprimento de uma meta de estudos de argumentação em contextos próprios.

De várias formas, também, se desenvolvem as perspectivas de investigação sobre argumentação na área da educação, quais sejam, na perspectiva das ciências da educação, na perspectiva da educação mediada por computador e na perspectiva psicopedagógica.

Discussões sobre questões relacionadas à argumentação no ensino de ciências têm sido apresentadas com frequência na literatura. SÁ E QUEIROZ (2011) em suas pesquisas identificaram trinta e um trabalhos sobre argumentação no ensino de ciências apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

Destas trinta e uma produções, oito dizem respeito à área de Física, oito à área de Química, doze à área de Ciências, e três à área de Biologia. Assim, os resultados apontam que a área de ciências tem se destacado pela quantidade de contribuições acerca do tema.

Estudos que tratam da competência argumentativa em fóruns de discussão on-line são escassos, porém, possíveis. A proposta exige a construção de um desenho específico para o desenvolvimento da argumentação nesse campo. Abordar práticas discursivas na internet constitui-se tema urgente em virtude da disseminação do uso do computador nas atividades sociais e culturais.

GUZMÁN-CEDILO et al. (2013), em seus trabalhos nesta área, assinalam que o fórum de discussão dentro da formação de processos on-line torna-se um espaço que permite a geração de argumentos com base em afirmações e conhecimento científico, em que as posições são revistas contra um fato ou situação em relação à outra para resolver diferenças de opinião.

As pesquisas sobre argumentação na área de ensino-aprendizagem, seja tradicional ou virtual, nas várias disciplinas escolares, em especial ciências, física, química e biologia, no ensino fundamental ou médio, ou até mesmo superior (a ser visto na próxima seção), revelam a importância da sua prática na formação do aluno e conseqüentemente do cidadão.

Em suas pesquisas, LEITÃO (2011) assinala que crianças desde os 2 e 3 anos de idade já são capazes de produzir argumentos e refutar argumentos de outras pessoas. Porém, há aspectos desta competência que emergem como resultado de outros fatores que acompanham a idade, em geral são fatores externos e que estão associados com o nível de escolaridade dos indivíduos (KUHN, 1991; RAPANTA; GARCIA-MILA; GILABERT, 2013).

O ensino da argumentação nas escolas brasileiras, de um modo geral, recebe ênfase a partir dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, mas tem um maior destaque no Ensino Médio. Tal fato se dá por algumas razões, entre elas, o aluno estar cognitivamente preparado para um raciocínio mais analítico e, provavelmente, possuir um maior domínio conceitual.

Segundo SCHWARZ (2009), o desenvolvimento conceitual proporcionado pelas estratégias de ensino que favorecem a argumentação, isto é, *argumentar para aprender* (construção do conhecimento), pode implicar no desenvolvimento e/ou sofisticação das habilidades argumentativas, isto é, *aprender a argumentar*, proposta à qual este trabalho se afilia.

Estudos sobre argumentação na sala de aula do segundo ciclo básico (crianças entre dez e quatorze anos) têm constatado que esta atividade promove, sim, o desenvolvimento de

habilidades de argumentação nas crianças (DE CHIARO; LEITÃO, 2005; KUHN; UDELL, 2003).

Da mesma forma, pesquisas realizadas por MERCER (2009) sobre avaliação do impacto do uso de discurso argumentativo na aprendizagem, nas habilidades de argumentação e no desenvolvimento do pensamento não verbal de meninos e meninas mostram ganhos sistemáticos pelas crianças nestes três aspectos.

A partir de tais informações, considera-se que o discurso argumentativo pode desenvolver habilidades argumentativas de uma pessoa. KUHN et al. (1997) têm demonstrado em seus estudos que o engajamento no discurso em argumentação, sem qualquer outra instrução, é suficiente para o melhoramento da qualidade dos argumentos produzidos pelos alunos.

E que é fundamental para as mais sutis habilidades de argumento que os alunos aprendam a se engajar na argumentação baseada em evidências, onde eles podem fornecer uma reivindicação que é apoiada por provas ou razões que sustentam a alegação de maneira fundamentada.

FELTON e KUHN (2001) assinalam que há duas áreas importantes de desenvolvimento no discurso argumentativo que são a compreensão dos objetivos do discurso e a aplicação de estratégias que sejam eficazes para atingir estes objetivos. O envolvimento em atividades de discurso argumentativo aumenta esse desenvolvimento, além de promover as capacidades dos alunos para apoiar reivindicações e tirar conclusões corretas a partir de informações.

RUIZ (2015) em seus estudos sobre ensinar a argumentar, assinala que Rapanta, García-Mila e Gilabert (2013) apresentam dois aspectos que têm sido usados no campo da pesquisa da argumentação para estudar as competências argumentativas: i) aspectos relacionados à análise dos componentes da argumentação e ii) aspectos ligados ao estabelecimento de critérios que permitam avaliar e comparar o desempenho das pessoas envolvidas em um contexto de argumentação.

A capacidade argumentativa caracteriza-se pela possibilidade de produzir argumentos (ponto de vista mais justificção) bem articulados quanto aos seus aspectos cognitivo-discursivos, identificar e avaliar argumentos de qualidade, fundamentados, razoáveis e que resolvam o conflito.

Esta pesquisa fundamenta-se no referencial metodológico apresentado por LEITÃO (2000, 2011), que prioriza o estudo das competências argumentativas em termos da análise

dos componentes argumentativos produzidos pelos participantes, a saber: argumento, contra-argumento e resposta.

3.3 O lugar da argumentação no ensino superior

De um modo geral diz-se que a educação superior se constitui o mais elevado nível de educação. No Brasil, fomentar o *desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo* é uma das finalidades do ensino da educação superior, propostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 43 I).

Por pensamento reflexivo considera-se que o indivíduo é levado a pensar sobre as ideias que sustentam o seu ponto de vista e sobre as fragilidades dos seus argumentos (LEITÃO, 2012). Tal forma de pensar revela-se bastante relevante no campo de ensino-aprendizagem.

Presume-se ainda que, no ensino superior, os alunos devem desenvolver a capacidade de apresentar argumentos bem fundamentados. Tal capacidade deve ser acompanhada de uma atitude crítica em relação ao conhecimento, a fim de ser parte de suas ferramentas para o desenvolvimento do conhecimento profissional.

Por este motivo espera-se dos que concluem os diversos cursos de graduação oferecidos por universidades públicas e privadas que detenham um amplo conjunto de conhecimentos e habilidades. Esta expectativa dialoga com a relação que existe entre *argumentar para aprender* – conhecimento – e *aprender a argumentar* – habilidades.

Deter conhecimentos e habilidades é a orientação encontrada, de um modo geral, nos projetos pedagógicos que regulam as ações e decisões tomadas no ambiente das instituições de Ensino Superior, ao definirem as concepções pedagógicas, metodológicas e estratégicas para as práticas de ensino desenvolvidas em sua área de domínio.

No entanto, a pesquisa mostra que o argumento dos adultos com os estudos a este nível é limitada e insuficiente (KUHN; UDELL, 2003). Elas constatam, repetidamente, dificuldades no uso dessas habilidades em estudantes universitários (CORREA et al., 2003; KUHN; UDELL, 2003; CANO-ORTIZ, 2010).

Alguns desses estudos empíricos demonstram que estes estudantes até adquirem a habilidade de expressar seu ponto de vista, porém não adotam as estratégias mais adequadas para fazê-lo. Geralmente apresentam dificuldades para operar a estrutura argumentativa,

especificamente para contra-argumentar e refutar as ideias do oponente (CORREA et al., 2003; CASTELLÓ, 2009).

KUHN (2005) defende que a escola faz referência à vida dos estudantes e, por isso, o propósito central da educação deve ser preparar os alunos para as demandas e oportunidades da vida. E argumenta que as diversas áreas da vida requerem que os estudantes sejam capazes de adquirir novos conhecimentos (aprender a conhecer) e tenham a capacidade de produzir suas próprias ideias a respeito de um tema (aprender a pensar).

Dessa forma, explica-se a necessidade de formar estudantes com aptidões e habilidades básicas que superem a capacitação para o exercício de uma atividade profissional – com base em um currículo universitário mais abrangente, centrado na preparação do indivíduo para o aprendizado contínuo ao longo da vida; neste sentido, ensinar os alunos a argumentar, criticamente, é hoje um objetivo pedagógico prioritário.

Para esta proposta, o ensino da argumentação é fundamental, porém, em uma proposta pedagógica que permita aos estudantes adquirir competências para defender e justificar as suas ideias e opiniões, e para que se tornem capazes de compreender, diferenciar e confrontar as ideias e opiniões próprias com as dos outros.

O trabalho de KUHN (1991) revelou que, para a grande maioria das pessoas, o uso de argumentação válida não surge naturalmente, ele é adquirido, unicamente, por meio da prática. Outros autores (DE CHIARO; LEITÃO, 2005; LEITÃO, 2011) chegaram a conclusões similares. A análise destas e de outras investigações aponta para a necessidade da argumentação se tornar um objeto de estudo, e desta forma um conteúdo a ensinar e a aprender nas escolas e universidades.

MENDONÇA e JUSTI (2013), em seus estudos sobre ensino-aprendizagem de ciências e argumentação, observaram que nos últimos anos, nos periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências, houve uma produção significativa de pesquisas relacionadas à temática argumentação (cf. TAVARES; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE; MORTIMER, 2010; BERLAND; HAMMER, 2011; RYU; SANDOVAL, 2012 citado em MENDONÇA; JUSTI, 2013).

Como dito anteriormente, em relação à biologia, física e química, a área de ciências apresentou uma maior produção. Contudo, estudos têm evidenciado que o espaço para argumentação nas salas de aula de ciências, ainda, é praticamente inexistente (cf. ERDURAN; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, 2008).

CANO-ORTIZ e CASTELLÓ (2011), em seus estudos, apontam que a argumentação como competência comunicativa, vinculada ao pensamento crítico, torna-se essencial na

educação do século XXI e tem papel preponderante na maioria dos planos de estudos vigentes do nível superior. E assim, a argumentação vai além do vínculo profissional, ela passa a ocupar lugar central nos processos de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento.

LEITÃO (2012) tem apresentado uma experiência inovadora no âmbito do ensino universitário brasileiro ao utilizar o '*debate crítico*' em sala de aula, buscando viabilizar o duplo objetivo de favorecer a construção de conhecimento sobre conteúdos curriculares e contribuir para o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas entre estudantes.

A proposta desta seção foi apresentar o espaço que a argumentação tem em salas de aula do ensino superior e constatou-se que o uso desta atividade ainda está aquém do que ela poderia ser trabalhada, apesar da importância e necessidade. Destaca-se o seu uso, porém, mais no ensino médio, e sobretudo no ensino de ciências, mas mesmo assim, o investimento ainda está longe de ser o ideal.

Educadores, professores e pesquisadores reconhecem a importância dessa capacidade cognitiva-discursiva especial, e os alunos também precisam compreender isto. E não apenas nas questões científicas, mas também nas questões sócio-científicas, pois se percebe que há uma necessidade urgente de melhorar e aprofundar a natureza do argumento crítico.

Diante desta situação, surge a necessidade das escolas e das universidades treinarem os estudantes no uso de uma racionalidade crítica e argumentativa que os capacite para virem a desempenhar um papel ativo e construtivo no desenvolvimento da própria sociedade.

Torna-se, assim, necessário formar cidadãos responsáveis com capacidade crítica, que possam avaliar a informação recebida, que estejam conscientes do impacto dos seus procedimentos e do dos outros, e que sejam capazes de argumentar com fundamento na hora de tomarem decisões (LEITÃO, 2011). Assim, o desenvolvimento das competências próprias da argumentação constitui um objetivo relevante no ensino-aprendizagem.

3.4 O Debate como Ferramenta Pedagógica - O modelo do Debate Crítico

LEITÃO (2012), em sua pesquisa sobre o trabalho com argumentação em ambiente ensino-aprendizagem, assinala que muitos estudos buscam estratégias adequadas de trabalho com a argumentação em sala de aula, e que o uso do debate, em moldes regrados e estruturados, tem se mostrado como uma perspectiva bastante favorável.

Favorável a ações pedagógicas que possam contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem de conteúdos específicos, que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos estudantes e, subjacente a estes dois movimentos, a apropriação de

competências argumentativas, o debate viria então como um modelo que poderia fomentar estas ações.

O debate pedagógico em sua forma mais típica se caracteriza como uma atividade interativa, pública e abertamente competitiva durante a qual pontos de vista contrários em relação a um dado tópico são formulados por participantes que se alternam na defesa do próprio ponto de vista e na refutação ao ponto de vista contrário (LEITÃO, 2012).

Debater já faz parte do cotidiano dos alunos, bem como posicionar-se a respeito de algum assunto, mesmo que sejam crianças. O que aqui se ressalta é que o aluno vá além de uma simples opinião sobre um assunto, que ele saiba expor, saiba falar sobre a opinião. O debate amplia a capacidade dos alunos de encontrar uma solução a partir da escuta do outro.

Nem tudo são benefícios, há também as críticas em relação ao debate escolar. Segundo FUENTES (2011), nos estudos apresentado por EYZAGUIRRE et al. (2003) os aspectos negativos mais recorrentes seriam a confrontação entre posições em vez de análise crítica; a irreduzibilidade de ponto de vista; a não cooperação para resolução de conflito próprio da argumentação; restringir o debate a uma única posição, entre outros.

Essas mesmas críticas são confirmadas nos estudos de CHÁVEZ (2003 citado em FUENTES, 2011). A partir daí, FUENTES (2011) propõe um desenho alternativo ao modelo do debate competitivo tradicional (competitivo) e propõe um novo desenho para o debate acadêmico: o debate crítico.

Este debate tem início com a presença de um conflito de opinião relativo a um tópico, ou problema de interesse do grupo e a meta de resolvê-lo por meio de abordagens específicas, tais como: exposição de pontos de vista divergentes, apresentação de argumentos razoáveis a favor de cada um, avaliação e crítica dos argumentos do oponente, e tentativa de persuadi-lo com base nos méritos dos argumentos apresentados.

Ainda segundo o autor, este diálogo-crítico (FUENTES, 2011) apresenta duas características especiais em relação ao modelo tradicional: i) prevalência do interesse coletivo na resolução do conflito, e ii) utilização de argumentos que possam ser avaliados em razão de sua validade, de sua relevância cognitiva e/ou aquilo que pode ser provado/comprovado (RABOSSI, 2002 citado em FUENTES, 2011).

O MDC (FUENTES, 2011) é aplicado em um ambiente de campeonato - *Torneo Interescolar de Debates*. Este acontece durante o período em que ocorrem as atividades educativas. Nele, os estudantes representantes de diferentes escolas do ensino médio se encontram para debater sobre temas de interesse social geral, previamente definidos. Os dias, horas e lugares são pré-estabelecidos.

Neste modelo são bastante enfatizados o exame sistemático de argumentações que se opõem, a qualidade dos raciocínios produzidos e a atitude respeitosa diante dos conflitos de opinião (FUENTES, 2011).

Participam do debate quatro equipes, com três estudantes cada. Destas, uma primeira é *debatedora* da bancada ‘positiva’, uma segunda, *debatedora* da bancada ‘negativa’, uma terceira *investigadora* e a quarta de *juízes*.

Às bancas *debatedoras* compete, respectivamente, apresentar argumentos favoráveis ou contrários ao tema discutido, questionar e avaliar criticamente os argumentos apresentados pela bancada oponente. À bancada investigadora compete contribuir com informações ao público presente sobre o tema discutido e as controvérsias importantes a ele associadas.

E, por fim, à bancada de juízes compete a tarefa de avaliar tanto a argumentação apresentada pelos debatedores como o desempenho dos investigadores, atribuindo-lhes pontuações, cujos critérios de avaliação são a qualidade da argumentação apresentada nas diferentes fases do debate e a capacidade de cada bancada para examinar os melhores argumentos para a resolução do conflito proposto inicialmente.

Além desta constituição, o MDC está estruturalmente delineado por cinco fases - abertura, debate restringido, debate aberto, avaliação do debate e fechamento. A seguir, descrevemos de forma resumida cada uma destas fases.

Primeira fase - abertura do debate: nela o grupo de investigadores apresenta um relatório de pesquisa referente ao tema do debate. Segunda fase - debate restringido: inicia-se a argumentação propriamente dita. Nesta, as bancadas *debatedoras*, “afirmativas” e “negativas”, se revezam na defesa de seus respectivos pontos de vista.

Terceira fase - debate aberto: os participantes argumentam e/ou contra-argumentam em relação aos posicionamentos apresentados por qualquer das bancadas participantes do debate. Quarta fase – reunião: as bancadas se reúnem com os seus assessores, que podem ser o professor ou instrutor especialmente preparado para esta função.

Quinta e última fase - fechamento resolutivo: é o momento em que cada bancada deve apresentar as principais informações debatidas, avaliar os argumentos melhor formulados por ambas as bancadas e, com base nessa avaliação, oferecer proposta de resolução do conflito que deu origem ao debate.

A bancada vencedora é determinada a partir da comparação da força argumentativa usada durante cada fase do debate, e o fator determinante para avaliar essa força são os aspectos lógico-informais dos argumentos (FUENTES, 2011).

LEITÃO (2012) a partir do desenho do debate crítico destaca três características importantes: 1) busca por uma resolução do conflito a partir de uma meta cooperativa em lugar da competitividade; 2) o exame sistemático da força dos argumentos apresentados em vez da prevalência da própria posição e 3) o despreendimento do posicionamento inicial ao buscar os melhores argumentos no debate.

3.5 MDC adaptado para sala de aula

O MDC adaptado é usado como método de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares. Realiza-se no âmbito de uma disciplina introdutória oferecida a estudantes do primeiro semestre do curso de graduação em psicologia (doravante referida como DIP) de uma instituição pública de ensino superior.

A disciplina tem duração total de 60 horas/aula, distribuídas em dois encontros semanais ao longo de um período semestral. Os conteúdos da DIP são integralmente ensinados por meio da prática sistemática de debates sobre tópicos curriculares e são trabalhados cumulativamente com os temas básicos sobre argumentação, necessários à preparação dos alunos para participação em debates críticos.

O MDC adaptado objetiva por meio do conteúdo curricular próprio de uma disciplina (no caso, o curso de psicologia) fornecer aos alunos noções teóricas básicas sobre o conceito de argumentação e os elementos-chave de avaliação da qualidade de argumentos, bem como oportunizar a aplicação prática destes conceitos nos diferentes debates realizados ao longo da disciplina (RAMÍREZ, 2012).

Em virtude da proposta do uso do MDC como recurso de ensino-aprendizagem de disciplina curricular, algumas adaptações precisaram ser realizadas, em virtude do contexto original em que o modelo foi criado (*Torneo Interescolar*), adaptações quanto à meta educativa, ao tópico do debate, à operacionalização (participantes, local, tempo, frequência) (LEITÃO, 2012).

No que se refere à meta educativa, o modelo para sala de aula visa ao ensino-aprendizagem de conteúdos específicos (objetivo principal), bem como o desenvolvimento de competências argumentativas e a formação cidadã (este também comum ao modelo original). Quanto ao tópico do debate, o modelo adaptado objetiva o conteúdo curricular, enquanto no modelo original, o tema é de interesse geral.

Apresentamos de forma objetiva as adaptações supracitadas, com base no quadro sumariado de Leitão (2012). No que se refere à operacionalização, o modelo para sala de aula

tem a duração de um semestre letivo, a avaliação baseia-se no desempenho no debate e na aprendizagem de conteúdo curricular, a participação no debate é para todos os alunos, o investigador é o professor, os assessores são os monitores e a nota tem a função de motivar a participação no debate.

Já na operacionalização do modelo do *torneo*, a duração é de aproximadamente um ano, a avaliação é com base no desempenho no debate, a participação no debate é formada por quatro equipes de três alunos cada, os investigadores são os alunos, os assessores são os participantes e o agente motivador é um prêmio.

A partir destas adaptações, a DIP foi estruturada em seis ciclos temáticos, por, aproximadamente, quatro a seis aulas cada ciclo. Estes ciclos seguem uma mesma sequência de fases e ações pedagógicas, que são: Primeira fase - o professor introduz um tópico curricular e aponta controvérsias relacionadas a ele, leituras sobre o tema-alvo são indicadas, conceitos básicos de argumentação são eventualmente focalizados, seguidos, ou não, de exercícios.

Segunda fase - o professor retoma o tópico da aula anterior, define a polêmica relacionada àquele mesmo tópico como tema para o debate seguinte, os monitores prepararam os alunos para o debate. Terceira fase - após a realização do debate, avalia-se a qualidade deste pelo conjunto total dos alunos. E, por fim, a quarta fase - o professor retoma o tópico curricular focalizado no ciclo, para fechamento.

Os conteúdos trabalhados nestes ciclos objetivam além dos temas curriculares em foco, os conceitos de argumentação enfatizados, os elementos acrescentados à estrutura dos debates à medida que os ciclos avançam e os temas dos debates.

Referente ao ensino dos conceitos de argumentação, os seguintes conteúdos são cumulativamente trabalhados: *Ciclo 1* - opinião, opinião fundamentada, conclusão, fundamento, razão; argumento, contra-argumento, inferência, razões; preparação de discurso argumentativo. *Ciclo 2* - tipos de informação (certa/incerta), objetiva, subjetiva e hipotética; argumentos versus explicações; marcadores discursivos da argumentação. *Ciclo 3* - Tipos de informação: certa/incerta, objetiva, subjetiva e hipotética; ensaio como gênero argumentativo. *Ciclo 4* - Introdução ao conceito de aceitabilidade. *Ciclo 5* - Introdução ao conceito de relevância. *Ciclo 6* - Introdução ao conceito de suficiência.

O desenho do debate crítico, nos moldes propostos em Fuentes (2011), é fundamental para proposta desse estudo, que visa comparar estratégias de argumentação produzida por estudantes participantes e não participantes de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento das competências crítico-argumentativas, a saber: participação intensiva em

debates sobre temas curriculares, estruturados de acordo com uma adaptação do Modelo Debate Crítico (FUENTES, 2011).

4 MÉTODO

Este projeto teve como objetivo comparar estratégias de argumentação produzida por estudantes participantes e não participantes de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas, a saber: participação intensiva em debates sobre temas curriculares, estruturados de acordo com uma adaptação do Modelo de Debate Crítico (FUENTES, 2011).

Para realizar as comparações entre os grupos participantes e não participantes da DIP, foi utilizada a técnica do grupo focal, a qual BARBOUR (2009), inicialmente, o define como um grupo de discussão que apresenta ideias, justificativas e defesas acerca de um tema. E para tal, precisa da elaboração prévia de um roteiro; da seleção de materiais que incentivem a interação; da definição de composição do grupo; e da garantia que os participantes discutam entre si, e não apenas com o pesquisador ou moderador.

Também acrescenta que não há um jeito certo ou errado de se fazer pesquisa com grupos focais: o pesquisador é livre para adaptar, tomar emprestado e combinar quaisquer abordagens que deseje, e o desenvolvimento de híbridos é inteiramente aceitável – desde que a abordagem possa ser justificada no contexto específico do estudo.

Ainda pode-se dizer dessa técnica que oferece um espaço privilegiado de discussão em torno de determinada temática e seu formato estimula o debate entre os participantes, favorecendo a problematização dos temas abordados. BARBOUR (2009) assinala que esta é uma técnica de pesquisa qualitativa, e como tal muito utilizada em diversas áreas do conhecimento e em diferentes contextos históricos e que vem sendo bastante adotada por pesquisadores brasileiros.

O campo de pesquisa desse estudo é a pesquisa qualitativa, que se constitui de diversas possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados. Dentre essas possibilidades, o grupo focal representa uma importante técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.

A pesquisa qualitativa visa mostrar a interação entre o sujeito e o objeto, visa perceber, captar o que vai além dos dados estatísticos. O grupo focal proposto segue nesta perspectiva quando cria um ambiente propício para colher informações que possam permitir a compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema previamente determinado.

Algumas pesquisas qualitativas permitem, dependendo do método de análise de dados, a utilização de método quantitativo, o que, segundo OLIVEIRA (2001), significa quantificar por meio da coleta de dados, assim como, também, com o emprego de recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, mediana e desvio padrão.

Na investigação de processos cognitivos a *videografia* (estudo da atividade por meio de filmagens em vídeo) e a *análise microgenética* (estudo detalhado da evolução das relações entre agentes e situações) combinam-se para formar um modelo de coleta e análise de dados que permite uma interpretação robusta e consistente (MEIRA, 1994).

Todavia, não é proposta deste estudo utilizar a videografia como uma ferramenta ímpar para a investigação microgenética de processos psicológicos complexos; a utilização de tal ferramenta objetiva promover a captura de informações verbais, bem como favorecer a transcrição. De igual forma, a análise da microgênese não busca estudar a transformação, mas realizar aferições a partir da categorização do discurso.

Portanto, nesta pesquisa, nos valem da análise do discurso para identificar estruturas argumentativas, que estão relacionadas às dimensões cognitiva, discursiva e epistêmica (análise qualitativa), mas, também, nos valem do estudo das médias das frequências a partir dos indicadores obtidos e assim, por meio da média aritmética e da utilização do Teste U de Mann-Whitney, realizar a análise comparativa e o possível impacto do objeto desta pesquisa.

4.1 Participantes

O público pesquisado foi o de estudantes de ambos os sexos, do curso de graduação em psicologia. O critério de escolha dos participantes foi ter uma idade acima de 18 anos, aceitar um convite para participação de forma voluntária, serem estudantes de uma universidade privada (N=16) e de uma universidade pública (N=15), terem cursado, nesta última universidade, a DIP-Disciplina Integrada de Psicologia e serem alunos de terceiro e sétimo períodos.

A escolha do curso e dos participantes, acima mencionados, foi diretamente relacionada ao objetivo do estudo e se justifica por duas razões: 1- Pelo fato dos estudantes da universidade pública em questão terem participado da disciplina introdutória de psicologia (DIP) na qual uma adaptação do MDC foi utilizada com o duplo propósito de ensino dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de competências crítico-argumentativas dos estudantes. 2- Os estudantes da universidade particular por não terem vivenciado o MDC (nem qualquer outro tipo de mediação pedagógica voltada para o desenvolvimento de tais

habilidades), o qual nos permitiu observar competências argumentativas típicas de estudantes de graduação em psicologia e compará-las com as do grupo supracitado.

O critério de escolha dos terceiro e sétimo períodos se justifica pelo interesse de observar estudantes que cursassem período mais próximo (terceiro período) e mais distante (sétimo período) daquele na qual a DIP foi oferecida em uma das instituições alvo primeiro. Em ambas as instituições pesquisadas, o curso de psicologia oferece dez períodos, então foi possível formar grupos de estudantes com diferentes graus de distanciamento (temporal) em relação ao período acadêmico no qual cursaram a DIP. Optamos pelo terceiro período por estar mais próximo da DIP, que é oferecida no primeiro período e pelo sétimo período por estar mais distante da DIP. Não foram escolhidos os últimos períodos por questões práticas do envolvimento dos estudantes com estágio e final de curso.

A proposta inicial era realizar o estudo com estudantes do segundo e sétimo períodos, contudo em virtude da universidade particular escolhida para o estudo, por ocasião da coleta de dados, não oferecer o 2º período, a pesquisa foi realizada com alunos de psicologia do 3º e 7º períodos tanto da universidade particular quanto da universidade pública. Tal alteração não trouxe comprometimento para o estudo, tendo em vista que a justificativa permanece a mesma: o 3º período, assim como 2º, também mantém a proximidade com a experiência da DIP.

As reuniões dos grupos focais foram realizadas nas salas dos próprios prédios das universidades. Durante a realização do grupo focal o local foi fechado e não houve interrupções. Em ambas as salas os alunos foram dispostos em círculo. Além destes participaram também o pesquisador, o moderador do grupo e a assistente que operou duas filmadoras durante cinco dos oito encontros.

Salientamos que o moderador era pessoa familiarizada com a condução de grupos focais e com experiência da DIP.

4.2 Construção e Registro dos Dados

O propósito desse estudo foi verificar em que medida a adaptação do MDC, quando utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares, de nível superior, favoreceria o desenvolvimento e a manutenção de habilidades argumentativas dos estudantes.

Para isso, foram formados quatro grupos focais compostos por estudantes universitários de psicologia, aos quais foram oferecidos para discussão temas

extracurriculares. Metade desses grupos foi composta por alunos de um curso de graduação que vivenciaram o referido método e outra, por alunos que não o vivenciaram.

Foram formados grupos de estudantes, pertencentes a duas diferentes instituições de ensino superior da cidade do Recife, uma pública e outra privada, de porte e qualidade de ensino aproximadamente semelhantes no que se refere aos parâmetros externos. São eles: ambas são universidades consolidadas, foram fundadas há mais de 60 anos; aceitam a notado Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), como meio de acesso; submetem-se à avaliação final por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); oferecem programas de ensino, pesquisa e extensão; oferecem cursos de mestrado e doutorado e por fim, apresentam junto ao Ministério de Educação-MEC um Índice Geral de Curso- IGC/2013 divulgado em dezembro/2014, com qualidade satisfatória (Portal INEP).

Os estudantes foram abordados em sala de aula, após autorização da coordenação de cada universidade, a quem se explicou a importância dessa pesquisa, que a mesma se referia à participação argumentativa na discussão de dois temas da atualidade e controversos, que seria filmada, teria participação de um moderador para dirigir o grupo e uma assistente para operar a filmadora e que seriam enviados textos para ajudar na promoção das discussões. Após esclarecimentos de todas as dúvidas foi solicitada a participação voluntária dos estudantes que variou de quatro a nove pessoas por grupo.

Ao todo foram formados quatro grupos distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1 - Distribuição dos grupos

Grupos	Período	Grupos	Período
Sem Dip	7º	Com Dip	7º
Sem Dip	3º	Com Dip	3º

Foram realizados dois encontros por grupo. Esta escolha justificou-se para observar os participantes em mais de uma situação dando-lhes, assim, maior oportunidade de exibirem suas estratégias argumentativas na discussão de diferentes temas.

Neste estudo, participaram do primeiro encontro trinta e um estudantes (considerando os terceiros e sétimos períodos das instituições com DIP e sem DIP) e do segundo, vinte e nove (o mesmo raciocínio do anterior); as ausências não impossibilitaram a realização da tarefa, ou seja, a discussão transcorreu normalmente. Em seus estudos, Barbour (2009) sugere que o número de participantes varie de três a oito pessoas, a fim de facilitar a moderação do pesquisador e a análise das transcrições. Para fins de análise foi excluída uma participante que

foi monitora da DIP, por estar mais exposta a conteúdos de argumentação e, portanto, com uma capacidade argumentativa mais desenvolvida. E, para cálculo das médias foram excluídos os participantes que nada verbalizaram.

Sendo assim, os grupos focais se constituíram das seguintes formas:

Quadro 2 - Distribuição por encontro

Universidade	Período	Número de participantes por encontro	
		Encontro 1	Encontro 2
Sem DIP	7º	8	8
Sem DIP	3º	8	8
Com DIP	7º	6	5
Com DIP	3º	9	8
Total		31	29

Os horários dos encontros obedeceram exclusivamente à disponibilidade dos alunos, tendo em vista suas demandas de provas, trabalhos e outros compromissos. Logo, não foi estabelecido intervalo de tempo equiparado entre uma discussão e outra ou entre uma instituição e outra.

Foi da pesquisadora a responsabilidade pelas observações e anotações dos comportamentos verbais e não-verbais, bem como pela transcrição dos dados gravados. Todas as discussões foram videogravadas¹

Para discussão foram escolhidos dois temas atuais, um para cada encontro, ambos de natureza controversa, que favoreceriam múltiplas perspectivas, eram extra-curriculares e de interesse geral, que permitiram ao participante ter uma atuação fundamentada sobre os assuntos abordados. Os dois temas foram comuns a todos os grupos, sendo um para o primeiro encontro e outro, para o segundo encontro.

Visando favorecer a promoção da discussão e, por conseguinte, a argumentação, foram preparados dois textos, um a favor e outro contra para cada tema os quais foi enviados aos participantes, por e-mail, um dia antes de cada encontro. Esperava-se que, dessa forma, as informações sobre os temas estariam recentes e contribuiriam para discussão. Contudo,

¹ Os registros videográficos e suas transcrições foram posteriormente armazenados no Banco de Dados do Núcleo de Pesquisa da Argumentação (NuPAArg), localizado no 8º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob a responsabilidade de Selma Leitão Santos (orientadora do pesquisador responsável e coordenadora do NuPAArg).

ressaltamos que o texto em si mesmo não foi o alvo da discussão, mas, sim, a questão polêmica que o mesmo trazia.

Além dos textos supracitados, foram apresentados quatro vídeos, também com o propósito de estimular a discussão e por conseguinte a argumentação:

Vídeo sobre aquecimento global: 1º vídeo. 3,03' O que é aquecimento global: Este vídeo apresenta as catástrofes ambientais e coloca o homem no centro da questão. O 2º Vídeo. 2,25' A farsa do aquecimento global. Contra-argumenta o primeiro, ao afirmar que este é um processo natural, que pelo contrário há até um esfriamento, e que o que há por trás é uma fraude com anuência da ONU, deixando subentender interesses econômicos e políticos.

Vídeo sobre violência: 1º vídeo. 1,28' Combate à impunidade no Brasil. Traz a reflexão, de um parlamentar, sobre o papel do Estado em promover a segurança do cidadão. 2º Vídeo. 1,12' Combate à corrupção. Reportagem sobre medidas para combater a corrupção e a impunidade.

Quadro 3 - Distribuição por tema

Encontro 1	Tema: Aquecimento global
	Questão: Aquecimento global: causado pela atividade humana ou não se tem certeza sobre as suas causas?
	Textos: 1. O aquecimento global é real e causado pela atividade humana. 2. O aquecimento global é real, mas não se tem certeza sobre as suas causas http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0378-1.pdf
	Vídeo: 1. O que é aquecimento global (3,03') https://youtu.be/OWCAhy_K3zo 2. A farsa do aquecimento global, escândalo de manipulação de informações (2,25') https://youtu.be/CQHwBIMudaY
Encontro 2	Tema: Violência
	Questão: Combater a impunidade é a melhor forma de promover a segurança pública?
	Textos- 4 partes: 1: Recorte de uma entrevista: É possível reduzir a violência e aumentar a segurança http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-393-entrevista-e-possivel-reduzir-a-violencia-e-aumentar-a-seguranca 2: Recorte de um artigo: Um pouco sobre impunidade, colarinho branco e Brasil http://diegomachado2.jusbrasil.com.br/artigos/150410942/um-pouco-sobre-impunidade-colarinho-branco-e-brasil-qualquer-semelhanca-e-mera-certeza-de 3: Recorte de um artigo: Impunidade http://www.impunidade.com.br/artigos4.htm 4: Recorte de um artigo: Políticas públicas e sua aplicação no combate à criminalidade http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6084
	Vídeo: 1. Combate à impunidade no Brasil (1,28') https://youtu.be/D-TSPx5B6tM 2. Combate à corrupção (1,12') https://youtu.be/10ipy348xwo

Fizeram parte do funcionamento dos grupos focais, as seguintes ações: **i** - apresentação do pesquisador, moderador e assistente, no primeiro encontro e reapresentação no segundo; **ii** - apresentação dos participantes no primeiro encontro e, também, reapresentação no segundo; **iii**- retomada do objetivo da pesquisa, do tema e o tempo de funcionamento do grupo; **iv** - apresentação dos vídeos e **v** -início da discussão, após a fala do moderador a respeito dos textos enviados, vídeos assistidos e apresentação da pergunta ‘polêmica’.

A partir dos procedimentos descritos acima, oito sessões de grupo focal foram realizadas. As transcrições dessas discussões constituem o corpus analisado no presente estudo:

Quadro 4 - Sessões de grupo focal realizados

Instituição	Período	Tema
SEM DIP	3º	‘Aquecimento global’ (Encontro 1)
	7º	‘Violência’ (Encontro 2)
COM DIP	3º	‘Aquecimento global’ (Encontro 1)
	7º	‘Violência’ (Encontro 2)

4.3 Procedimento de Análise dos Dados

Como já mencionado, a perspectiva teórica deste estudo implica diretamente uma compreensão qualitativa que privilegia a observação de processos e produtos, embora, também, tenhamos lançado mão de dados quantitativos, tendo em vista que a ideia central da pesquisa foi comparar o uso de estratégias argumentativas de duas diferentes instituições por meio da discussão argumentativa em grupos focais.

Justifica-se esta proposta por se partir da concepção teórica de que o ensino sistemático de argumentação em sala de aula (DIP) promoveria o desenvolvimento de processos psicológicos de reflexão. A possibilidade de observar tais processos em outro ambiente que não aquele em que este desenvolvimento é estimulado permitiria avaliar a eventual estabilidade das estratégias argumentativas que a DIP busca desenvolver.

O presente estudo com o intuito de verificar o desenvolvimento das competências argumentativas tomou como foco de análise a unidade mínima dos movimentos discursivos proposto por Leitão (2000, 2011). Tal unidade é constituída por três elementos *argumento*,

contra-argumento e resposta. A cada um destes correspondem funções gerais e especiais que são *discursiva, psicológica ou cognitiva e epistêmica* (LEITÃO, 2011).

Na sessão anterior, esta unidade já foi mencionada, porém de uma forma mais objetiva. Aqui, contudo, a mesma se insere no contexto dos indicadores argumentativos utilizados para verificar a competência argumentativa.

Pontos de vista

Constitui o argumento. É o primeiro elemento da tríade analítica que o proponente procura estabelecer. Define-se por apresentação de ideias, afirmações por parte do proponente.

Justificativa(s)

Também constitui o argumento. São premissas nas quais se apoia esse ponto de vista, também conhecido como razão, defesa, fundamentação com vistas a fortalecer os posicionamentos.

Em uma relação entre os elementos da unidade e as funções argumentativas, a dimensão discursiva pode ser identificada na apresentação do argumento, ou seja, as razões com as quais apoia o seu ponto de vista. Em termos da dimensão psicológica ou cognitiva do indivíduo, o argumento estabelece o ponto de referência em relação ao qual o processo de revisão de perspectivas se instala em fases subsequentes da argumentação, e os conteúdos que formam um argumento apreendem a organização momentânea do conhecimento do indivíduo sobre um tópico (função epistêmica).

Contra-argumentos

O segundo componente da unidade analítica selecionada para este estudo, o *contra-argumento* (objeção, crítica, oposição por parte do oponente), captura no discurso as diversas vozes de oposição que introduzem a dialética inerente à argumentação (dimensão discursiva). Este componente argumentativo apreende a forma como o confronto com elementos de oposição desencadeia no discurso um processo reflexivo que leva à revisão das afirmações feitas (dimensão cognitiva). Na dimensão epistêmica, o contra-argumento aponta diferentes

possibilidades de organização do conhecimento, em direção às quais o conceito atual do argumentador pode eventualmente se transformar.

Resposta

Por fim, o terceiro elemento, a resposta, é definido como a reação, imediata ou remota, do proponente de um argumento à oposição. Sua ocorrência marca, ao mesmo tempo, a tomada de consciência do indivíduo em relação a concepções que se opõem às suas posições e a forma como a elas reage (dimensão cognitiva), refutando-as ou incorporando-as, parcial ou completamente, às suas próprias posições. Na dimensão epistêmica, a identificação da resposta é considerada um passo particularmente crítico em uma análise que visa identificar o impacto do confronto de perspectivas sobre as concepções do indivíduo.

Leitão (2000, 2008 a, b) assinala que a resposta do proponente de um argumento, ao ser confrontado com oposição, assume uma dentre quatro possibilidades: 1- o argumentador rejeita o contra-argumento e preserva seu ponto de vista inicial; 2- o argumentador não rejeita o contra-argumento, mas considera-o insuficiente para modificar seu posicionamento inicial; 3- o argumentador reconhece em parte a pertinência do argumento e altera parcialmente o ponto de vista inicial e 4- o argumentador aceita integralmente a contra-argumentação e substitui o seu ponto de vista inicial.

Tipo de informação

É interesse deste trabalho diferenciar dois tipos de informações, a objetiva e a subjetiva, tendo em vista que a pesquisa foi realizada em um contexto informal, propiciando na discussão justificativas não científicas. Neste aspecto, autores como Besnard e Hunter (2008) contribuem com estudos o qual declaram que em toda a argumentação há a necessidade de informação e como tal existem inúmeras dimensões a serem consideradas. Em seus estudos enfatizam a classificação: *Informação certa (ou categorial)* e a *Informação incerta*. E a partir desta classificação, subdivide-as em: Informação objetiva, subjetiva e hipotética.

Neste estudo, consideraremos dois dos três tipos de informações apresentadas por Besnard e Hunter (2008), a saber: *Informação objetiva e subjetiva*. Por *Informação objetiva*, entende-se aquela que provém de uma fonte confiável [*reliable*] ou que pode ser observada, medida e/ou verificada pelos que estão envolvidos na argumentação. Pesquisas empíricas

estão muito relacionadas a esse tipo de informação. E, por *Informação subjetiva*, entende-se que provém de experiência, crenças ou opiniões de algum dos indivíduos que estão envolvidos na argumentação, portanto, não é necessariamente consistente. Ressaltamos que o tipo de informação será analisado em conjunto com a *justificativa*.

Indicadores argumentativos

A partir da estrutura argumentativa é possível verificar os indicadores supracitados. Estes se referem a características que, em nosso estudo, constituem a competência argumentativa.

Atenção às justificativas

Refere-se à presença de justificativas atribuídas aos pontos de vistas (argumento), de razões que dão sustentação às próprias afirmações, de afirmativas claras, objetivas e coerentes; tais aspectos constituem relação com o processo de reflexão que se insere em todo o processo da argumentação.

Justificativas de qualidade

Relaciona-se à presença de citação de fontes e de evidências científicas que se constituem critérios de qualidade no momento de avaliação da argumentação produzida durante o debate. Um outro critério bastante pertinente no contexto acadêmico é a informação objetiva, definida por Besnard e Hunter (2008) como aquela que deriva de uma fonte confiável [*reliable*] ou pode ser observada, medida ou verificada.

Considerar/examinar outros pontos de vista

Ao ser capaz de contemplar outros posicionamentos, examinar contra-argumentos, considerar alternativas para pesar prós e contras de uma proposta, basear-se na consideração de diferentes pontos de vista para formar juízos de valor, um processo de negociação é instalado, contribuindo assim para desenvolver capacidade argumentativa.

Resposta integrativa

Constitui-se em apresentar respostas às controvérsias considerando a perspectiva do outro, demonstrar uma flexibilização, uma capacidade de ser capaz de avaliar o seu ponto de vista a partir do ponto de vista do outro. A DIP avalia não só os pontos de vista, mas sobretudo as justificativas que dão força e assim contribuem para tomada de decisão, ou mudança de opinião, parcial ou integral.

Em suma, consideramos que os critérios estruturais descritos nesta seção (tríade argumento, ponto de vista e justificativa (mais o tipo de informação), contra-argumento e resposta) serviram como categorias para identificar os indicadores de competência argumentativa. Salientamos que tais indicadores foram bastante explorados na DIP e como tal acredita-se ser possível verificar em que medida o MDC adaptado para sala de aula favorece o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes a ele submetidos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos grupos focais, lembramos que foi utilizada como referência a unidade de análise proposta em Leitão (2007a, 2008a), argumento/contra-argumento/resposta, e os tipos de informação (BESNARD; HUNTER, 2008), objetiva/subjetiva.

Quadro 5 - Descrição das Categorias Analíticas

Categorias	Subcategorias	Definição
Unidade de Análise	Argumento	Ponto de vista mais justificativa
	Contra-argumento	Crítica, objeção ou ponto de vista divergente frente ao argumento, dúvida, questão.
	Resposta	Resposta do argumentador ao contra-argumento.
Tipos de informação	Objetiva	Deriva de uma fonte confiável [<i>reliable</i>] ou pode ser observada, medida ou verificada.
	Subjetiva	Provém das experiências, crenças ou opiniões de algum dos indivíduos que estão envolvidos na argumentação

A partir dessas categorias identificam-se todos os movimentos argumentativos dos participantes e, posteriormente, realiza-se a análise dos indicadores da argumentação. Tais indicadores apontam para as competências argumentativas enfatizadas na situação de ensino-aprendizagem de práticas de argumentação promovidas pela DIP.

Quadro 6 - Resumo dos elementos de análise

Indicadores argumentativos	Definição
Atenção às justificativas	Considerar as justificativas atribuídas aos pontos de vistas. Diferenciar a informação objetiva da subjetiva, avaliar a força do argumento em função de sua qualidade
Qualidade das justificativas	A citação de fontes e de evidências científicas. Informação objetiva, citação direta.
Consideração a outros pontos de vista	Contemplar outros posicionamentos ou contra-argumentos. Considerar as posições alternativas ao ponto de vista defendido.
Respostas integrativas	Reconhecer em parte a pertinência do argumento e altera parcialmente o ponto de vista inicial Aceitar integralmente a contra-argumentação e substituir o ponto de vista inicial.

Com relação ao indicador '*atenção às justificativas*' observa-se a presença de justificativas atribuídas aos pontos de vistas. Tais aspectos constituem relação com o processo de reflexão que se insere em todo o processo da argumentação. No contexto da DIP, os estudantes são ensinados a diferenciar uma opinião de uma opinião fundamentada, diferenciar

opiniões fundamentadas com experiência pessoal das fundamentadas com informação científica, técnica, objetiva, passível de ser verificada, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da competência argumentativa.

No que diz respeito ao indicador *‘justificativas de qualidade’*, verifica-se a presença de citação de fontes e de evidências científicas que se constituem critérios de qualidade no momento de avaliação da argumentação produzida durante o debate. Um outro critério bastante pertinente no contexto acadêmico é a informação objetiva, definida por Besnard e Hunter (2008) como aquela que deriva de uma fonte confiável [*reliable*] ou pode ser observada, medida ou verificada; na DIP, a referência explícita nas aulas de preparo à *citação da fonte* e de *pesquisas empíricas* como condições que garantem a credibilidade e a veracidade das informações no contexto de construção de conhecimento científico.

No que se refere ao indicador *‘considerar/examinar outros pontos de vista’*, ao ser capaz de contemplar outros posicionamentos, examinar contra-argumentos, considerar alternativas para pesar prós e contras de uma proposta, basear-se na consideração de diferentes pontos de vista para formar juízos de valor, um processo de negociação é instalada, contribuindo assim para desenvolver capacidade argumentativa. A DIP cria oportunidades em que diferentes alternativas (de entendimento, de ação) são sistematicamente examinadas e exploradas; tal condição é fundamental para que mecanismos de aprendizagem e reflexão - inerentes à argumentação - possam então operar (LEITÃO, 2011).

Quanto à *‘resposta integrativa’*, constitui-se em apresentar respostas às controvérsias considerando a perspectiva do outro, demonstrar uma flexibilização, uma capacidade de ser capaz de avaliar o seu ponto de vista a partir do ponto de vista do outro. A DIP avalia não só os pontos de vista, mas sobretudo as justificativas que dão força e assim contribuem para tomada de decisão, ou mudança de opinião, parcial ou integral.

Para observar o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas dos estudantes a partir dos critérios descritos anteriormente, foi necessário realizar a análise em dois níveis: microanálise, um estudo detalhado dos movimentos argumentativos de cada grupo focal (microanálise) e, um outro, macroanálise, uma comparação entre as estratégias argumentativas de alunos que participaram e que não participaram da DIP.

São descritos a seguir os procedimentos analíticos adotados nesta pesquisa:

- Transcrição das gravações: Primeira fase analítica, uma vez que a transcrição dos dados, realizada pelo pesquisador, é considerada parte importante da análise dos dados (LEMKE, 1988 apud LEITÃO, 2008a).
- Identificação dos episódios argumentativos numa perspectiva microanalítica: através da unidade triádica de Leitão (2007a; 2007b) identificamos a estrutura dos movimentos argumentativos dos grupos.
- Macroanálise: Identificação dos parâmetros argumentativos entre alunos que se submeteram ao modelo e os que não se submeteram; permitiu comparar e verificar até que ponto o modelo de debate crítico adaptado favorece a construção da habilidade argumentativa.

5.1 Microanálise

A análise dos grupos focais será realizada a partir da identificação dos movimentos argumentativos dos oito encontros, entretanto, em virtude do volume da transcrição, apenas dois serão trazidos para o corpo do texto e os protocolos restantes (seis) farão parte do anexo. Os dois trazidos para o corpo do texto ilustram as análises feitas no conjunto total dos dados.

Com estes encontros escolhidos se buscou alcançar as duas instituições, os dois períodos e os dois temas discutidos. Com base neste critério, os grupos escolhidos foram: na instituição privada, discussão sobre ‘Aquecimento global’(primeiro encontro) e a turma do sétimo período; na instituição pública, discussão sobre ‘Violência’(segundo encontro) e a turma do terceiro período.

Ao longo da apresentação dos episódios argumentativos, pontuam-se os indicadores que fazem parte da competência argumentativa e que se refletem no discurso produzido pelos participantes. A apresentação dos dados será feita da análise de excertos argumentativos retirados de registros das transcrições da argumentação dos grupos focais acima mencionados. Nomes fictícios são usados ao longo da apresentação dos dados.

Para melhor compreensão dos registros das transcrições, foram empregadas convenções que favoreceram a reprodução dos detalhes verbais e não verbais – entonações, gestos, pausas, hesitações, silêncios e detalhes contextuais – de cada situação discursiva. Além disso, foram utilizados sinais adaptados das convenções de transcrição desenvolvidas por Jefferson (citado por ATKINSON; HERITAGE, 1992).

Convenções de transcrição:

“xxxxxx”	(Citações de fontes)
((xxxxxx))	(Comentários descritivos do debate)
XXXXXX	(Ênfase na palavra)
[xxxxxxx]	(Hipótese do compreendido)
[incompreensível]	(Incompreensível)
(00:00:00)	(Pausas)
...	(Prolongação nas sílabas)
[(Sobreposição da fala)
xxxxxxx	(trecho particularmente relevante para análise)

Com a mesma finalidade de melhorar a compreensão das transcrições, algumas abreviações foram utilizadas: CA (contra-argumento); PV (ponto de vista); PVs (pontos de vista); J (justificativa); R (resposta); AG (aquecimento global); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade) e RI (resposta integrada).

As marcas em cinza claro na transcrição servem para destacar as falas citadas na análise.

Primeiro Protocolo:

Instituição Sem DIP. N° participantes: 8 Período: 7°

Encontro I. Tema: Aquecimento global

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão propriamente dita, foi feita uma breve apresentação dos pesquisadores, destacando-se a atribuição de cada um na situação (responsável pelo estudo; responsável pela mediação do grupo focal e responsável pela filmagem). A isto se seguiu uma breve apresentação, feita livremente pelos participantes e, fechando-se esta fase introdutória, foram feitos esclarecimentos quanto ao objetivo da pesquisa, o tema e o tempo de funcionamento do grupo. A pergunta que deflagrou a discussão foi: o que causa o aquecimento global é a ação humana ou são outras causas?

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se o primeiro minuto a fala do moderador.

Excerto 1 (moderador)

1A gente tentou procurar dois modos de ver o mesmo fenômeno. De um lado, tentando mostrar o impacto
2da atividade humana sobre o clima e do outro, como esse tipo de ação, na verdade, um erro de avaliação
3científica e isso na verdade seria uma farsa, um produto, uma indústria de produção... os tipos de
4consequência que isso dá... consequentemente...venda de materiais ou se é aerosol, isso é uma
5justificativa que se tem de dois lados. Então, a gente queria provocar vocês e ver até que ponto vocês se
6posicionam nessa dimensão... O quanto isso faz diferença, isso afeta o modo como vocês veem, o que
7vocês acham do...da relação humana com o meio ambiente, com o 9impacto sobre a vida no meio
8ambiente... alguém tem uma opinião, já, já pensou sobre isso, teve oportunidade de discutir esse
9assunto?

Excerto 2 (Lúcia)

10Quando li esse texto...fiquei pensando que é fato que tem pesquisas que dizem que é... que...o efeito
11estufa é um efeito natural e ia acontecer ((refere-se ao texto enviado para a discussão)), mas que a ação
12humana, ela tá acelerando esse, esse... processo. Eu fico pensando que independente, certo, dessa a
13ação humana interferir ou se é um processo natural ou se é uma jogada aí, certo, dos dados ((o vídeo ‘a
14farsa’ apresenta matéria sobre manipulação de dados na pesquisa sobre aquecimento global)),
15independente disso é muito perigoso falar que não há interferência humana, nisso porque é ..a partir do
16momento que você diz que ah, não tem interferência, então as pessoas que já não se preocupam com
17isso, vão se preocupar muito menos. Então, fazer uma afirmação dessas caso essa ação tenha uma
18repercussão, seria prejudicial, porque, por exemplo, São Paulo, que é o que a gente tem aqui, eh...o ar
19de São Paulo é extremante, quando você olha para o céu é nublado. Então como a gente vai dizer, não,
20não é a interferência no efeito estufa, eu acredito que tenha, sim, interferência, e mesmo que tenha
21interferência nisso vai haver outras coisas, sabe. Eh... a questão que foi falada se há ou não há
22interferência humana no efeito estufa, eu acredito que tenha e que esse[incompreensível] que não há,
23não há, que é normal, é prejudicial em os outros campos também.

Lúcia posiciona-se a favor do ponto de vista causal *ação humana* (L.11 e 12), considerando já de início outro ponto de vista causal, *o efeito natural* (L.11). Embora faça concessão aos dois lados da questão (L. 12, 13), a elaboração do pensamento concentra-se no reforço ao próprio ponto de vista pró *ação humana* (L.22). Duas justificativas são oferecidas para defender o PV *não há interferência humana* (L.15-19): um argumento baseado em opinião pessoal (é muito perigoso falar que não há...) e um argumento baseado em experiência pessoal (quando olha céu... São Paulo).O exame do ponto de vista causal *efeito natural* se restringe, entretanto, à referência geral a pesquisas (L.10) (informação objetiva). Ao final reafirma o próprio ponto de vista *ação humana* (L.21, 22) concedendo, admitindo também outros pontos de vista (L.12 e 13).

A partir da análise acima, percebe-se quanto à atenção às justificativas, que Lúcia apresenta defesas para fortalecer os pontos de vista apresentados. No que se refere à qualidade

das justificativas, ao citar o texto da discussão, oferece informação objetiva para defender o PV ação natural (L.10) e ao citar *é muito perigoso falar que não há* (L.15) e *quando olha céu... São Paulo* (L.19), indica que ela recorre à experiência pessoal e opinião pessoal. É uma justificativa constituída de informação subjetiva. Em relação à consideração e ao exame de outros pontos de vista, apresenta posições diferentes da proposta da discussão ao mencionar os PVs *efeito natural*, *ação humana* e *jogada*, indicando assim capacidade de contemplar outras opções. E quanto à resposta integrativa, reconhece a pertinência de outros argumentos, prevalece o PV inicial.

O excerto abaixo traz uma questão controversa à ação do homem (L.26), trazida pelo moderador, tendo em vista que a condição para ocorrer argumentação é a presença de pontos de vista divergentes em relação a um tema são ou podem ser considerados:

Excerto 3 (moderador)

24De onde vem...por que alguém iria contra isso.. não, eu fico assim.., porque alguém..., porque me
25parece muito... pertinente você pensar que é preciso cuidar do meio ambiente. Acho um discurso muito
26bonito esse, mas ainda assim alguém vai dizer, não, mas o efeito humano não é tão determinante. De
27onde você acha que vem a perspectiva científica? O que se ganha com isso?

((esse comentário refere-se ao vídeo 2 ‘farsa’ que fala da perspectiva científica))

Duas respostas se seguem ao CA acima:

Excerto 4 (Elza)

28Mercado... Eu acredito que seja **mercadológico**, de vender mais. **Porque assim, nós temos uma vida,**
29eh... como se diz, pró, não, contra o meio ambiente. Assim, tudo o que a gente usa basicamente ou não,
30sei lá, agride e tal... e se de repente eh... as pessoas começam a tomar consciência e não usar ou então
30adotar outros meios desses, talvez isso seja prejudicial economicamente e aí, sei lá, aí...

Elza descarta de pronto o contra-argumento do moderador ao responder que quem diz que a *ação do homem* não é tão determinante assim no aquecimento global diz isso por *interesse mercadológico*, ou seja, a causa humana é responsável, sim. Não há consideração a outras causas, apenas a *ação humana*. Justifica sua posição baseada em experiência pessoal (L.28-29). Ao rejeitar a objeção do Moderador, mantém seu ponto de vista.

Verifica-se, neste excerto, quanto à atenção às justificativas, o oferecimento de fundamentação para o seu contra-argumento - *acredito que seja mercadológico* (L.28). Referente à qualidade das justificativas, quando cita *porque assim, nós temos uma vida, eh.* (L.28), refere-se à sua própria opinião, constituindo esta uma informação de natureza subjetiva. E em relação à resposta integrativa, não considera o posicionamento contrário e preserva seu posicionamento inicial.

Excerto 5 (Lúcia)

31Eh... da mesma forma que pode ser uma manobra prá... usar outros produtos, enfim, sei lá, outros
32métodos. Também esses dados pode ser outra manobra para que as pessoas eh...não parem de fazer o
33que elas estão fazendo ou então de consumir, de ..., enfim, entende?

Lúcia reafirma a resposta de Elza (*interesse mercadológico*) frente ao CA do moderador ao dizer que *esses dados podem ser outra manobra prá...usar outros produtos, ...consumir*. Subentende-se PV pró ação humana.

Observa-se em relação à consideração de outros pontos de vistas que estes são constatados ao admitir a mesma resposta do outro *interesse mercadológico*. E quanto à resposta integrativa, ao concluir que *pode ser outra manobra para as pessoas não pararem de consumir*, identifica-se resposta integrativa ao aderir à mesma resposta do outro.

O moderador segue instigando a discussão:

Excerto 6 (moderador)

34Eh.... se a gente, que é gente comum, que é que faz, com tanta disputa sob um domínio que é, que é tão
35específico, né? As camadas polares, o nível de gelo não sei onde, e... a gente não tem como fazer uma
36avaliação, assim muito direta se..... pelo menos eu não tenho, não sei se vocês têm alguma experiência
37com isso?

As disputas as quais o moderador se refere diz respeito às informações trazidas pelo vídeo. De um lado apresenta-se o degelo das camadas polares e do outro, a possibilidade de o aquecimento ser uma *farsa*.

Excerto 7 (Zélia)

38Eu acho que essa outra posição do lado, do lado que diz que... o humano não faz interferência, pelo fato
39de....que o... ser humano, ele tá muito acomodado às tecnologias,, que prá, eh... não abrir mão
40desses, dessas facilidades, ele acaba dizendo que não é, ele não faz interferência... ele fica acomodado
41lá no mundinho dele e não sai, tem que sair prá mudar, assim...

Zélia retoma o CA do moderador (*não ação humana*. (L26)) e apresenta como resposta que *o ser humano, ele tá muito acomodado às tecnologias*, ou seja, opõe-se ao moderador e posiciona-se pró *ação humana*. E conclui que o homem tem que sair do seu estado de acomodação (L.41).

Neste excerto, verifica-se quanto à resposta integrativa, ao se apresentar oposição ao CA do moderador (*não ação humana*), e afirmar que *o ser humano, ele tá muito acomodado às tecnologias* (L.41), a manutenção do mesmo ponto de vista.

O moderador chama atenção para um novo foco na discussão, trazido por Zélia, com vistas a mobilizar mais o grupo.

Excerto 8 (moderador)

42 Interessante que assim, deixa de ser um lado somente ético, prá também ser ético e também
43 psicológico, não é? Você tá defendendo uma coisa muito que prá... meio tirar o seu... tô defendendo as
44 minhas facilidades, as minhas conquistas... mas em contrapartida, ... oportunidades de fazer o “bem” ao
45 próprio ambiente ... Como é que faz prá equilibrar esse tipo de ação?

Excerto 9 (Alzira)

46 Não, é que, geralmente, assim, a gente pode perceber que pode ter de fato um fim econômico muito
47 forte por traz dessa questão, né, que a economia perpassa tudo, mas por outro lado a gente sabe também
48 que tem pessoas que se preocupam de fato com a questão do, do meio ambiente, né, principalmente
49 dessa questão do clima, da camada de ozônio, que tem uma incidência normal, ... mas que devido ah, ah,
50 o homem mexer, eh.. ficar usurpando coisas da natureza em benefício próprio, prá de certa forma,
51 alterando essa camada e aí a gente vê que tem algumas entidades, ONGS, que até já teve a ECO 92,
52 teve o Protocolo de Kyoto, tantas outras, ... né, pessoas que se preocupam de fato com essa questão, e aí
53 a gente sabe que quando se volta para a questão da economia, eh... por exemplo, .. os Estados Unidos foi
54 o único país que não aderiu a campanha, né, prá favorecer essa questão da camada de ozônio, ((alguém
55 fala: da poluição)) poluição, justamente. E aí, você pensa por causa de quê os Estados Unidos foi o
56 único país que não aderiu a campanha prá que essa camada de ozônio diminuísse e não continuasse
57 crescendo, né... e aí a gente se pergunta, de fato a gente sabe que a natureza tá aí, existe todos esses
58 recursos naturais em benefício do homem, mas se a gente não cuidar, uma hora pode ser extinto.
59 Agora, aí tá, é por conta do homem ou é por conta da natureza? Eu acho que uma coisa não exclui a
60 outra, eu acho que tanto o homem precisa da natureza, como a natureza precisa do homem, agora, a
61 gente tem que saber como administrar isso, porque a natureza está gritando, isso aí ((ri))... hoje em dia
62 você pode falar qual país que tem clima ameno ou qual estado? Por exemplo, sou de Minas e vim
63 morar aqui. Antigamente, a gente falava que Minas Gerais ou Belo Horizonte era um clima ameno,
64 hoje já não pode se falar mais, a cada dia tá mais quente, a pressão tá sempre acontecendo de várias
65 maneiras, então, assim, ... eu acho que é hora mesmo de se questionar de fato até onde é mão do homem
66 e até onde é próprio da natureza? Então, eu acho que existe muito, quando a gente pensa nisso, uma
67 desconfiança igual Lúcia tá colocando de que, às vezes até podem até induzir dados prá dizer que é
68 coisa eh... somente da natureza, quando na verdade existe uma mãozinha do homem prá favorecer uma
69 necessidade, obedece o que ele quer, porque tudo de certa forma gira em torno do econômico.

A partir do questionamento do moderador, Alzira posiciona-se também pró *ação humana* (implícito), quando cita *interesse econômico* (L.46), mas também considera outro ponto de vista, ainda que na perspectiva da ação humana, ao dizer que *há pessoas que se preocupam em cuidar do meio ambiente* (L.48). Retoma o tema central da discussão e considera os dois lados da questão *é por conta do homem ou é por conta da natureza?* (L.59), mas reforça o seu PV *Eu acho que... tanto o homem precisa da natureza, como a natureza precisa do homem, agora, a gente tem que saber como administrar isso, porque a natureza está gritando* (L.60-61). Duas justificativas são oferecidas para defender *ação humana*: um argumento baseado em exemplo de outro país (L.53) e um outro baseado em uma lista de entidades (L.62-63). Finaliza reafirmando o próprio PV *ação humana* (L.51-52), mas admite outra opinião (*... podem até induzir dados prá dizer que é coisa eh... somente da natureza* (L.67-68)).

Neste turno, verifica-se quanto à atenção à justificativa a fundamentação para os PVs *ação humana* e *ação natural* (L.63). Em relação à qualidade das justificativas, quando apresenta três argumentos, o primeiro baseado em *lista entidades que se preocupam com o meio ambiente* (L.51-52) para defender o PV *ação natural*, constitui-se assim informação objetiva, o segundo, exemplifica os Estados Unidos (L.53) para defender o PV *ação humana*, também constitui-se informação objetiva. Um terceiro argumento baseia-se em experiência pessoal (L.62) para defender *ação natural*, indicando informação de natureza subjetiva. Referente à consideração de outros pontos de vistas, este é constatado ao admitir causa natural além da causa humana, conforme o enunciado *e aí a gente se pergunta, de fato a gente sabe que a natureza tá aí, existe todos esses recursos naturais em benefício do homem, mas se a gente não cuidar, uma hora pode ser extinto* (L.57-58). E quanto à resposta integrativa, conclui *então, assim, ...eu acho que é hora mesmo de se questionar de fato até onde é mão do homem e até onde é próprio da natureza?* (L.65-66). Reconhece em parte a pertinência do argumento *ação natural* e altera parcialmente o ponto de vista inicial *ação humana*.

Excerto 10 (Kátia)

70Eu vejo muito assim, a capacidade que o homem tem de se preocupar com a natureza é menor do que
71o sistema capitalista que a gente tá vivendo. É como se ele superasse tudo, qualquer coisa a qualquer
72custo. Só que o que muita gente esquece, na verdade todo mundo sabe, mas faz questão de esquecer é
73que uma hora acaba voltando para ele mesmo toda história que ele tá fazendo contra a natureza. O
74homem hoje em dia, principalmente, tem muitos casos de pessoas que têm problema respiratório,
75problema no pulmão, por conta desses casos que ela, Alzira, tava falando tal, os tsunamis a
76temperatura, a escassez, a falta de água, então, assim, contra natureza ninguém pode, contra o sistema
76capitalista que ninguém supera.

Kátia posiciona-se pró economia, mercado, em resposta ao contra-argumento do moderador, ao afirmar que *o homem se preocupa mais com o sistema capitalista* (L.70-71). Oferece justificativa baseada em experiência pessoal (L.74-76). Conclui reafirmando o mesmo posicionamento *sistema capitalista*.

Neste turno, observa-se referente à atenção à justificativa que apresenta razões para defender o PV *ação humana*. Em relação à qualidade das justificativas, quando apresenta argumento baseado em experiência pessoal (L.74-76) para defender o PV *responsabilidade do homem*, *uma hora acaba voltando para ele mesmo toda história que ele tá fazendo contra a natureza* (L.73). Tal argumento indica, portanto, informação subjetiva. Em relação à consideração a outros pontos de vistas, não admite outras causas que não a humana, quando diz *a capacidade que o homem tem de se preocupar com a natureza é menor do que o sistema*

capitalista que a gente tá vivendo (L.71). E quanto à resposta integrativa, mantém o mesmo ponto de vista.

O moderador estimula o grupo a ver outras perspectivas.

Excerto 11 (moderador)

77[incompreensível] exatamente assim, os homens, a humanidade somos nós, e eu acho, a impressão que
78eu tenho, contra um megaempresário da China, sei lá, assim, tem milhões de cidadãos que se importa
79(com a natureza) só que isso parece não ser suficiente para mudar nada, a impressão que dá, né... não
80sei. Como é que isso toca a gente, porque tem uma discussão científica sobre isso, aí, você fala: tem
81uma discussão econômica. Só que eu particularmente..... acho que a gente só sofre, se for, independente
82do que for, a gente sofre a atuação dessas coisas, desastre natural de Santa Catarina que devasta a
83cidade, tsunamis. Como é que a gente lida com isso, como é que isso toca a gente quando acontece...
84quando acontece esse tipo de fenômeno muito evidente, uma tragédia...

Excerto 12 (Kátia)

85[incompreensível] assim, a gente se sensibiliza ...a gente se sensibiliza até o ponto que não acontece
86com a gente, entendeu?

Constata-se, apenas, PV em resposta ao questionamento do moderador.

Excerto 13 (Elza)

87Não, e também... desculpa (por ter “tomado” a fala), mas existe muito o sentimento de incapacidade,
88porque você falou aí (moderador) como é que a gente se vê nessa situação? Eu me sinto incapaz, assim,
89mesmo que eu tenha consciência, eu acredito que eu tenha, não sou, não, 100%, corretinha, não, mas
90algumas coisas acho que tenho consciência, mas ao mesmo tempo desanima por saber que poxa,
91mesmo tendo consciência, sei lá, dos meus gastos com água, sei lá, tem uma empresa, uma coisa
92que custa, sei lá o quê, que não adianta de nada.....que é tipo...

Elza apresenta o PV *sentimento de incapacidade* diante dos desastres naturais. Oferece justificativa com base em opinião pessoal *eu me sinto incapaz, assim, mesmo que eu tenha consciência* (L.88-89). Neste trecho, observa-se quanto à atenção à justificativa que Elza fundamenta o PV *sentimento de incapacidade*. Em relação à qualidade da justificativa, defende o PV baseada em opinião pessoal *Eu me sinto incapaz* ...indicando assim informação de natureza subjetiva.

Excerto 14 (Marta)

93Esse é um problema...esse é um problema infelizmente muito maior, envolve essa questão do
94capitalismo.... eu acho que a maioria da população acredita, sabe que isso traz uma influência negativa,
95saber que as mãos do homem sobre a natureza vai fazer mal. Eu vejo, por exemplo essas coisas de
96dengue, é uma coisa tão simples que a gente poderia evitar, ... a gente sabe que tem que cuidar, não
97pode deixar a água parada, enfim,... e o vizinho foi para o hospital essa semana e o médico disse para
98ele que lá em Barra de Jangada é o foco da dengue, então a maioria das pessoas lá, pôxa, sabe que tem
99que ter cuidado e não faz assim, entende? Então são coisas simples assim, que a gente poderia fazer e
100que a gente simplesmente não faz, e às vezes afeta a gente, ...,mas tem um sistema aí muito maior que
101infelizmente domina, sabe, domina, realmente o mercado domina, realmente o mercado domina e
102....que deixa eu mesmo...quando penso nisso, frustra, dá uma incapacidade mesmo.

Marta posiciona-se pró *ação humana* (L.95) e justifica com argumento baseado em experiência pessoal (*exemplo do vizinho*). Finaliza retomando o domínio do sistema, do mercado (L.101). Reforço ao PV *ação humana* implícito.

No fragmento acima, percebe-se quanto à atenção à justificativa fundamento ao PV *mão do homem (ação humana)*. Em relação à qualidade das justificativas apresenta argumento baseado em experiência pessoal (L.97-99) para defender o PV favorável à *ação humana*. Tal argumento utiliza como fonte de referência a informação factual do médico (97-98), caracterizando, portanto, informação objetiva. Referente à consideração a outros pontos de vistas, só admite a causa humana, *saber que as mãos do homem sobre a natureza vai fazer mal* (L.95). E quanto à resposta integrativa, mantém o mesmo ponto de vista inicial *o mercado domina (ação humana)* (L.101).

Excerto 15 (Alzira)

103Agora, isso aí que a Marta falou, né, acho interessante que a gente não pode ausentar a questão...tudo
104passa pela consciência, né? ...Aí é como a... a Marta falou: o homem como se fosse uma coisa
105distante, né. O homem somos nós...então é bom que quando pensa isso, essa consciência também já
106dá prá pensar, e eu? Que é que tô fazendo? Qual está sendo a minha contribuição? Por mais que exista
107uma consciência minha, essa consciência, eu acho que ela tem que de certa forma procurar fazer, nem
108que seja uma ínfima diferença no que tá posto. Porque também se a gente está aprendendo na
109universidade, se a gente também não pensa que a partir da minha... da minha postura, da minha ética,
110né? Ou como profissional futuramente, ou como aluno, ou como mãe, ou dona de casa, dos diversos
111setores que eu atuar, se eu não tiver consciência e não procurar no meio que eu vivo com uma
112mudança, aí de fato, uma coisa que é superior, além da minha capacidade porque o sistema transcende
113mesmo as....eu tenho que ter clareza que eu posso fazer, que eu posso ajudar de alguma forma e aí a
114gente sabe que é possível, né? Como ela (Elza) também colocou a questão dá, dá água, né? Eu
115procuro gastar a água que não vai prejudicar o outro, então assim eu acho, é nos mínimos detalhes e
116posturas que a gente toma, que vai conseguindo de certa forma, eu não digo mudar, mas pelo menos
117amenizar...e aí eu acho que o próprio fato da gente estar debatendo aqui hoje, a gente vai ter mais
118consciência, qual que vai ser o meu papel na sociedade e eu acho que de certa forma, a gente vai
119respondendo essas questões. Mas é fácil? Não é! A gente sabe que às vezes lutar contra a maré não é
120fácil, né?

Alzira apresenta o PV *consciência* (L.104) e defende o mesmo quando diz *porque também se a gente está aprendendo na universidade, se a gente também não pensa que a partir da minha... da minha postura, da minha ética, né? Ou como profissional futuramente, ou como aluno, ou como mãe, ou dona de casa, dos diversos setores que eu atuar* (L.108-111), baseia-se em opinião pessoal. Apresenta como contra-argumento ao PV (*consciência*) a ideia de que *há uma coisa que é superior além da capacidade* (112). Essa ideia remete à existência de um sistema maior que dificultaria as ações que ela está defendendo. A mesma é elaborada em seguida quando afirma que *o sistema transcende* (L.112). Diante dessa oposição Alzira reconhece a relevância do contra-argumento *de fato uma coisa superior* (L.112), *o sistema transcende* (L.112). Integra o contra-argumento ao seu próprio PV destacando que

alguma coisa, embora pequena, ela possa fazer: *a questão dá, dá água, né? Eu procuro gastar a água que não vai prejudicar o outro* (L.115). Finaliza, *é nos mínimos detalhes e posturas que a gente toma, que vai conseguindo de certa forma, eu não digo mudar, mas pelo menos amenizar... a gente vai ter mais consciência* (L.115-118).

Nesta análise, identifica-se quanto à atenção à justificativa fundamentação ao PV *consciência* e ao contra-argumento *há uma coisa que é superior além da capacidade*. Referente à qualidade das justificativas apresenta um argumento baseado em opinião pessoal *porque também se a gente está aprendendo na universidade* e outro, em experiência pessoal *eu procuro gastar a água que não vai prejudicar o outro*, ambos constituem informação subjetiva. Quanto à consideração a outros pontos de vistas, oferece contra-argumento ao PV (*consciência*) *há uma coisa que é superior além da capacidade*. E em relação à resposta integrativa, considera que apesar dessa coisa superior *o próprio fato da gente estar debatendo aqui hoje, a gente vai ter mais consciência*.

No excerto a seguir, Zélia retoma seu ponto de vista sobre o homem sair do comodismo.

Excerto 16 (Zélia)

121Eu acho que sobre a questão da água mesmo, o problema que eu falei... do homem, para que o homem
122possa se sensibilizar com...não adianta ele ficar nesse meio olhando, ficar só tipo olhando...o que de
123fato tá acontecendo ele tem que sair dessa zona de conforto dele prá ver as outras realidades, prá
124poder de fato querer mudar. Eu mesmo, eh... esse ano ainda, eu... viajei pro sertão, o sertão, e lá no
125sertão tava havendo uma escassez de água, em Serra da Penha e Serra Branca, aí prá gente tomar
126banho, prá tomar consciência, aí tinha uma regra racionamento d'água, a gente só podia tomar um
127banho por dia e só podia usar um balde de água, isso... essa experiência foi tão forte, essa experiência
128foi tão grande prá gente tomar mais consciência para o uso da água, por exemplo.

Zélia retoma o seu posicionamento anterior *sair dessa zona de conforto* (L.123) e considera outro PV *consciência* (L.126). Justifica este PV com argumento apoiado em sua experiência pessoal *eu viajei...pro sertão* (L.124). Este argumento também faz referência a um fenômeno climático (sertão, escassez d'água, dá ideia de clima seco e quente) (L. 125) e a duas cidades (Serra da Penha e Serra Branca) (L.125). São verdades que podem ser constatadas, constituindo-se assim informação objetiva.

A partir desta análise, observa-se em relação à atenção à justificativa opinião fundamentada (*em Serra da Penha e Serra Branca, aí prá gente tomar banho, prá tomar consciência, aí tinha uma regra racionamento d'água*) (L.125-126). Quanto à qualidade das justificativas, apresenta argumento baseado em experiência pessoal (*eu...viajei pro sertão*) (L.124), mas que apresenta dados que podem ser verificados, refere-se à clima (quando fala em sertão, escassez d'água, dá ideia de clima seco e quente), a cidades (Serra da Penha e

Serra Branca) (L.125), caracteriza-se, portanto, um argumento cuja informação é objetiva. Em relação à consideração a outros pontos de vistas, embora retome o seu PV anterior (*sair da zona de conforto*) (L.123), admite o PV do outro *consciência* (L.126).

Excerto 17 (Célia)

129Não, eu ia dizer assim... essa sensação de eh... impotência existe em todos nós, né, mas eu acho que a
130gente tem que ter a *responsabilidade* pelo menos com aquilo que nos toca. Tem um ditado que diz
131assim: se você, se todo mundo varrer a calçada e a frente de sua casa, no final do dia a rua, a calçada
132vai tá toda limpa. Eu acho que o papel da gente é mais ou menos esse. O que acontece é que o ser
133humano, ele não tá preocupado em deixar nada prá ninguém, então ele está aqui agora e aí, ele, o que
134ele puder sugar da natureza ele suga, né...esquece que ele vai deixar filho, neto ...e a parte do planeta
135também é finito, né. Os recursos são finitos. Água é um problema, não é? Então, ela tá acabando e aí?

Da mesma forma que as outras participantes, Célia também responde à pergunta do moderador (*Como é que a gente lida com isso – o homem que se importa com a natureza e o homem que não se importa* (L.83)) e introduz PV *responsabilidade* (L.130) e justifica baseado em opinião pessoal (*tem um ditado que diz...*(L.130)).E finaliza reforçando a *ação do ser humano* sobre a natureza (L.132-134)

Neste excerto, percebe-se quanto à atenção à justificativa a presença de fundamentação ao PV *responsabilidade*. Neste contexto, tanto *consciência* (L. 126) como *responsabilidade* (130) dialogam no sentido de que o homem deve tomar atitudes que preservem a natureza, o meio ambiente (1. *tomar mais consciência para o uso da água, por exemplo*; 2. *o papel da gente é mais ou menos esse: cada um fazer a sua parte.*) (L.126 e 131-132). A dialogia se diferencia, no entanto, no conceito mais amplo do termo *consciência* quando Zélia destaca o aspecto da educação no uso da água *prá gente tomar banho, prá tomar consciência, aí tinha uma regra racionamento d'água* (L.126). Verifica-se a presença da aprendizagem por meio da experiência (L.127), o que pode sugerir que quanto maior for a consciência maior a responsabilidade. Referente à qualidade das justificativas oferece argumento baseado em ditado popular (L.130), o que constitui informação subjetiva. E quanto à resposta integrativa, preserva o mesmo ponto de vista *o ser humano, ele não tá preocupado em deixar nada prá ninguém* (ação humana) (L.132-133).

Excerto 18 (moderador)

136E aí, é responsabilidade de alguém cuidar disso.

Excerto 19 (Célia)

137Agora, assim, dizer se o aquecimento global que é o tema principal, eh... tá acontecendo por
138interferência do homem ou da própria natureza, eu acho que é como Alzira falou mesmo, *eu acho que*
139*são duas coisas* . Porque existe a *agressão humana, sim, muito, né...* mas também eu já ouvi um
140*debate*, eu não sei direito, exatamente, quem é quem, mas eu acho que tem a participação dos dois,

141dizendo que independentemente dessa agressão eh... à natureza, o planeta iria estar num aquecimento
142hoje. Então eu fico confusa, não sei, mas acho que são as duas coisas.

Célia retoma o tema principal da discussão e considera dois pontos de vista (L.138-139). Oferece duas justificativas: um argumento baseado em opinião pessoal para defender a *ação do homem* (L.139-140) e o outro baseado em um *debate* para defender a ação da *própria natureza* (L.140). Finaliza considerando as duas causas (L.142).

Verifica-se em relação à consideração a outros pontos de vistas a concessão *acho que as são duas coisas* (L.138-139). E quanto à resposta integrativa, conclui reafirmando o próprio ponto de vista *Porque existe a agressão humana, sim, muito, né*, admitindo também outro ponto de vista *a natureza, o planeta iria estar num aquecimento hoje*, altera, assim, o seu posicionamento em parte.

Nos excertos a seguir (19-25) observam-se várias intervenções acompanhadas de opiniões

Excerto 20 (moderador)

143Porque essa é uma discussão interessante, né. Tudo bem que mesmo assim, eh...o planeta poderia
144estar em aquecimento...

Excerto 21 (Célia)

145Mas um processo normal do planeta...

Excerto 22 (moderador)

146((concorda)) Quero dizer assim, mas ainda assim, tem um quê de intencionalidade, porque tem
147alguma coisa acontecendo, que é pior, da política.

Excerto 23 (Telma)

148É, porque assim, a sensação de incapacidade ela existe, mas ela não paralisa, se você não fizer algo,
149que é o que acontece, realmente, mas é isso.

Excerto 24 (moderador)

150Porque num discurso que se coloca muito é que... já que é um problema da humanidade, quem deveria
151se responsabilizar por isso seria o governo, são leis e projetos e organizações... que deveriam
152regulamentar, como é que você usa, como é que a coisa acontece, mas eu tô achando interessante, é
153que muito da responsabilidade é individual, sabe, postura pessoal, comoe nada disso depende de
154agente externo, é de uma motivação....pessoal.

Excerto 25 (Célia)

155Eu acho assim, eu acho que é individual, mas é também ...

Excerto 26 (Zélia)

156A gente faz assim, né? Não! O problema não é meu, o problema é do governo! É do governo! ((faz
157um gesto empurrando o braço para distante do corpo)) E acho que a gente acaba ficando à parte dessa
158conscientização.

Excerto 27 (Lúcia)

159Então, haveria de ter um, um trabalho de conscientização por parte dos nossos governos também, só
160que acho que pra fazer essas campanhas gastam dinheiro, e , bem os nossos governos, eles não são
161dos mais como posso dizer....gastos, né. Então eles gastam esse dinheiro de outra forma.((ri)). Então
162cadê o dinheiro prá poder investir nisso, sabe, em educação básica, até porque se a gente vai, a gente
163vê quando chove, as margens dos nossos canais, eles sobem e acabam alagando tudo, você vai vê os
164bueiros que a água devia escorrer, está tudo entupido de lixo, então eu ainda não vi uma campanha...
165eu vejo de praia, ah, jogar lixo na praia, mas eu não vejo uma campanha maior de não jogar lixo em
166área... Em outros países em que se joga lixo gera multa, entendeu? Eles vão mexer na parte na parte
167mais sensível da sociedade que é o bolso. Então já que de uma forma eh, a gente falando, debatendo
168em sociedade, em escola, o governo de outro jeito prá ter essa conscientização, mas não existe isso,
169acho que também é uma falta de interesse por parte dos nossos governos, sabe... e isso iria gerar, ia ter
170que realmente, ia ter uma mobilização, o governo parar e investir em comercial, investir em pessoal,
171investir em panfletos, mas tudo isso é dinheiro prá fazer e “acho” que prá eles é o de menos.

Lúcia amplia o PV *consciência* trazido por Alzira (L.104) para *trabalho de conscientização por parte dos nossos governos* (L.159). Justifica com base em experiência pessoal *a gente vê quando chove* (L.162-163). Apresenta contra-argumento *o governo não investe nisso...educação básica* (L.162). Finaliza reforçando o próprio PV *falta de interesse por parte do governo* (L.169).

Nesta análise, identifica-se em relação à atenção à justificativa a presença de fundamentação ao PV *conscientização do governo*. Quanto à qualidade das justificativas, dois argumentos são oferecidos, um baseado em experiência pessoal *mas eu não vejo uma campanha maior de não jogar lixo em área* (L.165), constituindo-se tal argumento em informação de natureza subjetiva, e outro, quando diz que *em outros países em que se joga lixo gera multa* (L. 166). Apesar de não explicitar o país, é uma informação verídica, passível de ser constatada, portanto, indica informação objetiva (o site ecodesenvolvimento.org apresenta um editorial com ‘dez cidades que multam quem joga lixo no chão’). Em relação à consideração a outros pontos de vistas, Lúcia reitera o PV *conscientizar* do outro e apresenta contra-argumento ao próprio PV (L160-161). E quanto à resposta integrativa, reforça o próprio CA *governo não tem interesse* (L.169). Preserva o próprio ponto de vista.

Excerto 28 (Marta)

172A preocupação deles ((o governo)) não é de informar, sabe, mas de deixar de informar mesmo, de
173esclarecer ... Eu acho que é bem pessoal, eu acho que o governo é mais de deixar aquela massa assim,
174sabe, bem dependente mesmo, sabe. E eh... os interesses são outros.

Marta reitera o CA de Lúcia (o governo não investe em educação básica) (L.162).

Observa-se, ao enunciar *o governo é mais de deixar aquela massa assim*, reforço ao CA do outro (*o governo não tem interesse*), caracterizando assim consideração a outros PVs.

Excerto 29 (Alzira)

175E é tão interessante... a gente que está na universidade, vê o discurso que tudo passa pela educação. E
 176de fato tudo passa pela educação mesmo....Se...aí a gente aí se tivesse uma política pública que
 177favorecesse essa educação, aí se a gente começar a falar muito, falar muito... uma a grande maioria né
 178com certeza o mundo não seria esse... mas.... será que existiria a necessidade do mundo ser diferente?
 179Se eu vou optar pela educação, com certeza essa pessoa vai crescer e vai, pode ser moldada, podemos
 180dizer assim, seguir um parâmetro ou que se educação favorecer podemos dizer assim, ou se é para ela
 181não fazer o bem no sentido de que discussão que a favoreça como cidadão, como o ser humano, ele
 182não vai ser um cidadão ser humano, então ela vai ficar à parte da sociedade, aí, existe..... qual a
 183questão que tem então né, educação é a base de tudo, mas a gente vê que na prática essa educação não
 184se dá, né. E que a gente sempre vê que o discurso é assim, eh, a maioria que tem o controle dessa
 185educação e a minoria, fica sempre né, subordinada a maioria e... a minoria subordinada a
 186maioria...mas aí eu digo quando se fala de educação deveria ser eh.... aí começa né, essa questão que
 187Lúcia falou, a gente fazia aquela, a educação tem que mexer no bolso do brasileiro, porque se punir
 188ele, ele não vai gostar. Ele vai, por exemplo, pegando na prática, agora você tava falando de água, se
 189vai fazer campanha e tirar do bolso dele, aí ele não vai, e assim a gente vê prá tudo, prá educar. Essa
 190educação, será que é salutar? Como que deve ser a educação, e de fato a que fim a educação se
 191propõe? Acho também que tudo passa pela educação. E aí quando a gente pensa que tudo passa pela
 192educação, aí a gente vai se cavando, cavando ...como que tá a educação em nosso país? Eh, de que
 193forma ela é regida? Como que ela é estruturada? Então toda uma coisa puxa a outra, mas aí a gente
 194tem que voltar né, a agente não pode... a gente tem que trazer prá perto da gente, porque se a gente
 195também colocar tudo na responsabilidade do outro, a coisa não acontece....É o governo? Quando se
 196fala em como o governo pode intervir em participação do governo? Lógico, a gente não sabe o
 197interesse, as coisas podem ser diferentes,...mas.... é só o governo? ou é a gente também? Eu acho
 198que... eu não sei, sabe, eu tô começando a perceber que é uma face, é uma moeda de duas faces. Nada
 199acontece por acaso, ou nada acontece simplesmente sozinho, acho, ou a gente ajuda para que as coisas
 200aconteçam, eu tô dizendo aqui alguma mágica?, mas a gente, eu digo assim, a gente no sentido de tá
 201mesmo buscando... a Zélia falou algo que achei formidável, né....quando ela colocou: é muito fácil prá
 202gente, quando a gente está no conforto da gente e ninguém quer sair da zona de conforto. Então, sair
 203da zona de conforto não é fácil, não é fácil prá mim, não é fácil prá você, não é fácil prá Ana, não é
 204fácil prá Elza, não é fácil prá ninguém... mas a gente tá a fim de sair desse conforto?

Alzira posiciona-se a favor da educação *de fato tudo passa pela educação mesmo, educação é a base de tudo* (L 175-176 e 183). Apresenta justificativa baseada em informação objetiva ao dizer que *a gente que está na universidade, vê o discurso que tudo passa pela educação* (L.176). Contra-argumenta (o PV *educação é a base de tudo*) ao enunciar *mas a gente vê que na prática essa educação não se dá* (L. 183-184). Justifica com opinião pessoal *a gente sempre vê que o discurso é assim, eh...a maioria que tem o controle dessa educação e a minoria, fica sempre né, subordinada a maioria* (L. 184-185). A frase correta seria: *a minoria tem o controle... a maioria fica subordinada*. Admite o PV de Lúcia *a educação tem que mexer no bolso do brasileiro, porque se punir ele, ele não vai gostar* (L. 188-189). Mas apresenta um contra-argumento a ele quando afirma *essa educação, será que essa educação é salutar?* (L.189-190). Um outro contra-argumento é apresentado ao dizer *mas.... é só o governo? ou é a gente também?.*(L. 197). Responde ao contra-argumento admitindo duas situações *eu tô começando a perceber que é uma face, é uma moeda de duas faces* (L.198) e justifica com opinião pessoal *porque se a gente colocar tudo na responsabilidade do outro*

(L.195). Considera que a responsabilidade é do governo, mas também nossa. Altera seu ponto de vista inicial em parte.

A partir da análise argumentativa, verifica-se no que se refere à atenção à justificativa que Alzira apresenta opinião fundamentada ao PV *educação* (L. 175), ao contra-argumento *na prática essa educação não se dá* (L.183-184) e à resposta *sair da zona de conforto*.(L.202-203). Quanto à qualidade das justificativas, três argumentos foram apresentados, um apoiado em discurso de universidade (L.175), constituindo-se informação de natureza objetiva e outros dois, *a gente sempre vê que o discurso é assim, eh...a maioria (a minoria) que tem o controle dessa educação*.(L.184-185) e *ou a gente ajuda para que as coisas aconteçam* (L.199-200), ambos apoiados em opinião pessoal, indicando, assim, informação subjetiva. Em relação à consideração a outros pontos de vistas, Alzira reitera o PV de Lúcia (L.187), de Zélia (L.201), apresenta três contra-argumentos, *mas a gente vê que na prática essa educação não se dá, essa educação* (L.184-185); *será que essa educação é salutar?* (L.190); *mas... é só o governo? ou é a gente também?* (L.197). Quanto à resposta integrativa, apresenta o PV *moeda de duas faces* (L.238). Altera seu PV em parte, quando admite que a responsabilidade é do governo, mas prioriza que a responsabilidade é também do homem.

Encaminhando para o final, o Moderador fomenta a discussão acerca do papel da psicologia nessa questão do aquecimento global.

Excerto 30 (moderador)

205Esse é o problema, né, E assim, tentando dar uma arrumação final nesse momento, eu queria
206perguntar, assim: E a psicologia né, o que tem a dizer, por exemplo sobre aquecimento global, sobre
207omissão. Será que a gente, enquanto futuros psicólogos e psicólogas, eh têm algo a dizer sobre
208isso? Será que isso é pertinente no caso da psicologia?

Excerto 31 (Zélia)

209Sim, isso fica como um problema que... um desafio, porque o que acontece, porque a gente que faz
210tipo mexer na ferida do ser humano, prá ele se sentir incomodado, prá mudar porque, por exemplo,
211quando algo na nossa pele, quando algo incomoda, a gente, a gente vai procurar alguma ajuda. Da
212mesma forma, eh...essas questões, né, assim, essas políticas vão incomodar prá poder procurar a
213solução, né.

Zélia apresenta PV *a psicologia ajuda a mudar* (L.210). Justifica baseada em experiência individual (L.209-210). Verifica-se a presença do indicador atenção à justificativa ao apresentar opinião fundamentada, ainda que baseada em informação subjetiva ao oferecer como argumento sua experiência pessoal *quando algo na nossa pele* (L.211).

Excerto 32 (Kátia)

214Assim, eu acho que gerar, gerar realmente uma crítica, uma discussão. Uma vez eu vi na internet que,
 215não era assim propriamente isso sobre aquecimento global, não sei, mas eh... um restaurante, não sei,
 216um estabelecimento que... no banheiro dele, aí, não, tinha esse negócio que guarda papel..prá limpar a
 217mão...aí, nesse negócio de puxar papel tinha o desenho do mapa ... era do Brasil, ... e aí, assim, ... à
 218medida que ia acabando, o mundo ia acabando, entendeu? ... as árvores, não sei se eram as árvores, ao
 219passo que a gente ia puxando o papel as árvores iam acabando, entendeu? E aquilo foi informando..

Kátia apresenta PV *gerar...uma crítica, discussão* (L.214 como resposta ao moderador. Oferece justificativa com base em matéria da internet (L. 214) para defender PV *informar* (L.219). Neste trecho, percebe-se a presença do indicador quanto à concessão a outros pontos de vista. Quanto à qualidade da justificativa oferece opinião fundamentada (*eu vi na internet*), cuja informação se caracteriza de forma objetiva.

Excerto 33 (Marta)

220Sensibiliza

Excerto 34 (Kátia)

221Sensibiliza. Puxa uma (folha de papel) só entendeu? Bem interessante, inclusive o papel era verde.

Moderador conduz para avaliação final da discussão.

Excerto 35 (moderador)

222Tem uma ação possível para a psicologia no mundo voltado para esse tipo de mudança de atitude ou
 223problematização do mundo? Porque é interessante como essa discussão é muito pertinente prá nossas
 224vidas, prá sociedade, mas isso é muito pouco presente nos currículos da nossa [incompreensível].
 225Queria saber se vocês entenderam a discussão de hoje. Prá fechar, gostaria de saber o que vocês
 226entenderam da discussão de hoje? Se alguém consegue arrumar o que aconteceu aqui, o que é que fica
 227da pergunta inicial sobre impacto da ação humana no aquecimento global, se é determinante, se não
 228é...

Excerto 36 (Telma)

229Eu achei que o debate foi sempre voltado a [incompreensível] a responsabilidade não pode
 230[incompreensível], a responsabilidade, a querer achar um culpado, e que isso tudo é uma questão
 231conjunta, que o governo tem haver, mas cada um tem sua iniciativa e que realmente sair da zona de
 232conforto não é fácil e muitas vezes você sai, você age de acordo. Por exemplo, as pessoas de São
 233Paulo estão sofrendo muito também com a falta de água, agora tão se sensibilizando, mas será que
 234quando volta a água elas vão continuar pensando que vai acabar? Entendeu? Porque você também tem
 235que saber que é uma coisa que é para sempre. Não é porque você tá passando por uma dificuldade que
 236agora você vai agir. Você vai voltar a ser o que era antes, entendeu. Então, assim, eu acho que... você
 237tem que ter uma noção de... você também é responsável. Você não tá livre, você não pode adiar, não
 238podesó um poder e achar que você não é responsável.

Telma avalia o debate e propõe que a responsabilidade é um *questão conjunta...o governo....cada um* (L.230-231). Justifica com exemplo da falta de água em São Paulo (L.232-233). Neste excerto, observa-se quanto à atenção à justificativa a presença de opinião fundamentada e quanto à qualidade da justificativa, informação objetiva.

Excerto 37 (Zélia)

239[incompreensível] já é alguma coisa, tipo [incompreensível] as regras ...diz assim... não pise na
240relva,.... aí ... não jogue lixo no chão, aí você vai jogar.

Excerto 38 (Elza)

241[incompreensível] infelizmente eu tenho uma visão meio ruim. Eu acredito que a consciência só vem
242mesmo quando o povo sofre. Por exemplo, tomo como exemplo grandes países, assim, não sei, não
243tendo haver com aquecimento global, mas ah...[incompreensível] as bombas de Hiroshima e
244Nagasaki, China, Japão, eles aprenderam depois de toda aquela coisa de [incompreensível] aí eles
245prenderam a conviver com aquilo, entende, assim, eles arrumaram alternativas com aquela desgraça
246que foi as pessoas até hoje parece que crescem, é sei lá com algum problemas, devido, enfim, e eu
247acredito um pouco que assim o ser humano ele aprende com a desgraça assim quando ele sofre
248mesmo, talvez nós dessa geração não vamos ainda aprender, mas sei lá, quem sabe tenho esperança,
249meus netos, prá ser otimista, eles vão ser bem conscientes, sabe. Quando eles tiverem assim, assim,
250dia sim, cinco dias não, da água, sei lá, respirar, sei lá, como é o nome daquele negócio? (põe a mão
251como se fosse uma máscara). Eu acho que aí sim, vão ficar consciente, porque a gente só vai ficar
252nessa, ah a culpa não é minha, a culpa é do governo, ah não sei o quê,.... sabe, infelizmente...

Elza contra-argumenta com PV *consciência só vem com sofrimento* (L.241-242) em oposição aos PVs de Telma e Zélia (*o homem ter consciência que também é responsável*). Justifica baseada em experiência de outros países (L.243-244). Percebe-se o esforço em apresentar argumentos mais consistentes para fortalecer seu PV. Finaliza mantendo o ponto de vista inicial (L.247-248 e 251-252).

A partir desta análise, verifica-se no que se refere à atenção à justificativa que Elza fundamenta o contra-argumento *consciência vem com sofrimento*. Quanto à qualidade das justificativas o argumento apresentado apoia-se em *exemplo de país pós-guerra* (L.243-244), constituindo-se em informação de natureza objetiva. Em relação à consideração a outros pontos de vistas, apresenta um outro posicionamento (*consciência vem com sofrimento*) diferente do já apresentado (*consciência vir por meio da educação promovida pelo governo*). Quanto à resposta integrativa, finaliza reforçando o próprio contra-argumento, *acredito... que assim o ser humano ele aprende assim quando ele sofre mesmo*.(L.246-247). Preserva, portanto, o mesmo ponto de vista.

Excerto 39 (moderador)

253Tem lugares no mundo que são bem piores que o Brasil, né. Eu sei que na China tem um aplicativo
254celular que fica medindo a poluição de certas áreas da cidade, ...do planeta, que zonas da cidade tá
255pior, onde tem que usar máscara que o [incompreensível] deles é [incompreensível] tipo vão
256[incompreensível] Não tem como dizer para o governo parar de emitir o ar...lá é diferente né...., mas...
257a cidade é completamente tomada por poluição, o que resta é pôr a máscara, capuz e

Excerto 40 (Lúcia)

258Eu queria assim, só fazer uma observação. É que eu tava observando que a gente paga uma cadeira
259Seminário e toda vez que tem uma discussão sobre tema polêmico e o que eu pude observar, é que a
260gente começa com um tema, mas sai esse tema, vai parar em outro tema completamente diferente,
261mas que não é, não tá solto, tá... é uma teia sabe, todos estão interligados, sabe.

Lúcia posiciona-se de forma flexível ao concluir que *os temas* (discutidos) *estão interligados* (L. 260-261). Quanto à resposta integrativa, reforça e conclui que *toda vez que tem uma discussão sobre tema polêmico e o que eu pude observar, é que a gente começa com uma tema, mas sai esse tema, vai parar em outro tema completamente diferente, mas que não tá solto* (L.259-261). Caracteriza-se por flexibilidade na resposta.

Excerto 41 (Zélia)

262É como se fosse um polvo...

Excerto 42 (Lúcia)

263É, é, justo. Eu acho muito interessante isso que todos os....a maioria dos assuntos que a gente tem
264discutido eles vão parar muito na educação, no governo sabe... Todo, todo, todos os temas os mais
265variados vão acabar nisso. Eh...bem, eu acho muito interessante, e aqui não foi diferente.

Lúcia reforça o PV (*todos os temas estão interligados.* (L.261)) ao defender que a *maioria dos assuntosdiscutidos ...vão parar...na educação, no governo* (L.263-264).

Excerto 43 (moderador)

266Eh... eu acho que em lugar nenhum será.

Excerto 44 (Alzira)

267Principalmente, também, quando se leva a discussão para a história, a gente vê que de fato... foi
268surgindo e toda evolução que teve desde a... se a gente for olhar desde a, desde a revolução industrial
269e todo o processo com o Brasil e outros países da invasão, vê-se que essa dinâmica é até lógica, né e
270até que chegou para nós o capitalismo, que hoje tá aí, ficou, então.

Alzira justifica o PV *a maioria dos assuntos discutidos vão parar na educação* (L.263-264) relacionando-o com a história do Brasil, da revolução industrial, de outros países.

Excerto 45 (moderador)

271Queria agradecer a participação de vocês...

Segundo Protocolo:

Instituição Com DIP. Nº participantes = 7.3º período.

Encontro II. Tema: Violência

Descrição breve do debate

Da mesma forma que no grupo anterior, antes que se iniciasse a discussão propriamente dita, foi feita uma breve reapresentação dos pesquisadores e dos participantes e, fechando-se esta fase introdutória, foram feitos esclarecimentos quanto ao objetivo da

pesquisa, o tema e o tempo de funcionamento do grupo. A pergunta que promoveu a discussão foi: combater a impunidade é o melhor meio de promover a segurança pública?

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se como primeiro minuto a fala do Moderador.

Excerto 1 (Moderador)

1Então, pessoal, o que se coloca com os dois eh...vídeos ése combater a impunidade é a melhor forma de
2promover a segurança pública. O que vocês acham disso?

Excerto 2 (Jairo)

3Ok, vou começar dessa vez. Não, definitivamente não. Não é a melhor forma, não é a melhor forma
4pautada em estudos, [incompreensível], não é a melhor forma...a melhor forma de você combater eh ...
5violência é incluindo socialmente... você oferecendo chance do indivíduo sentir aceito e desfrutar da
6cidadania, isso não sou eu que tô dizendo, tem alguém da área que vai falar que se combate a violência
7fazendo o indivíduo se sentir cidadão. Têm vários estudos na área que vão levar... dizer que a inclusão
8do sujeito, eh...,por exemplo, teve um estudo muito interessante que foi feito lá no...na Colômbia que na
9época do combate ao tráfico, os Estados Unidos apoiou muito isso, e ...porque direcionava muito o
10tráfico prá lá. Eh... primeiro se ofereceu oportunidade de lazer nas escolas durante finais de semana
11voltada a sua educação nas áreas carentes, promoveu o acesso a saúde e são essas medidas, aumento do
12lazer e escola integral, educação de qualidade, saúde em curto prazo vamos ter uma redução de sei
13lá...não lembro mais...45% de criminalidade na região, então primeiro que o Estado brasileiro não
14oferta isso prá comunidades carentes, ele não oferta... falar sobre redução de maioridade penal deum
15sistema legal que tem um caráter mais punitivo, quando você vê a única saída pro sujeito se incluir
16socialmente e sair da marginalidade, eh...o crime, assim, muitas vezes acaba sendo o crime, e... ..não,
17prá mim, desculpa, não dá prá debater impunidade sem você debater sistema legal, sem debater a
18perspectiva social de marginalidade, sem debater... não é simplesmente uma questão de tá errado tem
19que pagar, eh... tem também a posição em que o indivíduo vive, e o Estado já comete tantas violências
20de negar coisas que ele tem direito constitucionalmente prá aquele cidadão, que a marginalidade, a
21revolta dele prá mim, é algo natural, não é aceitável, mas natural.

Jairo contra-argumenta com o PV *não é a melhor forma* (L.3). E posiciona-se pró *inclusão social* (L.4,.5). Duas justificativas são oferecidas: uma com argumento baseado em *alguém da área* (L.6), e uma outra, apoiada em *vários estudos na área* (L.7), ambas defendem o PV *inclusão social*. Finaliza reafirmando que é preciso o *Estado incluir socialmente o indivíduo* (L.17-20).

Percebe-se quanto à atenção às justificativas que Jairo apresentou defesas para fortalecer o próprio ponto de vista *inclusão social*. No caso, defende o seu contra-argumento oferecendo duas justificativas (L 6 - 10). No que diz respeito à qualidade das justificativas, ao citar *alguém da área* e *vários estudos*, indica que ele recorre a fontes confiáveis para fundamentar seu argumento e torná-lo aceitável na discussão. Portanto, mesmo não explicitando a fonte (*de alguém da área*), é uma justificativa constituída de informação objetiva. Em relação a considerar e examinar outros pontos de vista, avalia seu

posicionamento (não favorável ao combate à impunidade como melhor meio de promover a segurança) em confronto com a proposta apresentada no debate (combater impunidade é o melhor meio de promover a segurança) e não considera esta última. Por fim, no que se refere à resposta integrativa, prevalece o seu próprio ponto de vista (*inclusão social por parte do Estado*).

Excerto 3 (Moderador)

22Alguém tem uma outra opinião?

Excerto 4 (Carlos)

23Eu concordo em parte...porque tipo muito do que ele falou...ações do Estado contra a impunidade são
24medidas assim de caráter imediato, da mesma forma assim que tu falou, essas medidas assim, elas
25podem ter uma...provocar uma certa redução de criminalidade, mas eu acredito que seja uma redução
26por conta de medo, medo de fazer uma coisa errada, não deixar de fazer porque é errado. É...uma
27questão que como falou depende muito do contexto assim da pessoa, da forma como ela foi criada,
28tudo... e tudo isso depende do...da rede social que ela tá envolvida, como o Estado eh...abre espaço prá
29ela ter uma educação de qualidade, tudo e se procurar fazer uma resposta imediata de aumentar as
30punições, pacificar as favelas colocando eh... força militar dentro, você cria mais medos, as pessoas
31ficam mais assustadas e não tem uma confiança assim...entre essas duas partes, o Estado e a população.

Carlos apresenta PV *concordo em parte* com o contra-argumento de Jairo, de que a ação do Estado pode reduzir a criminalidade (L.23). E contra-argumenta que essa redução é *mais por conta do medo* do que pela consciência do erro (L. 25-26). Duas justificativas com opinião pessoal são oferecidas: um argumento baseado em como *o Estado eh...abre espaço prá ela ter uma educação de9 qualidade* (L.28-29), para defender que *concorda em parte* e outro, em como o Estado *procurar fazer uma resposta imediata de aumentar as punições, pacificar as favelas colocando eh... força militar dentro, você cria mais medos* (L.29-30) para defender o PV *redução por conta de medo* .

Verifica-se neste excerto quanto à atenção às justificativas que Carlos apresenta fundamentação tanto para o PV (*concordo em parte*) quanto para o CA (*reduzir por medo*). Em relação à qualidade das justificativas para os PVs supracitados- *o Estado abrir espaço para educação de qualidade* e o Estado *procurar fazer uma resposta imediata de aumentar as punições..., você cria mais medos* (L. 28-30) -, baseia-se na responsabilidade do Estado como representante de um povo, é uma informação que, embora não explicita a lei, a constituição, mas caracteriza-se por ser uma informação de natureza objetiva.

Os quatro excertos a seguir dão continuidade ao diálogo acima estabelecido entre Carlos e Jairo.

Excerto 5 (Jairo)

32Isso (usar a força) segrega a população do Estado

Excerto 6 (Carlos)

33Então, tem uma parte que vai se sentir protegida e tem outra parte que vai se sentir ameaçada pela
34mesma entidade.

Carlos conclui (R) que com as ações do Estado de usar a força (L.29-31) duas situações vão surgir: *uma parte da população vai se sentir protegida 'e outra parte vai se sentir ameaçada.*

Verifica-se resposta integrativa ao reafirmar o mesmo ponto de vista *concordo em parte* (L.23) quando conclui que *uma parte da população vai se sentir protegida e outra ameaçada*, ou seja, a inclusão social não vai reduzir a violência por meio da consciência do erro (L.33-34).

Excerto 7 (Jairo)

35E o que divide é o capital financeiro. Quem se sente protegido [incompreensível]

Excerto 8 (Carlos)

36Também acho que não há solução imediata, não pode levar muito longe, tem uma caráter muito
37paliativo.

Excerto 9 (Márcia)

38No Brasil a punidade é mais a... quem é negro, pobre e... ((Fani diz: da periferia)) da periferia quem,
39por exemplo, um rico vai... comete um crime ele paga, ele suborna, sei lá, ele...por isso, se você
40((dirigindo-se à Ane)) entrar numa prisão você vai o quê? Muito, muito mais...

Verifica-se quanto atenção à justificativa que o PV *no Brasil a punidade é para negro* (L. 38) apresenta fundamentação. Quanto à qualidade da justificativa é um argumento baseado em exemplo (L.39), não um exemplo fictício, mas um exemplo baseado em informações que são divulgadas pela mídia, pela imprensa, embora a fonte não tenha sido divulgada, mas caracteriza-se por ser uma informação objetiva.

Excerto 10 (Ane)

41[incompreensível pelo tom baixo da fala] pessoas que estudam direito e vão para os presídios, a gente
42vê que é muito forte isso, na prisão e vê aquele...contigente de pessoas que a maioria assim
43escandalosa... negra e que a gente vê que que é de origem pobre, periferia e... pensando nesse sentido
44de...de como Carlos falou, paliativo eu acho que políticas públicas tem, assim, não tem caráter
45contrário de alguma forma, porque é essa coisa de inclusão social ((aponta para Jairo)) o, a questão das
46cotas, por exemplo, eh...que [incompreensível] eu acho que é uma política pública de reparação e que
47eu acho que faz toda diferença, na... assim na oferta de serviços como um todo, porque se sabe que a
48educação básica no Brasil é bem problemática, e aí se se tem um nível superior...uma...melhora de
49alguma forma e também uma superestimação também, mas que eu acredito que de uma forma geral o
50ensino superior é melhor que o básico e aí tem essa tentativa de reparação.

Ane reitera o PV do outro (*no Brasil a punidade é para negro...*) ao afirmar que *é muito forte isso, na prisão e vê aquele...contigente de pessoas que a maioria assim escandalosa... negra* (L. 42-43). E apresenta PV sobre *política pública* (L. 44). Apresenta duas justificativas: um argumento baseado nos depoimentos de estudantes de direito (L.41), para defender o PV *na prisão...o contigente de pessoas a maioria é negra*. Sugere-se que os alunos do curso de direito que vão para os presídios confirmam essa hipótese. E o outro argumento, baseado em exemplo de *cotas* (L.45-46) para defender o PV *política pública*. Estas cotas seriam uma *política pública de reparação* (L.46), ou seja, por meio da cota compensa-se a educação básica que é problemática no Brasil (L.47-48) por um ensino superior melhor (universidades públicas) (L.50).

No que se refere atenção à justificativa, Ana fundamenta tanto o PV *no Brasil a punidade é para negro* quanto o PV *política pública*. Quanto à qualidade das justificativas apresenta três argumentos, o primeiro baseado no depoimento de estudantes de direito (L.41) para defender a ideia da *punidade* no Brasil, constituindo informação objetiva; o segundo, baseado em *exemplo de cotas: cotas é uma política pública de reparação* (L. 46) para defender posição sobre política pública, trata-se de informação objetiva tendo em vista que tal ideia é compartilhada pelos defensores da política de cotas (políticos, ONG's) e o terceiro, construído sobre o conceito de que educação pública superior é melhor que a básica (L.50) para defender a mesma posição, caracteriza-se também como informação objetiva porque tal conceito é socialmente compartilhado (no ensino básico prefere-se a escola privada e no ensino superior prefere-se a universidade pública). Em relação à consideração a outros pontos de vistas, considera o PV de Márcia (*punidade é prá negro*) e apresentou argumentos para o reforçar, já citados acima, e também considera o PV de Jairo (*inclusão social*) quando defende *políticas públicas*.

Excerto 11 (Jairo)

51Ao mesmo tempo, a cota eu acredito que é de inclusão social porque a partir dela, a cota, o pessoal da
52periferia, o pessoal que não tem condição de ter um ensino básico de qualidade, você tem direito a
53universidade pública de qualidade que é jus... uma coisa que se coloca muito como crítica que a pessoa
54não tem condição de pagar uma escola boa hoje termina pagando faculdade depois. E as pessoas que
55tem condições de pagar escolas boas entram na faculdade pública de qualidade. Você tem dentro da
56USP, há uma crítica muito grande que a USP é uma faculdade branca, elitizada, você vê dentro da
57UFPE isso...que isso vai quebrando com as cotas. As cotas marcam um período de inclusão, a partir
58disso você tem uma democratização do acesso na universidade e você tem uma inclusão e que isso
59repercuta fora... da mão de obra que chega no mercado, que são pessoas que vão ter oportunidade. A
60cota ao mesmo tempo que tem um quê paliativo, tem um quê muito também de inclusão social.

Jairo posiciona-se favorável à *cota é inclusão social* (L. 51), mas faz concessão ao PV *cota é política pública*, quando inicia dizendo *ao mesmo tempo* (L. 60). Justifica seu PV com base em duas instituições de ensino (L.56-57). Conclui considerando dois conceitos *cota é paliativo mas é também inclusão social* (L.60). Verifica-se o reforço ao seu PV, mas também admite outro PV.

No que se refere à atenção às justificativas, Jairo defende o ponto de vista *cota é inclusão social* (L.51). Referente à qualidade das justificativas, cita algumas instituições de ensino superior para defender o PV sobre *cota*, apresentando, portanto, informação objetiva. Quanto à consideração a outros PVs, esta é observada quando Jairo faz concessão ao dizer que *cota é paliativo* (reparação) *mas é também inclusão social* (L.60). Quanto à resposta integrativa, percebe-se alteração parcial na resposta, ao incluir ao seu PV parte do PV do outro, *a cota ao mesmo tempo que tem um quê paliativo, tem um quê muito também de inclusão social*.

Excerto 12 (Ane)

61Claro, se tiver o mesmo histórico [incompreensível]

Excerto 13 (Fani)

62Que incluem-se também no tema *violência* aqui, né. A falta de oportunidade que é dada *ao jovem*,
63*preto, de periferia, que frequentou a escola pública e tudo mais é mínima* e às vezes a saída, né... é a
64*violência, é o crime, é o tráfico. São essas coisas que ... e também...*

Fani retoma o tema *violência* e conclui com PV *falta de oportunidade*, quer dizer, um discurso favorável à *inclusão social* (L.62-64). Contempla os PVs de Márcia e Ane sobre cadeia ser para pobre e negro (L.38 e 42-43).

No que se refere à atenção às justificativas, apresenta argumento ao PV *falta de oportunidade* (L.62). Quanto à qualidade da justificativa é baseada na ideia de que *é mínima a oportunidade oferecida ao jovem, preto...*essa construção caracteriza-se por informação objetiva, por ser este um conceito não tirado de suas próprias ideias, mas reconhecido pela cultura e história do país. Em relação à consideração a outros PVs, Fani retoma os de Márcia (L.38) e Ane (L.42-43) sobre o tipo de pessoa que é preso no Brasil

Excerto 14 (Moderador)

65Vocês estão vendo o fenômeno da impunidade, da violência, do crime a pessoas de situação de
66marginalidade e de exclusão social. E quando esse crime é cometido por pessoas que são que são ditos
67inclusos?

O moderador contra-argumenta o PV *inclusão social*: *E quando o crime é cometido pelo incluso socialmente?* numa tentativa de conduzir o grupo para discutir outras causas de criminalidade.

Excerto 15 (José)

68[incompreensível] porque assim uma boa parte do que foi colocado aqui, que Carlos falou, assim, 69que você, eh... só a punição seria.. concordo muito não... punição só vai fazer a pessoa ter medo de 70praticar aquilo, mas não vai fazer porque quer, então ele vai fazer porque se eu fizer e tudo...e nessa 71questão do... trabalho social, o pessoal vai ter mais consciência de não fazer fazer... só que seria 72muito bom se ... funcionasse prá todos,essa consciência social, mas como é que vou ter certeza de 73que esse trabalho vai fazer, vai fazer ele parar, então eu preciso também de uma coação desse tipo 74prá ajudar e assim tentar ao máximo ajudar a todos a ter uma sociedade mais...((dirige o olhar a 75Carlos)).

José posiciona-se a favor do *trabalho social* que leva a pessoa a ter mais *consciência* (L.71). Mesmo PV de Jairo (L.4-5). Posiciona-se contra a ideia de *só a punição* (L.69-70) porque esta faz a pessoa ter medo, que é o mesmo PV de Carlos (L.25-26). Contra-argumenta em parte o *trabalho social* uma vez que não se tem certeza que todos alcançarão a consciência social (L.72). Conclui (R) a favor do *trabalho social* e admite *também* o PV *coação* (L.74).

Quanto à consideração a outros PVs, José retoma a ideia de Jairo de *inclusão social* (L.4-5) ao posicionar-se a favor *do trabalho social* e a ideia de Carlos de *punir* (L.29-30) ao posicionar-se em parte a favor da *coação*. Além disso, ele contra-argumenta em parte o trabalho social que não garante a *consciência social de todos* (L.72). Em relação à resposta integrada, José posiciona-se favorável ao trabalho social e admite *também* o PV *coação* (L.74), verifica-se que o argumentador reconhece em parte a pertinência do argumento e altera parcialmente o ponto de vista inicial

Excerto 16 (Fani)

76A gente tem que pensar que mesmo medidas punitivas eh...elas também não garantem essa... Não, 77nenhuma das duas medidas garantem exatamente eh... não há garantia disso, por isso eu acho que volta, 78eu acho que tem que se voltar a origem... tipo...falo origem modo de falar ...

Fani contra-argumenta as duas *medidas* propostas por José (*trabalho social* e *coação*) (L.71 e 73) ao afirmar que estas *não garantem...* (a consciência social).

Quanto à consideração a outros pontos de vista, Fani avalia as duas posições de José, mas considera que elas não dão conta de reduzir a criminalidade, combater a violência, promover a segurança pública (tema central da discussão). Quanto à resposta, ela propõe um novo PV *voltar a origem*. Não integra o PV do outro.

Excerto 17 (José)

79Se a gente pensa em resultados, eh...eu particularmente não me sinto bem, eh...quando falam da
80questão de porte de arma, eu acho que é uma coisa muito perigosa de você ter em casa, mas
81estatisticamente as pessoas que tem um porte de arma em casa a cota de criminalidade é muito menor,
82eu acho que os maiores exemplos são Rússia e Estados Unidos. Então, assim, é uma coisa que acontece
83não muito legal, mas efetivamente acontece porque os bandidos vão ter medo de saber que as pessoas
84tem uma arma em casa, tá entendendo, então esse negócio de por medo, de coagir, tem que ser
85trabalhado junto com a questão social

José posiciona-se a favor de *porte de arma* como um meio de diminuir a criminalidade (L.81). Justifica o seu PV apoiado em informação estatística e exemplos de outros países (L.82). Contra-argumenta *porte de arma* ao afirmar que *é uma coisa muito perigosa* (L. 80), *é uma coisa não muito legal* (L. 82-83). Mas responde que a *cota de criminalidade é muito menor* (L.81) e que *os bandidos vão ter medo de saber que as pessoas tem uma arma em casa* (L. 83-84). Por fim, retoma a conclusão do turno anterior e faz uma nova afirmação: *esse negócio de por medo, de coagir, tem que ser trabalhado junto com a questão social* (L.84-85).

Quanto à atenção à justificativa, José defende o PV *porte de arma* (L.79-81). No que se refere à qualidade dessa justificativa, apresenta informação estatística e exemplo de outros países dentro do contexto, constituindo assim evidência objetiva (L.81-82). Em relação à consideração a outros PVs, tal fato é visto quando contra-argumenta o seu PV. Embora seja a favor do *porte de arma* (L.81), considera que *é uma coisa muito perigosa, é uma coisa não muito legal* (L.80 e 83). Ele foi capaz de ver outras ideias, opiniões. Quanto à resposta integrativa, José mantém seu PV (*porte de arma*) ao responder que *a cota da criminalidade é muito menor* e que *os bandidos vão ter medo...*(L.81 e 83-84). Em uma terceira resposta, José retoma a conclusão do turno anterior (L.86, 87) e, a partir das novas informações, apresenta uma modificação no PV, ou seja, ele reformula sua conclusão: antes, defendeu o *trabalho social* e considerou a *coerção*. E agora, propõe um *trabalho conjunto* entre estas duas medidas (L.84-85).

Percebe-se que até aqui a controvérsia lançada pelo moderador permanece em aberto (L.66-67).

Excerto 18 (Jairo)

86Eh...porque eu concordo com o que José tá falando da questão de você ter... que o Estado também tem
87que ter um caráter repressor, claro, depois que ele oferta todo um processo de inclusão social ele tem
88que trabalhar com o sistema de entre aspas punição, mas a cadeia quando ela foi pensada, ela não foi
89pensada no caráter punitivo, foi pensada como instrumento de ressocialização do indivíduo, de
90reinserção e aí é que tá, discutir reinserção com a população carcerária que, hoje em dia, o Brasil tem e
91com o modelo de penitenciária que o Brasil dispõe, inclusive, ah, que não é penitenciária, mas que
92veste os moldes de que é...que é prá menores de idade e que você tem uma repetição de modelo com a
93diferença de pequenas coisas, como o acesso a uma psicóloga e acesso a atividades que deveria no
94caso permitir uma pequena reinserção, mas que na verdade não ocorre, porque se remete o modelo

95carcerário que já existe pessoas maiores de idade e, acabam piorando a situação desse quadro punitivo
 96de que quem tá preso tem que pagar, quando na verdade formam-se criminosos mais especializados,
 97mais perversos, com ódio porque todo sistema que não fornece prá eles oportunidades, reprimem ainda
 98mais quando ele vai preso, então é complicado você debater isso, nessa esfera e falando o que tu falou
 99de pessoas que são inclusas, o Estado ele tem que agir, porque o crime do colarinho branco...nenhum
 100crime compensa no Brasil, com exceção do crime do colarinho branco... porque no Brasil existe uma
 101intensa relação entre dinheiro político e poder, acho que no mundo inteiro existe e tal, mas no Brasil
 102existe um caráter patriarcal nessa relação de você ter. Eh, quem é dono de terra, por exemplo, o
 103Sarney, nunca, mesmo que tenha comprovado...não vai passar muito tempo pagando por isso, porque
 104eles são donos de metade do Maranhão.

Jairo retoma e prioriza o seu PV *processo de inclusão social* (L.87) mas também considera o PV de José *o Estado trabalhar com o sistema ... de punição* (L.86-88). Apresenta contra-argumento a este PV (*sistema de punição*) ao afirmar que *a cadeia foi pensada como instrumento de ressocialização e não de punição* (L. 103-104). Justifica o CA *ressocialização* baseado no atual modelo da cadeia, que é punitivo, e que forma criminosos mais especializados...*porque todo sistema que não fornece prá eles oportunidades ainda o reprimem ainda mais quando ele vai preso* (L.97-98). Por fim, retoma o contra-argumento do moderador sobre punição aos inclusos que cometem crime (L.116) e responde que *o Estado ele tem que agir* (L.98-99), mas justifica, com opinião pessoal, que no Brasil o crime do colarinho branco compensa e exemplifica com o caso Sarney (L.99-100 e 102-103).

Quanto à atenção à justificativa, Jairo apresenta defesa ao contra-argumento *ressocialização* (L. 88-91) e respostas ao contra-argumento, opinião pessoal (L.99-100) e exemplo (L.102-103). No que se refere à qualidade das justificativas, ao basear-se no atual modelo da cadeia, para fundamentar *reinserção* (L.89-90), Jairo apresenta uma informação objetiva. Ao exemplificar o caso de um político (L.102-103) para fundamentar o PV *o Estado tem que agir* (L.99), também a informação é objetiva. Ainda para o referido PV, uma segunda defesa é construída sob o conceito compartilhado culturalmente de que *nenhum crime compensa no Brasil, com exceção do crime do colarinho branco* (crime cometido pelos políticos) (L.99-100), constituindo este uma informação objetiva. Quanto à consideração a outros PVs, esta é constatada ao admitir o PV de Jairo (*sistema de punição*) e ao apresentar um contra-argumento (*ressocializar*). Além de priorizar o próprio ponto de vista percebe-se flexibilidade a outros conceitos. Em relação às respostas integrativas, o argumentador considera que mesmo criticando o modelo atual da cadeia, concorda que no caso do incluso social, *o Estado tem que agir*, ou seja, punir (L.99). Constata-se mudança parcial na resposta.

105Sobre essa questão, é só sobre o que tu falou da área da prisão, a gente tava no congresso, o professor
 106falou coisas muito interessantes, ele falou que a ideia não é ressocializar, é mostrar como seria o pior
 107tipo de vida do pior ser humano, as piores condições possíveis de se viver e as pessoas não iriam
 108querer ir para prisão justamente prá não viver nisso, então você não iria praticar crimes para não
 109entrar na prisão, seria essa lógica.

Márcia apresenta o CA *a ideia não é ressocializar* (L.106) ao PV *ressocializar* (L.88-90). Justifica, baseada em conceito de *professor em congresso* (L.105), *que a lógica era a pessoa não praticar crimes para não querer ir para prisão* (L.106-109), um lugar que teria o *pior tipo de vida do pior ser humano, as piores condições possível de se viver* (L.107).

Quanto à qualidade da justificativa, o conceito do professor em congresso é uma informação objetiva para fundamentar o PV *não ressocializar*. E em relação a considerar outros PVs, a partir do PV *ressocializar*, apresentou um contra-argumento, a ideia não é ressocializar, mas apresentar *o pior tipo de vida do pior ser humano, as piores condições possíveis de se viver* para que as pessoas não queiram ir para lá.

Excerto 20 (Carlos)

110Mas aí tem uma diferença entre o que se diz que se quer fazer e o que se faz se acaba fazendo,
 111porque tipo em teoria deveria se ressocializar, mas o que acontece de fato é isso...

Carlos posiciona-se a favor da ressocialização (PV de Jairo (L.88-90)), mas admite que a cadeia oferece as piores condições possíveis de se viver (PV de Márcia (L.106-107)).

Quanto à consideração a outros PVs, verifica-se que Carlos reitera os dois posicionamentos de outros *ressocialização* (L.89-90) e *piores condições...*(L.106-107).

Excerto 21 (José)

112Não é que a...a proposta não é só ressocializar, é mostrar isso também...

Excerto 22 (Jairo)

113Mas a prisão hoje em dia...esse debate de modelo carcerário, cito a Holanda, absteve-se dos presídios,
 114mandou os presos para a prisão domiciliar porque admitiu que aquele sistema era falido, que não tinha
 115como sustentar... prisões e que era melhor para ressocialização do indivíduo era ele tá cumprindo a
 116domiciliar.

Jairo contra-argumenta *o pior tipo de vida do pior ser humano* (L.106-107) ao citar que *a Holanda absteve-se dos presídios porque aquele sistema estava falido* (L.113-114), posiciona-se a favor da *ressocialização* e apresenta como justificativa o *modelo carcerário da Holanda*. Mantém seu PV *ressocializar*.

Quanto à qualidade da justificativa, ao se basear no modelo carcerário da Holanda (L.113) para defender seu CA, Jairo apresenta informação objetiva. Quanto à resposta, percebe-se a manutenção da mesma *ressocializar*.

Excerto 23 (Fani)

117Mas veja só, a gente vai olhar a... a história do sistema carcerário mesmo, a intenção não se é
118ressocializar, é punir, só que, você vem, você sai de uma história de punição ao corpo e agora tenta se
119punir a alma, ou algo tipo assim e colocar na prisão não seria uma tentativa de ressocialização, seria
120uma punição que não atingiria diretamente ao corpo e sim ao que ele queira...sim, mas justamente, a
121intenção da prisão não surge com intenção de, de ressocialização

Fani responde ao CA (*ressocializar*) com PV *punir a alma* (L.118-119) e justifica o mesmo com base na *história do sistema carcerário* (L.117). Conclui que *a intenção da prisão não surge com intenção de ressocialização* (L. 117-118).

Quanto à qualidade da justificativa, baseia-se na história do sistema carcerário para defender o PV *punir a alma, portanto uma* informação objetiva. Quanto à resposta integrativa, ao afirmar que *intenção da prisão não surge com intenção de ressocialização* para fortalecer a resposta ao CA, mantém seu PV inicial.

Excerto 24 (Carlos)

122Intenção histórica e intenção original. Tipo, agora, a visão seria de ressocializar, mas o que sobrou de
123antigamente, ainda acontece.

Carlos reforça o PV *ressocializar* de Fani.

Excerto 25 (Fani)

124Enfim, a questão é polêmica, é como tu (Carlos ?) falou mesmo, os interesses
125daqueles que cometem crimes estão totalmente ligados ao interesse daqueles que
126produzem as leis e que fazem ela valer... então, é difícil você falar sobre a punição
127das pessoas que cometem crimes de corrupção quando aqueles que julgam as
128pessoas elas também tão nessa, nesse...((Jairo diz: ciclo)) nesse ciclo e que é
129uma...há uma retroalimentação ali e que eu não ti... você não vai preso por que
130também é bom prá mim... ((Liana: são interesses políticos)) interesses políticos...
131(Liana: estão avisados.) estão avisados, exatamente, que aí você não pune o cara
132porque aquilo ele também faz e aí fica nessa, aí quando um juiz milagroso diz vou
133punir todos vocês, todos matam você e você sai do.....pronto aí você não pode mais
134punir as pessoas que cometem os crimes.

Fani retoma a pergunta do moderador (*crime cometido pelos incluídos socialmente* (L.66,67)) e apresenta resposta que *é difícil falar* dos que *cometem crimes de corrupção* (L.126). Justifica com base em opinião pessoal ao afirmar *os interesses daqueles que cometem*

crimes estão totalmente ligados ao interesse daqueles que produzem as leis e que fazem ela valer (L.124-126), constitui informação subjetiva.

Quanto à qualidade das justificativas, ao basear-se em opinião pessoal, *os interesses daqueles que cometem crimes estão totalmente ligados ao interesse daqueles que produzem as leis e que fazem ela valer*. Quanto à resposta integrativa, o argumentador conclui como *PVa questão é polêmica, ...é difícil* (L.124-126), não caracteriza nem manutenção da opinião nem mudança de opinião.

Excerto 26 (Moderador)

135Entrando nesse..., porque existe uma seara social de constituição da criminalidade que acho que
136é...quando se discute a marginalidade...você fala assim, não, é um estado natural da rebeldia contra o
137Estado que lhe fornece meios de sobrevivência, meios de subjetivação, só que como essa explicação
138daria conta de questões psicológicas, de construção social do sujeito, como essa explicação dá conta
139do que a criminalidade do sujeito que é incluso, que é elite, branco...

O moderador retoma o CA *a criminalidade do incluso* (L.162)

Excerto 27 (Jairo)

140Tem o caráter... que é a perspectiva da impunidade que você tá falando, porque se você vê que... e de
141fato compensa, existe uma relação direta também da sensação de impunidade, não é necessariamente
142a impunidade assim, mas [incompreensível]...se a pessoa tem um acesso, ela tá inclusa, ela sabe que
143ela não vai sofrer retaliações, ela sabe que ela não vai... então ela faz as negociações, justamente
144pautado nisso e a população brasileira ela vê isso em televisão, então ela julga as leis e efetivos... na
145verdade, não é a efetividade da lei, mas muito mais a efetividade de quem tá no caráter de controlar a
146função leviatã do Estado que seria de reprimir e fazer valer a lei prá todos, mas basicamente não
147atinge...

Jairo responde ao CA do moderador (*a criminalidade do incluso*) apresentando o *caráter* (L.140) como o fator que leva o incluso a cometer. Justifica com base em opinião pessoal (*se a pessoa tá inclusa, ela sabe que não vai sofrer retaliações*) (L.142-143). Conclui que o problema está na *efetividade de quem tá no caráter de controlar a função leviatã do Estado que seria de reprimir e fazer valer a lei prá todos* (L.146-147)

Quanto à qualidade da justificativa, dois argumentos vão defender o PV *caráter*, o primeiro, *a pessoa tá inclusa, sabe que não vai sofrer retaliações... então faz as negociações* (L.140, 143-144) e o segundo, *não é a efetividade da lei, mas muito mais a efetividade de quem tá no caráter de controlar a função leviatã do Estado* (L.146-147). E por estarem baseados em opiniões pessoais constituem-se em informação subjetiva. No que se refere à resposta integrativa, observa-se que o argumentador acredita inicialmente que o problema do incluso cometer crime está no seu caráter (L.140), mas ao final ele também atribui

responsabilidade ao Estado de não agir (L.146-147). O argumentador altera em parte o ponto de vista inicial ao admitir uma segunda causa.

Excerto 28 (Fani)

148Acho que a pergunta dele vai mais prá tipo assim, se eu tô dizendo, que o motivo das pessoas
149cometerem crimes são culpadas por causa da socialização e porque elas não tem oportunidade e aí
150aquilo é uma maneira do Estado... então por que as pessoas [incompreensível] que tem condições, e
151que eles não tem motivos para...por que eles cometeriam crimes.

Fani refaz a questão do Moderador. A questão deste refere-se ao crime que é cometido pelo incluso (L.66-67). Fani parafraseia (L.148) a questão ao dizer que se o motivo das pessoas cometerem crimes é porque não estão inclusas socialmente, então por que as pessoas que já são inclusas os cometem? Sugere um contra-argumento ao PV inclusão social.

Excerto 29 (Carlos)

152Porque no caso, os motivos são outros né...(Fani: exatamente)) aí acontecem dois motivos. Acontece
153que ele se acomodou numa situação de poder e assim, ele numa situação de poder sente no direito de
154fazer o que faz, aí já seria um outro problema, porque tipo, a gente supõe que tipo... a questão social
155dele já foi resolvida, então não é por esse lado que ele vai entrar no crime, então tem que haver outro
156sistema prá essas outras portas de entrada do crime, então aí que entra no caso um papel mais
157importante, a punição e a...vigiar essas pessoas, um meio de fiscalização do que de fato a... a inserção,
158porque são dois meios diferentes, prá quem tá mais embaixo é uma coisa muito mais social,
159situacional... e a punição acontece, enquanto que do outro lado, quem tá numa situação mais alta, não
160é punida, mas já tá inserido, então você não pode dizer que aconteceu pelos mesmos 188motivos, são
161motivos diferentes e tem que ter um tratamento tanto quanto diferenciado.

Carlos posiciona-se a favor *da punição* (L.156-157) quando o incluso comete crime. Justifica-a baseada em opinião pessoal *porque....a gente supõe* (L.154). Duas respostas são apresentadas para a questão sobre os inclusos que cometem crimes. Uma afirma que *ele se acomodou numa situação de poder e assim, sente no direito de fazer o que faz* (L.153-154). A outra, envolve os inclusos e excluídos socialmente, *motivos diferentes e tem que ter um tratamento tanto quanto diferenciado* (L.161).

Quanto à atenção à justificativa, Carlos apresenta um PV *punição* ao incluso (L.156-157) com a respectiva justificativa (L.154). No que se refere à qualidade das justificativas, verifica-se a presença de opinião pessoal para fundamentar a referida posição (*porque tipo, a gente supõe...* (L.154)), caracterizando, assim, uma informação subjetiva. Em relação à consideração a outros PVs, percebe-se que reitera o posicionamento de Jairo (*ela –a pessoa que está inclusa socialmente- sabe que não vai receber retaliação* (L.143)), quando cita que *o incluso se sente no direito de fazer* (L.153-154). Além disso é favorável à *punição*, da mesma

forma que Jairo (*o Estado tem que agir* (L.99)). Por fim, quanto à resposta integrativa, percebe-se preservação do PV inicial. O argumentador inicia respondendo que os motivos (do incluso cometer crime) *são outros* (L.152) e conclui que *motivos diferentes* (do incluído social e do excluído) *tem que ter um tratamento tanto quanto diferenciado* (L.161). Ou seja, os motivos que levam o incluído social e o excluído são diferentes, logo o tratamento, também, deve ser diferente.

Excerto 30 (Moderador)

162E quando a gente for... e tentando ir além dessa discussão, porque é interessante, pensando, por 163exemplo nos crimes de violência doméstica,...

Inserção de nova controvérsia *crime de violência doméstica*

Excerto 31 (Márcia)

164Eu acho que é uma questão muito psicológica e ...

Excerto 32 (José)

165Eu acho que tá sendo muito focado aqui a questão social do criminoso... ele ainda não... é da escolha 166dele de fazer o crime.

José retoma o PV *inclusão social* (L.5) ao contra-argumentar que praticar crime é uma *escolha* (L.165).

Quanto à consideração a outros PVs, José contesta a causa *questão social* e defende que *é da escolha da pessoa praticar o crime*.

Excerto 33 (Carlos)

167Não, mas, então quando a gente fala em quem já teve essa oportunidade social a gente já tá vendo essa 168questão da escolha, das experiências mais individuais que são as pessoas que estão no poder e acho 169que talvez tenha relação também com as pessoas que cometem esses crimes mais eh...de caráter 170doméstico, eu acho que tem relação...

Carlos responde ao CA (*escolha*) afirmando *quem já teve essa oportunidade social a gente já tá vendo essa questão da escolha* (L.167-168). Ou seja, há uma relação entre oportunidade de escolha e oportunidade social. Considera também um novo PV a relação entre *escolha e as pessoas que cometem esses crimes mais de caráter doméstico* (L.169-170).

Quanto à consideração a outros pontos de vista, Carlos considera o PV de José (L.167-168) ao responder que já está vendo a *escolha* em quem teve *oportunidade social* (L.167). E, também, ao apresentar um novo posicionamento *essa questão da escolha* (L.168)...*talvez tenha relaçãocom esses crimes mais de caráter doméstico* (L.169-170). No que se refere à

resposta integrativa, o argumentador não apresenta um novo argumento, subentende-se que mantém a mesma resposta.

Excerto 34 (Ane)

171Eu acho que tem a **questão cultural** de dominação, né....da mesma forma que

Em resposta ao questionamento do moderador (crime de *violência doméstica*), Ane apresenta PV *questão cultural* como resposta.

Excerto 35 (Carlos)

172Eh...e os dois acontecem meio que é uma estrutura fechada, acontece dentro de casa, acontece
173na...separado, a maioria das pessoas não vê...

Excerto 36 (Jairo)

174[incompreensível]muito peculiar e somente quando atinge crianças e mulheres, tem **haver também**
175**com relações de poder da sociedade que tá ligado ao patriarcalismo e, também, tem a questão de que o**
176**homem como detentor do poder se mostra como opressore o que se tem de estudo sobre violência**
177**doméstica é que principalmente se tem eh...muito relato sobre a classe média, porque a classe média**
178**ela tem consciência e denuncia, as classes mais abastadas elas não tem acesso, há a meios prá se**
179**conscientizar da violência...**

Jairo apresenta PV *muito peculiar...tem haver também com relações de poder* em resposta ao crime de *violência doméstica*. Justifica apoiado em estudos da área (L.176)

Quanto à atenção à justificativa, verifica-se a presença de defesa ao ponto de vista *crime de violência doméstica é muito peculiar*. No que se refere à qualidade das justificativas, Jairo baseia-se em estudos sobre o assunto (L.176) para defender sua posição, o que indica que ele recorre à fonte confiável para fundamentar seu argumento; constitui-se pois informação objetiva.

Excerto 37 (Moderador)

180Ao contrário, abastadas ((corrige a troca dos conceitos efetuadas por Jairo))

Excerto 38 (Jairo)

181Ah, sim, as classes abastadas não tem vergonha de assumir e as classes menos abastadas elas não tem
182consciência de... não tem meios de ...de saber que são cidadãs e que têm acesso ((Carlos: não têm
183acesso a estrutura jurídica)) estrutura jurídica e que têm acesso aos direitos, elas não tem consciência
184dos direitos que elas têm, então assim, **a violência doméstica tem um pouco da questão particular**
185**que... porque traz também eh... porque atinge o sistema como inteiro, a verdade é que atinge a**
186**sociedade como inteiro porque tão, não é... não tem... não é marcado por uma diferença de capital, é**
187**marcado por uma diferença de relações de poder na sociedade e que acontece por aspectos**
188**identitários, por exemplo, agressão contra homoafetivos, agressão conta transsexuais e transgênero**
189**acontece dentro de casa.**

Jairo reitera o PV *peculiar* quando coloca que *a violência doméstica tem um pouco da questão particular* (L.184) e que *é marcado por uma diferença de relações de poder* (L.187).

Oferece duas justificativas: um argumento que é continuação do turno anterior, baseado nos estudos (L.176) e que se refere à informação objetiva. E o outro, baseado em opinião pessoal quando argumenta que a violência *atinge a sociedade como inteiro e que é marcado pelas relações de poder na sociedade e por aspectos identitários* (L.185-188).

No que se refere à atenção à justificativa, Jairo fundamenta o PV *peculiar*. Em relação à qualidade das justificativas, a defesa foi construída com base em estudos sobre violência doméstica (L.176), constitui uma informação objetiva. E uma outra justificativa, uma baseada em opinião pessoal (L.188), portanto constitui informação subjetiva.

Excerto 39 (Fani)

190Eu acho que o que José tava querendo falar... não sei se entendi direito, porque a gente tá atribuindo o
191crime apenas ao fator social e se haveria... *é isso José?* ((Sim)) *se haveria ou não um outro fator que*
192*não social que levaria ao crime, é isso?* (É...) Eu percebi pela tua inquietação.

Fani retoma o PV de José (L. 192) ao dizer *se haveria ou não um outro fator que não social que levaria ao crime* (L. 222).

Percebe-se pela segunda vez uma preocupação de Fani em esclarecer o posicionamento do outro (L.190-191), com o propósito de, talvez, deixá-lo mais claro, no entanto ela não apresenta nenhum PV. A primeira vez foi no turno do moderador (L.148-150).

Excerto 40 (José)

193Porque é, dando o exemplo, assim, não pessoal, porque não aconteceu comigo, mas da *vivência do*
194*cotidiano*. Eh...eu cresci, passei minha vida toda na favela, então o contato inicial que eu tinha e assim
195pelo que eu pude analisar com conhecimento, é que eu não vi nenhum caso de uma pessoa que foi
196roubar por uma necessidade *eh...material*, uma pessoa que passava fome lá, não tinha muito o que
197comer, mas eu não vi nenhum caso, ah, eu tô passando fome e vou...as pessoas até ajudam se tava
198passando fome, davam alguma coisa prá ajudar na comida, mas na *maioria dos casos*, era uma questão
199*mais de status*, então eh...primeiro, o bandido lá, era considerado um salvador, não porque ele fizesse
200coisas boas, mas o status de poder dele lá era tão....ele tinha as melhores mulheres, eles mandavam em
201todo mundo, em todos traficantes [incompreensível] feudal, né... eh... então tinha até uma época lá
202que tocava músicas, uma música que era tipo... uma favela contra a outra, então eles tinham orgulho
203de ser favelados, não no sentido de ser favelados mesmo, mas de ser, como se fossem bandidos, então
204eu vou matar ele, eu vou arrambar, eu tenho uma arma, tenho isso, então mais uma questão de status do
205que uma questão financeira da coisa, então ah.. você tá aqui na minha quebrada [incompreensível] e
206eu colo com você...lá tem essa linguagem...

José apresenta justificativa ao CA *escolha* (L.165-166) baseado na análise do seu conhecimento e da sua vivência *eu cresci, passei minha vida toda na favela ... eu não vi nenhum caso de uma pessoa que foi roubar por uma necessidade eh...material, era uma questão mais de status* (L.194-196 e198-199).

No que se refere à qualidade da justificativa para o CA *escolha*, José baseia-se nas suas *vivências do cotidiano* (L.194). Ele argumenta que na favela em que cresceu (L.194)

pode analisar que a *maioria dos casos de roubo era por motivo de status* (L.198-199), defesa baseada em informação subjetiva.

Excerto 41 (Moderador)

207É um modo de constituição da identidade

Excerto 42 (José)

208Da identidade, então eles tinham isso, então, aí nesse sentido que eu tô dizendo eh...eh... da
209escolha...não... imagine isso, não uma questão social [incompreensível], numa dificuldade desse tipo,
210mas uma questão de influência.

José reforça seu PV cometer crime é questão de *escolha* e não uma *questão social*.

Excerto 43 (Jairo)

211Mas é, mas quando falei de inclusão social é porque o crime ele faz um papel que o Estado deveria
212fazer de trazer o indivíduo de criar uma identificação com o indivíduo, o indivíduo sentir parte de
213algo, ele não sente parte do Recife, ele não sente parte do...das pessoas que têm acesso a praça, porque
214ele não tem acesso a praça, alguém deveria estar [incompreensível] e isso é muito poderoso, os
215criminosos, por exemplo, no Morro do Alemão antes da pacificação eram eles que forneciam muitas
216vezes água para população, gás,..faziam gato, faziam eh... gato net como inclusive
217[incompreensível]... eh... dava TV a cabo, o pobre que não tem acesso à [incompreensível], o crime
218ele inclui socialmente, o crime...

Jairo responde ao contra-argumento *escolha* (L.208-209) com o PV *o crime faz um papel que o Estado deveria fazer* (L.211-212), o de *criar identificação com o indivíduo* (L.212). Utiliza exemplo de uma comunidade famosa para defender o CA (L.250).

Quanto à justificativa de qualidade defende CA baseado em informação de comunidade famosa (*Morro do Alemão*). Esta é uma comunidade conhecida internacionalmente por meio da mídia, constitui, assim, informação objetiva. Quanto à resposta integrativa, mantém seu PV inicial, *a inclusão social*.

Excerto 44 (Carlos)

219Ele acaba fazendo a função que o Estado deveria fazer...porque isso tudo é questão da exclusão, não
220tem ninguém prá [incompreensível] se alguém prover... você coloca ele numa situação de poder.

Carlos reforça o seu ponto de vista inclusão social como causa da redução da criminalidade quando argumenta *porque isso tudo é questão da exclusão* (L.219). A violência é resultado da exclusão social promovida pelo Estado.

Excerto 45 (José)

221Mas no exemplo que eu coloquei não existiu absolutamente nenhuma ajuda, e assim, eh...eu discordo
222dessa questão do Estado dá essa identidade, eu acho que essa identidade é doméstica do que você... se

223o Estado vai dizer quem é você, assim o Estado... assim, minha identidade significa uma profissão?
 224função? ((Jairo e Carlos argumentam que o Estado não dá identidade social então o crime faz essa
 225parte, mas José contra-argumenta ao dizer que a identidade é dada pelos pais, pela família)) porque
 226assim, colocando um outro exemplo cotidiano, desses meninos que eram meus amigos e tudo, a
 227maioria hoje, não tenho mais contato com eles...muitos não moram mais lá, mas assim, eu acho que
 22880% deles foram parar na criminalidade e não tinha haver com ser branco ou ser preto, ser negro,
 229assim, era indiferente essa questão de cor, o que eu notava essa questão da educação doméstica, então
 230quando tinha pais que chegavam prá eles, que chegavam prá eles, e diziam isso é errado, isso, eh... por
 231exemplo, eu lembro que nesse meio...eu, bombom mesmo, acho que nas Americanas, e eu, minha mãe
 232não tinha condições de comprar o chocolate que eu queria, eu peguei, coloquei no bolso, assim bem
 233sorratamente, minha mãe viu de longe e chegou prá mim e perguntou, o que é isso no seu bolso? Eu
 234fiquei com vergonha... não, bote lá, porque eu não tenho condições de comprar, se eu pudesse
 235comprava prá você, então se ele não tem isso, ele acha que é tudo certo, que... em outros casos, ela
 236diria, meu filho é muito esperto, como eu vi muitos casos, um menino tirou a etiqueta de um preço
 237colocou em outro, mas a mãe disse meu filho é muito esperto, então eu acho que essa função não é do
 238Estado

José contra-argumenta que o *Estado dá identidade* ao afirmar que *a questão da identidade é doméstica* (L.221-222). Mais uma vez apresenta o próprio depoimento, a própria reflexão como justificativa para CA (*identidade é doméstica*) ao dizer *acho que 80% deles foram parar na criminalidade e não tinha haver com ser branco ou ser preto, ser negro, assim, era indiferente essa questão de cor, o que eu notava essa questão da educação doméstica* (L.227-229).O depoimento de experiência individual constitui-se informação subjetiva.

Quanto à resposta integrativa, José contesta o PV *Estado dá identidade* e preserva o seu posicionamento inicial ao dizer que *não é o Estado que dá identidade ao indivíduo e sim a educação doméstica* (L.221-222).

Excerto 46 (Moderador)

239Isso é o crime do cotidiano, né....

Excerto 47 (Liana)

240Como é que uma mãe ou pai vai...educar seu filho a não pegar o bombom ou não trocar a etiquetas se
 241ele também ou ela não teve isso, então essa noção de certo e errado, tá a lei diz que é errado, mas sair
 242por cima, isso também não é certo, entendeu?

Liana responde ao contra-argumento (*identidade social é doméstica*) (L.222) ao dizer: *como é que uma mãe ou pai vai...educar seu filho... se também ele ou ela não teve isso*, porém considera que este fato não isenta a responsabilidade de quem comete o erro, quando diz: *a lei diz que é errado* (L.241). *Não é certo* (L.242) permitir o erro, não é certo pegar o bombom (L.240) ou trocar uma etiqueta (L.240).

Quanto à resposta integrativa, Liana em reação ao argumento de Jairo (*identidade social é doméstica*) (L222) defende: *como os pais vão educar o filho... se também ele ou ela*

não teve isso (L.240-241). Conclui a partir desta ideia, que se os pais não receberam orientação do que é certo ou errado então eles não têm condições de dar identidade social aos filhos. Porém, ao mesmo tempo, ela também considera que mesmo que a pessoa não tenha essa noção de certo e errado, *a lei diz o que é errado* (L.241). Mesmo que os pais não tenham essa noção, *não é certo* permitir o erro (L. 242).

Os três excertos a seguir, não apresentam movimento argumentativo.

Excerto 48 (Carlos)

243Não, mas em todo caso seria uma questão deter uma correspondência entre a lei e a...educação
244doméstica

Excerto 49 (Liana)

245É aquela coisa, se eu não for pega fazendo eh... será que não pode, entendeu? Não que seja certo...

Excerto 50 (Fani)

246Assim, a origem da criminalidade não tá naquela geração, entendeu... os pais daquela criança também
247estão imerso naquele contexto que acha que aquilo ali é uma coisa positiva até o ponto de...positiva
248até que ele não seja punido.

Excerto 51 (Jairo)

249Mas eh...tem outro aspecto também, tu contou a tua história, tu queria pegar o bombom... você não
250quer pegar o bombom simplesmente pelo sabor, você quer pegar o bombom prá ter o prazer de ter o
251bombom e poder desfrutar do bombom, você ter a posse do bombom, eh... ((Moderador: é simbólico,
252no caso)) é simbólico, ali você tá se mostrando como consumidor daquilo eh... a mesma coisa
253do..do...É, porque por exemplo, o **rolezinho**, o que a galera critica no rolezinho, como é que as
254pessoas pagam dinheiro naquelas roupas caras e usam Adidas, **roupas de marca**, porque tá justamente
255naquela questão de que ele sente incluído socialmente, a partir do momento que ele tem dinheiro prá
256pagar... porque ele usa aquelas roupas, ali é muito mais um marco de mostrar, oh eu também tenho,
257porque dentro da sociedade que a gente vive a gente se inclui socialmente pelo que a gente tem, então
258se torna um processo simbólico, não é a questão de ser um tênis... **pode passar fome, mas vai querer**
259**sentir incluso**, vai querer ter um **tênis Adidas**, vai querer ter uma **camisa Holister**, vai querer ter um
260**boné**, sei lá, a marca de Neymar, que eu não lembro o nome (ri), mas vai querer poder bancar isso, prá
261poder dizer eu posso, eu tenho, eu sou, o mais importante é quando ele chega na parte do eu sou, eu
262sou aquele que pode pagar, porque prá ele [incompreensível], é por isso que tem tanta ostentação que
263diz olhe eu posso pagar isso, eu tô incluso socialmente, é o grito de ...é como se o Estado, ele joga pro
264indivíduo que ele tem que ser incluso, ele tem que ter aquilo e a favela joga de volta prá fazer
265ostentação com criminalidade, com eh..., com... me esqueci, enfim perdi a linha do pensamento, mas o
266que a favela joga que é uma questão de cultura da favela, assim... e mostra eh... justamente, eles
267vivem numa sociedade hiperssexualizada e que valoriza a questão do consumo... então assim ela joga
268de volta isso, e ela é recriminada por isso, é engraçado porque o que foi que...quando você chega em
269bairros nobres, o funk ele entrou porque entrou com Anita ((cantora)), ele entrou um funk repaginado
270prá classe média, mas quando é uma coisa oriunda da favela, ah, não. Eu não gosto de Shell ((cantor
271brega)) não gosto crítica, porque é uma comunidade que foi colocada prá ela [incompreensível] ...
272existe uma divisão direta de classes, ai que rola, que é prá consumo...

Jairo responde ao CA de José *quem dá identidade é educação doméstica* (L.222) ao enunciar que *dentro da sociedade que a gente vive, a gente se inclui socialmente pelo que tem... pode passar fome, mas vai querer sentir incluso...*(L.257-259). Reforça sua resposta ao

dizer *é como se o Estado, ele joga pro indivíduo que ele tem que ser incluso, ele tem que ter aquilo e a favela joga de volta prá fazer ostentação com criminalidade* (L.263-265). Oferece como justificativa para defender sua resposta um argumento baseado no fenômeno social do *rolezinho* (L.253).

Quanto à atenção à justificativa, Jairo oferece argumento (*rolezinho*) (L.253) para fortalecer seu posicionamento de que o Estado é que deveria dar *identidade social* criar uma identificação com o indivíduo (L.211-212). É papel do Estado a *inclusão social* (L.211) pois *dentro da sociedade que a gente vive, a gente se inclui socialmente pelo que a gente tem* (L.257). Seguindo essa ideia, quem não tem - por exemplo *roupas de marca* (L.254), *tênis* (L.259), *camisa* (L.259), *boné* (L.260) - não está incluso, mas *vai querer se sentir* (L.263). *É como se o Estado, ele joga pro indivíduo que ele tem que ser incluso, ele tem que ter aquilo* (L.263-264) e *a favela joga de volta prá fazer ostentação com criminalidade* (L.264-265).

No que se refere à qualidade das justificativas, ao utilizar o fenômeno social do *rolezinho* para defender seu PV (*inclusão social*), constitui informação objetiva. Em relação à resposta integrativa, o argumentador diz que a sociedade joga para *o indivíduo que ele tem que ser incluso* (L.263-264), mas quando a sociedade não o faz, *a favela joga de volta prá fazer ostentação com criminalidade* (L.264-265). Esse é, então, o meio que o indivíduo encontra para *sentir-se incluso* (L.258-259). Desta forma, reforça a ideia principal de que o Estado é quem deve dar identidade ao indivíduo (L.212).

Excerto 52 (Moderador)

273Tem uma coisa, porque me parece que por exemplo, esse tipo de crime do cotidiano ela não é
274cometido somente, por quem quer ser incluído, **existe um certo desejo por infração** pelo que você
275((José))tá dizendo, que aí eu acho que é até mais simbólico do que necessariamente, não sei se...
276tecnicamente é a inclusão perversa, né ... é quando você se sente incluindo sem ser e aí você acha que
277é e acaba cometendo coisas para fingir que é... talvez nesse caso a pessoa diga, nem lembro... quantas
278pessoas não conheço que fizeram coisa desse tipo, trocar etiqueta e assim... eu não convivia com
279pessoas de classe baixa sempre classe média... em geral era a noção de contravenção que tava inculda
280na pessoa, a sensação de fazer mal, a sensação de corromper, a sensação de ...

Moderador traz uma pergunta indireta: *existe um certo desejo por infração* (L.274) ao PV que diz que *inclusão social* faz com que haja redução da violência e da (L.4-5 e 7-8)

Excerto 53 (José)

281É por isso que eu digo que **independe da classe**, é uma questão de ... ((alguém diz: humana)) humana,
282a questão de...

José reforça o seu PV *escolha* ao afirmar que *independe da classe*, de inclusão (L.281)

Excerto 54 (Carlos)

283Se a gente pensar, se a gente pensar dessa forma então, a gente pode então supor que existe uma
 284tendência natural de fazer o mal, e encontrar [incompreensível]e que você ((José? Jairo?))
 285tecnicamente não concordou, tá sendo imposta e... que muita gente tem vontade ir contra, acho que
 286isso é uma coisa que acontece e que pode, pode ser uma das causas prá que crimes tão graves
 287acontecem em classes sociais inseridas, porque é uma tendência que pode ser como [incompreensível]
 288de querer ir contra, de se sentir eh...talvez até mais próprio, se sentir... livre, quando se faz uma...coisa
 289que é contra...[várias vozes incompreensíveis] a gente pensar nisso como uma tendência natural, isso
 290explicaria tanto acontecer por esse motivo em classe baixa quanto em classe alta, mas também não
 291exclui o fator social envolvido.

Carlos reforça o seu PV *fator social* (L.290-291) mas admite outro PV *tendência natural* (L.284). Quanto à consideração a outros PVs, Carlos embora defenda a ideia da *inclusão social* como causa redutora da criminalidade (L.29,30) admite uma outra perspectiva a *tendência natural* (L.283) para cometer infração. Quanto à resposta integrativa o argumentador reconhece em parte a pertinência do CA *tendência natural* e altera parcialmente o ponto de vista inicial, *a gente pensar nisso como uma tendência natural, isso explicaria tanto acontecer por esse motivo em classe baixa quanto em classe alta, mas também não exclui o fator social envolvido* (L.289-291).

Excerto 55 (Fani)

292Eh... eu não acredito que os dois fatores tenham que ser exclusivos, exclusivos, exclusivos?
 293((Moderador: excludentes)) Excludentes.

Quanto à resposta integrativa, Fani considera, também, *os dois fatores* (social e *tendência*)

Excerto 56 (Ane)

294[voz muito baixa, incompreensível] mas eu acho que você [voz muito baixa, incompreensível], por
 295exemplo você [voz muito baixa, incompreensível] porque não tava envolvido, sabe, no...contexto de
 296assim de separar o público do privado, mas a gente tá num contexto de que eh...vive no sistema
 297capitalista e isso vai afetar... no caso o público vai afetar o privado e o privado vai afetar o público.
 298Então fica muito complicado...uma responsabilidade atribuir isso prá casa, prá família, pros pais, e
 299também tem a questão da educação que aí... eh...o mais comum, será que os pais têm essa estrutura
 300prá poder passar isso pros filhos... aí tem muitos questionamentos de se fazer nesse sentido que... é, é
 301um assunto muito...

Ane retoma a controvérsia *identidade social ser responsabilidade do Estado ou da família* (L.298). Reforça o CA de Liana (L. 240-241) ao questionar se *os pais têm essa estrutura prá poder passar isso pros filhos* (L.299-300). Apresenta justificativa com base em *contexto do sistema capitalista* (296-297). Conclui que *fica muito complicado atribuir essa responsabilidade para a família* (L.298-299).

Quanto à qualidade da justificativa, Ane constrói sua defesa com base no conceito social de *sistema capitalista, relação público-privado* para defender resposta ao contra-argumento *identidade social*, constituindo assim uma informação objetiva. Quanto à resposta integrativa, ao responder a controvérsia, o argumentador se contrapõe ao PV identidade social ser papel da educação familiar (L.222) e preserva o seu próprio *muito complicado...uma responsabilidade atribuir isso... prá família* (L.298), ou seja, identidade social é responsabilidade do Estado.

O excerto a seguir encerra a discussão. Nela o moderador retoma o conceito social *privado-público* trazido por Ane e o relaciona com o Estado e a família. E conclui que esta discussão em comparação com a anterior foi mais dinâmica.

Excerto 57(Moderador)

302Pessoal, vou precisar, vou precisar ir fechando o grupo.... acho engraçado isso, o pessoal de
303psicologia comunitária diz que o privado é público. Tudo o que acontece na relação privada tem
304algum tipo de correlato com o que é público, o Estado, a família é uma parte do Estado, né...você faz
305um bom recorte aí, né...o Estado não só se apresenta como lei, né... se apresenta como lei paterna,
306materna...queria saber se vocês têm mais uma opinião, a gente tá fechando a discussão, o que vocês
307acharam do dia de hoje, acho que essa discussão foi até bem mais movimentada do que da semana
308passada, o que é que vocês tão pensando.

Nessa fase da microanálise o objetivo foi apresentar a transcrição de dois protocolos, dentre os oito realizados neste trabalho. A partir do debate realizado foi possível verificar a presença dos movimentos argumentativos bem como identificar os indicadores argumentativos de competência argumentativa. A análise quanto ao desempenho dessas habilidades comparando-se os grupos será realizada por meio da macroanálise.

5.2 Macroanálise

Na fase de macroanálise o objetivo é apresentar os resultados dos indicadores argumentativos atenção à justificativa, justificativa de qualidade, consideração a outras opiniões e respostas integrativas, obtidos por meio das participações dos estudantes nos grupos focais, observando se ocorrem diferenças de habilidades argumentativas entre os estudantes que se submeteram ao modelo debate crítico adaptado para sala de aula e os que não se submeteram.

A macroanálise é apresentada comparando-se:

1-argumentação de alunos pertencentes a diferentes períodos de cada instituição (3º versus 7º períodos da instituição com DIP; 3º versus 7º períodos da instituição sem DIP);

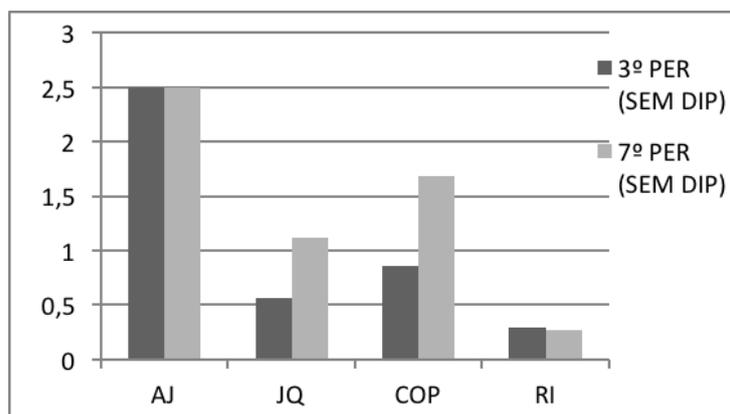
2-argumentação de alunos pertencentes aos mesmos períodos de diferentes instituições (3º período da instituição com DIP *versus* 3º período da instituição sem DIP; 7º período da instituição com DIP *versus* 7º período da instituição sem DIP);

3-argumentação do conjunto total de alunos da instituição com DIP versus grupo total de alunos da instituição sem DIP.

A seguir cada uma das análises acima é apresentada seguindo-se sempre um mesmo padrão de apresentação: primeiramente, se introduz um gráfico no qual é possível observar as médias de frequências obtidas, pelos grupos, para cada um dos índices argumentativos utilizados nas análises. Posterior ao gráfico, se realizam algumas inferências com base em análises quantitativas que tiveram como objetivo verificar a eventual significância das diferenças das médias observadas entre os grupos comparados.

Os tratamentos quantitativos apresentados foram realizados com a utilização do Teste U de Mann-Whitney, com nível de significância igual ou inferior a 0.05. Os quadros que deram origem aos gráficos são apresentados nos anexos 13-21

Gráfico 1: Comparação das médias das frequências dos diferentes indicadores argumentativos entre o 3º e o 7º períodos da instituição SEM DIP

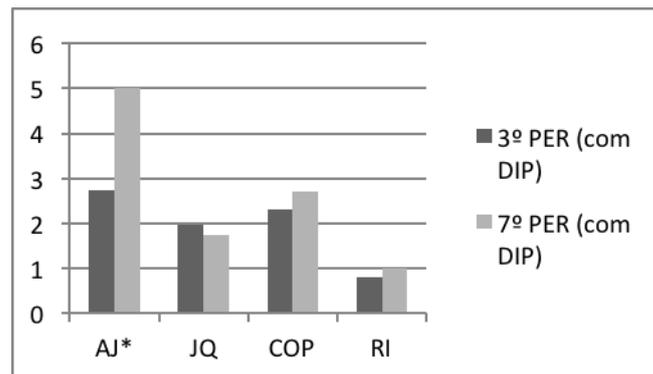


AJ = atenção às justificativas; JQ = justificativa de qualidade, COP = consideração a outros pontos de vista; RI= resposta integrativa

Levando em consideração os dados acima e de acordo com a análise de significância (Test U-Mann Whitney), observou-se que nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os 3º e 7º períodos da instituição SEM DIP quando comparados quanto aos índices

argumentativos: atenção à justificativa, justificativa de qualidade, consideração a outros pontos de vista e resposta integrativa.

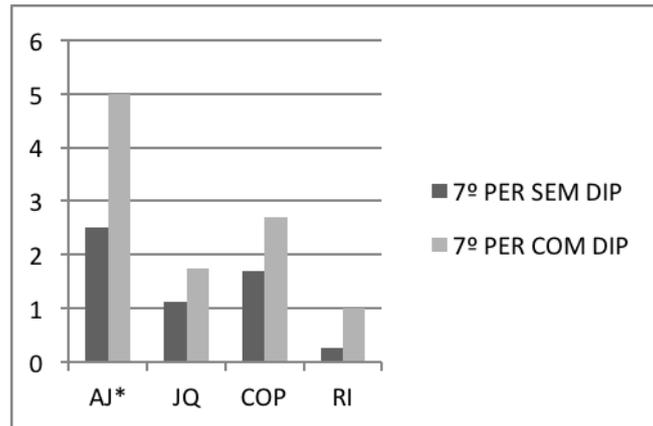
Gráfico 2: Comparação das médias das frequências dos diferentes indicadores argumentativos entre o 3º e o 7º períodos da instituição COM DIP



AJ = atenção às justificativas; JQ = justificativa de qualidade, COP = consideração a outros pontos de vista; RI= resposta integrativa

A partir da figura acima e de acordo com a análise de significância, verificou-se um maior empenho por parte do sétimo período, no invariante argumentativo atenção à justificativa ($U= 24,5$ e $p=0,0114$, Teste U de Mann-Whitney); nos demais indicadores não foram constatadas diferenças significativas, demonstrando portanto igual desempenho entre os dois períodos nos demais indicadores, justificativa de qualidade, consideração a outros pontos de vista e resposta integrada.

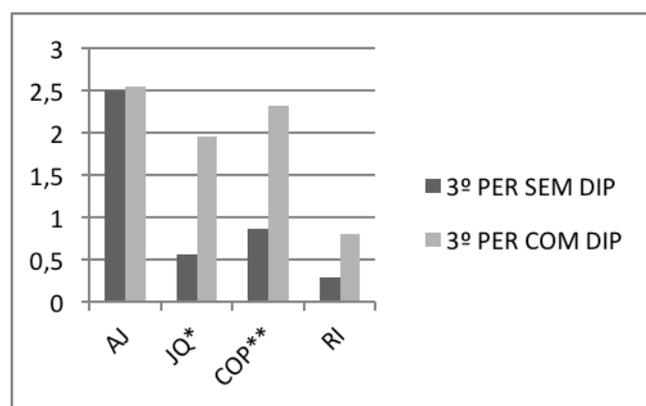
Gráfico 3: Comparação de médias de frequência entre mesmos períodos de diferentes instituições.
7º período COM e SEM DIP



AJ = atenção às justificativas; JQ = justificativa de qualidade, COP = consideração a outros pontos de vista; RI= resposta integrativa

Levando em consideração os dados acima e de acordo com a análise de significância, verificou-se um maior empenho na apresentação de pontos de vista justificados (indicador atenção à justificativa) por parte do sétimo período da instituição COM DIP ($U=25$ e $p=0,0124$. Teste U de Mann-Whitney). Constatou-se semelhante desempenho entre os dois grupos nos indicadores justificativa de qualidade, consideração a outros pontos de vista e resposta integrativa.

Gráfico 4: Comparação das médias de frequência entre mesmos períodos de diferentes instituições.
3º períodos COM e SEM DIP

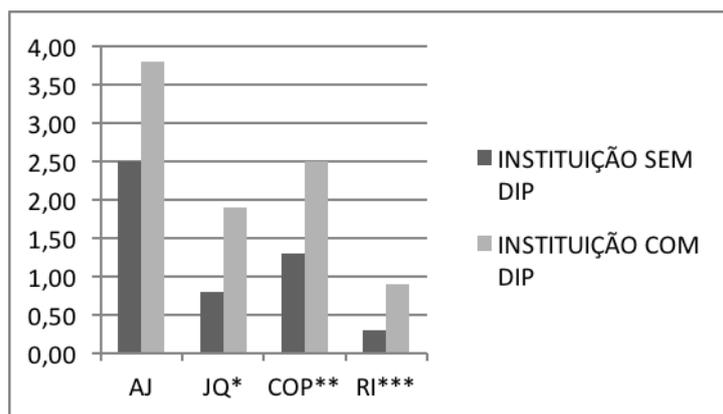


AJ = atenção às justificativas; JQ = justificativa de qualidade, COP = consideração a outros pontos de vista; RI= resposta integrativa

Levando em consideração os dados acima e segundo análise de significância, verificou-se um maior empenho por parte do 3º período COM DIP nos indicadores

justificativa de qualidade ($U=31$ e $p=0,00022$. Teste U de Mann-Whitney) e consideração a outros pontos de vista ($U= 52,5$ e $p=0,01596$). Nos indicadores atenção à justificativa e resposta integrativa, os dois grupos apresentaram igual comportamento.

Gráfico 5: Comparação das médias de frequência entre diferentes instituições. COM e SEM DIP



AJ = atenção às justificativas; JQ = justificativa de qualidade, COP = consideração a outros pontos de vista; RI= resposta integrativa

De acordo com o gráfico supracitado e a partir da análise de diferença significativa, verifica-se que o grupo COM DIP apresenta um maior empenho nos indicadores justificativa de qualidade, consideração a outro ponto de vista e resposta integrativa em relação ao grupo SEM DIP. No indicador argumentativo apresentação de justificativas, observa-se que os dois grupos apresentaram igual comportamento.

Síntese das análises comparativas:

Do conjunto de dados analisados, três resultados são relevantes para o objetivo do estudo: i) Em relação à comparação entre os terceiro e sétimo períodos da instituição SEM DIP não se observa nenhum ganho espontâneo no desenvolvimento da competência argumentativa investigada neste estudo. Tal resultado pode sugerir que a simples evolução do curso, por si só, não favorecia especificamente o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas do estudante. ii) No que se refere à comparação entre os terceiro e sétimo COM DIP, observa-se que com exceção do indicador atenção à justificativa, favorável ao sétimo período, os demais indicadores não apresentaram diferença significativa, demonstrando semelhante desempenho do grupo supracitado, ressaltando, porém, que

apresentar opinião fundamentada (índice atenção à justificativa) é um comportamento bastante ensinado na DIP. iii) Em relação a todos os parâmetros analisados, diferenças significativas quando observadas favoreceram a instituição na qual ocorre a DIP. Com isto pode-se sugerir que em alguma medida o modelo estruturado de argumentação favorece o desenvolvimento da competência cognitiva discursiva.

6 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui realizado se propôs a comparar estratégias de argumentação produzidas por estudantes participantes e não participantes de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas, a saber: participação intensiva em debates sobre temas curriculares, estruturados de acordo com uma adaptação do MDC (FUENTES, 2011). Para efeito da análise da argumentação produzida pelos estudantes, num contexto de grupos focais, foi identificado um conjunto de parâmetros mapeados a partir da ferramenta supracitada, que são: atenção às justificativas, qualidade das justificativas, consideração a outros pontos de vista e ocorrência de respostas integrativas.

As análises comparativas realizadas visando a identificar os parâmetros supracitados tomaram como referência básica a unidade de análise de Leitão (2000) formada por argumento, contra-argumento e resposta. Os grupos analisados e comparados foram os terceiro e sétimo períodos da instituição onde a adaptação do MDC foi implementada e idênticos períodos de uma instituição onde não há componentes curriculares centrados no desenvolvimento de competências crítico-argumentativas. A todos os grupos investigados foram apresentados para discussão dois temas controversos de interesse social geral, apresentados em duas diferentes oportunidades. Com a utilização de dois temas, procurou-se obter dados mais abrangentes que possibilitassem melhor observação das estratégias argumentativas usadas em cada um. Nenhuma hipótese relevante aos objetivos do estudo foi levantada, entretanto, quanto ao desempenho dos estudantes na argumentação sobre diferentes temas.

Uma primeira análise comparativa realizada focalizou a argumentação produzida por alunos de diferentes períodos de cada instituição. O objetivo dessa análise foi verificar o possível desenvolvimento de competências argumentativas, que poderia ser promovido pelo próprio curso de psicologia, independente da prática da DIP.

Constatou-se que os dois períodos (terceiro e sétimo) da instituição não submetida à disciplina introdutória de psicologia (DIP) apresentaram o mesmo desempenho no uso de todos os indicadores argumentativos, apesar do número e do grau de dificuldade das diferentes disciplinas já cursadas pelos dois grupos até o momento em que participaram do estudo.

Já na comparação da argumentação produzida pelos terceiro e sétimo períodos dos alunos submetidos à DIP, constatou-se uma diferença entre os grupos apenas no índice atenção à justificativa (capacidade de apresentar opiniões fundamentadas): o sétimo período

tendeu a apresentar um uso mais frequente de opiniões espontaneamente fundamentadas apesar de estar mais distante já da experiência da DIP. Esse tipo de resultado poderia talvez sugerir uma espécie de consolidação, ao longo do tempo, da capacidade de apresentar opiniões fundamentadas, um aspecto da argumentação fortemente enfatizado na DIP. A possibilidade de consolidação mais tardia de elementos focados em contextos educativos tem sido investigada recentemente na educação por autores como Howe et al. (2005) sob o título de *delaye deffects* ('efeitos tardios', tradução nossa).

Tomados em conjunto, os resultados observados nas comparações entre períodos de uma mesma instituição sugerem que a simples evolução do aluno no curso, por si só, não favoreceria especificamente o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas do estudante; isso, no que se refere a competências dos tipos investigados neste estudo. Isso nos possibilita hipotetizar que o desenvolvimento do pensamento argumentativo não ocorreria de forma espontânea no âmbito educacional, fazendo-se necessário o delineamento de estratégias e situações pedagógicas especificamente estruturadas para este propósito. Resultados e hipóteses que remetem igualmente aos benefícios de práticas específicas – situações que permitem aos alunos desenvolver argumentos e discutir com pares – são discutidos por autores como Kuhn (2005), Larraín e Freire (2011), Leitão (2011).

A análise comparativa central para os objetivos do presente estudo focalizou a argumentação produzida pelo conjunto total dos participantes das duas instituições alvo, objetivando-se assim verificar a possível influência da DIP no grupo a ela submetido. Análises específicas foram inicialmente realizadas entre os alunos por período e, posteriormente, entre o conjunto total dos alunos das duas instituições. Em todos os casos, diferenças foram observadas entre alunos das instituições comparadas.

Na análise do desempenho dos alunos dos sétimos períodos das duas instituições, percebeu-se que o grupo que vivenciou o modelo pedagógico da DIP apropriou-se mais do 'justificar pontos de vista' (indicador atenção à justificativa). Já na análise comparativa entre os terceiros períodos das duas instituições, verificou-se uma maior apropriação, por parte dos estudantes submetidos à DIP, de aspectos capturados pelos indicadores: justificativa de qualidade e consideração a outros pontos de vista.

E, por fim, na análise comparativa entre as diferentes instituições (COM e SEM DIP), percebeu-se que a instituição COM DIP apresentou uma maior apropriação dos índices justificativa de qualidade, consideração a outros pontos de vista e resposta integrativa. A partir da identificação destes níveis pode-se afirmar a ocorrência de um possível impacto do modelo no desenvolvimento da capacidade de argumentar do estudante.

Para que se possa avaliar mais claramente o sentido do possível impacto descrito, é importante retomar um dos aspectos tratados na introdução desse estudo: os processos reflexivos a que cada um desses indicadores remete. No que se refere ao indicador atenção à justificativa, é importante destacar que o argumento (ponto de vista mais justificativa) permite identificar o ponto de vista sobre o qual a argumentação é estabelecida e as ideias com os quais o proponente inicialmente se compromete. Do ponto de vista cognitivo, o argumento cria um ponto de referência em relação ao qual o processo de avaliação, e possível alteração, de posicionamentos defendidos (revisão de perspectiva) pode se instalar ao longo da argumentação; do ponto de vista epistêmico, o argumento capta a organização momentânea do conhecimento do indivíduo sobre um tema determinado (LEITÃO, 2011), que poderá se transformar a partir do processo de revisão.

No que se refere ao indicador justificativa de qualidade, as mesmas relações cognitivo-discursivas e epistêmicas podem ser apontadas, uma vez que este pode ser considerado uma dimensão do próprio argumento e, como tal, também verificado por meio da análise dos argumentos.

Já o indicador consideração a outros pontos de vista captura a reação do proponente de um argumento quando o argumentador é estimulado a ouvir e considerar posições contrárias (antecipadas por si mesmo trazidas por um outro) – um processo central para que se estabeleça uma argumentação crítica (a oposição introduz a dialética que é inerente à argumentação). Do ponto de vista do funcionamento cognitivo, a consideração a outros pontos de vista traz para o discurso do argumentador a condição ‘do que é outro’, a divergência, a dúvida, que permitem ao indivíduo re-avaliar sua posição inicial, desencadeando-se, assim, o processo de revisão de crenças.

Finalmente, o índice resposta integrativa marca a tomada de consciência do indivíduo de ideias que se contrapõem às suas, bem como seu reconhecimento da pertinência e relevância da contra-argumentação. Na presença de respostas integrativas dadas a contra-argumentos, dois mecanismos cognitivo-discursivos, essenciais ao exercício do pensamento reflexivo e à construção do conhecimento, são identificados: a revisão de perspectivas e a reflexão sobre as próprias afirmações.

Diante dessas análises é importante fazer três considerações:

i) apesar de a instituição com DIP ter demonstrado uma maior apropriação do parâmetro justificativa de qualidade, também foram identificadas justificativas baseadas em informações subjetivas. Uma hipótese, para este tipo de comportamento, seria, talvez, o fato da argumentação analisada neste estudo ter sido produzida numa situação mais informal

(discussão entre pares sobre temas de interesse social geral) do que aquela produzida em sala de aula, no contexto da DIP (discussão de temas científicos, ancorada em textos acadêmicos e dentro de um modelo de debate regado). Essa maior informalidade poderia favorecer uma maior utilização de informações subjetivas. Isso não significa dizer que os movimentos argumentativos são dependentes dos conteúdos abordados na argumentação. Todo conteúdo traz objetividade e subjetividade, sendo que apenas no ambiente formal de sala de aula o conteúdo objetivo é mais exigido.

ii) Embora na instituição COM DIP tenha se verificado uma maior presença de respostas integrativas durante a discussão, também foram constatadas respostas não integrativas, ou seja, respostas que não implicam alterações no ponto de vista inicial. Em relação à manutenção do ponto de vista inicial, a despeito do confronto com contra-argumentação, ressalta-se, contudo, que a produção de resposta a contra-argumentos demanda já, por si mesma, um processo de reflexão e revisão (reconsideração) sobre o ponto de vista – ainda que o argumento inicial não tenha sido modificado. Como ressalta Leitão (2012), um ponto de vista reafirmado ao final de uma argumentação não se trataria mais do ‘mesmo’ ponto de vista uma vez que foi examinado e resistiu ao ‘teste’ da contra-argumentação.

iii) Na instituição SEM DIP, embora se tenha observado uma menor presença dos indicadores argumentativos analisados, verificou-se na discussão dos alunos (mesmo em menor frequência) a presença de uma estrutura argumentativa, a saber: apresentação de pontos de vista e justificativas, consideração de outros posicionamentos e resposta a eles. Essa presença, segundo Leitão (2011), é explicada pelo fato de a argumentação se fazer presente desde a infância, embora há que se percorrer um longo caminho para desenvolver um nível de articulação e qualidade. Castelló (2009) assevera que os estudantes até adquirem a habilidade de expressar seu ponto de vista, porém apresentam dificuldades de contra-argumentar e refutar as ideias do oponente.

Esse resultado mostra que não seria obviamente esperada a ausência, de todo, de competências argumentativas em um grupo que não tenha vivenciado práticas pedagógicas específicas com foco na argumentação, pois a argumentação, de um modo geral, está presente nas mais diferentes áreas do cotidiano; como tampouco seria de esperar a presença significativa, nos grupos que passaram pela DIP, de todas as competências enfatizadas na disciplina, considerando que no sentido argumentativo-crítico advindo de uma prática específica ensinada durante um período aproximado de seis meses não muda todo o padrão construído ao longo da vida.

Para concluir, ressalta-se que os resultados apresentados no presente estudo vão na direção dos obtidos em alguns outros estudos que têm buscado avaliar possíveis impactos da DIP sobre o desenvolvimento de competências crítico-argumentativas dos estudantes.

Ramírez (2012), por exemplo, apresenta resultados positivos em sua pesquisa qualitativa sobre critérios utilizados, pelos estudantes, na *avaliação da qualidade da argumentação* em situação de debate crítico. Consta que os estudantes ampliaram seu uso de critérios de avaliação aceitáveis, tanto em termos de frequência de uso quanto na apropriação de novos critérios.

Um segundo estudo, realizado por Souza (2013), também apresenta resultados positivos em sua pesquisa, desta feita focalizando a *produção argumentativa* de estudantes universitários. A autora constatou ganho na apropriação da utilização de informação objetiva para embasar os argumentos e contra-argumentos, no uso de esquemas argumentativos (WALTON, 1996) e, também, no uso de contra-argumentos pelos estudantes submetidos à DIP.

Ainda um terceiro estudo, realizado por Macêdo (2014), apresenta resultados favoráveis quanto à *persistência de habilidades argumentativas* enfatizadas na DIP, na argumentação de estudantes universitários observados em outros contextos.

Com base na experiência realizada, é possível, portanto, hipotetizar que o MDC adaptado para sala de aula favoreceria o desenvolvimento das competências crítico-argumentativas dos estudantes, em vista de que tal ferramenta proporciona intensa reflexão e prática do discurso argumentativo sobre os conteúdos curriculares, estimulando, sistematicamente, a identificação, a produção e a avaliação de argumentos.

No futuro, espera-se poder ampliar este estudo investigando este e outros indicadores, porém numa perspectiva que enfatiza a dinâmica dialógica argumentativa, numa dimensão mais qualitativa. Também, espera-se que mais pesquisas comparativas possam ser desenvolvidas junto a alunos de outras instituições, bem como junto a outros modelos de argumentação, sobretudo os regrados.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, J. Maxwell; HERITAGE, John. *Structures of social action*. Cambridge: University Press, 1984.
- BARBOUR, R. *Grupos Focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BESNARD, P.; HUNTER, A. Nature of argumentation. In: BESNARD, P.; HUNTER, A. *Element of argumentation*. Cambridge: MIT Press, 2008. pp. 1-13.
- BILLIG, M. *Arguing and Thinking: A Rhetorical Approach to Social Psychology*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1996.
- CANO-ORTIZ, M. I. *Argumentació i construcció del coneixement: estratègies argumentatives dels estudiants universitaris en situació de debat*. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universitat Ramon Llull, Barcelona, 2010. Disponível em: <<http://www.tesisenred.net/handle/10803/9280>>. Acesso em 18/06/2015.
- CANO-ORTIZ, M.; CASTELLÓ, M. Polifonias e dialogismo nas práticas argumentativas dos estudantes universitários em resposta a diferentes demandas. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: O conhecimento em construção*. Campinas, SP: Pontes, 2011. pp. 251-274.
- CASTELLÓ, M. Escribir trabajos de investigación con alumnos de grado. *Textos de didáctica de la lengua y de la literatura*, Barcelona, v. 50, p. 21-29, 2009.
- CORREA, N.; CEBALLOS, E.; RODRIGO, M. J. El perspectivismo conceptual y la argumentación en los estudiantes universitarios. In: MONEREO, C.; POZO, J. I. (Orgs.). *La universidad ante la nueva cultura educativa*. Madrid: Síntesis, 2003. pp. 63-78.
- DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia. Reflexão e Crítica*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.
- ERDURAN, S.; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. *Argumentation in science education. Perspectives from Classroom - Based Research*, 2008.
- FELTON, M.; KUHN, D. The development of argumentative discourse skills. *Discourse Processes*, New Jersey, v. 32, n. 2-3, p. 135-153, 2001.
- FUENTES, Claudio. Elementos para o desenho de um modelo de debate crítico na escola. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas, SP: Pontes, 2011. pp. 225-250.
- GUZMÁN-CEDILLO, Y. I.; FLORES-MACÍAS, R. D. C.; TIRADO-SEGURA, F. Desarrollo de la competencia argumentativa en foros de discusión en línea: una propuesta constructivista. *Anales de psicología*, v. 29, n. 3, p. 907-916, 2013.

HOWE, C.; MCWILLIAM, D.; CROSS, G. Chance favours only the prepared mind: Incubation and the delayed effects of peer collaboration. *British Journal of Psychology*. 96, n. 1, p. 67-93, 2005.

KUHN, D. *The skills of argument*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

_____. *Education for thinking*. Harvard: Harvard University Press, 2005.

KUHN, D.; SHAW, V.; FELTON, M. Effects of dyadic interaction on argumentative reasoning. *Cognition and instruction*, v. 15, n. 3, p. 287-315, 1997.

KUHN, D.; UDELL, W. The Development of Argument Skills. *Child Development*. v. 74, n. 5, p. 1245-1260, 2003.

LARRAÍN, A. *Condiciones retóricas y semióticas en el proceso de auto-argumentación reflexiva*. 2007. Tese (Doutorado em psicologia) – Faculdade de Ciências Sociais do Chile, Pontificia Universidad Católica de Chile, 2007.

LARRAÍN, A.; FREIRE, P. Capitalizando a controvérsia: Algumas reflexões para tornar visível e aproveitar a contra-argumentação dos alunos no ensino de ciências. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas, SP: Pontes, 2011. p. 225-249.

LEITÃO, S. The potencial of argument in knowledge building. *Human Development* Califórnia, v. 6, p. 332-360, 2000.

_____. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 454-462, 2007a.

_____. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. *Pro-Posições*, Campinas, v. 18, n. 3, p. 75-92, 2007b.

_____. (Auto) Argumentação na linguagem da criança: momento crítico na gênese do pensamento reflexivo. In: DEL RÉ, A.; FERNANDES, S. D. (orgs.). *A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008a. pp. 35-60.

_____. La dimensión epistémica de la argumentación. In: KRONMÜLLER, E.; CORNEJO, C. (Eds.). *La pregunta por la mente: aproximaciones desde Latino américa*. Santiago de Chile: JCSaez Editor, 2008b. pp. 87-119.

_____. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. São Paulo: Pontes, 2011. pp. 13-45.

_____. O trabalho com argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem: um desafio persistente. **Uni-pluri/versidad**, Medellín, v. 12, n. 3, p. 23-336, 2012.

LEITÃO, S. ; FERREIRA, A. P. M. Argumentação infantil: condutas opositivas e antecipação de oposição. In: MEIRA, L.; SPINILLO, A. G. (Orgs.). *Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem*. Recife: Editora da UFPE, 2006, p. 236-258.

MACÊDO, G. F. A persistência de habilidades argumentativas: do debate crítico à argumentação cotidiana. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

MEIRA, L. Análise microgenética e videografia: ferramentas de pesquisa em psicologia cognitiva. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, V. 2, n. 3, p. 59-71, 1994.

MENDONÇA, P. C. C.; JUSTI, R. D. S. Ensino-aprendizagem de ciências e argumentação: discussões e questões atuais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 187-216.2013.

MERCER, N. Developing argumentation: Lessons learned in the primary school. In: _____. *Argumentation and education*. US: Springer, 2009. pp. 177-194.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 320p.

PONTECORVO, C. Discutir, Argumentar e Pensar na Escola. O Adulto Como Regulador da Aprendizagem. In: PENTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se Aprende: Interação Social, Conhecimento e Escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005. pp. 65-88.

RAMÍREZ, N. L. *Desenvolvimento do pensamento reflexivo: um estudo de transformações no uso de critérios de avaliação da qualidade da argumentação de participantes do “debate crítico”*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

RAPANTA, C.; GARCÍA-MILA, M.; GILABERT, S. What is meant by argumentative competence? An integrative review of methods of analysis and assessment in education. *Review of Educational Research*, Washington, v. 84, n. 4, p. 483-520,2013.

RUIZ, L. *Ensinar a argumentar: uma proposta de formação de professores para a inserção de práticas argumentativas na sala de aula*. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. Argumentação no ensino de ciências: contexto brasileiro. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte v. 13, n. 2, p. 13-30, 2011.

SCHWARZ, B. Argumentation and learning. In: MULLER MIRZA, N.; PERRET-CLERMONT, A. N. (Eds.). *Argumentation and Education*. New York: Springer, 2009.

SOUZA, D. *Aprender a argumentar: um estudo do desenvolvimento da produção argumentativa de estudantes universitários*. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

VAN EEMERN, F. H.; GROOTENDORST, R.; HENKEMANS, F. S. *Fundamentals of argumentation theory*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

WALTON, D. *Argumentation schemes for presumptive reasoning*. Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum, 1996.

WENZEL, J. W. Three Perspectives on Argument: Rhetoric, Dialectic, Logic. In: TRAPP, R.; SCHUETZ, J. (eds.). *Perspectives on Argumentation: Essays in the Honor of Wayne*. Brockriede, Waveland: Prospect Heights, 1990. pp. 9-26.

Quadro 7 - Instituição SEM DIP– 7º Período– Encontro 2: Violência

Participantes: Tania (pesquisadora), Moderador, Assistente, Lúcia, Elza, Zélia, Alzira, Kátia, Marta, Telma, Célia. (Total=8 participantes. Telma nada verbalizou nesse encontro)

Pergunta deflagrada da discussão: Combater a impunidade é o melhor meio de promover a segurança pública?

Convenções de transcrição: “xxxxxx” (Citações de fontes); ((xxxxx)) (Comentários descritivos do debate); XXXXX (Ênfase na palavra); [xxxxxxx] (Hipótese do compreendido); [incompreensível] (Incompreensível); (00:00:00) (Pausas); ... (Prolongação nas sílabas); [(Sobreposição da fala); xxxxxxxx (trechos particularmente relevante para análise); PV (ponto de vista); J (justificativa); JO (justificativa objetiva); JS (justificativa subjetiva); R (resposta); CA (contra-argumento); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade); COP (consideração a outros pontos de vista) e RI (resposta integrada).

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão, propriamente dita, foi solicitado que os participantes dissessem novamente os seus nomes e logo após, foram feitos esclarecimentos quanto ao tema e o tempo de funcionamento do grupo.

Como dito anteriormente, para discussão os alunos tiveram acesso a leitura dos textos: 1.Violência: sobre impunidade ...e Brasil / 2. Políticas públicas e sua aplicação no combate à criminalidade. Além disso, os mesmos, também assistiram a dois vídeos: 1º. Combate à impunidade no Brasil; 2º. Combate à corrupção.

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se o primeiro minuto a fala do moderador.

		TRANSCRIÇÃO	ANÁLISE
1 2 3 4 5 6	Moderador	Eh, nesse tipo de vídeo, de material, a gente ficou se perguntando... se o combate impunidade seria o melhor meio de promover a segurança pública na sociedade. E a pergunta que se coloca prá vocês é essa: Se combater a impunidade é o nosso melhor jeito de promover segurança pública. O que é que vocês acham disso?	
7 8	Alzira	Não acho que é um dos melhores, mas já é um passo a ser dado,	PV ‘não é um dos melhores’
9 10 11 12 13 14	Alzira	porque não basta só combater a impunidade, mas passa também de ampliar né políticas públicas que..favoreça essas pessoas que estão marginalizadas que no caso específico os presidiários né..que a gente sabe que eles vivem um estado completamente desumano, onde eles não tem dignidade nenhuma né, não são considerados como	Justificativa baseada em opinião pessoal AJ / JS

15		peças humanas, mas como reles animais	
16 17	Alzira	Eu acho que só resolver a questão da segurança pública não basta	Reitera o PV (não é um dos melhores)
18 19 20	Alzira	Eu acho que precisa de fato ir na causa não é... mas buscar a causa, uma forma que dê esse suporte para mudar um pouco essa realidade.	Contra argumenta o PV (ir na causa): 'complexo' COP
21	Alzira	Mas mesmo assim eu acho complexo, né	CA o PV 'ir na causa' COP
22 23 24 25 26	Alzira	porque, eh até um tempo, assim a gente veio estudando na sala de aula um debate seminário com a professora .. que a gente vê que assim é... existem medidas prá ajudar na questão da impunidade, né... prá que o preso tenha uma ressocialização	Justifica CA baseado em informação de debate de seminário.. AJ / JO
27 28 29 30 31	Alzira	mas de fato tem que ser um outro modelo...o modelo atual que nós temos, esse modelo atual tradicional já está fadado, né... ao fracasso. Esse não ressocializa ninguém, não faz que nenhum indivíduo seja humano, pelo contrário ele vai ser eh sempre aquela pessoa à margem da sociedade	Finaliza (R) com PV 'um outro modelo' para ressocializar. Mantém PV R não integrativa
32	Moderador	Alguém que colocar mais alguma coisa?	
33 34 35 36 38 39 40	Lúcia	[incompreensível] foi bem... o que tá vindo agora na nossa cadeira de seminário e a gente tem discutido bastante a questão dos presídios [incompreensível] eh... como são os presídios, como é [incompreensível] eles estão convivendo dentro lá e [incompreensível] as condições são precárias, né... e inclusive na palestra que teve em sala, eh.... prender seria o último das ... como posso dizer... das...	Reitera a justificativa do PV de Alzira (um outro modelo (L.27)) AJ / JO
41	Alzira	Possibilidades	
42 43	Lúcia	é da possibilidade de ressocializar, de intervenção com os presos, no caso, e prá gente aqui eh... o	Continua reiterar a justificativa do PV (um outro modelo) AJ / JS
44 45 46 47 48 49 50	Lúcia	primeiro, é prender, jogar lá, fazem qualquer tipo de trabalho, da mesma forma que não tem uma assistência do governo e a gente vê as coisas do jeito que estão né... a superpopulação dentro das celas, uma cela que é para ficar trinta e tem trezentos, e como esperar que essas pessoas ao saírem do presídio elas estejam ressocializadas na nossa sociedade	J baseada em opinião Pessoal. JS
51 52 53	Lúcia	eu acho que deveria ser um trabalho paralelo, sabe, a questão da corrupção e da impunidade. A sociedade deveria ver isso de outra forma, não prender...	PV 'não prender'
54 55 56	Lúcia	claro, existe casos e casos, mas eu não acho que seja a primeira solução, acho que tá totalmente... acho que tá muito errado sabe, o nosso sistema, a começar dos políticos	Contra-argumenta o próprio PV (não prender) com 'existe casos e casos'

57		até o menor infrator, entende	COP
58	Lúcia	Deveria haver toda uma reorganização aí	Conclui com PV 'reorganização' Mantém PV R não Integrativa
59 60 61 62 63	Elza	Acho que prender sim. Não dá prá [incompreensível], seria uma forma de punição [incompreensível] se o sujeito eh...comete algum crime, ou até mesmo se ele é um perigo para sociedade , eu acredito que ele deve ser retirado sim dela ,	Contra-argumenta o PV (não prender) com 'prender sim'. COP
64 65	Elza	mas assim realmente as condições que ele vive ... é péssima, são desumanas e tal,	Reitera o PV de Alzira (L.29-31) .
66	Elza	mas assim acho que prender sim	Mantém seu PV 'prender sim'. R não integrativa
67 68 69 70 71 72	Lúcia	Eu acho que são casos e casos. Sei lá um estuprador... entendeu, a gente sabe que ele é doente, entende e realmente não tem jeito, vai ter que tirá-lo, mas aí vai colocar um cidadão desse no presídio, aí pronto a assistência dele vai ser diferente de um "assassino comum", entendeu, alguém que mata num assalto..	R ao CA de Elza('prender sim'): 'há casos e casos'. R integrativa
		((Elza balança a cabeça em sinal de concordância))	
73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87	Alzira	Não, e até meios que lhes assegure ...como, por exemplo, igual ao que a gente pode perceber no texto, que adianta as cadeias estarem abarrotadas, não comportam mais, eles pegam esses presos e colocam eles para a sociedade, toma que o filho é seu, uma vez que existe recursos que são repassados, verbas, cada preso tem um custo que não é barato, que deveria dar conta de eh... cumprir o mínimo de dignidade humana né, de coisas básicas para os presos, e isso a gente vê que não acontece, que a nossa cadeia é desqualificada para qualquer serhumano e aí jogam eles na sociedade, aí a gente é que fica a mercê, porque aqueles que deveriam ficar presos da forma que é o sistema hoje, mas ficam soltos e a gente acaba ficando de certa forma presos porque tem medo de sair na rua e ser roubado, né... por uma forma de violência que a gente nem se dá conta.	Segunda justificativa p/ o PV ('um outro modelo'), baseada no texto enviado para a leitura . AJ / JO
88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 99 100 101 102		Agora sim, existe, eh.. leis que estão sendo vistos e que vai ajudando a mudar um pouco essa questão da realidade prisional, hoje. Por exemplo, até foi Célia que falou sobre isso, eu vou até da a fala prá ela, porque eu acho que foi prioridade dela ... foi ela que trouxe esse tema, que eu achei muito interessante, só vou salientar um pouco, que a gente viu que existe sistemas prisionais, né, até houve uma dificuldade de considerar sistema prisional, depois pesquisando na verdade é uma medida alternativa, que são as APACS, que foram sendo construído lá em MG, em Itaúna, e que tem um modelo completamente de ressocialização diferente deste que a gente tem, só que é um tipo de sistema prisional diferente, não é mais esse tradicional comum, porqu esse, como eu já disse, está	Terceira justificativa para o PV ('um outro modelo' L.27), baseada em leis, pesquisas. AJ / JO

103 104 105		fadado ao fracasso, agora tem esse da APAC que a gente vê que ainda cabe um pouco de dignidade humana para o presidiário.	
106	Moderador	Quer falar alguma coisa? ((dirigindo-se a Célia))	
107 108 109 110	Célia	É eu vou falar. Eu acho, assim, que esse tema é super complexo, porque você (moderador) falou inicialmente de impunidade, quer dizer não pode deixar a pessoa impune, fez alguma coisa, realmente, tem q tomar uma providência	PV ‘não pode deixar a pessoa impune’
111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125	Célia	Agora, o problema que eu acho, é que colocam, misturam os criminosos na cadeia independente do que a pessoa tenha feito ,então as pessoas saem de lá [incompreensível], você pode roubar um pão você tá lá, você pode estuprar você tá lá[incompreensível] ,então as pessoas entram, fica lá superlotado, convivendo uns com os outros, criam aquelas gangues lá dentro, você prá sobreviver começa a ter que entrar naquele esquema que existe lá, você sai de lá pior do que você entrou, além da demora também do julgamento dos processos. As pessoas entram lá prá esperar o julgamento do processo que de repente leva anos, ou então é julgado, você tem sua liberdade e leva mais três, quatro meses prá conseguir sair, depois de já ter sua, eh... tendo assinado sua sentença de liberdade.	Contra-argumenta o próprio PV ‘misturam os criminosos’ COP
126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143	Célia	Agora com relação a esta [incompreensível] nós estávamos discutindo sobre o sistema, a crise no sistema penitenciário brasileiro e aí eu fazendo uma pesquisa eu descobri, esse APAC, que é uma sigla, que é uma metodologia que foi criada primeiramente foi em São José dos Campos em São Paulo, mas aí no instante Minas Gerais começou a usar. E eles fazem um [incompreensível] eh... uma metodologia totalmente diferente, onde não há [incompreensível] inclusive o custo cai porque lá no presídio, no presídio tradicional, não eh... tem os que fazem a alimentação, a vigilância, enfim e o custo é alto, e nas APACS, não, ele fazem de um jeito que os próprios presos cozinham, limpam, eles fazem a vigilância eles próprios, não podem ser eh... condenados muito perigosos, são aqueles menos e tem funcionado muito bem, então assim [incompreensível] , espalhou por Minas Gerais em várias cidades, e isso também para fora do Brasil, já existem vários países da Europa e dá certo.	Reitera a justificativa trazida por Alzira ao PV ‘outro modelo’ L.27). Baseia-se em pesquisa AJ / JO
144 145	Célia	E a gente fica se questionando assim: poxa se tem esse método, por que não usar?	PV ‘se tem esse método (que ressocializa), porque não usar?’
146 147 148 149 150 151	Célia	Porque na hora que fala, não, os presídios estão abarrotados, aí, o que se pensa, vamos então contruir mais presídios, não adianta fazer mais presídios, vai encher de novo os presídios, a gente tem que se sensibilizar em fazer algo para evitar que essas pessoas cometam esses crimes e que cheguem a ter que ir para prisão	Justifica PV com opinião pessoal AJ / JS
152 153 154	Moderador	Essa é uma tomada diferente da discussão, né.. Porque você estava falando sobre... sobre o sistema prisional, a gente sabe que essas pessoas que chegam ao sistema	Inserção de questionamento

155 156 157 158 159 160 161		prisonal já passaram pela mesma punição, não estariam impunes, nesse caso, né... Pelo que entendi, muitos desses sistemas prisionais ruins [incompreensível] assim, você chega e sai... E essa sensação de que eh... não vai acontecer nada, como é que a gente[incompreensível] se isso tem alguma coisa com segurança pública. Se é que esse tipo de sensação alguém tem que temer ...	
162 163 164 165 166 167 168	Célia	Já que não vai acontecer nada, então vai começar a fazer [incompreensível] eu acho que existe isso, até porque essas pessoas, elas, às vezes, já tem tantos eh... crimes nas costas, já entraram, já saíram e tal , que eles pensam assim , realmente, não, eu é mais um ,eh... eu já corri tantas milhas, tudo bem, se der certo, às vezes dá, às vezes não dá, mas no geral dá certo.	Resposta ao moderador Reitera a fala do moderador (L.158-159): Já que não vai acontecer nada (L.162)
169 170 171 172 173 174	Moderador	[incompreensível] fico pensando nessa [incompreensível] como é que a impunidade é sentida, né.. como as pessoas lidam fazer algo e não sofrer punição por isso. Isso chama atenção para um tipo criminoso eh... como posso dizer “mais comum”, assalto, roubo a banco”, assassinato, que acontece bastante, não é desejado, mas, alguém falou aí....	Retoma o tema central da controvérsia: ‘impunidade’
175 176 177	Célia	Mas veja, vou lhe perguntar agora, o seguinte, o que você acha de um país, onde acontece o que acontece na nossa política, e nada é feito?	Responde ao questionamento do moderador com outra pergunta. CA
178 179 180	Célia	Então, as pessoas que estão mais em baixo deve dizer assim, bom se os grandões fazem e nada acontece então eu tô meio que liberado prá fazer também	Conclui com PV ‘se os grandões..’ R não integrativa
181 182	Moderador	Eu jogo essa pergunta prá todo mundo, então como fica essa sensação de impunidade do maior para o menor?	Insere questionamento a partir da fala de Célia
183 184 185	Célia	Se bem que é um pouco diferente, porque o maior, parece que o maior tem costas largas, então... mas é um péssimo exemplo.	R ao moderador com PV: ‘péssimo exemplo’
186	Moderador	E...	
187 188 189 190	Zélia	[incompreensível] se a gente reduzir a maioria penal não vai adiantar muito, né ...porque se reduzir prá 16 anos, eles vão consequentemente usar os de 14 anos... eles vão estar impune...	R ao moderador: PV ‘reduzir a maioria penal ...’ Justifica com opinião pessoal AJ / JS
191 192 193 194	Zélia	acho assim , o negócio é investir mais em presídio, o negócio é manutenção mesmo e dar oportunidade a esse pessoal para que ele não se desvie pra o lado da criminalidade	PV ‘investir, dar oportunidade’. Justifica com opinião pessoal =JS AJ
195 196	Zélia	ou então fazer que nem os Estados Unidos né, ou é todos, eh... a punição ser de todos não importa a idade	PV ‘punição ser de todos’. Justifica com base em modelo prisional internacional

197 198 199 200 201 202 203 204	Moderador	Tem uma coisa que você falou que puxa pra educação, as medidas de ressocialização, mas que existe um princípio da educação... no meio dessa ressocialização, como uma tomada de consciência educativa não é. Se a gente pega, por exemplo, grandes políticos que tem nível superior ou então, eu sei que a classe dos advogados não é representada pelos alunos de advocacia, mas o advogado, o médico essas pessoas com alto nível educacional	Reflexão para discussão
205 206 207	Elza	Mas você tá falando da educação didática, pedagógica não sei falar, mas eu acredito que existe a educação que acredito que seja familiar, moral que até que vai, você vai decidir,	CA o moderador ('consciência educativa') com PV 'educação familiar, moral'. COP
208 209 210 211 212 213 214	Elza	porque assim, eu tenho um conhecimento de sei lá... se eu faço tal coisa eu posso me dar bem mas não é legal, eu tenho esse conhecimento, mas o que vai fazer eu fazer ou não, não é assim... é a minha educação ... doméstica ((algumas pessoas do grupo é que disseram essa palavra e ela concordou)), mas eu quero dizer só não doméstica, mas moral não sei se eu posso dizer, entende.	Justifica com opinião pessoal. JS
215 216 217 218 219 220 221 222 223 224	Lúcia	Mas assim eu fico pensando na história... na nossa cultura, sabe... como é que a nossa sociedade começou, [incompreensível] chega aqui os portugueses, primeiro quem são os portugueses que vem para cá, são ladrões, presidiários, prostitutas... é o início da nossa sociedade, certo. A gente vem com a exploração dos índios... aquela coisa toda, nossa sociedade começa assim. A nossa "conduta moral" já vem... né... defasada, ((palavra dita pelo grupo)) uma deficiência .. a nossa sociedade começa assim, entendeu	Responde ao contra-argumento de Elza (L.205-207): 'a origem da nossa conduta moral é defasada' (L.221-222). Preserva seu PV R não integrativa
225	Elza	Mas [incompreensível]	
226 227 228 229 230 231 232 233	Lúcia	Sim, mas eu não estou [incompreensível] a cultura é uma coisa que está [incompreensível] ((alguém diz, arraigada)) sabe. Acho assim, uma das soluções seria investir nessa nova geração, pronto, nós temos a consciência de tudo o que tá acontecendo hoje. Eu acredito que como você disse ((referindo-se à Elza)) os nossos filhos, os nossos netos terão muito mais consciência. Então a gente tá trabalhando hoje não pra mudar o presente, mas pra mudar o que pode [incompreensível]	Faz concessão ao PV de Elza ao admitir que a nova geração terá mais consciência. COP
234 235 236 237 238 239	Alzira	Agora Lúcia, ele (moderador) trouxe uma questão interessante né.. ele colocou a questão da educação de novo em voga e aí pelo que eu entendi ele trouxe a questão não só da educação de quem já tá no curso superior, mas pensar na educação das pessoas que tão encarceradas, se eles tem uma educação ou não	Amplia a questão da educação trazida pelo Moderador com o PV 'pensar na educação das pessoas que tão encarceradas'
240 241 242 243 244 245	Alzira	e aí até assim, quando eu pesquisei, na verdade a educação que eles têm é uma educação mais pra legitimar o sistema do que pra fazer com que de fato eles sejam pessoas que tenham capacidade de se ressocializar e depois voltar à sociedade e até assim, educação no cárcere ou educação do cárcere? Porque educação no cárcere é aquela pra formar o	Justificativa, baseada em pesquisa (L.240) e em autoridade 'Paulo Freire' (L.249) para PV 'educação no/do cárcere' (L.244-245)

246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256		<p>cidadão e aquela do cárcere é prá legitimar o nosso sistema. E aí assim, a gente pode até ver que quem defende toda essa ideia e eu acho que quem conviveu com isso muito de perto é “Paulo Freire”, né. A questão marxismo, ele mostra como quem de fato acaba sofrendo, essas pessoas, eh...que não tem uma base, não tem uma consciência, uma educação mesmo... porque a educação ela vai se dar a partir de uma consciência, mas se tem um sistema que faça legitimar o preso o que ele jáé, e não dá uma perspectiva de melhora prá ele, como que ele vai se enquadrar a uma educação dos grandes, né....</p>	AJ / JO
257 258 259 260 261 262 263 264 265 266	Alzira	<p>e aí nesse, nesse ((aponta o polegar para Célia))... nessa questão da parte que a gente estudou, que é o diferencial do sistema atual, o lema deles é assim: ‘matar o criminoso e salvar o homem’. Quer dizer nesse sistema da APAC é possível, mas no nosso mesmo não é possível. Porque não existe política pública, não existe interesse, não existe uma demanda que de fato vá fazer com que esse, esse [incompreensível] ((gaguejou, então outras pessoas disseram: ressocialize)) ((risos)), ou seja, problema da sociedade ((risos))</p>	Retoma o PV ‘um outro modelo’ (L.27) ao afirmar que ‘no sistema atual não existe política pública que ressocialize’.
		((alguns comentários incompreensíveis))	
267 268 269 270	Célia	<p>Porque, veja, ao invés de ficarem pensando em construir mais presídios, eles vão se preocupar mais em espalhar essa metodologia no resto do país. Praticamente em Minas Gerais só</p>	Reforça o seu PV ‘usar método’ que ressocializa.(L.144-145)
271 272 273 274 275 276	Lúcia	<p>Porque como Alzira disse:” preso custa”. Então é“interessante” que tenham presídios, que esses presídios estejam lotados, e que APAC por exemplo, que o custo é menor , que tem uma proposta diferente que “não rende tanto” (as aspas, foi movimento dela) não é tão interessante pro governo do jeito que é corrupto, entendeu.</p>	Contra-argumenta o PV ‘um novo modelo’ (L.27): esse modelo ‘não é tão interessante pro governo...’
277 278 279 280 282 283	Lúcia	<p>Então por isso a coisa ((punição)) tem que ser paralela, tanto os governantes corruptos quanto com quem já esta no presídio naquela situação, porque eles vão presos, porém muitos dos que estão presos, dos políticos da gente, eles são presos, mas muitos estão em [incompreensível] prisão domiciliar.</p>	<p>Responde ao próprio CA: ‘a coisa tem que ser paralela’ COP</p> <p>Preserva a mesma linha de posicionamento . RI</p>
284 285 286	Alzira	<p>Até ai jáé diferenciado, aí já complica mais ainda a questão do [incompreensível] do mero cidadão, vamo dizer assim, do que quer ser cidadão</p>	
	Célia	[incompeenível]	
287 288 289 290 291 292	Moderador	<p>Tem uma coisa que você falou, que diz assim que, o que faz alguém não cometer delito, não é uma coisa assim de saber que vai ser preso isso aí.[incompreensível] a impunidade não te julga se você quer fazer ou não um ato de delito, você saber que vai se sair, vai se safar disso, não seria uma coisa tão importante assim...</p>	
293 294	Elza	<p>Não, acho que é importante, mas eh... o fato de fazer, eu acredito que é muito mais [incompreensível] assim, eh...por</p>	Justificativa para o seu PV ‘educação familiar,

295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307		exemplo, o caso Abreu e Lima, que naos policiais eles entrarem em greve e aí a população se revoltou e saiu, não sei se você (moderador) conhece, saíram saqueando todas as lojas, porque aquilo dali, sei lá, não ia ter policial, não teria punição. Mas existiram pessoas, uma, sei lá, uma mãe específica que eu vi jornal, que no outro dia, vendo o que o filho fez foi lá e devolveu, então, entenda que ela teoricamente não ia ser punida, eles não foram punidos, a maioria não foi punida, ah devolvam, mas quem quis mesmo ficar, ficou, entende e nem vai saber, mas eh...tipo a moral da pessoa, não sei, algo que fala nela que aquilo tá errado, que eu não posso fazer isso, independente de eu ter eh... uma punição ou não, entende	moral'(L.206-207), baseada em matéria jornalística' AJ / JO
308	Elza	Por exemplo, eu, ali naquela situação, não faria nada	PV 'eu...não faria nada'
309 310 311	Elza	eu achei absurdo, eu fiquei revoltadíssima, fiquei... meu Deus eu quero ir embora daqui, aqui não é lugar prá eu ficar, prá eu criar meus filhos, essas coisas, sabe...	Justifictiva paro PV ('eu...não faria nada'), baseada em opinião pessoal. AJ / JS
312	Moderador	Você é de lá?	
313 314 316 317	Elza	Não, eu sou daqui de Recife, é perto, é região metropolitana, mas eu fiquei horrorizada, meu Deus, o nosso povo, porque todo mundo né, tá tudo junto, e como é que pode uma coisa dessa, alguém [incompreensível]	PV 'mas eu fiquei horrorizada'
318 319 320 321 323	Elza	Teve [incompreensível], foi horrível, precisou chamar eh marinha, não, exército!? Minha irmã fez um vídeo assim de tanques e eu vejo assim, uma coisa tão pobre, um bocado de gente, e saiu no jornal, as pessoas rindo, como se aquilo fosse uma coisa bonita, ah, não sei quê...	PV 'foi horrível' Justifica com opinião pessoal (sobre o evento de Abreu e Lima. L.295) AJ / JS
324 325 326 327	Alzira	E o que deveria ser natural, que foi o caso da mãe que mandou o filho devolver o que ele tinha roubado, todo mundo ficou, nossa, fiquei impressionada. Isso não era coisa de se impressionar	PV 'Isso não era coisa de se impressionar.' (sobre o evento de Abreu e Lima apresentado por Elza.)
328 329	Célia	Isso faz parte do normal, né... o normal era ele nem ter tirado...	
330 331 332 333	Elza	Não, mas assim, a gente entende, sei lá, eu suponho que o filho dela, seja um adolescente, que sei lá num tá eh.. não é que não tenha moral, mas... a gente sabe que jovem é menos inconsequente, mais inconsequente.	PV 'o jovem é mais inconsequente' (sobre o evento de Abreu e Lima)
334	Moderador	Nesse caso vai mais pelo coletivo , não é?	
335 336 337	Elza	É o que quero dizer. Mas aí você vê adultos, famílias inteiras chamando os filhos, ah quanto mais gente melhor prá pegar, sei lá, sabe, eu, eu,	Reforço ao PV 'educação familiar, moral'(L.206-207) e ao PV 'eu...não faria nada' (L.308)
338 339 340 341	Moderador	Muita gente com camisa no rosto ... não precisava nem você tá se protegendo, mas a camisa no rosto tem uma intencionalidade, sabe o que é que tá fazendo, não tem como [incompreensível]	

		((Lúcia levantou o dedo para falar))	
342 343 344 345	Lúcia	Eu queria organizar mais meus pensamentos, mas foi alguma coisa do coletivo também que eu tava pensando. Não foi uma ou duas pessoas, teve bastantes pessoas que devolveram ((Elza concorda e diz: depois de ter, né...)).	PV: 'teve bastantes pessoas que devolveram'. Contra-argumenta Elza que opõe-se ao evento de Abreu e Lima (L.295).
346 347 348 349 350 351 352	Lúcia	Sim, mas você disse: eu nunca faria isso. Eu acho isso, um tanto quanto falho, porque eh... teve aí, realmente, um inconsciente, assim um inconsciente coletivo tal, que a a massa foi toda, sabe, naquele momento ao, talvez eu também teria...agora eu digo, não, eu não faria isso, mas sei lá, naquela toda... aquela sabe, não tem como a gente dizer: ah, eu não faria tal coisa, entendeu .	Contra-argumenta o PV 'eu...não faria nada'(L.308): 'Eu acho isso, um tanto quanto falho' COP
353	Elza	Roubar? Eu acho que na minha casa isso foi bem feito.	Responde ao CA 'é falho' (L.346-347): 'roubar, não'. Preserva o seu PV inicial R não integrada
354 355 356	Lúcia	Preste atenção, se você fosse de uma família em que você fosse mãe, certo. Você não tem comida para dar aos seus filhos, os seus filhos estão chorando de fome	Continua contra-argumento ao PV 'não faria nada' de Elza: 'se você fosse de uma família...'
357 358 359	Elza	Certo ((balança a cabeça))...mas veja que é uma situação diferente. Vamos deixar bem claro que são duas situações diferentes	Responde ao CA de Lúcia ('é falho') com PV 'são situações diferentes'. Preserva seu PV inicial R não integrativa
360	Lúcia	Sim... sim... certo	Concorda com a Resposta de Elza
361 362	Elza	Ali as pessoas não estavam roubando comida, estavam roubando televisão, geladeira, duas, três	Justificativa para sua resposta : 'eu...não faria' AJ / JS
363 364 365 366 367	Lúcia	Você nunca fez alguma coisa com a turma, num colégio, e aí a pessoa, a brincadeira, faz uma brincaderia, você vai na onda e depois você na hora, olhando prá s pessoas você pensa: meu Deus porque que eu fiz isso. Claro, tomando as devidas proporções	Reitera CA 'é falho' (L.346-347) Elza dizer que não faria nada (isto é roubar).
368	Elza	Claro	
369 370	Lúcia	Eu não tô querendo, não tô querendo justificar esse ato, o ato de roubar essa coisa entendeu? Mas...	
371 372 373	Moderador	Você não roubaria se estivesse lá. Mas existe um tipo de ação coletiva é maior que a nossa escolha pessoal, acho que é isso que você tá querendo dizer.	Moderador tenta chamar para uma discussão de cunho "psicológico", alunas vão em outra direção

374	Célia	Vai na onda...	
375 376	Moderador	Boa parte [incompreensível] disseram isso [incompreensível]	
377 378 379	Alzira	Mas, eu acho, também, moderador, que a questão da violência né... é um fenômeno multicausal, não existe uma causa só.	Responde ao moderador com PV 'fenômeno multicausal'. (informação baseada no texto) AJ / JO
380 381 382 383 384 385 386 387 388	Alzira	Primeiro que a gente assim ... é até a respeito do que as meninas tão colocando tem uma razão de ser, mas assim elas já tão colocando tá bem visível digamos assim. Mas o que que gerou essa visibilidade? Se tivesse de fato, talvez medidas públicas, se as pessoas tivesse o mínimo de estrutura básica, se tivesse meios de ... a família não passasse fome, não precisasse roubar, né... Tô falando do mínimo, não tô falando do top do top não, será que tinha acontecido esse caos.	Justifica o PV 'fenômeno multicausal' com base em opinião pessoal. JS
389 390 391	Alzira	Então assim, eu acho que as coisas elas acontecem, aí a gente vê a coisa no momento que tá acontecendo, mas antes daquele momento existiu toda uma estrutura...	Reforça o PV 'multicausal'
392 393	Elza	[incompreensível] eu entendo o que você (Alzira?) está falando	Considera o PV de Alzira 'multicausal'
394 395 396 397 398 399 400 401 402 403	Elza	mas sabe como eu concordaria? Se eu visse que as pessoas, sei lá, tava roubando comida ou sei lá uma televisão, sei lá, mas o fato não foi esse, as pessoas estavam indo pegar vantagens. Nick ((colega de classe)) disse na sala de aula que foram saqueados vários caminhões sei lá de cerveja, cerveja? são coisas assim, poxa? Eu tô morrendo de fome, eu tenho uma família, meus filhos estão chorando, aí eu vou, eu tenho uma oportunidade dessa, aí eu vou pegar televisores para vender ou sei lá para que, vou roubar cerveja, sei lá, para que, entende?	Mas contra-argumenta que a causa do roubo era por necessidade: 'as pessoas estavam indo pegar vantagens' então o 'roubar' ali não era por estar passando fome Mantém posição inicial R não integrativa.
404 405 406 407 408	Elza	Assim eu acho que existe o caso de uma mãe, sei lá, de família que está desesperada, tem um filho que não tem o que comer, sei lá, de repente vai lá no supermercado e vê aquilo ali fácil, vai e coloca um pacote de leite na bolsa, sei lá o quê,	Abre concessão ao PV roubar por 'não ter o que comer'
409 410 411 412 413	Elza	eu acho que existe esse caso e sei lá é compreensível, mas chegar e por causa de uma greve de polícia e que não vai ter ninguém para me prender, eu vou ali e pego um bocado de geladeira, saio chamo meus filhos (bate palmas), ó minha gente o feirão, vamo pegar tudo. Entende? Eu acho...	Justifica que é 'compreensível'. Baseia-se em experiência pessoal AJ / JS
414 415 416 417	Lúcia	Mas eu também tava falando prá não ter esse pensamento taxativo, entendeu. Poxa, será que é só, enfim essa coisa mesquinha. Eu acho que tem muita coisa por traz dessa atitude. Poxa, foi uma cidade, sabe, que se mobilizou, prá	Reforça o seu CA 'falho' (L.346-347).

418 419 420		fazer isso tudo. Não, não é possível que todas as pessoas de Abreu e Lima tenham, sei lá, mau caráter, enfim, assim, prá não ficar taxativo.	
421 422 423 424	Alzira	É agora assim, eu tava pensando né... quando Tania mandou esse texto prá gente, aí eu fiquei pensando assim, porque são temas polêmicos mesmo, e dá pano prá manga. A gente pode ficar aqui até	PV 'tudo acaba pegando na questão do sistema, ... do governo, ...'
425 426 427 428 429 430 431	Alzira	amanhã discutindo que a gente vai ter coisa prá falar. Mas, assim, e até minha experiência em sala de aula mesmo, da matéria que a gente tá tendo que é seminário, assim vai abrindo um leque de possibilidades na cabeça da gente, sempre tentando buscar uma solução, né, que a gente sabe que é complicado e tudo acaba pegando na questão... questão do sistema, né... e a questão	Justifica com base em texto, disciplina Seminário (JO) e experiência (JS)
432 433 434 435 436		e aí uma palavra que chamou minha atenção no texto é que tinha assim: violência como um fenômeno multicausal, portanto não existe solução mágica. Eu gostei dessa palavra: solução mágica. De fato não existe essa solução mágica, mas o que pode ser essa solução mágica pra gente?	PV 'não existe solução mágica'
437	Alzira	aí eu volto prá questão da consciência.	PV Consciência.
438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449	Alzira	Quanto mais a gente tem consciência, quanto mais a gente se apropria do que acontece na nossa sociedade, no nosso mundo e aí pode na nossa nação, no nosso mundo, no nosso país, sei lá... aí agente vai ter a capacidade de buscando respostas e mediante projetos tentando essa realidade, porque não adianta a gente ficar indo contra a maré, não. Não adiante remar contra a maré não. O sistema está aí. Ele está posto. Está colocado. E eu vou repetir a mesma palavra de ontem: uma grande minoria não é beneficiada... uma grande minoria não é beneficiada e uma grande maioria [incompreensível].eh...eu tô trocado tudo, né ((risos)) a coisa tá tão feia...	Justifica com opinião pessoal. AJ / JS
450	Marta	A grande minoria é beneficiada	
451 452	Célia	A grande maioria é beneficiada e uma pequena minoria, maioria não é beneficiada	
453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464	Alzira	((risos por causa da confusão da frase)). Devia ser o contrário, né, essa lógica (risos). Então assim, eu falo isso porque? que eu acho que não adianta mais ficar falando contra o sistema. Eu acho que o que a gente está fazendo aqui já é uma solução mágica e é a partir da nossa conscientização é dialogar com o sistema, mas dialogar, mas não prá ser igual ou prá querer nadar nas mesmas águas, mas é para somar, prá gente ver o que de diferente a gente pode fazer, qual que é o passo que a gente tem que dar porque se ficarmos aqui suponhamos indignada, revoltada, coitada de mim, eu já sou [incompreensível] do sistema né, se for olhar pela minha cor ((morena)),	Amplia o PV 'consciência' (L.437): 'a partir da nossa conscientização é dialogar com o sistema...para somar' (L.457-460) Justifica com base em opinião pessoal. AJ / JS
465 466 467	Alzira	mas, então assim ((risos)) tem que buscar pressupostos e meios prá conseguir dialogar com o sistema e eu acho que na sociedade em que a gente vive o diálogo é fundamental.	Retoma o PV 'educação' Justifica com opinião

468 469 470 471 472		A gente aprende isso na nossa educação né, você (Elza) tava falando na questão da educação desde o berço, que eu acho interessante. Às vezes, se a gente de fato dialogasse desde o berço e fosse trabalhando essa questão e fosse levando isso prá sociedade talvez a coisa fosse diferente,	pessoal. JS
473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485	Alzira	mas eu acho que a mágica, a solução mágica tá aí, não é nadar contra o sistema sabe, eu tô me convencendo disso, é buscar um diálogo, é dialogar com esse sistema. É tentar fazer diferente dentro desse sistema. Até onde eu, Alzira, posso avançar, até onde eu devo recuar, porque se eu não tiver isso claro prá mim, eu acho que eu vou sentar aqui várias vezes. A fala dela ((Elza)), eu fiquei pensando comigo, a fala dela, eu fiquei pensando eu vou sentar várias vezes aqui, amanhã vou tá usando uma máscara de todo tamanho no meu nariz, porque não tô conseguindo mais respirar, não só a questão do ar mesmo, respirar em outras instâncias e a coisa nunca vai mudar e aí será que a minha geração vai assistir alguma mudança?	Reforça PV ‘solução mágica (L.457, 473)...dialogar com o sistema’(L.458, 475) Manutenção do PV
486 487 488 489 490 491	Alzira	Então quando ela ((Elza)) falou [incompreensível], acho que essa máscara tem que pegar o simbólico mesmo, sabe. Uma máscara que tá aí, que tende querer tapar tudo, mas ao mesmo tempo essa máscara tem função prá muitas coisas. Eu acho que não é nadar contra a maré, eu acho que é fazer um diferencial dentro desse sistema	Finaliza ‘fazer um diferencial dentro desse sistema’ (Favorável à educação, ao diálogo). Mantém o mesmo PV
492 493 494 495	Zélia	Eh...eu acho que, eu acho que essa questão da educação, eu acho que hoje em dia tá tão mais complicado, pela questão tipo como é que o pai e a mãe vão educar esses filhos se não tem nem tempo prá passar em casa prá educar os filhos...	Contra-argumenta o PV ‘educação familiar’ (L.206-207): ‘Os pais não têm tempo de educar...’ COP
496 497	Elza	Mas a questão não é só de tempo não, Zélia. Não só de tempo [incompreensível]	R ao CA de Zélia: ‘Não só de tempo...’
498 499 500 501 502	Zélia	Aí essa questão é que.. aí essa questão vai sobrar prá educação, mesmo, as escolas, porque tipo...hoje em dias as escolas, porque por exemplo, as escolas já tão colocando...eh.. já tá tendo tempo integral, nas escola, por conta do tempo, a correira do trabalho no dia a dia.	Mantém seu contra-argumento (‘os pais não tem tempo prá educar): ‘a educação vai sobrar prá escolas’
503 504	Zélia	Então, como é que o pai vai acabar educando o filho sem nem ter tempo nem prá ele?	Conclui: como é que o pai vai acabar educando o filho sem nem ter tempo nem prá ele? Ignora o PV de Elza (L.496-497). Mantém o mesmo PV.
505	Moderador	[incompreensível] esses valores são diferentes...	
506	Célia	Mas eu acho assim, mesmo a pessoa...	
507 508 509 510	Elza	Se você quer, pai, mãe, eu mesma desde criança fui criada assim, em creche assim. Minha mãe, ela foi trabalhar muito cedo, sei lá, 6 meses. Ele tinha que viajar, ela trabalhava viajando e eu acredito que a educação que eles me deram	Justificativa baseada em experiência pessoal, p/ o PV ‘educação familiar, educação moral’ (L.206-

511 512 513 514 514 516 517 518		foi muito boa, assim de valores de moral, o que é certo, o que é errado Quem vai escolher o que vai fazer sou eu, já é uma questão minha de caráter. Mas eu acredito que as funções dos pais ensinar isso pro seu filho: olhe meu filho isso é certo, é certo. Não roubar, você vê não é seu, não pegue, sabe, agora se eu vou fazer ou não é uma questão minha, de caráter, de como eu introjetei esse valor que os meus pais me passaram, entendeu	207) AJ / JS
519 520 521 522 523	Célia	Concordo, até porque os pais realmente tem menos tempo pros filhos, mas quando tiverem com os filhos, se tiverem qualidade nessa relação, isso não é problema não . A gente, às vezes, vê pais com filhos, mãe que não trabalha que as vezes que o filho não dá prá boa coisa não.	Concorda com o PV de Elza (... não é só tempo (L.496-497)). Responde ao CA de Zélia (L.503-504): 'ter qualidade nessa relação' (L.521). Preserva PV
524 525 526 527	Kátia	[incompreensível] um detalhe tão importante, porque às vezes têm pais que não importa o tempo que passam com os filhos , mas eles passam o que tem que ser feito, o que pode ser feito.	Reitera o PV 'educação não depende de tempo'
528 529 530 531 532	Kátia	Mas e aquela criança que convive com pais que furtam, ou que passam o que não é certo sabe, que ela ensina tirar é que ela vai ver aquilo, que os pais estão passando prá ela, como ela vai receber, como ela vai devolver prá a sociedade o que ela tá recebendo...	Contra-argumenta o PV de Elza (educação familiar): 'e aquela criança que convive com pais que furtam...' (pais que não receberam essa educação familiar). COP
533 534 535	Lúcia	Eu concordo, eu concordo com o que as meninas disseram, mas eh...a gente tem que ver também que a nossa sociedade ela tá perdendo referencial, sabe,	Considera o PV de Elza ('educação familiar, moral'): 'eu concordo...' Também considera o CA (pais que não receberam essa educação') ao afirmar que 'a nossa sociedade tá perdendo referencial' RI
536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549	Lúcia	hoje em dia nossa sociedade principalmente ela [incompreensível] quais são os referenciais que temos [incompreensível] eu acredito, com certeza, principalmente, na primeira infância, em que a referência de nós todos é a de nossos pais, e... só que... a partir do momento em que a gente passa a interagir com o social, quando a gente vai prá escola e tal então vai haver a influência dessas pessoas também, eh..tanto é que existem famílias certo que os pais estão ali, criam e aquela coisa toda e...no final das contas aquela pessoa, aquela criança ou esse futuro adulto desencaminha, certo, vai prá criminalidade e enfim... eu acho que com certeza é de extrema importância a família, sabe mas é preocupante a sociedade também perder esses referenciais, não ter, sabe.	Finaliza reforçando o PV 'sociedade perdendo referencial' (L.548-549), mas considera o PV 'educação familiar'(L.547). RI

550 551 552 553 554 555 556 557 558	Moderador	Interessante isso, porque assim na discussão [incompreensível] porque na verdade interessante você falar isso porque acho que um dos fenômenos que explica isso também, é que justamente isso quando se equipara uma televisão a um pedaço de comida, um bem de consumo superficial a um absolutamente necessário, mostra um pouco desse [incompreensível], as pessoas estão ávidas a fazer qualquer coisa para atender, Led de 60 polegadas, não sei o que...entendeu	Faz uma reflexão para ampliar a discussão
559	Lúcia	Toma uma certa desproporção	
560 561 562 563 564 565 566 567	Moderador	Não, assim o que é que faria sair de casa... que bem de consumo lhe faria sair de casa? Acho que a coisa a ser problematizada é esse. Não só o individual como você tava falando aí, o que é coletivamente, o que é que faria sair de casa para fazer alguma coisa, de um modo geral, [incompreensível] porque a gente vai trabalhar? porque a gente vai fazer assim? o que a gente vai fazer de nossa vida... motivado por consumo também...	Insera questões para fomentar discussão
568	Lúcia	[incompreensível] comprar um celular	
569 570 571 572	Moderador	Uma calça, um tênis famoso. [incompreensível] também tem famoso...beneficiado pelo bolsa família [incompreensível], num país desse [incompreensível] caro, ao filho uma calça ... uma distorção do benefício, não, não	
573 574 575 576 577 578	Kátia	Não, o interessante é que assim, quando a gente fala do tema violência, mas ela não tá só, a violência não tá aqui sozinha, ela vem enraizada com educação, do sistema que a gente vive, do sistema que o mundo traz prá gente, não dá prá falar só de violência. Tem a questão do sistema penitenciário, a impunidade, a corrupção...	Reforça o PV de Alzira ('violência fenômeno multicausal' (L.378) Insera um novo crime: 'corrupção'
579 580	Moderador	Não, assim porque a gente mandou no e mail sugerindo violência, eu aqui falei de impunidade	
581 582 583 584 585	Alzira	E na impunidade trouxe até uma questão, porque os que cometem pequenos delitos eles são punidos e os que cometem grandes delitos, são os colarinho branco, que roubam prá valer e eles não são punidos pelo magistrado. Aí a questão, por quê? você me responde?	Amplia o tema da discussão com PV sobre 'crime colarinho branco...' (L.583) e sua não punição.
586 587 588	Célia	[incompreensível] mas veja eles estão começando a ser punidos [incompreensível]. O sistema está mudando graças a Deus, um processo lento, mas...	Contra-argumento ao PV 'crimes do colarinho ...'(L.583): 'estão começando a ser punidos COP
589 590 591 592	Moderador	Eh... e tem assim tá fechando a discussão, que outros delitos mais pessoais, tipo andar de carro no corredor da fila ônibus, que devia ser exclusivo e tem gente que passa, é pequeno, mas é delito...	Encaminhando a discussão para o fechamento
593	Célia	Furar a fila	

594 595 596 597	Moderador	Falam muito de impunidade.... pegar o carro da zona sul para a zona norte se beber não pode, mas da minha casa até a padaria, tudo bem, não vou ser pego [incompreensível] ser pego e saber que tá errado, né...	Antes de finalizar insere exemplos de atos não puníveis
598 599 600 601 602 603 604 605 606 607	Marta	Essa semana mesmo minha irmã tava reclamando que minha sobrinha levou os brinquedos prá escola e que os brinquedos não voltaram, assim e que a professora disse: “Mas mãe eu tenho certeza que não ficou aqui na escola.” E a minha sobrinha pequenininha : “ Mas mamãe, a mãe dela confundiu e deu o brinquedo a outra criança e ela provavelmente levou prá casa”. Mas aí, e essa mãe? Porque que não levou esse brinquedo? Não é meu, eu sei que não é meu, não fui eu que comprei. Eu sei que tá aí nessa questão de educação, sabe..	PV ‘questão de educação’(L.606-607) Justifica com base em experiência pessoal . AJ / JS
608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626		Outro caso bem próximo de mim, meu esposo é polícia militar e aí meu cunhado ele tá no hospital sabe e aí a gente tava passando pelo hospital, ia passar e aí ele disse passa aqui, para pegar a minha irmã, prá gente ir junto, é perto, o hospital é junto da casa de minha mãe, só que não cabe três pessoas na moto né, mas aí ele disse de uma forma bem natural, dá, a gente tá de moto é rapidinho, ele dá uma carteirada de uma forma bem natural, assim, como sendo uma coisa normal. Ainda bem que ele não faz isso, sabe, mas eu disse que não, ele não devia fazer isso porque isso não é certo [incompreensível], quer dizer, mas ele faz uma coisa dessas perto das filhas, né..quer dizer o que eu tô ensinando, qual o exemplo que eu tô dando para as minhas filhas. Aí depois você diz : eu dei uma educação boa para os meus filhos, eu dei as melhores escolas, mas e o exemplo que eu dei dentro de casa , como é que vou ficar, como é que diz uma coisa e faz outra, ((Alzira completou essa fala)) exatamente, então a gente tem que pensar nisso. Isso é uma questão muito complexa	Segunda justificativa para PV ‘questão de educação’, também com base em experiência pessoal. AJ / JS
627	Moderador	Quero fechar essa sessão	

Quadro 8 - Instituição SEM DIP – 3º período – Encontro 1: Aquecimento global

Participantes: Tania (pesquisadora), moderador, assistente, Maria, Mariana, Regina, Paula, Ana, Mila, Júlia e João. (N.participantes=8. Mariana nada verbalizou nesse encontro)

Pergunta deflagrada da discussão: O que causa o aquecimento global é a ação humana ou são outras causas?

Convenções de transcrição: “xxxxxx” (Citações de fontes); ((xxxxx)) (Comentários descritivos do debate); XXXXX (Ênfase na palavra); [xxxxxxxx] (Hipótese do compreendido); [incompreensível] (Incompreensível); (00:00:00) (Pausas); ... (Prolongação nas sílabas); [(Sobreposição da fala); xxxxxxxx (trechos particularmente relevante para análise); PV (ponto de vista); J (justificativa); JO (justificativa objetiva); JS (justificativa subjetiva); R (resposta); CA (contra-argumento); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade); COP (consideração a outros pontos de vista) e RI (resposta integrada)

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão, propriamente dita, foi feita uma breve apresentação dos pesquisadores, destacando-se a responsabilidade de cada um na situação (responsável pelo estudo; responsável pela mediação do GF e responsável pela filmagem). A isto se seguiu uma breve apresentação, feita livremente pelos participantes e, fechando-se esta fase introdutória, foram feitos esclarecimentos quanto ao objetivo da pesquisa, o tema e o tempo de funcionamento do grupo.

Como dito anteriormente, para discussão os alunos tiveram acesso a leitura do texto: Breves considerações sobre o aquecimento global e suas controvérsias. O aquecimento global é real e causado pela atividade humana. O aquecimento global é real, mas não se tem certeza sobre as suas causas. Além disso, os mesmos, também assistiram a dois vídeos: 1º. O que é aquecimento global; 2º. A farsa do aquecimento global .

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos)e considera-se o primeiro minuto a fala do moderador.

		TRANSCRIÇÃO	ANÁLISE
1	Moderador	E aí a gente tá tentando mover essa discussão e aí a gente mostrou dois vídeos. Um voltado sobre a ação do ser humano sobre o aquecimento global e o outro que contesta talvez a hipótese de que é uma ação natural, e talvez até em vez de aquecimento global haja um esfriamento da temperatura na terra. Eh... diante disso como é que você se posicionam? Tendo informações que são ambíguas,	
2			
3			
4			
5			
6			
7			

8 9 10		duvidosas, conflitantes. Vocês já tinham pensado nesse assunto antes? Esse assunto é um tipo de temática que entra na vida de vocês? Isso já passou pela cabeça de alguém?	
11 12 13 14 15	Ana	Já, mas não no sentido contrário. Sempre existiu aquecimento global, sei que é normal, existe mesmo. É natural que você [incompreensível] mas eu nunca tinha pensado em contestar isso...essas informações, eu nunca soube que existia nada assim...	PV 'mas não no sentido contrário' (até então a causa era o homem) Justifica com base na falta de informação e reflexão sobre o assunto.
16 17 18	Ana	Eh... mas prá mim o homem interfere sim, no efeito estufa, existe essa ação humana que contribui para o aquecimento global	Conclui que que causa é 'ação humana'
19 20 21	Moderador	A ação humana então é nociva ao aquecimento. Alguém já tinha pensado também nesse tópico ou sobre aquecimento global de uma maneira geral?	
22 23 24 25	João	Eu já tinha ouvido falar nesse homem que está destruindo esse efeito estufa, mas não do jeito que ela falou, não o efeito contrário, que tem uma rede manipulando as informações para chegar a manipulação.	PV causal 'ação do homem' Justifica ambos com base na falta de informações, na ignorância sobre o assunto. AJ / JS
26	Moderador	Alguém reagiu, acho que foi você ((aponta para Regina))	
27 28 29 30	Regina	Foi porque eu pensava que era uma coisa... assistir esse vídeo, assim faz sentido, aí sabe... faz sentido a [incompreensível] que eles tiveram. Mas eu também nunca tinha, não sabia que existia [incompreensível], assim...	PV 'eu pensava que era uma coisa' (causa humana) Justifica a falta de conhecimento do assunto. Admite o PV 'faz sentido' (referente a outra causa) Justifica com base no vídeo da discussão 'a farsa' (L.27-28) AJ/ JO
31 32 33	Moderador	Isso põe em cheque um pouco da noção geral que se tem sobre a ação do homem, nesse problema? Por exemplo, desastres naturais que acontece comumente...	Questiona a 'ação do homem'
34 35 36 37	Maria	Eu já tinha visto informação assim, tanto dos dois lados. Assim, tantos os argumentos que a a tendência é aumentar cada vez mais a temperatura e que a ação do homem interfere.	Responde ao moderador (sobre a ação do homem): 'Eu já tinha visto informação... dos dois lados

38 39 40 41	Maria	Como eu já tinha ouvido na universidade, que em rebote [incompreensível] mais uma era glacial. Eu já tinha ouvido os dois lados. Querendo ou não, eu acho isso meio futurologia, assim [incompreensível],	Justifica com informação obtida na universidade . JO
42 43	Maria	mas eh... eu acredito que tenha interferência da ação do homem no desmatamento	Conclui com PV 'acredito na ação do homem' Mantém o PV
44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56	Maria	mas se a gente eh...começar a observar por exemplo, os verões estão ficando com temperatura média quentes, mas os invernos nas áreas que tem neve assim, tem cada vez mais nevasca, temperaturas mais baixas, assim. Se é uma temperatura média anual, se sobe um extremo num dia e cai no extremo frio, a temperatura média sofre variação, que eu não sei exatamente qual é [incompreensível] não fui pesquisar, mas a gente observa, por exemplo, no começo desse ano teve nevascas grandiosas na França, nos Estados Unidos, no Canadá [incompreensível] fechar estradas [incompreensível] menos trinta, menos quarenta graus nos Estados Unidos, por exemplo, que não era comum de se ver, há dez anos atrás. Calor, frio [incompreensível], não sei ((ri))	Justifica o PV baseada nas próprias observações e opiniões (L.44 e 50-51) JS
57 58 59 60	Moderador	Quanto que essa questão é importante pra gente que não lida diretamente com clima, desastre natural [incompreensível] com essas questões. Será que tem alguma relevância pra nossos assuntos cotidianos?	Fomenta a discussão
61 62	Mila	Tem. Porque eu tô aqui nesse mundo, preciso, pelo menos, saber no mínimo o que tá acontecendo.	Responde ao moderador (L.59-60) com PV 'tem' importância pra nós, esse assunto. Justifica com opinião pessoal. JS
63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74	Moderador	Porque a impressão que eu tenho é que a gente toma certas afirmações como verdadeiras, independente da fonte que for. E aí eu fico me perguntando assim: qual o papel desse cientista em fornecer essa informação? E aí parece que ele cria uma confusão ainda maior, e que a gente fica perdido no meio da história. A gente tem que fazer a avaliação nossa. Se um cientista que deveria ter algum tipo de neutralidade para fazer afirmações, manipula dados, como é que se passa com a nossa posição sobre esses fenômenos naturais [incompreensível], não sei se muda, porque pra ele [incompreensível]. Mudou um pouco sua percepção sobre isso?	Fomenta a discussão
75 76	Ana	Não, eu acho assim, que pelo que eu entendi, essas alterações aí, tal, seria mais a gente	PV 'essas alterações aí, tal, seria mais a gente' (ação humana)
77 78	Ana	porque no geral a gente não cuida do meio ambiente [incompreensível] ninguém cuida. Tem todo um	Justifica, baseada em experiência individual.

79 80		[incompreensível]. Você encontrar um lixinho na rua, mas todo mundo faz, entedeu	AJ / JS
81 82 83 84	Ana	Então, eh...eu acho que foi mais no sentido de vamos tentar manipular prá eles entenderem que estão destruindo o planeta, que a culpa é deles, talvez tenha sido uma coisa mais assim, seria pro bem, no caso. ((manipular a pesquisa para o nosso bem))	Reforça o próprio PV (ação humana): ‘acho que foi mais no sentido de vamos tentar manipular prá eles entenderem ...’
85 86 87 88 89	Ana	Mas em compensação querendo ou não [incompreensível] você pensando que está destruindo o seu planeta, quando na verdade aquilo nem tá acontecendo, é uma coisa normal que acontece de mil em mil anos, sei lá quanto tempo e você acha	Contra-argumenta o próprio PV (‘ação humana’): ‘é uma coisa normal que acontece...’ (ação da própria natureza) COP
90 91 92	Ana	[incompreensível] mas que não é, mas que contribui, porque o desmatamento que acontece aqui na Amazônia afeta... é fato iso, então, seria mais ou menos isso	Finaliza prevalecendo o PV causal ‘ação humana’. Considera o CA ‘mas que contribui’ RI
93	Moderador	Alguém já pensou...	
94 95	Júlia	Acho que essa questão do homem interferir nisso, isso é real, afeta demais, é fato	PV causal ‘ação humana’
96 97 98 99 100 101 102	Júlia	Eh.... por exemplo eu moro lá no rio São Francisco, no Juazeiro, tem a questão do desmatamento do São Francisco. Porque assim, a gente vê que realmente a cada dia tem mais prejuízo, as vaquinhas não conseguem passar de uma cidade prá outra, porque o chão é de bancos de areia que impede. Por quê? Porque o homem tá destruindo a questão da margem do rio, não há mais árvores que antes tinha	Justifica, baseada em experiência pessoal JS
103	Júlia	Então assim, no geral essa ação do homem interfere sim	Reforço ao PV pró ‘ação humana’
104 105 106 107 108 109 110 111	Júlia	A gente comenta sempre, né, a gente que mora em prédio, a gente comenta assim, o quanto de lixo que só a gente... eu toda vez separo o lixo, mas a quantidade de lixo que a gente joga ali por dia [incompreensível] então assim, se só um apartamento, às vezes tem 30, 50 apartamentos...quantos apartamentos estão produzindo lixo por dia, assim prá onde vai esse lixo? Isso num prédio só, quantos prédios existem aqui?	Justifica baseada em experiência pessoal JS
112 113 114	Júlia	Então assim, essa questão do homem é muito verdadeira. O homem realmente contribui prá tantas mudanças climáticas que tão ocorrendo	Conclui com o PV pró ação humana’
115 116	Júlia	Eu acho que de certa forma, não tô dizendo que isso só é isso	Admite um segundo PV ‘outras causas’
117	Júlia	mas assim que o homem realmente contribui	reforça PV pró ‘ação humana’

118 119 120	Júlia	Outra coisa, tava passando o fantástico, uma reportagem na lagoa [incompreensível] sobre o lixo, um absurdo a quantidade de lixo. Assim, tudo ação do homem, né	Segunda Justificativa, baseada em reportagem, para o PV pró‘ação humana’. JO
121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132	Moderador	Não pode dizer que foi climática, que foi uma era glacial que tava começando... faz algum sentido. Porque quando ela ((Maria)) começou a falar, faz justamente sentido isso [incompreensível] a gente fala muito sobre a ação do homem impactando a natureza, o aquecimento global, mas você falou (Júlia) que a nossa própria ação [incompreensível] quando o homem age de forma [incompreensível]. Vocês já pensaram no quanto o que vocês fazem ou que vocês ... vocês tentam não fazer gera um benefício ou um malefício prá o meio ambiente? Se isso é uma coisa que passa pela cabeça de vocês em algum momento do dia.	Fomenta discussão com questionamentos (L.128-130)
133 134	Júlia	Passa, a gente não consegue fazer, como a gente sabe que deve fazer.	Responde ao moderador com PV ‘passa (pela cabeça a própria responsabilidade com o meio)’
135	Moderador	Sem julgamento, é claro.	
136 137 138 139 140 141 142 143 144	João	Atualmente, porque assim, a gente tá tendo mais incentivo, assim, do meu ponto de vista...eu tenho filho e hoje tenho uma visão diferente que era do meu pai, né... Eu tento fazer o possível prá economizar uma água, economizar uma luz, economizar...sei lá, até, até o simples movimento de botar um cinto, né ou um beber, isso já tem como saber, já tem como ver um resultado nele, mas no filho da vizinha já não é mais o que eu mando. Porque eu deixando essa cultura de mudança prá ele, eu espero mudança.	Responde ao moderador com PV ‘cultura de mudança...’ (L.143-144)
145 146 147 148 149 150	João	Porque ela ((Júlia)) tá falando de lixo aí, eh.. coisa que culturalmente a gente já herdou, né...Esse, esse, essa experiência que a gente faz de jogar côco pela janela do ônibus, já vi gente jogar côco pela janela do ônibus, [incompreensível] a gente tá passando na rua, com certeza a gente tá vendo isso a todo momento.	Justifica seu PV (L.143-144) com experiência pessoal JS
151 152 153	Maria	A gente consegue ver bem esse impacto de que algumas mudanças do clima, tendo que gerar mudança de comportamento	PV ‘impacto das mudanças do clima...’
154 155 156 157 158 159 160 161	Maria	a gente percebe a seca em São Paulo, porque em São Paulo teve que repensar toda a cultura de consumo de água, porque eles simplesmente não têm água. Quando eu ia à São Paulo, porque eu fiz tratamento médico lá e eu ficava às vezes... aqui no nordeste a gente é mais acostumado a ficar sem água e aí quando eu chegava lá, que via os porteiros, os zeladores lavando calçada do prédio todos os dias. Saia de 7 horas, 8 horas da manhã, estava o mesmo funcionário, o mesmo	Justificativa baseada em experiência pessoal (L.156-157) JS

162 163 164 165 166 167 168 169 170		prédio, lavando a calçada de mangueira, aquilo me doia o coração (risos). E hoje é proibido. Eles pagam pagam multa se eles fizerem, porque não tem água e a partir da multa, muda a cultura, porque eles não tem mais água, porque não chove, se não chove, não tem água. Então, mas foi o impacto. E em São Paulo tinha aquela cultura que aqui não falta água, só falta água no nordeste e agora eles não tem água, né... E aqui a gente de certa forma está um pouco que acostumado, principalmente no sertão	
171 172	Moderador	Existe diferença entre aprendizado pela própria conta e o aprendizado pela geração, como você ((João) tava falando?	Questiona o grupo
173 174	Júlia	Eu acho que tem porque essa história dói no bolso, aí todo mundo	PV 'dói no bolso' (referente aprendizagem pela própria conta) (L.171)
175	Moderador	Tem alguma ((medida de aprendizagem)) mais eficaz?	
176 177 178	Julia	Por exemplo, no Rio tem uma cidade, Salvador também já tem, se você solta o lixo na rua, você já é multado, né. Eu acho que isso realmente tá mais...	Justifica PV 'dói no bolso' Baseia-se em exemplo pessoal JS
179 180 181 182 183	João	Estão condicionando já, porque eu acho tipo a gente foi ((bate uma mão sobre a outra)), muda mais não. Eu acredito assim, muda pouquíssimo, mas a a maioria não tá acostumado, só quando pesa no bolso, né... só quando pesa no bolso mesmo, mas senão	Reitera o PV de Júlia 'dói no bolso' (L.173)
184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197	João	Embora o governo diz né... vamos zelar por nossa Amazonia, não tem esse negócio de...que, até o governo diz, como é o nome dela que ficou no lugar do governador daqui... da presidência, eh... Marina, ela disse aí, por trás tem um tal "Greenpeace" que ia preservar a Amazônia, que vinha do país da Holanda, né... Na Holanda você sabe que não tem árvore, não tem quase nada. Aí diz, o país deles querem preservar a da gente, é "fictício" isso preservar a da gente. Ele quer quando precisar vir buscar aqui, somente. Aí, eu... um ciclo de... fica assim, éh...fica assim informações manipuladas, prá mim o governo diz, ele quer proteger a Amazonia, ele não quer proteger a Amazonia não, ele quer precisar de matéria prima prá quando faltar lá.	PV 'informações manipuladas' (L.194) (refere-se ação humana: diz que vai proteger a Amazônia, mas na verdade há interesse na matéria prima) Justifica com base em informação do governo (L.184) JO
198 199	Moderador	Aí o bolso, volta a ser principal ponto de mudança. Mudança, não. Manutenção.	
200 201 202 203	Júlia	Interessante essa questão daí, como a de São Paulo né, éh... pode mudar culturalmete até a questão de certas indústrias irem prá São Paulo, acho que agora é mais prá Amazônia, lá há recurso de água, essa coisa toda... acaba	Justificativa baseada em opinião pessoal para o PV de Maria (mudança climática

204 205 206		mudando também essa cultura né, das indústrias do sul, sudeste tão procurando já conseguir se encaixar em lugares que haja recursos naturais mesmo	muda comportamento. L.151-153) JS
207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 219 220 221 222 223 224 225	Moderador	Vocês tão falando de uma mesma coisa, não é? O... a gente chama ...o meio ambiente também é fonte de dinheiro para muita gente, né. Não é só meio ambiente . É um lugar que você vive, mas é um lugar onde muita gente ganha dinheiro, dinheiro bruto. Que aí como é que fica? Porque tem uma equação a ser resolvida aí, né. Quanto que a gente pode usar, como a gente tem que usar boa parte desses recursos, porque a nossa vida gira em torno de energia, água, internet, mas ao mesmo tempo consumir isso gera um desnível de desmatamento, desastre natural, eh.... aquecimento global, o que vocês tavam falando. Como é que resolve essa equação em nossa vida cotidiana? Porque eu entendo que muita gente com muitos interesses, mas ninguém aqui suponha, ganha qualquer coisa com..... desmatamento na Amazônia, com aquecimento global, na nossa vida cotidiana ninguém tem um impacto direto com isso. Como é que a gente resolve essa equação? A nossa vida aqui normal, se é que resolve também	Insere vários questionamentos sobre meio ambiente
226	João	Acho que não ganha, só perde, né.	Responde ao moderador (L.207-225) com PV: só perde (nessa equação entre interesses pessoal e do meio).
227 228 229		Se ela gasta mais água na casa dela, eu tô perdendo na minha. Isso futuramente vai afetar o bolso da gente. Prá mudar, tem que ser uma intervenção na estrutura	Justifica com base em opinião pessoal JS
230 231	Moderador	Mas como é que pode que uma estrutura pode mudar isso [incompreensível]?	
232 233	Mila	Acho que é uma questão de longo prazo. Eu vou ensinar para o meu filho, o meu filho para o filho dele e assim vai.	Responde com PV 'ensinar para o filho' (sobre mudar a estrutura. L.270- 271) Retoma o PV de João sobre mudança cultural.(L.143-144)
234 235 236 237 238 239 240 241	Mila	Porque não vai ser a obrigação de uma multa, no momento que a multa acabar as pessoas voltam a fazer. Elas foram obrigadas àquilo , mas se eu tiver ensinando a meu filho e todo mundo tiver fazendo o mesmo às futuras gerações, então as futuras gerações podm pensar que há formas de achar um meio termo prá o que a gente precisa gastar e o que pode gastar, então talvez possa conseguir esse meio termo	Justifica com base em opinião pessoal (L.236) J.S
242 243 244	Moderador	Concordo com o que você disse, mas é como ensinar a pessoa a burlar a lei, né, a burlar a multa, a enrolar, a passar por cima, dar um jeitinho, tal. Agora, quando você ensina,	Questiona o papel do psicólogo

245 246 247 248 249 250 251		<p> você ensinar a cultura a seu filho, ele vai ter aquilo dentro dele, né. Como vocês veem o papel como psicólogo, se é que o psicólogo faz alguma diferença em termos de preservação do ambiente, do consumo consciente, vocês já pensaram sobre isso? Se a psicologia tem alguma coisa a dizer sobre aquecimento global, comportamento de consumo, essas coisas assim... </p>	
252	Ana	<p>Eu acho que se tem, é se colocar no lugar do outro,</p>	<p>Responde ao moderador (L.249-251) com PV 'Eu acho que se tem...'</p>
253 254 255 256 257 258 259 260 261	Ana	<p> porque você pensa em si, assim, eu tô gastando porque eu preciso, porque o banho é meu, porque quem paga energia sou eu, então, agora lá tá vindo, né vermelhinho, amarelo e verde na energia. Então ah... a energia é minha, gasto porque tenho prá gastar. Eu não me coloco no lugar do outro. Porque agora tem vermelho, verde e amarelo? Por que precisamos reduzir consumo? Por que em São Paulo tem horário de verão? São Paulo, só, não, sul e sudeste. Porque eu preciso reduzir consumo de água. </p>	<p>Justifica com base em opinião pessoal JS</p>
262 263	Ana	<p>Então se você se coloca no lugar de outra pessoa, você começa a entender porque precisa mudar.</p>	<p>Reforça o PV 'É tem...colocar-se no lugar do outro' (L.252)</p>
264 265 266 267 268 269 270 271 272 273	Ana	<p>Então se todo mundo se colocasse no lugar do outro, da pessoa que falta, talvez não precisasse nenhuma [incompreensível] a longo prazo de educação, seria uma coisa cultural, assim [incompreensível] eu, tô vendo aquela pessoa tem necessidade. Porque muito nordestino começou a gozar com o pessoal de São Paulo. Agora vocês estão vendo, agora vocês tão passando sede, não sei quê... então, ao invés de dizer, poxa ó o que tá acontecendo com São Paulo, não é o contrário. Você vê que é cultural, é do brasileiro assim</p>	<p>Justifica com opinião pessoal. JS</p>
274	Moderador	<p>Fazer de volta o que eles fizeram...</p>	
275 276 277	Ana	<p>Isso. Em vez de mudar, não, dá o troco. Então seria mais ou menos isso. A questão do psicólogo seria... prá mim o psicólogo seria colocar o ponto de vista da outra pessoa</p>	<p>Conclui reforçando o próprio PV 'colocar-se no lugar do outro' RI</p>
278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289	Júlia	<p>Essa questão do psicólogo, da psicologia, acho que é importante, principalmente prá ajudar nesse sentido, porque... o psicólogo é justamente aquele que trabalha com o homem, ajudar, entender, assim trabalhar pro homem, na sua psiqué, subjetividade, tudo. Trabalhar o homem como o todo, né. Então assim, acho que ele pode ajudar no sentido de sei lá... conscientizar, desenvolver trabalhos, né... É conhecedor dessa parte comportamental do homem, acho que é nesse sentido, conscientização, ajudar a fazer trabalhos, como ele falou, com ações com prazos para surtir efeito, acho que tem tudo haver a psicologia com esse ensinamentos, não é, prá preservação do meio ambiente</p>	<p>Resposta ao questionamento do moderador sobre o papel do psicólogo (L. 249- 251): PV 'acho que tem tudo haver a psicologia com esse ensinamentos' (de preservação do meio ambiente)</p> <p>Justifica baseada no conhecimento do curso de psicologia. AJ / JO</p>

290 291	Moderador	Tem alguém que discorda de alguma coisa que foi falado? Tem uma forma de ver o mundo de outra forma?	
292 293 294	Regina	Eu tava aqui pensando que no caso do aquecimento global, eu não acho que nós, pessoas normais, seríamos os responsáveis,	Responde ao moderador (L.290-291) com PV 'eu não acho que nós, pessoas normais, seríamos os responsáveis'
295 296	Regina	mas esse pessoal grande que tá aí, eh... com interesse no petróleo, essas indústrias sabe.	Contra-argumenta ('nós, pessoas normais) com PV 'mas esse pessoal grande que tá aí' COP
297	Regina	Então acho que teria que mudar todo o sistema.	Conclui com PV 'mudar todo o sistema'
298 299 300 301 302 303 304 305 306	Regina	Eu não acho que a gente, por exemplo, a gente tava falando muito de água aqui. É como se eles enfatizassem isso, do aquecimento global, porque por trás parece ser uma coisa muito maior que seria a água, que todo mundo sabe que daqui a pouco a gente não vai ter água, sabe. É como se eles dessem ênfase numa coisa que não faz muito sentido assim, até porque a gente não é culpada por isso, quem é culpado por isso são esses grandões do capitalismo eu penso assim	Justifica baseado em opinião pessoal JS
307 308 309 310 311 312 313 314 315 316	Moderador	É uma mudança de discurso, né. Assim em vez da gente mudar a gente, a gente diz prá eles que eles são os culpados e quem tem que mudar são eles. É isso que você tá querendo dizer? Oh, você é que tem que ficar sem água, a minha empresa não, a minha empresa pode gastar água, Jogar gás carbônico à vontade. É um ponto interessante que quem é que é culpado de verdade? A gente muda, os hábitos vêm mudando aí, eu vi muita coisa sendo falada aí, cotidianamente, mas parece que nada mudou global, né..., a nível global.	Reflexão sobre mudança de discurso
317 318 319 320 321 322 323 324	João	Há um ciclo aí, que você sempre vai ficar rodando e não vai sair dessa. Eh.... desde o tempo do meu avô, o nordeste é o país da seca. Eu acho que esse negócio que São Paulo tá faltando água é mentirosa. A questão é porque bateu no sul. Bateu no sul, na metrópole de São Paulo.... mas eu acho que não é isso não. Porque bateu naqueles que tem capital, onde foram eles mesmos que consumiram a água. [incompreensível] o nordeste é isso, e já faz muito tempo.	PV 'Eu acho que esse negócio que São Paulo tá faltando água é mentirosa.'
325 326 327 328 329 330	João	Isso é um jogo político. Sempre existiu [incompreensível] existe um círculo aí que não muda [incompreensível] tava passando em fantástico uma reportagem sobre o rio Tietê, entra político, sai político, e é mais de 10 bilhões investido, disse que já vai ser 12 bilhões e não vai acabar. É um círculo vicioso. Eu acredito num círculo vicioso que você tá	Justificativa para o PV apoiada em programa jornalístico. AJ /JO
331	Moderador	Interessante ... é marco histórico o rio Tietê em São Paulo.	Encaminhando para o

332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342		Interessante, eles têm um rio gigantesco cheio de água, mas que não pode usar, né. Você falou agora, eu pensei nisso, é muito irônico que agora que o problema da água é real. Prá finalizar, eh... eu queria ver se alguém consegue arrumar...das opiniões, se a gente consegue chegar num consenso sobre o papel do ser humano e o papel do discurso sobre se é ou não o ser humano que tem uma intervenção na natureza, se a natureza tem um curso natural e o ser humano pouco interfere nisso, na verdade tem alguém querendo fazer ele sentir-se culpado. Como é que a gente pode arrumar essas ideias prá vocês?	final
343 344 345	Paula	Eu acredito que realmente a natureza tenha esse ciclo, isso já ia acontecer, mas o ser humano tá acelerando esse processo	Faz concessão ao PV 'ação natureza', mas defende PV causal pró'ação humana' RI
346 347 348 349 350 351 352 353 354	Moderador	Um dado novo na discussão também, né, mesmo que aconteça ou que sempre vá acontecer a perspectiva de acelerar... e piorar [incompreensível] acha[incompreensível], alguém falou que uma coisa é acontecer, esfriar ou aquecer, outra coisa é quando vai para um extremo de absurdo, né, de gente morrendo congelado e gente morrendo de calor. Pessoal, gostaria de saber se tem uma opinião final, alguma coisa prá dizer nesse momento, se vocês ficaram ou se vocês já tinham pensado mais a sério sobre esses problemas	
355 356 357 358 359	João	Eu acredito que o tempo tá acelerando também. A natureza tem um ritmo que... quando bate o vento natural sobre essa árvore, o vento diminui e ele muda de direção, eu tô manipulando de certa forma o [incompreensível] isso gera, naturalmente,	Finaliza fazendo concessão ao PV 'o tempo tá acelerando também' (ação natural). (Nas linhas 22 e 23 considerou PV ação humana) RI
360 361 362	Moderador	Alguém tem alguma coisa a dizer, alguém que pretendeu falar e foi engolida? Bem pessoal não tendo mais nenhuma opinião eu queria agradecer esse momento,	

Quadro 9 - Instituição SEM DIP–3º Período – Encontro 2: Violência

Participantes: Tania (pesquisadora), moderador, assistente, Maria, Mariana, Regina, Paula, Ana, Mila, Júlia e Carla. (N. De participantes=8. Paula nada verbalizou nesse encontro)

Pergunta deflagrada da discussão: Combater a impunidade é o melhor meio de promover a segurança pública?

Convenções de transcrição: “xxxxxx” (Citações de fontes); ((xxxxx)) (Comentários descritivos do debate); XXXXX (Ênfase na palavra); [xxxxxxx] (Hipótese do compreendido); [incompreensível] (Incompreensível); (00:00:00) (Pausas); ... (Prolongação nas sílabas); [(Sobreposição da fala); xxxxxxxx (trechos particularmente relevante para análise); PV (ponto de vista); J (justificativa); JO (justificativa objetiva); JS (justificativa subjetiva); R (resposta); CA (contra-argumento); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade); COP (consideração a outros pontos de vista) e RI (resposta integrada).

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão, propriamente dita, foi solicitado que os participantes dissessem novamente os seus nomes e logo após, foram feitos esclarecimentos quanto ao tema e o tempo de funcionamento do grupo.

Como dito anteriormente, para discussão os alunos tiveram acesso a leitura do texto: 1.Violência: sobre impunidadee Brasil / 2. Políticas públicas e sua aplicação no combate à criminalidade. Além disso, os mesmos, também assistiram a dois vídeos: 1º. Combate à impunidade no Brasil; 2º. Combate à corrupção

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se o primeiro minuto a fala do moderador.

		TRANSCRIÇÃO	ANÁLISE
1 2 3 4 5 6 7 8 9	Moderador	Uma coisa que a gente vê no vídeo é que a impressão que dá é que ... se consegue dá uma maior de dimensão de violência, de criminalidade, de atos tanto contra o patrimônio privado, quanto à vida. A pergunta que a gente coloca é se o combate a impunidade é o melhor modo de promover a segurança pública. E aí essa pergunta a gente coloca prá vocês. O que vocês acham? Se combater a impunidade é o ponto chave que falta para promoção da segurança pública... especialmente aqui no Brasil	
10	Júlia	Eh...acho que é um dos pontos	PV ‘é um dos pontos’
11	Moderador	É um dos pontos. Vocês conseguem dizer os outros...	
12	Júlia	Tem tantos outros, tantos... essa ...acho que precisa fazer	PV pró ‘reforma

13 14 15		uma reforma geral, né, no judiciário, na parte política e tudo, faz sentido, porque eu acho que tem que começar tudo	geral'
16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26	Júlia	Porque acho que a gente fala em combater a impunidade, a violência e tal, mas a própria presidência lá nos altos escalões, a gente vê coisas que são horríveis né, que de certa forma é violência contra até o povo, pode não ser violência física, ((moderador diz, direta)), mas chega a ser violência contra a vida... é tanto roubo, tanta coisa que acaba tirando eh.... ah.... dos pobres, dos menos favorecidos, assim, então, eu acho que isso é uma forma de violência. A constituição diz, a partir do momento que tá sendo roubado milhões de dinheiro... lá que podia ser investido em educação, escola, prá evitar essa violência	Justificativa, apoiada na 'constituição' para o PV 'reforma geral' (informação objetiva)
27	Júlia	eu acho que isso tem que ser feito de uma maneira geral	Reforço ao PV pró 'reforma geral'
28	Moderador	Alguém tem outra opinião sobre, sobre esse...	
29	Ana	Eu acho que não é só impunidade	PV 'não é só impunidade' (semelhante ao PV 'um dos pontos')(L.10)
30 31 32 33 34 35	Ana	porque mesmo que as pessoas sejam punidas, prá onde elas vão? Prás cadeias? As prisões não comportam mais a quantidade de presos que já estão lá . Então mesmo que tenha lá tudo certinho e que exista e seja punido pelo crime que cometeu, não vai funcionar no sistema que a gente tem hoje em dia no Brasil, o sistema prisional	J, baseada no sistema prisional (para PV 'não só a impunidade') (Informação objetiva)
36	Ana	então teria que ter toda uma reforma por trás	PV pró 'reforma' em concordância com o PV de Júlia (L.13)
37 38	Ana	não seria só a impunidade, o problema central, acho que não é só a impunidade no Brasil...	Reforço ao PV 'não só a impunidade'
39 40 41 42 43 44 45	Ana	Eu acho que quando você rouba por necessidade, por exemplo, quando uma pessoa rouba uma lata de leite porque o filho tá passando fome, seria um crime que prá mim não seria passível de punição, porque ele roubou porque não tinha condições de fazer aquilo pelo filho, entendeu? Prá mim seria injusto com ele ter que ser punido por isso, entendeu	Responde ao moderador com PV 'roubo por necessidade não é passível de punição' Justifica com base em exemplo e opinião pessoal.
46 47 48 49	Júlia	A gente fez um trabalhoque ele coloca assim, diante da lei dos homens e da lei de Deus, quem tá com fome tem direito de roubar? Né? Eh.... uma pergunta assim muito difícil da gente chegar a um consenso	Contra-argumenta o PV de Ana(roubo por necess não é passível de punição) com PV 'diante da

			lei de Deus e dos homens, quem tá com fome tem direito de roubar? COP
50	Moderador	Bem controversa	
51 52	Júlia	Controversa, eu acho. Eu mesma acho difícil posicionar, eu não consigo [incompreensível]	
53	Moderador	Mas tem direito?	Moderador reitera a pergunta
54 55	Júlia	Eu, eu... não consegui me colocar assim. ... prá mim de acordo com a lei de Deus, ele tem que ser punido, né	R ao próprio *CA que 'pela lei de Deus...punido' (*...quem tá com fome tem direito de roubar?)
56 57	Júlia	É aquela coisa tem que ser..., mas aquela coisa, a gente vê o lado humano, tal, tá com fome, tá precisando	Faz concessão ao PV 'a gente vê o lado humano'
58 59 60	Júlia	então eu mesma acho difícil me posicionar. Eu não consegui me posicionar bem em relação a isso, por que acho meio controverso...	Conclui 'difícil se posicionar' (considera as duas situações) RI
61 62 63 64 65 66 67 68	Moderador	Agora, eu queria chamar atenção para uma coisa, acho que [incompreensível] fala de impunidade está realmente [incompreensíveis] em condições para criar um criminoso [incompreensíveis] se tem uma posição de que a pessoa tá com fome, eh... desesperada, talvez aquilo seja menos nocivo, criminoso, danoso, tal. O que vocês acham dessa relação entre diferentes tipos de crime e o que é que poderia ser mais ou menos comum?	Insero questionamento para discussão (L.66-68)
69 70 71	Carla	Pois é, eu acredito que para alguma coisa funcionar no sistema, as coisas tem que ser.. eh... tem que tomar posições radicais,	PV 'para alguma coisa funcionar no sistema... tem que tomar posições radicais'
72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82	Carla	então, eu nao sei, eu não gosto de dizer: ah, você fez isso e você vai [incompreensível] mas por exemplo, eu digo uma coisa besta assim, hoje eu tava vindo de carro e a pessoa que me deu carona tava vindo pela faixa de ônibus, né. E é uma pessoa que combate muito esse negócio... de ... tá certo, tá errado. Ele vinha assim e eu disse: fulaninho, tu tá vendo a tua faixa. Porque eu vi assim, que o povo de cá, da outra faixa dos carros tinha uma fila enorme no engarrafamento e a gente lá na frente, aí eu falei, mas isso não é correto, porque você fala tanto de corrupção, dessas coisas e tá fazendo isso sabe.	Apresenta justificativa baseada em experiência pessoal(L.77) (justificativa pouco relacionada com o PV)
83		Porque eu acredito muito nas pequena coisas, a gente chega	PV 'se encontram

84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96		as grandes, entendeu...Então prá mim essa corrupção, essa coisa do meio político, por exemplo, então eu vejo como é, mas a minha parte eu faço, sabe. [incompreensível] o outro, tem o outro [incompreensível] eh...em relação a essa coisa, tipo ah, o que eu tenho, eu doueu acredito muito se uma pessoa tem um pouco de solidariedade pelo outro ninguém precisa roubar prá ter o que comer, entendeu. O mínimo, assim, o mínimo mesmo, cinquenta centavos, às vezes eu vejo as pessoas pedindo comida e pede comida às pessoas da barraca que vendem as comidas, eles dão né....então, ...sabe, eh....se encontram meios de fazer as coisas de maneira mais correta possível, mas eu não acho que num crime ou que deva ser tratado não é muito...,	meios de fazer as coisas de maneira mais correta possível' Justifica com base em opinião pessoal (L.91-92)
97 98		é muito complexo, mas eu acredito que tem que ser tratado com pulso firme, sabe...	Reforça o PV 'posições radicais' (L.71) ao falar em pulso firme'
99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112	Modeador	[incompreensível] uma atitude muito diverso do que é [incompreensível] uma medida mais individual de outra mais sociável... como a gente pode equacionar isso se for pensar em segurança pública? Segurança pública é social, a gente deve agir sobre o indivíduo ou sobre a coletividade? É sobre o indivíduo que comete o erro ou é sobre as condições precárias que as pessoas vivem? Esse é um assunto muito difícil de se definir com toda certeza, porque sempre[incompreensível], mas mesmo assim é bom pensar sobre isso. Vocês tem alguma opinião sobre essa relação entre indivíduo que comete crime e as convenções sociais que fazem com que alguém entre na criminalidade? Já pensaram sobre isso? Porque imagino que isso seja tema de aula[incompreensível]	Fomenta discussão com vários questionamentos
113 114	Ana	Eu acho que o indivíduo não é a representação do meio que ele vive, mas o meio interfere	CA o moderador com PV 'o indivíduo não é a representação do meio' COP
115 116 117 118 119 120 121	Ana	porque pode vir a ser, então a partir do momento que você restringe as coisas que seriam necessárias para a formação do ser humano, tipo educação básica, saúde básica, moradia, coisas desse gênero, você querendo ou não impulsiona ele para seguir um determinado caminho. Pode ser que ele consiga, mas a chance será muito maior, entendeu?	Faz concessão ao PV 'o meio interfere no indivíduo' Justifica que as necessidades básicas formam o ser humano Baseada em suas vivências. JS
122 123	Ana	Eu acho que pessoas que vivem nessas condições... é como a gente diz assim, pessoas de favela rouba, não sei que...	Reforça o PV 'o meio interfere no indivíduo' ao dizer: 'pessoas de favela rouba'
124 125	Ana	não, nem sempre, mas a parcela é grande ...por causa das condições	Contra-argumenta: 'nem sempre, mas...'

			COP
126 127	Ana	Eu acho que isso influencia, não é o que define, mas influencia bastante	Conclui com o PV 'o meio influencia'
128 129	Ana	Eu acho que isso aí é uma visão muito preconceituosa, que grande parte da população da favela rouba	Contra-argumenta o PV (o meio interfere) com 'visão preconceituosa'
130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142	Maria	Porque se a gente parar para pensar quantos caras andam de carro importado, sonégam impostos, só com modelo do ano, ah, eu não vou votar no político porque vai roubar, e o político que tá lá, rouba também, e daí... a gente não pensa que as pessoas que moram em um apartamento por andar em Boa Viagem, roubam também, mas é uma forma de roubo. Muito provavelmente, muitos daqueles roubam...eles tem um status social aceitável, almejado, a gente não pensa que muitos dali também roubam, quando na verdade também roubam, ou entram na fila errada, ou furam fila, ou compram um lugar que não deveria ser deles, ou sei lá...são outros tipos de crime que são "aceitáveis" socialmente no Brasil	Justifica que pessoas "aceitáveis" socialmente 'sonégam impostos', 'roubam'. (Baseia-se em informações divulgadas no meio social. Informações possíveis de serem verdadeiras e verificadas. Informação objetiva) JO
143 144 145 146 147	Maria	E aí eu acho que isso é a cultura no Brasil. Quantas vezes a gente não já ouviu que a lei aqui é prá ser burlada, prá não ser seguida. Ah, no Brasil ninguém segue. É uma cultura geral, assim, você vê em todas as classes sociais esse tipo de pensamento.	Conclui que 'isso é a cultura no Brasil'
148 149 150 151	Maria	Então, enquanto a gente achar que lei foi feita prá ser quebrada, enquanto a gente achar que o que é do povo, não é de ninguém, que é de todo mundo, que eu posso pegar, se é do povo é meu, então vou levar prá casa	Reforça o PV 'isso é a cultura no Brasil'
152 153 154 155 156	Maria	Eu tô numa repartição pública, tem uma caneta sobrando, olha uma caneta aqui, se não é de ninguém, é minha, boto na bolsa e levo, e não é roubo, porque não é do povo, foi comprada com meu dinheiro, dinheiro do imposto, é meu também.	Justifica com base em experiência pessoal
157 158 159 160	Maria	Peraí não é bem assim..., mas é o que a gente vê no dia a dia, em todos os lugares. Eu acho que é esse tipo de, de pensamento que é social, é cultural mesmo e que precisa ser mudado.	Conclui que 'esse pensamento precisa ser mudado' (referente ao PV 'isso é cultura no Brasil')
161 162 163 164 165	Moderador	Se as pessoas tivessem mais medo da consequência você acha que essa mentalidade poderia mudar? Exatamente o que você colocou.((Maria: acho que não)). [incompreensível] medo ou a certeza da impunidade não faria diferença.	
166 167	Júlia	Não, porque pior do que [incompreensível] não é a volta do [incompreensível] é a própria vida, tem consequência pior	Resposta ao CA: 'não' (o medo da

168 169 170		do que brincar contra a própria vida e, no entanto, é desrespeitado o tempo todo. Então é isso[incompreensível]	consequencia não muda a mentalidade sobre a cultura de 'roubar', 'burlar a lei no Brasil (L. 143-145)
171	Carla	[incompreensível] os presídios estão superlotados...	
172 173 174 175 176 177 178	Mariana	Acho que se a pessoa sabe que a consequência vai ser mais grave do que é, fica com mais medo de fazer, tipo, quando uma pessoa sabe que vai ter um castigo muito grande é mais difícil ir lá e fazer, se for um castigo besta assim ou coisa menor, faz porque, ah, não... é uma punição pequena, passa rápido, quando sabe que é grave assim, coisa maior, é mais difícil fazer, eu acho .	Resposta ao *CA: 'acho que se a pessoa...fica com mais medo' (*o medo da consequência pode mudar mentalidade da cultura do Brasil? L.161-162)
179 180 181 182 183 184	Mila	Eu acho que o medo não é a solução e eu posso cometer um delito grave, saber que é grave, mas eu vou temer essa punição porque sei lá vou ficar uns dez anos preso, mas eu também posso ser mais cuidadosa prá não ser pega.eu tô com medo, mas isso não me impediu de fazer, eu só fui mais cuidadosa,	Contra-argumenta o *PV medo da consequência (L.161-162): 'o medo não é a solução'
185 186 187	Mila	mas se eu tivesse a consciência do que eu tô fazendo, é errado, eu não pensaria nisso, eu nem tentaria fazer. E o medo não tá nisso, tá ná minha consciência do que é errado,	Responde ao próprio contra-argumento: 'consciência'
188 189 190	Carla	Acho que é só isso, são os valores, como Mila falou. A consciência que começa a não pesar para algumas coisas erradas, e faz, né	Reitera o PV 'consciência' de Mila (L.185)
191 192 193 194 195 196	Ana	É que nem a lei seca que tem aí, por exemplo você vai, você bebe, pega o carro e começa a procurar no easy para saber onde tem lei seca prá driblar. Então do que adiantou ter a lei seca, pagar muito caro, ser multado, ficar sem carteira, ter que fazer tudo novo? de nada, porque todo mundo tem medo, mas arruma um jeito de burlar.	Justifica, com base em experiência pessoal, o PV 'medo não é solução' de Mila (L.179)
197 198	Ana	Então não é por aí, não é botar medo, nem fazer a pessoa sentir o peso no bolso, não vai mudar o pensamento	Conclui reafirmando o PV 'medo não é solução'
199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210	Moderador	Acho que vocês falando dos exemplos, que como a lei ... não necessariamente é feita prá pegar quem comete crime... tem alguma coisa aí meio distorcida entre voce conseguir punir e você fazer com que alguém tenha receio de como é que é o crime. Porque eu acho que tem certos crimes que são puníveis até mesmo dentro do ambiente de criminosos, o estuprador é violentado por outros presos do presídio, por exemplo, nem por isso [incompreensível] infelizmente, né. É esse tipo de pergunta, como é possível que você sabendo a consequência do seu ato... é muito perigosa , mas mesmo assim isso não gera mudança. ...o que é que faria então aumentar nosso estado de segurança?	Inserção de questionamento para estimular a discussão

		((risos e fala incompreensível))	
211 212 213 214 215 216 217 218	Moderador	[incompreensível] só existe lei porque existe a vontade de acabar com a violência, né. A lei só existe porque tem alguém querendo romper com ela. [incompreensível] Isso aí são outras discussões. Mas eu queria entender um pouco o que é que você acha, como é que vocês acham que poderia melhorar o estado de segurança coletivo mesmo, [incompreensível] se depende de uma mudança individual, né.	O moderador refaz a questionamento sobre segurança
219 220 221	Ana	Eu acho que é coletivo e também não adianta ser de baixo para cima tem que ser de cima para baixo.	Resposta ao moderador: 'coletivo' (o que poderia melhorar o estado da segurança pública, é uma mudança coletiva e ser de cima para baixo)
222 223 224 225 226 227 228 229	Ana	Se a corrupção começa lá de cima com o presidente roubando o país, porque eu iria mudar o meu jeito de agir. Eu me sinto roubada, todo mundo se sente roubado. Aí, assim, eu sei que todo mundo tem que fazer a sua parte, mas eu acho que deveria começar dos poderes que estão lá para representar. Se a gente colocou eles lá para eles falarem por nós, serem os nossos porta vozes, então porque eles roubam a gente, porque eles fazem aquilo	Resposta ao moderador: 'coletivo' 'eu acho que deveria começar dos poderes..'
230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243	Maria	É, e aí a gente vai ficar sempre nessa de quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha, porque se eles são os nossos representantes, eles são de certa forma, parte de nós. Se nós somos corruptos, eles obviamente vão ser corruptos. Se agente continua corroborando a ideia de que ali rouba, mas ele faz, ah fulano rouba, mas ele melhora a educação, e eu acho que é importante, eu vou continuar votando nele, mesmo que ele roube, mas a educação tá melhorando tá bom, ou fulano não faz nada pelo transporte público, mas melhorou a saúde,e eu acho que a saúde precisa ser melhorada, então eu vou continuar votando em fulano. Enquanto a gente fica nessa, vai ficar sempre nessa: quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha? É de cima para baixo ou é de baixo para cima? ((risos)) Não sei. Não sei dizer	Conclui com Resposta ao *questionamento do moderador: 'enquanto a gente fica nessa...' (L.241) (*o que poderia melhorar o estado de segurança coletivo mesmo...L.215-216) Há uma alteração em relação a resposta acima: 1ª resposta- de cima para baixo. 2ª resposta- É de cima para baixo ou é de baixo para cima? Não sei dizer RI

244 245	Maria	Sem opção [incompreensível] poderia um lugar mais seguro?	
246	Júlia	Mas como é...que	
		((Algumas pessoas falaram ao mesmo tempo: falta opção , né? (risos). Depois fala incompreensível))	
247 248 249	Carla	A gente tá pensando numa sociedade tão utópica, né. Assim, a gente tá indo [incompreensível] ((risos)) é achar o menos pior. ((refere-se aos políticos))	PV: ‘achar um político menos pior’
250 251	Mariana	É ...tipo não é achar o melhor, é o menos pior (coro), que dá-se prá votar.	Reitera o PV ‘achar um político menos pior’
252 253 254 255 256 257 258 259 260 261	Moderador	Porque, engraçado, ontem a gente fez essa discussão, sobre aquecimento global e tava discutindo o nosso papel no aquecimento global e aí a gente fala sobre segurança pública, violência, crime, e a gente fala sobre nosso papel eh...no “combate” ao crime, né? Só que ontem vocês falaram, estavam muito mais otimistas. Dava para fazer alguma coisa seja cobrando dos donos de empresas, seja cobrando atos menores. Então no meu entender o nosso papel para melhorar a segurança pública é quase ele, sei lá, engessado, é tá meio preso a [incompreensível]	Questionamento
262 263 264	Júlia	Acho que isso se deve aos representantes que nós temos, assim, é geral né, essa desconfiança, falta credibilidade, assim...	Resposta ao *questionamento do moderador: ‘Acho que isso se deve aos representantes que nós temos’ (*sobre nosso papel para melhorar a segurança pública. L.259-261).
265 266 267 268 269 270 272 273	Carla	Acho que a gente está desconstruindo. Eu vejo muito assim, um amigo meu falou que acompanha as notícias do Brasil: o que é que tá acontecendo aí no Brasil? Eu falei: ó, eu não sei, acho que tá meio que desconstruindo e dali vão construir uma coisa nova, sabe? Acho que a gente está passando por uma desconstrução para construir alguma uma coisa, a gente ainda não sabe o que é, também tô meio perdida, assim	Resposta ao questionamento do moderador: ‘acho que tá meio que desconstruindo e dali vão construir uma coisa nova.
274	Moderador	Aí tem o otimismo, seu.	
275 276	Carla	(ri e balança a cabeça concordando). Não sei se eu vou ver, mas (ri)	
277 278 279 280	Moderador	Essas questões, alguém falou em conduta aqui, né, por exemplo a educação é alternativa. Chama a minha atenção é que boa parte dessas pessoas que roubam em larga escala... tem uma educação universitária de nível mais alto	Inserção de novos questionamentos

281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295		possível...que bem fez a educação para essa pessoa...como você disse, ela arrumou o melhor jeito de não ser visto...não desenvolveu nem um tipo de conduta moral na educação universitária. Um exemplo disso, eu sou de Maceió, eu já disse isso, lá em Maceió nós temos ótimos políticos, e um deles era Zacarias, não sei se todo mundo conhece e Zacarias era presidente do TCE, era da Universidade Federal de Alagoas, era do movimento estudantil na época da ditadura, e hoje em dia [incompreensível] quem é? Ele tinha uma formação superior muito boa, numa universidade pública também muito boa, mas isso não mudou o caráter e outras condições que falam se roubava ou não roubava. Como vocês veem essa dimensão do caráter individual na criminalidade? Como você falou, favela sugere identificação	
296 297 298 299 300	Júlia	Justamente, a outra questão que você acabou de falar puxando prá questão da distorção de valor [incompreensível] né. Acho que tudo isso que você falou acho que é devido essa distorção de valores, essa troca, tá invertendo, os valores estão invertidos	Resposta ao *questionamento do Moderador com PV 'distorção de valores' (*Como vocês veem essa dimensão do caráter individual na criminalidade? L.293-294)
301 302 303 304		então tá gerando tudo isso, que a educação não é mais uma coisa que você pode dizer assim, ah é prioridade, vai melhorar, vai diminuir a violência então, não, por quê? porque é essa distorção de valores, eu vejo por esse lado .	Justifica com base em opinião pessoal
305 306 307	Carla	Eu acho que essa distorção de valores junto com desejo de ser aquilo que a gente não é, de ter o que a gente não pode ter	Amplia o PV anterior 'distorção de valores' com 'desejo de ser, de ter'
308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318	Carla	Eu passei pelo shopping nessa semana e aí tinha assim, uma propaganda de uma loja: bolsa mais jóia igual a eu te amo (bolsa+jóia=eu te amo), mas qual o valor de uma bolsa, sabe, dia das mães, era propaganda do dia das mães, mas qual o valor, assim, qual o sentido do amor prá essas pessoas? bolsa e jóia é igual a eu te amo? Sabe é uma coisa tão...então eu acho que essas coisas realmente, essas coisas vêm, é aquilo que eu disse, assim, o pequenininho, sabe, vai agindo de maneira silenciosa e de repente o grande tá pah! Olha lá como é que tá (aponta para o alto), mas não percebe que vem de baixo, entendeu...	Justifica baseada em experiência pessoal. J Subjetiva
319 320	Moderador	Nesse caso se alguém roubasse essa bolsa e essa jóia, taria dizendo eu te amo prá quem ela fosse dar, também ...	
321	Carla	Se desse, né, é uma coisa [incompreensível]	

322 323 324 325 356 327 328 329 330 331 332	Moderador	Isso sugere, aí... porque você tinha levantado o campo dá... ter indagado o individual, a questão da conduta pessoal, aí a gente volta prá coisa do ovo e da galinha, né. E aí esse desejo que é coletivo de ter coisas, de consumir, apresentar alguma coisa para quem consome, não é só um ato de violência, é um ato de desejo mesmo, de ter o que a gente não tem e aí a gente volta prá esse lado mais social ...a gente tem como resolver essa questão de como fazer as pessoas não mudarem a lei pelo seu desejo? Essa questão é da psicologia, né. Como frear um pouquinho esse campo do desejo absurdo e em função das outras coisas mais [incompreensível].	Insera questão da psicologia
333 334 335	Júlia	Eu penso que essa questão da violência parte muito desse sistema que a gente vive, sabe, de coisificar as pessoas e vocês querer ter tudo, você ter que consumir tudo	PV 'essa questão da violência parte muito desse sistema...' em resposta ao questionamento do moderador. (L.331-332) (Reitera a fala do moderador)
336 337 338 339 340	Carla	Prá você tá em determinado status sociais você tem que ter o carro, não sei o que. Então penso que parte muito do sistema, é como se não funcionasse mais isso[incompreensível] eu penso nisso. E é como se a gente não pudesse fazer nada	Reforça o PV (essa questão da violência parte muito desse sistema. L.333-334): 'penso que parte muito do sistema'
341 342 343 344 345 346 347 348	Moderador	Como a gente se sente quando a gente se vê diante desse sistema, sabe? ((Regina:impotente)). A gente também é influenciando por ele. A gente quer ter coisas, quer conquistar, vocês estão estudando prá tentar planejar conquistas através do trabalho. Por que será que tem gente que pega o caminho mais curto? É o medo da... assim, é a certeza da impunidade, por exemplo,...a gente fica circulando, circulando [incompreensível]	Inserção de questionamento
349	Carla	Eu acho que não,	Resposta ao moderador (L.345-348): 'não'. ('a impunidade não leva ao caminho mais curto')
350 351 352 353 354 355 356 357 358	Carla	porque tem lugares, não sei é na China que tem prisões que são muito eficazes, assim, em introduzir o indivíduo depois na sociedade, lá eles têm escola dentro da prisão, eles tem [incompreensível] o sistema funciona e nem por isso é tão baixo assim a criminalidade, e lá funciona. Então, também onde é que tá... e lá é um país muito consumista, assim, lá é capitalista, também, produtos muito, troca[incompreensível], então acho que também não é muito por aí .	Justifica o PV com a experiência de um país internacional. JO
359 360	Regina	Como a gente tá estudando agora, assim, o freio, aí é que tá, o freio não entra aonde, assim, até onde eu posso ir... que	Retoma o *questionamento

361 362 363 364 365		tem gente que é... o ego, o superego e o id, tem gente que é só id, pronto, faço e aconteço e acabou e pronto. Então, tem que ter esse freio. O problema é achar onde é que tá esse freio, porque tem gente que não tem mais moral, não sabe nem o que é, o que significa	anterior do moderador (L.345-348) e responde : ‘O problema é achar onde é que tá esse freio’
366	Júlia	Talvez esteja na base, na família	Responde com PV ‘na família’ (referente ao PV: o problema é achar onde é que tá esse freio’(L.363-364)
367	Ana	Isso, de baixo, no começo de tudo, mas aí ...	Reitera o PV (na família) ao dizer ‘no começo de tudo’
368	Moderador	De quem é essa responsabilidade desse freio...	
369 370 371 372 373 374 375	Ana	Pois é, não sabe se vem da família, se é a escola, se é o psicólogo que vai dizer, porque um passa pro outro, porque a família não sabe o que é e diz que é a escola que tem que educar, e a escola diz que não é, que é culpa da família que não soube, né... a família vai pro psicólogo e ficar nesse, nesse jogo indo pro outro e ninguém sabe para onde vai, nem o que faz ...	Responde ao moderador com PV ‘ninguém sabe...’ (referente à pergunta ‘de quem é a responsabilidade de frear’ L.368) Baseia-se em justificativa pessoal
376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391	Moderador	Eu acho que agora, também prá associar esse freio com o não freio, né, e aí ao mesmo tempo você tem pessoa tentando mudar valores... existem famílias que criam sistemas de valores não invertidos como você disse, mas ao mesmo tempo que isso acontece, você tem sei lá, pessoas consumindo coisas diferentes e você mandando mensagem o tempo todo de que se você é uma pessoa melhor, quem sabe você [incompreensível] um bem de consumo melhor [incompreensível] você passa de: você tem coisa melhor para você é uma pessoa melhor, você é uma pessoa legal [incompreensível]. De que maneira isso se relaciona com... tentando amarrar a nossa discussão com segurança pública e não só mais o nosso modo de se constituir, a gente tá falando de constituição individual e [incompreensível] experiência, mas e quando isso transcende para o coletivo, como a gente contrói isso, pelo menos amarrar isso.	
392 393 394 395 396 397 398 399	Ana	Ah, acho meio utópico pensar que é cada um por si, eh...um por todos e todos por um, se fosse assim, se todo mundo pensasse assim, não haveria... não haveria problema de saúde, não haveria nada, eu acho, né. Mas é utópico você pensar que existe uma sociedade desse tipo, porque [incompreensível] funciona muito bem, acho que é meio por aí, coisa meio sem solução por enquanto, né, pensando desse jeito	Responde ao moderador (L.390-391) com PV: ‘meio sem solução’(L.395-399)
400	Moderador	E o que vocês acham sobre soluções prá conquistar uma	

401		segurança maior?	
402 403 404 405	Júlia	Realmente o Estado exercer, né. O vídeo eu achei interessante, ele falou que o estado tem que exercer o braço forte, esse modelo coercitivo de punir, será que tá acontecendo isso.	PV 'o Estado exercer' o poder (prá conquistar uma segurança maior.) Justifica com base no vídeo
406 407 408 409 410		Às vezes deixa de exercer por quê? porque não tem prisão prá todo mundo, tá superlotado. Agora tá tendo uma lei não é, de soltar, porque as prisões estão superlotadas, ou seja, o estado está impedido de exercer esse poder, esse braço forte, esse poder coercitivo de punir	Contra-argumenta o PV (o Estado exercer o poder) com 'agora tá tendo uma lei COP
411 412 413 414 415	Moderador	Então, como vai acabar com a impunidade se tem que punir mas não tá exercendo o seu papel. Aí fica complicado, né. E tem uma coisa, tirando essa ideia de um relato mais otimista sobre mudança, acho que a fala de vocês hoje foi meio pessimista...	
416 417 418 419	Júlia	Olhe, eu sou um pouco pessimista mesmo. Eu vejo a coisa tão ... a gente tá aqui no ovo da galinha. Não tô vendo muita solução, não, eu tô vendo a coisa bem [incompreensível] essa questão do Brasil de violência...	PV 'Não tô vendo muita solução' (para acabar com a impunidade) (reitera o PV de Ana: coisa meio sem solução. L.398-399)
420 421 422 423 424 425 426	Carla	É, mas eu acho que tudo agora, também, nesse período que a gente tá passando, como eu disse antes, é um período mais de... desconstrução, assim está passando por um período muito mais crítico, talvez. O povo diz, ah [incompreensível] é assim, no tempo de "Collor" era assim, agora o que a gente tá é o que, entendeu? Tipo... então, acho que é um período mais, não sei, diferente.	Retoma o próprio PV 'desconstrução' Justifica com base em opinião pessoal (L.423-426)
427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437	Carla	E eu acredito que essa questão da segurança pública, ela não engloba só polícia, prisão sabe, mas também tudo, tipo a educação. Se a educação fosse valorizada nas área que realmente pública, municipal, né, estadual, talvez fosse melhor, talvez fosse estimulado a trabalhar para almejar um futuro, realmente de estudo, de universidade ou de alguma coisa parecida sabe, talvez segurança pública parta daí... e eles talvez por serem bem instruídos, exijam um abrigo de prisioneiros melhor que instruem eles a saírem e se inserirem na sociedade melhor, sabe como é, que não tem como...	Conclui com PV 'essa questão da segurança pública ...engloba tudo' Justifica priorizando a educação (opinião pessoal) AJ / JO
438 439 440 441 442	Moderador	Prá finalizar, queria saber se alguém consegue dizer, dentro do que a gente viu como é que ficou a resposta a essa pergunta de se a impunidade é uma melhor solução prá segurança pública? Se combater a impunidade é o melhor meio para promover a segurança pública.	Prá finalizar...

443	Mila	Eu acho que não tem uma resposta certa ou errada	PV 'não tem uma resposta certa ou errada' sobre a questão: Se combater a impunidade é o melhor meio para promover a segurança pública.
444 445 446		porque eu tenho a minha visão, ela, tem a dela, ela, tem a dela, cada um tem a sua. Algumas vão concordar ou discordar	Justifica que cada em tem sua opinião (opinião pessoal)
447 448 449		mas eu acho que o mais importante é esse debate, essa "política" no sentido de cada uma debater, de conversar, só que.... precisa ir prá ação, né, mas...	Conclui ressaltando 'mais importante é esse debate...'
500 501 502	Moderador	Tem um segundo passo, não é só ficar aqui discutindo a segurança da gente. Pessoal o tempo hoje foi um pouquinho mais curto, queria voltar a agradecer...	

Quadro 10 - Instituição COM DIP –7º período – Encontro 1: Aquecimento Global

Participantes: Tania (pesquisadora), Moderador, Rana, Isis, Tina, Glória, Lia, Nina (N. Participantes 6.)

Pergunta deflagadora da discussão: O que causa o aquecimento global é a ação humana ou são outras causas?

Convenções de transcrição: “xxxxxx” (Citações de fontes); ((xxxxx)) (Comentários descritivos do debate); XXXXX (Ênfase na palavra); [xxxxxxxx] (Hipótese do compreendido); [incompreensível] (Incompreensível); (00:00:00) (Pausas); ... (Prolongação nas sílabas); [(Sobreposição da fala); xxxxxxxx (trechos patricularmente relevante para análise); PV (ponto de vista); J (justificativa); JO (jutificativa objetiva); JS (justificativa subjetiva); R (resposta); CA (contra-argumento); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade); COP (consideração a outros pontos de vista) e RI (resposta integrada).

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão, propriamente dita, foi feita uma breve apresentação dos pesquisadores, destacando-se a responsabilidade de cada um na situação (responsável pelo estudo; responsável pela mediação do GF e responsável pela filmagem). A isto se seguiu uma breve apresentação, feita livremente pelos participantes e, fechando-se esta fase introdutória, foram feitos esclarecimentos quanto ao objetivo da pesquisa, o tema e o tempo de funcionamento do grupo.

Como dito anteriormente, para discussão os alunos tiveram acesso a leitura do texto: Breves considerações sobre o aquecimento global e suas controvérsias. O aquecimento global é real e causado pela atividade humana. O aquecimento global é real, mas não se vídeos: 1º. O que é aquecimento global; 2º. A farsa do aquecimento global .

Por fim na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se o primeiro minutoa fala do moderador.

		TRANSCRIÇÃO	ANÁLISE
1	Moderador	Então pessoal eh... o que se coloca com... baseado	
2		nesses dois vídeos e com o material que Tania	
3		enviou, é tentar pensar nessa controvérsia que é se o	
4		aquecimento global ele tem uma causa de curso	
5		natural no planeta ou ele é dependente da	
6		intervenção de seres humanos, a ação humana é que	
7		causa o aquecimento global. A gente queria propor	
8		prá vocês pensarem um pouco sobre isso e	
9		comentarem sobre isso também. Alguém já teve	
10		experiência com esse tipo de tema? Já pensou sobre	

11		isso? conversou sobre isso?	
12 13 14 15	Ísis	Acho que o que é passado prá gente desde sempre é que tudo é culpa do ser humano. Eh...tudo que eu escutei...eu nunca tinha ouvido falar desse outro lado que era, podia ser uma coisa natural	PV causal pró 'ação humana'(L.13) Justifica baseada na ignorância sobre o assunto e pela falta de reflexão. AJ / JS
16 17 18 19 20 21 22	Glória	Exatamente, quando eu li o texto eu fiquei pensando assim, eu não sabia que existia uma controvérsia em torno desse tema, porque sempre é passado como ela (Isis) falou, nas escolas, sei lá, curso pré vestibular, [incompreensível] é que o aquecimento global existe por culpa dos seres humanos, né... dos gases, o que a gente faz que causa...esse efeito	Reitera o PV causal de Ísis, pró 'ação humana' (L.13) Justifica, também, baseada na ignorância sobre o assunto e pela falta de reflexão e também no texto. AJ/ JS
23 24 25	Tina	Eu não concordo, eu acho que nunca concordei com essa história que o ser humano que tá fazendo o aquecimento global,	CA 'não concordo' que o aquec global é provocado pelo homem. COP
26 27 28 29 30	Tina	até porque quando a gente estuda a história você percebe que houve um esfriamento da terra e há esse aquecimento e a terra vai se moldando independente do ser humano,	Justifica o CA com base história do aquecimento. JO
31 32 33 34	Tina	acho que colocar o ser humano numa posição de tão grande a ponto de modificar a terra, eu acho, eu nunca pensei dessa forma, entendeu, acho que é uma coisa natural mesmo	Responde ao CA: 'coisa natural mesmo'
35 36 37 38	Tina	acho que é um fenômeno natural que está acontecendo, pode ser que o homem esteja contribuindo, mas não de forma tão grande como mostram as pesquisas.	Finaliza (R): defende PV 'fenômeno natural' admitindo PV 'ação humana'. RI
39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Nina	Eu fiquei pensando qual seria o interesse dessa pessoa, no caso daquele pesquisador, em modificar esses resultados assim, porque ele ia fazer diferença assim, não sei, não sei se é porque já tinham ganho prêmios e tudo mais a respeito disso, ou se se ele conseguiu descobrir alguma coisa depois, sei lá, mas eu acho meio estranho assim, até porque é colocado todo ..uma organização mundial eh... em torno disso, responsabilizando os países que emitem muitos poluentes e tudo mais, prá resolver isso, acho, não sei qual seria intenção de alguém fazer isso	CA ao vídeo a farsa: 'qual seria o interesse'. COP
51 52 53 54 55 56 57 58 59 60	Tina	Mas eu acho que ...em relação a política, essas coisas também em relação a política de...políticas prá reduzir, querendo ou não eles ganham, entendesse. ((Nina, diz que não sabia que isso acontecia)). Assim, essas, ONG's que fazem isso, também ganham, eu acho que tem muita coisa por trás disso que a gente não vê , mas que existe. Acho também que tem muito da mídia, ah é o ser humano, vamos melhorar, vamos fazer coisas corretas, mas a partir daí você tem ganhos políticos	Responde ao CA (qual o interesse?) com PV 'política...ONG's...mídia' (mantém PV 'não é o homem')

61 62 63 64	Nina	Eu acho que o aumento do efeito estufa, é claro, não sei, é visível, não sei, não vivi nas outras épocas, eh... não sei, mas ((risos)) é visível, você sabe que o efeito estufa é um fenômeno natural	PV causal pró 'ação natural' Justificativa baseada em experiência pessoal
65	Nina	mas que tá muito mais grave,	PV o fenômeno 'tá muito mais grave'.
66 67 68 69 70 71	Nina	a gente vê aquele negócio na rua ((faz movimento com os dedos))... por conta da quantidade de prédios que retém aquele calor, enfim é o processo que...movimentos que não tão passando, ou [incompreensível] que não tá voltando, acho que isso é válido,	Justificativa baseada no 'calor', fenômeno climático. (embora não explicita estudos, é verídica a informação que a presença do calor intensifica o fenômeno do aquecimento global.
72 73 74	Nina	agora se realmente tá tendo aquecimento global por conta disso, eu não sei, eu acho que sim((olhando para Tina)), eu acho que é uma coisa natural	Finaliza (R) com PV 'ação natural'
75 76 77 78 79	Nina	mas que ... tem uma influência, alguma coisa, não é por acaso, que a radiação tá sendo perfurada também, entendeu...mais raios solares estão entrando, por exemplo, acho também que pode ser um causa, não sei..	Admite PV 'tem uma influência, alguma coisa' RI
80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	Moderador	É interessante que vocês falaram também que... diante do discurso científico ou midiático, qual a nossa percepção desse assunto, né... De um lado existe um...uma tecla a ser combatida muito forte que a gente é agente poluente, a gente precisa mudar nossos hábitos, tal... e de outro lado, prá você vê um pesquisador, pelo menos, que alterou os dados com... fins de interesses pessoais...prá não ser mais...não entrar no mérito o porque ele fez . Como é que vocês elaboram essa relação de.. entre discursos...tão abstratos, longe de nossa realidade do que a gente vive cotidianamente, o calor, deslizamento de terra, são, parece que tá tudo junto numa bolha só, como a gente vê na mídia... né...vocês tentam...recentemente teve um desabamento em Salvador matou quinze pessoas, e que vão dizer que a incidência de chuva aumenta por causa dos efeitos de... como você (Nina) tava falando, efeito de maior chuva porque tem efeito estufa, eh...tem mais concentração de árvore e tal. E como é que a gente fica nesse, nesse [incompreensível].	O Moderador fez referência a manipulação de dados na pesquisa científica (apresentada no vídeo), mas o grupo não discutiu.
101 102 103 104 105 106 107	Rana	Eu não consigo entender porque eles dão uma política vamo lá, vamo melhorar esse aquecimento é global, mas por outro lado, eh...as pessoas destruindo e eles veem, a destruição vem de cima, a gente vê o governo incentivando o consumismo, todo mundo consumindo e por outro lado vamos lá, vamos reduzir,	PV 'por um lado o governo promove uma política para reduzir o aquecimento global e por outro lado incentiva o consumismo'
108 109 110	Rana	por exemplo, teve vários protocolos e que os Estados Unidos e outros países prometeram reduzir a poluição, eles não conseguiram, mas vamos lá,	Justificativa com base no protocolo-instrumento internacional que visa reduzir

111 112		vamos tentar, até tal ano vamos parar, não conseguiram, ainda continuam falando nisso	a emissão de gases poluentes AJ /JO
113 114 115 116 117 118 119 120 121	Nina	Exatamente, eh... eu acho que, por exemplo, vamos diminuir, não vamos usar sacolas, mas no meio da rua a gente pode jogar lixo, mas coisas cotidianas que geram essas coisas, desabamentos eh... enfim, essas coisas. As pessoas não olham prá isso, sabe, eu acho que eles focam em coisas muito pequenas, ao invés de focar em coisas realmente que o ser humano tá fazendo prá piorar, eles não focam nessas coisas.	PV ‘eles focam em coisas muito pequenas, ao invés de focar em coisas realmente que o ser humano tá fazendo prá piorar’ Justifica com base em experiência pessoal. (L.113)
122 123	Rana	Há uma lado que incentiva, mas ao mesmo tempo, não, vamos mudar ...	
124 125	Tina	O lado que incentiva não ajuda muito o lado que deveria ajudar, eles não tão focando..	
126 127 128 129	Glória	Eu acho que talvez fosse uma falta de uma...de consciência de cada um ... assim, de...até de preocupação com o meio, com o outro, com a nossa casa, que é a terra,	Pv ‘falta de consciência’. (pró ação humana)
130 131 132 133 134 135 136 137 138	Glória	porque, eh... hoje mesmo passou as pessoas, numa reportagem do Bom Dia Brasil de um lugar...o pântano, era uma área que as pessoas eh...de...natural...enfim, mostrando que muitas pessoas vão lá e...saem jogando lixo, saco plástico...podem ... até uma pessoa falou as pessoas podem vir aqui pode chegar e levar animal silvestre...tá destruindo as coisas, as pessoas não têm cuidado, as pessoas não se imprtam,	J, baseada em reportagem jornalística, ao PV falta de consciência’ JO
139 140 141 142 143 144	Glória	eh... a gente vê também, por exemplo, nesse movimento que tá tendo agora aqui em Recife, no Estelita (Cais José Estelita)) muitas pessoas contra e tem por traz interesse político, né...e muitas pessoas também que não tá nem aí, eh...sei lá, ah tô nem aí que vai destruir as casas lá, porque também nem moro lá.	Outra J, baseada no movimento Estelita (L.139-141), para o PV ‘falta de consciência’ JO
145 146 147 148	Glória	Então, assim, você não tá nem aí, você não se preocupa com o outro... é um interesse seu, se você não for beneficiado, não me interessa, eu acho que falta muito isso, assim...nessa relação de ...	Reforço ao PV ‘falta de consciência’
149 150	Glória	tudo bem tem chuva, é natural, fenômeno natural tem desabamento,	Considera o PV causal ‘fenôm natural’ Justifica com observação dos fenô da natureza (fonte possível de ser verificada, sendo assim constitui informação objetiva)
151 152 153 154	Glória	mas têm coisas que contribuem prá piorar, porque quando alaga não é só porque...sei lá faltou saneamento é porque tem lixo ali, se tem lixo ali, não chegou sozinho, né...foi uma pessoa que jogou,	Reforça o PV ‘ação humana’ Justifica baseada em opinião pessoal.

155 156	Glória	então as pessoas, sei lá, prá mim é falta de consciência do mundo, né, sei lá ecológica, lá.	Finaliza com retomada do PV 'falta de consciência' que subjaz 'ação humana'.
157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168	Nina	Eu concordo que tem essa questão também, a valorização de desenvolvimento... tecnológico e econômico e econômico de um país, isso tá envolvido e ao mesmo tempo coisas mais simples, assim...não são tão valorizadas, não são tão investidas, assim uma causa muito maior, muito mais ampla, a semana [incompreensívsel] passada eu percebi que fiz uma feira de ciências sobre esse assunto, falo isso prá todo mundo que tudo ia acontecer e todo mundo ((incompreensível)) ((risos)) eu fiz lá e tava bombando o assunto na sétima série sobre aquecimento global..	Reforça o PV 'falta de consciência' Justifica, baseada em experiência em feira de ciências (L.164) . JO
169	Moderador	E à época você era... do tipo....	
170 171 172	Nina	É o que a gente tava vendo na mídia, justamente [incompreensível] bombou o nosso stand, entendeu, toda aquela questão da catástrofe e tudo mais..	
173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196	Moderador	Cataclisma, o mundo vai se acabar e vai ter que morar debaixo da terra, tal, mas é que têm dois discursos, vocês tão dizendo ..eu tô assim sintetizando um pouco o que vocês tão falando: Um é que..existe um discurso dessas esfera macro, dizer assim, não, vocês é que são os culpados, vocês é que deviam se comportar melhor e tal que eles não pensam obviamente sobre o que fazem, o governo, as grandes empresas o quanto que eles exercem de problemas para o meio ambiente, só que também tem um outro discurso que você chamou atenção, e assim, no nível micro a gente também não tá dando muita conta de ... no máximo, limpo a calçada da minha casa, eu varro a sujeira para a calçada do lado, isso é um pouco do que você ((Nina)) tá dizendo...existe uma dificuldade de dois planos que...assim, é prá dialogar, não dialogam e os dois estão absolutamente errados e não conseguem se gerenciar entre si.... a gente tem alguma alternativa prá lidar com o universo que não é nem que seja exclusivamente culpado, mas ao mesmo tempo, eh...a gente vai se responsabilizar por alguma coisa? Algum nível de consciência pessoal tem que ter também. ((Tina e Rana iniciam a fala ao mesmo tempo, depois Tina e Lia, também, iniciam a falam ao mesmo tempo, mas por fim Lia fala))	Inserção de questionamento: 'A gente vai se responsabilizar por alguma coisa' (L.194)
197 198 199 200	Lia	Eu acho que até como a gente tá dando na aula do professor que foi agora, que é a questão do enraizamento, acho que a partir do momento que a gente começa dar conta de que a gente tem que ter	PV 'educação e cuidado com a natureza'(L.204 e 208) (relacionado ao 'responsabilizar' apresentado

201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216		esse contato com... sei lá com a natureza... a gente faz parte disso, sabe, eu acho que a gente já começa a ter uma noção dessas pequenas atitudes assim, e eu acho que parte da questão de educação também. Eu acho que se agente for pensar na educação que eu tive e na educação que hoje as crianças têm, acho que elas valorizam muito mais a questão do cuidado com a natureza do que eu, ah... sei lá, dez, doze anos atrás, hoje a criança já faz ah...sabe, se a mãe faz alguma coisa, não jogue o lixo...acho que eles têm mais essa consciência, assim. Eu acho que é um processo lento, que não vai ser... sei lá, daqui há cinco anos, a gente vai demorar muito tempo, mas eu acho que sim, tô sendo otimista, vai mudando um pouco, né.. a cabeça das crianças que é que são, que vão fazer o amanhã, né.	pelo moderador. L.194) Justifica baseada em aula de professor (JO) (L.197-199) Justifica, também, baseada em opinião pessoal (JS) (L.205-211)
217 218 219 220	Lia	Então, acho que a questão vem da educação e é exatamente essa ideia de fazer com que a gente pense dentro da natureza, não que nós somos...que a natureza é uma coisa e nós somos outra.	Finaliza reforçando o próprio PV 'educação e cuidado com a natureza'(211-216)
221	Moderador	Acho que você queria falar, né..(Tina)	
222 223 224	Tina	É aquela coisa, acho que o inferno são os outros né...((Lia: tipo isso)) o outro tá errado. ...	PV 'o inferno são os outros' tem relação com a ideia 'responsabilizar' (L.194)
225 226 227 228 229 230 231 232	Tina	Eu acho que ...vem de crenças, eu acho que... tem que modificar essas crenças pessoais mesmo, porque não adianta eu mudar, só que isso já tá tão enraizado em mim, na minha sociedade que eu não penso sobre isso, entendeu, então eu acho que vem aí novamente a mídia, vem as políticas públicas, porque eu não vou pensar nisso sozinha, eu posso pensar, mas o outro não pensa,	Justifica baseada em 'crenças' (L.225) (JS)
233 234	Tina	eu acho que tem que ter realmente eh...ações prá que modifique, a educação é uma delas	PV 'educação para mudar crenças' (relacionado ao PV educação e natureza) (L.204 e 208)
235 236 237	Tina	mas eu não concordo que...que... as crianças tão mais, eh...assim pro meio ambiente, acho que elas tão mais prá tecnologia, eu acho que...	Contra-argumenta o PV 'educação e cuidado com a natureza (L.204 e 208): '..a educação tá mais prá tecnologia' (COP)
238 239 240 241	Lia	Não, mas assim, eu tô falando assim, eu acho que o assunto da da natureza é mais ((Tina diz: valorizado)) tocado do que há um tempo atrás, entendeu ((Rana, Lia e Nina falam ao mesmo tempo)). [Incompreensível]	Responde ao CA de Tina ('tecnologia' L.236-237) 'o assunto da natureza é mais tocado (hoje) do que antes' Mantém seu PV
242 243	Nina	Acho que a tecnologia, não, [incompreensível] a natureza.	Reitera o PV de Lia

244 245	Lia	É, exatamente e eu acho que a tecnologia também...	
246 247	Nina	Desenvolvimento sustentável, quando foi que a gente começou a falar sobre isso...	Reforça resposta ('natureza' é mais tocado) ao defender 'desenvolvimento sustentável' Mantém o PV 'educação hoje mais voltada para o meio ambiente'
248 249 250 251	Lia	É, isso. Exatamente, obrigada, amiga por lembrar dessa coisa..(Nina e Rana falam ao mesmo tempo, incompreensível) hoje em dia se fala muito em sustentabilidade.	
252 253 254 255	Rana	Começou a falar em aquecimento global ((faz movimento com as mãos juntas de cima para baixo, e barulho com a boca, puf)) vamos lá...	
		[Muitas vozes ao mesmo tempo. Incompreensíveis]	
256 257 258 259 260 261 262	Lia	Sustentabilidade, assim, não lembro, assim terceira série, assim, não lembo, pode ser que [incompreensível] mas eu não lembro falando de sustentabilidade, eu não me lembro. É porque eu sou mais velha ((risos)), mas eu não me lembro de falando disso sustentabilidade. Agora, hoje em dia nas crianças eu vejo muito assim ...	Reforço ao seu PV ' educação hoje valoriza mais o meio ambiente'
263 264 265 266 267 268 269 270	Ísis	Mas eu acho que também, por exemplo, às vezes a gente vê...(Lia diz: na mídia principalmente, também)), assim...que a gente vê uma questão muito assim dos outros, mas tipo, ah...tem uma quantidade enorme de lixo na rua, ah, mas eu só joguei papel de bombom, então tá sempre jogando ou a culpa nos outros, ou se..assim, vitimizando, dizendo, não, mas não é culpa minha...	Justificativa para o PV de Tina ('o inferno são os outros') (L.222) Baseada em opinião pessoal (L.263) (JS).
271 272	Glória	Acho também, que teria que ter o momento de reflexão própria, de...	PV 'momento de reflexão própria' relacionado ao PV 'educação' de Lia (L.217)
273 274 275 276	Glória	não é porque todo mundo não tá se importando, que eu também não devo me importar, se for assim, a gente também não vai prá canto nenhum né... você tem que pensar	Justificativa apoiada em opinião pessoal para o PV 'reflexão'.
277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287	Glória	e em relação das crianças assim, eu sei que tem nos livros, eh...tem no livro essa pauta, esses assuntos infantis, eu sei porque dou aula ..uma criança eu sempre vejo, mas assim tem aquela coisa que tem no livro prá gente fazer uma tarefa, mas a gente não sabe também como é que tá sendo na escola, como é que os pais, porque....eh...muito difícil prá mim, por exemplo, e falar um simples 'a' a uma menina de dez anos, sabe eu fico tentando explicar algumas coisas, mas mesmo assim, não sei se ela tá dando atenção, né...eu não sei como é que as crianças veem	Outra justificativa, apoiada em experiência pessoal, para o PV 'reflexão'. JS

288		isso, eh...não sei...	
289 290 291 292 293	Tina	É também muito na teoria, ah...você vê que plantar uma sementinha prá dar uma aula, imagina chega lá na escola e diz professora vamos lá, vamo plantar, ensinar, em casa eu plantei uma árvore, aquela coisa, eh...tipo eu sei que...	PV educação na 'teoria' Justificativa baseada em opinião pessoal. AJ JS
294 295	Lia	É que nem o [incompreensível] você sabe que tem, tem lá, o pessoal ainda joga...	
296 297 298 299 300 301 302 303	Ísis	É como se fosse assim, muito distante assim, ah... o aquecimento global, quando ele chegar já vou tá morta não sei o quê, e...((Glória diz: eh... e você não tá se importando)) até sabe que isso existe, que tem seu desenvolvimento sustentável, todo... não pode jogar lixo na rua, tem que ter todo cuidado, mas você assim, sabe que é um negócio tão distante, que você ...	Justifica o PV de Tina ('educação na teoria') L.341), com base em opinião pessoal. JS
304 305	Tina	É uma coisa tão...que você teve na escola, educação na escola..	
306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318	Glória	Não tem essa preocupação com o futuro, talvez as professoras no passado fizeram, mas a gente não...por exemplo, digamos que quem criou, sei lá, a eletricidade, não tava pensando, ah...não vou criar isso não porque vou tá morto daqui a um tempo mesmo, quem se importa, assim, tem essa preocupação com as coisas, a gente não pode deixar, tô nem aí... não tô aqui mesmo daqui a pouco eu vou tá morta e ((alguém diz: é a sociedade do futuro...egoísta))... é um mundo bem egoísta, muito focado em tecnologia, e se fechar e sei lá, não me preocupo, não tô nem aí com quem tá do lado da minha casa...	Reforço ao PV 'educação na teoria' (L.289) e também relacionado a ideia 'responsabilizar' (L.194) Justificativa baseada em opinião pessoal (L.308) AJ / JS
319 320 321 322 323	Moderador	Duas coisas [incompreensível]: Primeiro, o que vocês chamam de meio ambiente? O que é o meio ambiente? Isso que precisa ser sustentado, precisa ser renovado, precisa ser defendido, o que é esse meio ambiente? Vocês já pensaram sobre isso, né.	Inserção de questionamento: O que é esse meio ambiente?
324	Glória	Eu nunca...pensei ((enfátiza a palavra 'pensei'))	
325	Nina	É isso aqui eu acho	
326 327 328 329 330	Glória	Eu acho que é todo [incompreensível] é onde a gente tá, né... é tudo, assim, independente de ter árvores, de ter animais, é o que a gente...é o ar, é tudo assim, porque a gente vê as cidades poluídas e...	PV 'onde a gente tá, é tudo'. Refere-se a pergunta('o que é meio ambiente')
331	Tina	É a terra	
332	Glória	É a terra	
333 334	Ísis	Eu vejo muito como é a natureza, assim, é preservar o meio ambiente, assim, tipo meio natural. Não sei	PV 'natureza' referente a pergunta ('o que é meio

335		se foi isso [incompreensível]	ambiente?') (L.322-323)
336 337 338 339	Rana	Mas, os prédios, essas coisas estão destruindo o meio ambiente, né. Eu não sei se.... eu imagino o que seria o meio ambiente, uma cidade, mas ela não é a forma ideal que era prá ser...	Contra-argumenta o PV 'natureza': Mas, os prédios,... estão destruindo
340 341 342 343 344 345 346 347 348 349	Glória	Porque tem a [incompreensível] não lembo muito não como foi a aula de geografia, mas eu lembo de algumas coisas assim a parte natural, a floresta, tal e tem a parte urbana que vê árvore, mas não tanto aqui em Recife, como deveria, como a gente viu em João Pessoa, [incompreensível] lá, que é uma cidade muito mais arborizada, mais eh...ventilada que não tem tantos prédios altos, assim, muito...assim você nota a diferença, sei lá. Cuidar de meio ambiente prá mim, é cuidar de onde a gente vive	Justificativa para o PV 'natureza' Baseia-se em 'aula de geografia'. JO
350	Tina	Ter uma vida mais aceitável, não, mais saudável.	
351 352 353 354 355 356 357 358 359	Nina	Eu acho que o prédio já destruiu o meio ambiente, mais vai causar desequilíbrio aí que precisa ser, enfim, investigado, precisa ser planejado, entendeu...não é simplesmente colocar um prédio, uma indústria enfim, é saber no que você tá mexendo, que a natureza é cíclica, a gente sabe, tem os impactos, prá mexer naquele animalzinho, vai mexer não sei o quê, enfim daqui a pouco tá algum problema assim,	Resposta ao CA ('Mas os prédios...') (L.336): 'precisa ser, enfim, investigado, ... planejado Reitera o PV de Rana
360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379	Nina	a gente não tem muito essa preocupação com os impactos, só vai ter depois que tiver as consequências mesmo, ter [incompreensível] sei lá, alguma coisa assim. É que nem eu tava pensando aqui, por exemplo, acho que a gente só se preocupa, por exemplo, com gasto de energia que a gente paga por ela, a gente paga pelo kilowatt que a gente tá gastando, mas talvez se não tivesse essa preocupação a gente...ia gastar enormemente, a gente sabe que a grande fonte daqui da gente é hidrelétrica, hidrelétrica de água, distribuída para toda região enfim, e tudo mais, mesmo que ah...é um gasto só, é alto, assim a gente sabe que a água tá [incompreensível] a energia atômica, a energia atômica, não tem gasto, não tem poluição, mas tá esfriando as... não sei.. ((o Moderador diz: os reatores)) os reatores, isso, ela vai sair quente, e isso vai prejudicar todo meio ambiente, enfim... a gente pensa, as pessoas pensam nessas coisas, mas enfim tudo parece ser muito pequeno	Outra resposta ao CA ('os prédios...'): 'a gente não tem muito essa preocupação com os impactos' COP
380 381 382 383	Moderador	[incompreensível] uma coisa que vocês tavam falando esse mundo tecnológico, né... concordo com vocês não acho que a ... a.. o meio ambiente é exclusivamente planta, animais e tal, mas esse	Inserção de questionamento para estimular a discussão: Como é que a gente lida com relação progresso e... meio

384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398		progresso tecnológico, ele exige algum nível de questões como essa...(olha para Nina)) você precisa desmatar uma área para criar a indústria, que indústria gera emprego, emprego melhora a qualidade de vida, melhora a qualidade de vida do sujeito que mora na cidade, aí prá vir morar na cidade em lugar que possa ter desmatamento, aí vai construir um prédio, aí esse prédio vai afetar de novo, tal... aí eu fico perguntando assim, como é que a gente lida com relação progresso e... meio ambiente ou progresso e qualidade de vida, a gente pode dar qualquer nome prá isso, né...assim, um certo utilitarismo com a tecnologia, progresso, a gente precisa dessas coisa prá viver, tá todo mundo com celular , essas coisas, né...	ambiente ou progresso e qualidade de vida?
399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418	Rana	Eu me lembro...falando agora, eu me lembrei de..tem um projeto aí prá melhorar a BR 101, eles vão criar duas pistas. Aí tinha um projeto ambientalista que foi disseram, não pode ser esse não, porque eles iam desmatar uma grande área, aí foi eles fizeram outro, aí os ambientalistas barraram uma parte e outra, não. Aí eu vendo, o repórter falou alguma coisa, entrevistando, um menino falou, mas prá acontecer a mudança tem que matar alguma coisa, prá melhorar esse ambiente têm pessoas morando, construindo casas, pessoas são atropeladas e têm pessoas morrendo, tão pensando em planta, mas tem gente morrendo, sim, mas o que é que vai acontecer depois que desmatar tudo isso....aí eu percebo muito isso, ah... eh...tem que diminuir a pista, vamos organizar isso aqui, agora se isso vai acontecer alguma coisa no futuro...(ela bate as duas mãos, uma contra a outra)) eles sabem, os ambientalistas estão avisando, mas as pessoas não querem saber	Justificativa para o questionamento do Moderador (relação progresso...meio ambiente e qualidade de vida) (L.392-394) Baseia-se na experiência em um projeto ambientalista (L.400)
419	Lia	Eu acho que tá faltando planejamento, né..	PV 'falta planejamento' (referindo-se ao projeto apresentado por Rana) (L.400)
420	Nina	Mas tem planejamento ambiental...	Contra-argumenta o PV (falta planejamento): 'tem planejamento ambiental' (no sentido de existir) COP
421	Lia	É, tem que existir	Reforça a resposta de Nina: tem que existir
		Lia e Nina falam ao mesmo tempo	
422 423 424	Rana	Os ambientalistas estão planejando, estão mostrando, mas os homens estão dizendo, não, tem que fazer	Conclui com PV 'Uma parte planeja e outra parte não' (referente ao evento do projeto ambiental)
425 426 427	Glória	Não, têm os estudos de impacto, têm que ter, impacto ambiental, né, o que é vai acontecer, como foi com o hospital que construiu [incompreensível]	Reforça o CA de Nina 'têm os estudos de impacto'

428	Glória	assim tem que ter o progresso,	PV favorável ao 'progresso'
429 430	Glória	mas tem que ver também quais são os interesses que tão por trás né... [incompreensível]	Considera 'interesses por trás' (relacionado à planejamento.
431 432 433 434	Glória	é a melhor forma de minimizar isso aí, prá não destruir tudo e acontecer isso que Rana falou, de...faz agora, mas não sabe o que vai acontecer futuramente	Conclui: 'o planejamento minimiza...'
435 436	Tina	E também eu acho que tem muito da desigualdade social	PV 'desigualdade social' (referente ao 'projeto ambiental descrito por Rana)
437 438 439 440 441 442 443	Tina	porque é aquela coisa eh...tem vários prédios, você constrói eh...BR, para os prédios, para os carros e tem as casas lá, as favelas poderia ter uma coisa assim, eh...uma estrutura prá que... que desse prá morar todo mundo numa coisa mais estruturada e também ter... essas plantas, esse meio ambiente, essa coisa...	Justifica com opinião pessoal
444 445 446 447 448 449	Tina	porque você vê que em países mais desenvolvidos que há entendeu esse equilíbrio, dá prá equilibrar, o problema é planejamento, que é aquela coisa de ah... eu vou construir um prédio rico e eu vou construir a BR, vou desmatar prá o rico passar, a favela tá lá, tudo bem, ah eles vão morrer que pena...	Justifica baseada em informação outros países desenvolvidos JS
450 451 452 453 454	Ísis	Eu acho que essas coisas são muito assim, ou tudo ou nada, ou deixa assim o lugar prá pessoa morar e sabe ... a questão de desmatamento ou constrói a BR e tem que destruir tudo, não tem que ser... assim, realmente, não pode fazer um meio termo, planejar...	PV 'planejar' Justifica com base em opinião pessoal JS
455 456 457 458	Tina	Aquelas pessoas não deveriam tá morando ali, o problema é esse...((Ísis diz: então...)) elas deveriam tá em outro lugar e tudo bem construir, mas longe dali, em outro lugar	
459 460 461	Rana	Eles tão ali, mas eles não tão preocupado em retirar e colocar num lugar melhor, não, vamos construir outra pista porque é melhor pro trânsito e...	Reforça o PV 'planejar' (L.454) (para não prejudicar às pessoas -da periferia)
462 463 464	Ísis	Exatamente, tem que ser feito todo um planejamento prá ver todos os lados, e não...ou faz de um jeito ou não faz e aí...	Justificativa com base em opinião pessoal. JS
465 466 467 468 469 470 471		um exemplo disso ((falta de planejamento)), são os tubarões que tão passando na praia de Boa Viagem, eles não apareceram ali do nada, nunca teve e aparece do nada. É de Suape, Suape foi um grande ganho prá gente, economicamente, de trabalhos temporários, muita gente já voltou e todo o fato que a gente já sabe de marginalização, enfim, na cidade	Reforço ao PV 'falta planejamento'
472	Moderador	E tá acontecendo agora, as empresas quebrando	

473 474 475 476 477 478	Nina	Justamente, as empresas estão quebrando, mas enfim, não pensaram nisso, pensaram nos empregos que iriam gerar ali naquela hora, justamenten [incompreensível] e aí...aparecem os tubarões pah, agora tá todo mundo incomodado, mas nem alguma coisa fizeram..	Reforço ao PV 'falta planejamento Justificativa baseada na industrialização, para o PV 'falta planejar
		((Rana, Glória e Nina falam ao mesmo tempo. Incompreensível))	
479	Tina	Acho que os tubarões estão aí [incompreensível]	
480 481 482	Nina	Eu queria está tomando banho de mar na praia de Boa viagem, mas fazer o quê? Vai expulsar o tubarão do mar? É o ambiente deles	
		((Todas falam ao mesmo tempo, falas monossilábicas incompreensíveis.))	
483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495	Moderador	Porque a gente tá chegando perto do fim, eu queria falar mais uma coisa, pelo que vocês tão falando tem uma coisa entre o eles, tem que ter alguma cara, né...esse eles não é completamente abstrato, tem rosto, tem nome, tem CPF, esses eles têm muito disso, só que o eu a gente consegue lidar muito mais rápido. Será que vocês conseguem lidar com essas diferenças? Quem são esses eles? o que eles devem fazer? Como é que a gente deve fazer prá ter contato com esses outros que podem mais, quebram mais, escolhe fazer BR's, constróem um shopping no meio do nada e criam uma avenida só pro shopping e... e aí como é ... esses eles é bem bem pessoal, né	Inserção de questionamentos estimular a discussão.
496 497 498 499	Tina	É, o eles é exatamente, a gente coloca eles muito longe e o eles é um prefeito, um vereador... ((Rana diz: um representante)) e o eles também é nós batalhando ali	PV 'o eles são os nossos representantes e nós'.
500 501 502 503 504 505 506 507 508 509		Porque eu posso [incompreensível] eh... tem um monte de pessoas com fome, desabrigadas, tá bom ok, não passo lá, passo lá pela Conde da Boa Vista, monte de gente morrendo de fome, pedindo dinheiro mas eu digo, ah eles que vão pro tráfico, eu ignoro, mas eles que ignoram, então acho que tem mais nós buscando esse eles e esses eles perto, não é chegar aí é Dilma, porque parece que todo problema do país é Dilma...não é você que votou no vereador, no prefeito...	Justifica baseada em experiência pessoal (para o PV 'o eles...' AJ / JS
510 511 512 513 514 515	Nina	O problema é justamente, qualquer presidente que tivesse ali, digamos assim, vai ter pessoas que não vão gostar e vão culpabilizar aquela pessoa específica, entendeu. E a única coisa que eu penso nessa questão de falar é no nosso voto, não é suficiente,	PV 'nosso voto não é suficiente' (relacionado ao representante político)
516		sabe o nosso voto, eu fico pensando, a gente tá aqui	Justifica com base em opinião

517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532		no ambiente acadêmico, que a gente estuda muito, a gente retém muito conhecimento e intervenção quase não tem sabe...claro, eu imagino pessoas que fazem essas pesquisas de...de ambiental, mas[incompreensível] meu namorado faz engenharia e ele tá pagando a cadeira de ecologia e ele tá com raiva porque tá pagando essa cadeira, eu tô com raiva dele, porque ele tá com raiva porque tá pagando essa cadeira, porque é uma coisa importante entendeu, ele vai ser um futuro engenheiro e assim tem importância prá formação dele e a gente não dá valor a essas coisas, entendeu, aquilo que a gente pode contribuir, contribuir [incompreensível] de políticas públicas, enfim, medidas que podem fazer como proposta, não só tem...	pessoal ‘a gente não dá valor a essas coisas –ecologia-entendeu, aquilo que a gente pode contribuir,... de políticas públicas’
533 534 535 536	Moderador	Pegando o teu ((Nina)) gancho, desculpa, eh... dizendo assim tem ecologia lá em engenharia, mas em psicologia, o que é que tem disso, tem alguma coisa?	Insero questionamento sobre a psicologia
		((risos))	
537 538 539	Lia	Tem psicologia ambiental, mas aqui a gente não tem, é porque aqui a gente tem uma coisa meio em falta(?), mas a psicologia ambiental é uma delas	PV ‘Tem psicologia ambiental...’ (referente ao questionamento do moderador)
540	Nina	A aula do professor X ((Lia concorda)) ((Esse professor dava uma disciplina que se aproximava dessa relação psicologia x meio ambiente))	
		((Lia, Rana, Glória, Nina falam ao mesmo tempo em resposta ao questionamento do moderador. Ambas as falas incompreensíveis, contudo subentende-se que falam desse professor X))	
541 542 543 544 545 546	Glória	Depois que a gente passa, é que a gente percebe...a gente começa a parar para pensar nessas questões, geralmente a gente não discute assim, talvez pessoas mais eh...((Tina diz: ligadas)) é [incompreensível] normalmente tão mais preocupadas com questões existenciais.	PV ‘Depois que a gente passa, é que a gente percebe’. Refere-se a dar pouco valor ao assunto de ecologia’.
547 548 549 550	Ísis	Às vezes é mais educação básica, mesmo, assim ensino fundamental, ensino médio, vestibular, na faculdade é muito raro você ver gente estudando ecologia	PV ‘é raro ecologia em graduação’
551 552 553 554 555 556	Tina	E aquela coisa, eu tô vendo natureza em psicologia, não vou falar pro meu paciente que ele precisa ser ecológico, é sempre isso, prá que tô estudando isso, se ...eu acho que o ensino também tem muito disso, de você focar em uma coisa, ah... prá que eu vou estudar isso se eu vou ser um engenheiro, tenho	PV ‘...tenho nada a ver com ecologia’. Reflexão que reforça a ideia de que pouco valor é dado ao assunto de ecologia. Ver Glória (L.541-546)

557		nada a ver com ecologia (No turno anterior, Nina falou sobre achar importante a disciplina de ecologia no curso de engenharia.)	
558	Moderador	É utilitarista, né	
559 560 561	Ísis	E aí é justamente a gente colocar a culpa neles, que é sempre os outros, a gente nunca pega, a gente nunca dá valor ao que a gente tem que ir atrás	PV 'a gente nunca dá valor ao que a gente tem que ir atrás'. Também reforça a ideia de que pouco valor é dado ao assunto de ecologia'. Ver Tina (L.551-557)
562	Moderador	Tem um fenômeno psicológico bem interessante	
563	Rana	A gente faz parte do eles	
564 565 566 567	Moderador	É comodismo, a gente tá muito acomodada. É como o professor X falou é "normatização" ((aspas colocada pela falante)). Então sair desse normal e criticar gasta um bocado de energia, né..	
568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582	Lia	É agir, gasta um bocado de energia, então às vezes é melhor a gente ficar na nossa zona de conforto... olhar a TV, pôxa que pena, né...o governo não fazer nada...(Rana diz algo incompreensível) . Eh... o Estelita é um exemplo, de tipo, gente que não se acomodou, porque eles tinham dois lados, ou o lado de aceitar e o lado de protestar, aí eles ((os jovens)) escolheram o lado B que é o lado de protestar, que inclusive tem muita gente que se incomoda com isso, porque normalmente a gente é o lado que se acomoda, né...têm pessoas que tão protestando, é tipo assim, nossa que loucos, né...eles são os loucos, né...e... [incompreensível] os jovens desocupados porque estão protestando uma coisa que eles tão indo contra...	PV favorável ao 'protesto do Estelita' Justifica, com base, em experiência pessoal (571-572). JS
583 584 585	Tina	Coitado das famílias que moram nos prédios, tão sofrendo... mas doze prédios, a cidade inteira vai sofrer, pera aí.	
586 587 588 589 590 591	Glória	As pessoas sei lá, meio, como eu já vi pessoas comentando, tá bom de sair aí o prédio de 'Geraldo Júlio', porque tá bom essa palhaçada. Uma pessoa mora a quilômetros desse lugar, não tem nenhum tipo de incômodo prá ela, o protesto, porque ela está se incomodando.	
592 593	Ísis	Mas ele tem que ver que tem pessoa incomodadas, botaram cartaz, mas eu não tô defendendo, não	
594 595	Glória	Eu entendo realmente, só que como falaram, todo protesto vai incomodar...	
		((Tina e Nina concordam))	

596 597 598 599 600 601	Nina	Infelizmente, não adianta dizer, vai ter o lugar da menina da BR, do ônibus que caiu e tal ((referente a um acidente ocorrido recentemente, com aluna daquela faculdade)), ficou na frente do prédio, não precisa chamar atenção...[incompreensível] fechar a BR, bando de vândalos, enfim.	
602 603 604	Pessoal	Pessoal, acho que tem muitas questões associadas a isso tudo. Queria agradecer, tá chegando ao fim. ... Quero agradecer	

Quadro 11 - Instituição COM DIP –7º período – Encontro 2: Violência

Participantes: Tania (pesquisadora), Moderador, Rana, Ísis, Tina, Glória, Nina. (N.participantes=5. Lia faltou nesse encontro).

Pergunta deflagrada da discussão: Combater a impunidade é o melhor meio de promover a segurança pública?

Convenções de transcrição: “xxxxxx” (Citações de fontes); ((xxxxx)) (Comentários descritivos do debate); XXXXX (Ênfase na palavra); [xxxxxxxx] (Hipótese do compreendido); [incompreensível] (Incompreensível); (00:00:00) (Pausas); ... (Prolongação nas sílabas); [(Sobreposição da fala); xxxxxxxx (trechos particularmente relevante para análise); PV (ponto de vista); J (justificativa); JO (justificativa objetiva); JS (justificativa subjetiva); R (resposta); CA (contra-argumento); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade); COP (consideração a outros pontos de vista) e RI (resposta integrada);

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão, propriamente dita, foi solicitado que os participantes dissessem novamente os seus nomes e logo após, foram feitos esclarecimentos quanto ao tema e o tempo de funcionamento do grupo.

Como dito anteriormente, para discussão os alunos tiveram acesso a leitura dos textos: 1.Violência: sobre impunidade ...e Brasil / 2. Políticas públicas e sua aplicação no combate à criminalidade. Além disso, os mesmos, também assistiram a dois vídeos: 1º. Combate à impunidade no Brasil; 2º. Combate à corrupção.

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se o primeiro minuto a fala do moderador.

TRANSCRIÇÃO			ANÁLISE
1 2 3 4 5 6 7	Moderador	Então, vocês viram os vídeos eh... e a pergunta que Tania propõe eh...combater a impunidade é o melhor modo de produzir ou promover a segurança pública? Que é que vocês acham? Que vocês pensam sobre isso? E assim, a discussão tá em aberto em função dessa relação impunidade e segurança pública.	
		(00.00.05'') ((risos))	
8 9 10	Tina	Eu acho que não, né. E esse negócio de combater a impunidade é também muito complexo e não é ‘a + b’,	Apresenta posição contrária à pergunta (combater a impunidade... L.2-3): ‘não...’ e ‘muito complexo’
11		porque impunidade, tudo bem, enquanto alguns	Justifica que essas causas não são

12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22		matam eh... a família tá chorando, mas ele matou por quê? Acho que tem causas bem maiores, bem mais complexas que não, não é discutido, por exemplo quando [incompreensível] ah vai ser discutido, vai ter o conselho nacional, conselho não sei o quê, mas não tem ninguém de outros conselhos, de outras coisas mais humanizadas prá debater, é aquela coisa da semana passada também da desigualdade social, né. Ah, essa pessoa matou por quê? O que aconteceu? Nunca se pensa nisso. Sempre, eh...matou, prende	discutidas... (opinião pessoal) (L.13-19) JS
23 24 25	Rana	Eu acho que...nenhum crime deve ficar impune, na minha opinião. Isso vai de um furto a roubalheira que tá acontecendo por aí,	CA: nenhum crime deve ficar impune. COP
26 27 28 29 30	Rana	muitas vezes a camada mais pobre, ela...são os crimes que não ficam impunes, eles tão lá, a política, eles tão lá querendo fazendo com que fique mais hediondos ou mais graves prá... prá todo o sistema, quem fica lá, fica impune.	R ao CA 'a camada pobre não fica impune' e admite PV 'quem fica lá ('políticos'), fica impune'
31 32 33 34 35	Glória	Eu penso também nessa questão de combater a impunidade, mas eh...qual, quem é que se vai combater né...se vai ser só o pobre que rouba e mata ou se a gente vai pensar em combater os crimes dessas camadas superiores, assim,né.	PV 'quem é que se vai combater...só o pobre...oucamadas superiores?'
36 37 38 39 40 41 42 43	Glória	E também não acho que seja a solução seja só isso, porque [incompreensível], porque as pessoas tão matando, porque tão roubando, tipo tem alguma coisa errada, isso não é o normal, não é o normal, o certo, sei lá. Tem alguma coisa que precisa ser discutida aí. Que tipo entram aí as políticas públicas, têm, que precisa ter prá reverter essa situação	Contra-argumento 'não acho que seja a solução' para o PV (quem é que se vai combater. L.32-33) Justifica baseada em opinião pessoal (37-40). JS
44 45 46 47 48 49	Tina	Até prá reduzir [incompreensível] excluir, mas o que é que tá acontecendo aí, porque não reduzir essas coisas ao invés de estar punindo, é sempre ah tem um errado vamos colocar, vamo colocar medidas prá.. prá rever..., nunca prá reverter, é sempre prá jogar na cadeia, joga na cadeia, tipo a...	Reforça o próprio CA ('não acho que seja a solução'. L.8) ao afirmar 'porque não reduzir essas coisas ao invés de estar punindo'
50 51	Ísis	É como se fosse assim só vai procurar problema, depois que o problema [incompreensível] ((Quis dizer só vai procurar solução...))	Reforça o CA de Tina ('porque não reduzir essas coisas. L.45-46) ao afirmar: 'só vai procurar problema, depois que o problema...'
52 53 54 55 56 57 58 59		agora só vai botar na cadeia, a cadeia já tá superlotada, em vez de ver [incompreensível] de onde vêm esses problemas, o que é que tá gerando isso e trabalhar nessas causas e não só nas consequências, depois que o pai de família já foi morto aí que vão atrás do problema, e botar na cadeia, mas aí é melhor se tivesse trabalhado antes prá ele não ir, tipo ninguém ser morto e a pessoa	Responde ao próprio CA (só vai procurar problema,...): Contrário a cadeia e favorável a ir na causa do problema-crime. (mantém seu PV)

60		não virar um criminoso, nem precisar ir prá cadeia.	
61 62	Moderador	E o que são essas causas que tornam alguém criminoso. Fazem caminhos [incompreensível]	
63	Glória	Acho que nunca é desigualdade social, eh tipo [incompreensível]	PV: 'nunca é desigualdade social'(referente a questão do moderador) (L.61)
64	Nina	Não totalmente...	CA: 'não totalmente'
65 66 67 68	Glória	Não, tem essa desculpa de, não é desculpa, assim, enfim da crise, da pobreza, da desigualdade, da falta de oportunidade prá...justificar sua...como é que fala, sua contravenção, não sei,	Justifica, com base em opinião pessoal, o PV 'nunca é desigualdade social'. JS
69 70	Glória	enfim, mas rouba e mata do mesmo jeito, né tanto é que a gente tem uns políticos maravilhosos,	CA o PV ('nunca é desigualdade social' L.63) : 'A gente tem uns políticos maravilhosos' COP
71 72 73 74 75 76 77 78	Glória	mas eh...eu acho que uma das principais causas é isso mesmo, porque tipo...eu sempre penso quando falam sobre redução de maioridade penal, porque eh... porque é que os jovens, crianças, usam crianças né, no tráfico e roubando e matando, elas não tiveram oportunidade, ninguém tá olhando prá isso de educação, ninguém tá buscando, ninguém não, mas assim, é só resolver isso aí.	Conclui com PV 'uma das principais causas é *isso mesmo'. (*desigualdade social) Muda seu PV inicial(antes dizia que nunca era desigualdade social. L.63) RI
79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90	Rana	A maioria dos... eu fui num congresso e aí assisti uma palestra e índices de pesquisa mostram que índices de pesquisa, não eles fazem entrevistas, meninos que fazem [incompreensível] a gente vê que a maioria deles vem para o crime prá poder ter roupa de marca, um sapato, prá poder sair com os amigos, não que justifique eles entrarem, mas a maioria quando entra é prá isso, não é prá pegar dinheiro e jogar, é prá pegar dinheiro e poder viver uma vida que eles não podem, aí eles vão roubar. A única forma de conseguir vai ser isso sai da escola para entrar na vida do crime.	Contra-argumenta o PV (uma das principais causas...desigualdade. L. 71-72): 'a maioria quando entra ... é prá pegar dinheiro e poder viver uma vida que eles não podem..'. Justifica, com base em palestra, congresso, índices de pesquisa'. JO
91 92	Ísis	Talvez eles se sintam pertencente, tipo alguma coisa que eles não tão...	
		Rana, Glória [incompreensível]	
93 94 95 96 97 98 99 100 101 102	Tina	É engraçado essa coisa quando Glória falou esse negócio assim, impunidade, de ... na mesma hora quando eu vi esse assunto de impunidade penal eu imaginei o negro adolescente pobre, ele não é negro rico, branco, com seu carro, bêbado, saindo da balada matando alguém, não imagino isso, eu imagino um negro pobre, já tem esse discurso da desigualdade, né ((dirige o olhar para Glória) e aquela coisa eh...o negro pobre da favela tá roubando por quê? Porque ele vai pedir e não dão,	Reitera o PV do outro (desigualdade social. L.71-72) ao falar do 'discurso da desigualdade' Justifica apoiada em opinião pessoal (L.95-96, 99,102). JS

103 104 105 106 107 108 109		ele tá ...tentando um emprego e...não dão, eu tô aqui na faculdade, tô cinco anos prá receber dois mil reais, enquanto ele pode ir ali e caçar dois mil reais por dia, prá ele, prá uma criança, ele não tem essa, esse senso de..., noção de...que o certo e o errado, é muito mais fácil você receber dois mil agora, do que quando se formar, trabalhar, e olhe lá ...	
110 111	Nina	Acho que... a culpa é meio que nossa, prá não falar da sociedade a culpa é nossa ((ri)).	PV ‘ a culpa é meio que nossa’
112 113 114 115 116 117 118	Nina	Assim, porque a gente passa para as pessoas que o ideal de vida, é a gente ter aquela vida estável [incompreensível] estável quero dizer, com ostentação, uma vida com marcas, eh...(algumas pessoas falam ao mesmo tempo) aquilo que as pessoas veem, aquilo que as pessoas desejam [incompreensível] isso move o desejo das pessoas.	Justifica, com base em experiência pessoal, o PV ‘ a culpa é meio que nossa’ . AJ JS
119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131	Nina	Mas assim, às vezes a pessoa...nem sempre é por ostentação, a gente tá assim taxando, normalmente é [incompreensível]... a população mais rica ela procura um consumidor [incompreensível] prá aquilo que ela tá oferecendo, mas se tem uma certa raiva, se aquela pessoa é um pobre, é uma classe média [incompreensível] enfim, se pensar em termos de governo que tá almejando chegar aquilo ali, ainda mais alguém que tá fazendo um caminho desviado, então as pessoas têm um ódio muito grande dessas pessoas, tão desviando o caminho largo [incompreensível] não tiveram oportunidade de sua vida prá chegar a isso,	Contra-argumenta o PV do outro (‘poder viver uma vida que eles não podem’ L.93-94) : ‘nem sempre é por ostentação’(L.119-120). COP
132 133 134 135	Nina	...não que o crime seja certo, nesse sentido, não, acho que quem fez o crime deve ser, enfim, punível pelo que foi feito, até porque se a gente deixar todo mundo vai fazer o que quer.	Conclui que ‘quem fez o crime deve ser, enfim, punível’. Não muda o PV.
136 137 138 139 140 141 142 143 144	Nina	Me lembrei que ultimamente... ultimamente...essa semana no facebook tinha uma matéria que foi bem divulgada, que foi...um senhor foi pego roubando carne [incompreensível] foi preso e na delegacia contou a história dele , alguém claro ouviu a história dele e ele disse que era prá os filhos que estavam passando fome, e aí os policiais deixaram ele ir, compraram, fizeram feira prá ele, foi uma comoção [incompreensível]	Justifica o PV ‘nem sempre é por ostentação que as pessoas roubam’ com informação baseada em rede social (‘...no facebook tinha uma matéria que foi bem divulgada’) JO
145	Glória	Ele vai ser processado...	Contra-argumenta (mesmo que tenha roubado por necessidade, vai responder a processo). COP
146 147 148	Nina	Ele teve que de certa forma pagar a fiança não é, eh... não ia pagar assim...[incompreensível]	Responde: ‘Ele teve... pagar a fiança’ (defende que nem sempre se rouba por ostentação, mas admite a punição). RI
149	Rana	[incompreensível] um processo	

150 151 152	Nina	Eh, tá marcado ali , ele fez coisa errada, isso realmente ele tem que [incompreensível] ele fez uma coisa errada	Reitera o próprio PV 'quem fez o crime tem que pagar' (L.146)
		((várias pessoas falando ao mesmo tempo, ficou incompreensível))	
153 154 155 156 157 158 159 160 161	Ísis	Mas eu vejo assim, quando eu vejo essa questão da impunidade eu não penso assim a pessoa porque é pobre tá roubando por causa de dinheiro, por exemplo, eu tô pensando sei lá, nessa...queima de arquivo, a pessoa fazendo tráfico, uma coisa dessa...prá sobreviver porque ali é como se fosse muito mais aceitável , não, vou pagar a fiança dele, como é esse caso ((referindo-se ao homem que roubou para se alimentar)),	PV 'há outras causas de roubo' Justifica baseada em opinião pessoal (L.153, 155-156). AJ JS
162 163 164 165 166 167 168 169 170	Ísis	mas eu sempre penso assim, se soubesse que tá fazendo a coisa errada, mas não tivesse na cabeça a significação, sabe, porque mesmo eh... tá errado, mas eu não vou fazer porque tenho princípios e tal, e tá errado mas eu vou fazer mesmo assim, porque, sei lá, porque me dá prazer, é o que me insere nesse grupo, todo mundo tá roubando nesse grupo, então nesse grupo eu preciso roubar, ir pela cabeça dos outros, não sei, acho que é complexo	Considera os PVs: 'não tivesse na cabeça a significação' e 'me dar prazer' e conclui: 'é complexo' (reitera o PV de Tina. L.9)
171 172 173 174 175 176 177 178 179	Nina	[incompreensível] justamente quando uma pessoa tá ferindo, tá prejudicando as pessoas nesse sentido quando enfim, partir do momento...a questão da liberdade, a minha liberdade acaba quando interfiro na do outro, mas essas pessoas ela tem consciência que tá fazendo a coisa errada, justamente, essa significação assim, poxa porque eu não tenho, porque eu não posso chegar até lá, aquela lei ela não tá...eu não sei...acho que...	Contra-argumenta o próprio PV (não tem significação na cabeça. L. 163-164): 'essas pessoas ela tem consciência que tá fazendo a coisa errada,
180	Ísis	É como se aquela lei ela não atingisse	
181 182	Nina	Ela não atingisse, fosse inacessível. Eu não sei explicar.	
183	Tina	É complicado	Reforça o próprio PV (é complexo): 'É complicado'. (L.11)
184 185 186 187	Tina	porque tipo eh...tem uma lei, a lei não pode ter mil cláusulas, ah eh...se roubar... mas se roubar prá comer, pode. Tem que ser uma lei, uma coisa estabelecida. Se roubar, vai ser preso.	Justifica baseada na eficácia da lei ('Tem que ser uma lei, uma coisa estabelecida. Se roubar, vai ser preso') JO
188 189 190 191	Tina	Mas também a lei não é cumprida com rigor. Aquela coisa, você roubou, mas você é político, aí a gente... pode pagar uma fiança, então [incompreensível]. É também questão histórica, né,	Ao mesmo tempo CA a falta de rigor da lei ('Mas também a lei não é cumprida com rigor') COP

192		tipo [incompreensível] social	
193 194 195 196 197 198 199 200	Moderador	Uma coisas que vocês falaram... é que assim, se o negro pobre favelado rouba prá tentar se incluir socialmente ou prá fazer parte do desejo coletivo, ter marcas, carro essas coisas que são altamente divulgadas... O que é que faz alguém que é classe média, classe rica, fazer ou cometer crimes do mesmo teor? Eh...por exemplo, como assaltar, roubar, traficar, eh....corromper	Questiona para estimular a discussão: O que é que faz alguém que é classe média, classe rica, fazer ou cometer crimes do mesmo teor?’
201 202 203	Tina	Acho que influência também e social, os amigos, ah vamos é divertido, vamo fazer pega, roubar,	PV ‘influência ...’
204 205 206 207 208 209 210 211		porque eu tinha um amigo que ele vivia muito bem, mas ele pegava, arrancava adesivo de caderno no supermercado, ele, ‘não é muito divertido, pô, a gente arranca, não sei o quê’. Eu, ‘mas prá quê isso, tu não precisa disso’, ele, ‘mas é divertido’. A gente também colocar leite condensado na calça, não precisa, sabe, eh... como se fosse a influência social dos amigos do grupo.	Justifica o PV apoiada em experiência pessoal. (L.244) JS
212 213 214	Nina	[incompreensível] ele tem tudo, então vou fazer uma coisa aqui, porque, enfim, quer que satisfaça, que fuja	
		((Nina, Gabriela E Ísis – Fala incompreenssível))	
215	Ísis	[incompreensível] prá transgredir o meio	
216 217 218 219	Glória	Eu já ouvi alguém falando que a gente só não eh...faz coisa errada porque sabe que vai ser punido, mas só por isso, assim, se a gente não fosse punido [incompreensível] mas, tipo...	PV ‘medo da punição’ Justifica com base em ‘opinião de terceiro’ JS
220 221	Nina	Eu me lembro daquela questão de Abreu e Lima [incompreensível]... ((Refere-se a evento que teve repercussão nacional: os policiais entraram em greve e os moradores saquearam as lojas))	
		((Nina, Glória, Tina, Ísis – todas concordaram e falaram ao mesmo tempo, mas uma fala incompreensível))	
222 223 224	Nina	Quando a punição ela sai, tudo é permitido...as pessoas perdem a noção de que tá prejudicando alguém naquilo ali.	Ao concluir que ‘quando a punição ela sai, tudo é permitido’(sem punição não há medo). Reforça o PV ‘medo da punição’(L.216)
225 226 227	Ísis	Eu acho que... muita gente fez, tipo errado, mas depois... ah, não tem polícia porque eu não vou fazer, tá todo mundo fazendo, aí depois devolveu as	Reforça o PV ‘medo de punição’ (L216) (se não tem punição as pessoas fazem coisas erradas)

228		coisas [incompreensível]	
229 230 231	Tina	Não, e até na hora de se arrepender, muitos nem se arrependeram, mas ah eu tô vendo que eles se arrependeram	PV 'não arrepender'
232	Glória	É que ficou com vergonha, eh...	PV 'vergonha'
233 234	Ísis	Ou então em casa [incompreensível] mas foi punido socialmente...	PV 'punição social'
235 236 237 238	Glória	A família [incompreensível] mas é uma coisa que não entendo. Tem gente que fez isso, mas tem gente que nunca faria isso em hipótese alguma, e tipo sei lá, acho que...varia... caráter, mas	PV 'caráter' Justificativa com base em opinião pessoal. JS
239 240 241 242 243 244	Moderador	Tem um elemento que vocês estão discutindo e que me chama muito atenção e que é assim quanto desse comportamento de grupo, da pressão social, do estabelecimento de sistema que a gente vive e do outro lado a coisa do sujeito desejante, do prazer da transgressão que é muito da função individual	Insera questões para discussão
245 246 247 248 249 250	Tina	Acho que o biológico, também entra aí, acho que a gente não tem que esquecer dele, o biológico, de... se eu sou uma pessoa que já nasci assim eu não vou fazer aquilo entendeu, claro que...tipo, porque eu acho que tem a genética, tem o biológico também que influencia, não só..	PV fatores 'biológico... genética, não só' Justifica com base em conhecimento escolar ou acadêmico (embora não faça referências a estudos, constitui informação objetiva). AJ / JO
251	Nina	No caráter...	
252	Tina	No caráter da pessoa Glória, Ísis, Tina [incompreensível]	
253	Tina	Eu acredito	
254 255 256	Nina	É aquela questão, nem todos os nossos genes eles são ativados e depende muito que a pessoa vive [incompreensível]	Contra-argumenta PV (biológico L.245) : 'nem todos os nossos genes são ativados'. COP
257 258 259 260	Tina	Mas tem uma predisposição, mas tem uma predisposição por exemplo, meu irmão, ele, sempre desde criança, ele tem uma predisposição a ser uma pessoa ruinzinha, de fazer malvadezas, sabe...	Responde ao CA: 'Mas tem uma predisposição' Conservando assim seu PV 'biológico'
261 262	Moderador	Vocês têm genes(?, gênio? jeito?) parecidos, né?	
263 264 265	Tina	Eh... eu sempre tive uma predisposição a ser uma pessoa ruim, no caráter... Eh...quase um divã aqui, né?	
266	Moderador	Mas não foi isso que eu quis dizer, não...	

267	Tina	Não, claro...então, eu acho que existe	
268 269 270	Glória	[incompreensível] tem mais preocupação com os outros do que com pessoas que tem menos preocupação ((Tina,concorda)).	PV 'há pessoas que têm mais preocupação ou menos preocupação pelo outro. (referente à predisposição, caráter (L.259, 263))
271 272 273 274 275	Nina	Sim, uma coisa é ser cleptomaníaca, a pessoa ser cleptomaníaca, dele tá ali tirando isso é 'patologia, outra coisa é você tá fazendo aquilo prá se divertir e prá ter uma sensação de prazer, apesar de que [incompreensível].	Justifica, baseado na psicopatologia, a questão sobre transgressão social. JO
276	Tina	Eh...prazer...	
277 278	Nina	Mas aí tá a intensidade, a frequência daquilo ali, talvez até [incompreensível]	
279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289	Moderador	Essa ideia, isso chama atenção, porque são, é uma discussão que tem muitas formas de ser abordada e que essa explicação prazer e desejo, ela é muito pertencente ao universo da psicologia, né. O quanto é que vocês lidam com essas explicações na graduação, bom, na sua vida em comum, né. Ter que lidar com esse tipo de fenômeno da violência e ter uma explicação psicológica prá essas condições que a gente vê, na vida cotidiana, vocês lidam com isso? vocês estudam isso? pensam nisso? pensam nisso como psicólogo, não só como cidadão?	Inserção de questionamentos para fomentar a discussão
290	Tina	A questão do desejo?	
291 292 293	Moderador	Do desejo, da violência do prazer na violência, todas essas outras coisas possíveis, né...	
294	Nina	[incompreensível] aquele negócio de catarse	
295 296 297	Rana	É porque na psicologia não tem... é difícil você ter uma única visão. Aí você tá um autor diz isso, aí vem outro diz que não	PV 'na psicologia não tem... é difícil você ter uma única visão'
298 299 300 301 302	Glória	Acho que a gente vê de várias formas, sempre tem uma coisa que.. é isso, mas não é só assim, é sempre a gente vê o negócio fenômeno biopsicossocial, não sei, aí fica nessa de ... é isso, mas também é esse, mas também pode ser aquele	PV 'a gente vê de várias formas'. (refere-se às teorias da psicologia) Justifica com fenômeno biopsicossocial. JO
303	Nina	É tudo isso junto	
304 305 306 307	Rana	No final tem autores que [incompreensível] para o individualismo, não, eles são assim, porque nasceram no sistema assim e vai ser assim. Aí tem outros que vão dizer, não mas [incompreensível].	PV 'individualismo' Justifica baseado em autores. JO
308 309 310 311	Rana	Eu mesma não sei dizer se um menino mora na favela e ele tem... na verdade, eu acredito que particularmente se o sistema, a educação, ensino básico ou um sistema diferente a criança ela tem	Contra-argumenta o PV 'individualismo': É favorável a um 'sistema diferente...'

312 313		como sair dali ((faz movimentos com as mãos de baixo para cima)),	COP Justifica com opinião pessoal, porém esta se constitui um pensamento lógico. Se o sistema investe na educação o resultado é de mudança). Informação objetiva
314 315 316 317 318 319 320 321 322 323	Rana	mas o que tá acontecendo hoje é simplesmente, eh... vai lá prende, [incompreensível] reduzir a maioria penal para prender, como se isso fosse resolver, o que não vai resolver ((fala olhando para o Moderador) prá mim não resolve, só vai piorar, a gente sabe quando entra lá dentro...muitas pessoas têm esperança, eu ouvi relato, não ele vai entrar lá e vai sair melhor, não sai, a gente sabe que não. Ele mesmos dizem que é a faculdade do crime. Eles entram e saem pior.	Responde ao Contra-argumento ‘ sistema diferente...’: hoje simplesmente ‘... reduzir a maioria penal para prender, como se isso fosse resolver, o que não vai resolver’ Mantém o próprio PV
324 325 326	Glória	[incompreensível] pessoas que têm projetos de ressocialização, que têm coisas que realmente, vão inferir ou inserir, sei lá a pessoa na...	
327 328 329 330 331 332	Tina	E outra, essas crianças elas são colocadas por adultos, que sabem que elas não podem ser presas, então colocam pessoas menores de idade, mas se reduzir para 16 vão colocar meninos de 14 anos, que também eles não vão ser presos. Aí vai chegar o quê...	Contra-argumenta o PV ‘reduzir a maioria’ (L.315-316): ‘... mas se reduzir para 16 vão colocar meninos de 14 anos, que também eles não vão ser presos.’). COP
333 334 335 336 337	Glória	Se...se o sistema de comissão lá, que é o [incompreensível], não foi ainda, não, né prá maioria? ((sobre a lei da maioria penal)). Aí a pessoa não é presa, o adolescente, ele vai cumprir uma medida sócio-educativa,	PV ‘cumprir medida socioeducativa é melhor que ser preso’
338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348	Glória	e aí claro que tem índice de reincidência, mas acho que tem muito mais oportunidade de se cometer uma coisa errada, voltar, pensar e falar caramba realmente, vai ter ali...ele vai prá escola, ele vai trabalhar ali, não vai ficar só preso, assim jogado, vai ter um trabalho maior, prá que ele possa eh...fiz a coisa errada, mas agora eu posso... tanto é que quando ele sai, eh... a ficha criminal, acho que isso, fica eh...tipo eh....escondida assim, ele não precisa revelar, assim ele não precisa revelar que foi preso, é zera, aí pronto,	Justifica com base em opinião pessoal (‘...mas acho que tem...’) AJ / JO
349 350 351 352	Glória	acho que é uma chance muito maior do que tá reduzindo, vão colocar meninos de dezesseis anos na cadeia e pronto, porque não vai sair de lá, vai ficar lá, vai ser pior, vai aprender mais coisa ruim...	Contra-argumenta a ‘redução da maioria’ (L.315-316): ‘porque não vai sair de lá, vai ficar lá, vai ser pior, vai aprender mais coisa ruim’
353	Tina	Na cadeia não tem nada que preste...	Responde ao CA ‘redução...(L.315-316): ‘Na cadeia não tem nada que preste’ Mantém PV

354 355 356 357 358 359 360	Glória	Assim, se tiver projeto, eh... são poucos lugares. Depois que a gente foi para um congresso de psicologia jurídica, a gente assistiu uma palestra que uma pessoa, sei lá o que ela era, psicóloga, acho da prisão, sei lá, falou de um processo de ressocialização numa penitenciária, mas assim, é uma em um lugar do Brasil	PV 'ressocialização' Justifica com base em congresso, palestra, psicóloga. AJ JO
361 362 363 364 365 366	Rana	É justamente, é difícil, o sistema tá falido, as organizações não estão fazendo o que é prá fazer, a solução é reduzir, não, porque não vai melhorar o que tá errado. Se é prá fazer isso, isso e isso, vamos lá, vamos ver onde a gente tá falhando? Não olham. A solução qual é? Prender	Contra-argumenta 'reduzir'(a maioria), prender (L.315-316): 'porque não vai melhorar o que tá errado'; 'sistema tá falido'. COP
367 368 369 370	Nina	Não é que esse jovem não tenha consciência do certo, do errado, ele tem, sabe que aquilo ali ((Ísis, fala: sabe que aquilo tá errado,mas)), não é bom, enfim...	PV 'consciência do certo, do errado'
371 372 373 374 375	Tina	E até pode prendê-lo, mas coloque numa coisa que vá ...fazer com que ele mude o jeito dele, fique certo, né...e não vá prá o crime maior, porque tudo bem coloque na cadeia, mas coloque numa cadeia que seja decente, né não numa...	Responde ao CA (reduzir, prender. L.315-316): até pode prendê-lo, mas coloque numa cadeia que seja decente. Muda parcialmente PV RI
376	Glória	Mas tem que punir	Reforço a resposta de Tina (L.371) : Mas tem que punir (favorável a 'punir')
		Glória, Ísis, Tina ((concordam que tem que punir))	
377 378 379 380	Ísis	O negócio é que o sistema tá falido, assim,tem que ter uma... uma reforma, tipo tanto prá menor de idade, quanto prá maior de idade, tem que ter uma coisa muito intensa assim,	PV 'reforma' Reitera o PV de Glória ('processo de ressocialização' L.358-359)
381 382 383 384		porque não adianta ó, do jeito que tá, tá na cadeia, tá saindo pior, pronto, então se você botar e fizer tipo uma reforma, talvez o índice de reincidência não seja tão grande como é atualmente	Justifica com redução do índice de reincidência (informação divulgada em pesquisas, mídia. Possível de ser verificada)
385 386 387 388 389 390 391 392	Moderador	Porque a gente já sabe que a impunidade não é o melhor modo de lidar com segurança pública. O que é que faz vocês se sentirem mais seguras no dia a dia, né? O que é, o que é que vocês acham que poderia mudar no mundo, na vida, sei lá, prá que as coisas ficassem mais seguras, mais tranquilas, não sei e também depende de vocês se sentem ou não inseguras quando tão andando na rua, né...	Inserção de questionamento para promover discussão
393	Glória	Não, segura ou insegura?	
394	Moderador	Se você se sente ou não insegura ou segura	
395	Glória	Me sinto insegura, aqui dentro da federal [incompreensível]	Responde ao moderador com PV: 'insegura'

396 397 398 399	Rana	Eu me sinto insegura, mas porque eu acredito que tem que haver uma punição, mas a minha insegurança é porque a punição que tem hoje ela ensina eles a serem piores.	PV favorável à ‘ressocialização’ (L.358-359)
400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412	Rana	Aí na minha opinião é, tá se... vai prender, mas tem que ter ressocialização, os menores, também, porque eu fui também num congresso aí eles tinham só uma... penitenciária, onde eles eram ressocializados, eles aprendiam cursos, eles entram, isso serve prá os menores, os maiores entram, quando eles saem, muitas das empresas pedem ficha eh...criminal, que é proibido, ou seja, trabalho, trabalho formal você já não consegue mais, aí nos menores eles aprendem cursos para quando saírem dali ter alguma profissão, mas quando ele sai só pelo fato de eles ter entrado ali, a sociedade já não aceita.	Justifica, com base em informação de congresso. JO
413 414 415		Então eu fico insegura por conta disso, porque se eles entram, eles estão piores e aqui fora é a mesma coisa.	Conclui reafirmando o mesmo PV ‘insegura’(L.395)
416 417 418 419 420 421 422 423	Nina	As pessoas têm muito medo, né...eu lembro que a gente manda mensagem whatsapp pro grupo, gente é dia das mães, cuidado que os presos vão ser soltos para estar com suas mães. É horrroso sabe não que você não ficar, mas sei lá, as pessoas vão ficar atenta, não sei o quê, eu, eu nunca fui assaltada, então não tenho a dimensão de como agiria numa situação dessa.	PV ‘as pessoas têm muito medo’ (referente ao questionamento do moderador. L.394) Justificativa baseada em experiência pessoal (L.416). JS
424	Glória	Eu já fui duas vezes	
		Nina, Gabriela, Rana [incompreensível]	
425 426 427 428 429	Nina	Eu ando de ônibus e nunca fui até hoje, mas eu sempre fico me prevendo, me prevenindo como é que eu iria agir, eu sei que na hora não vai sair, mas eu tenho muito medo também de achar que é um assalto, não sei, eu não gosto,	PV ‘tenho muito medo’
430 431 432 433 434 435 436	Nina	por exemplo, tá vindo alguém, eu desviar, mudar a rua, sabe? Eu faço o possível para não aparentar para aquela pessoa que eu tô julgando ela, tenho, assim ...fico agoniada quando, tem uma amiga minha, corre, anda rápido, tá vindo alguém, calma, pô, não demonstra, não fica assim não, vai que não é sabe,	Justificativa com base em experiência pessoal. JS
437 438 439	Nina	tenho muito medo que a outra pessoa pode sentir em relação a isso, que a gente tem os estereótipos de quem vai ser assaltante e de quem não vai ser.	Reforça PV ‘medo’ (L.428) e amplia ‘a gente tem os estereótipos ...’
440 441 442 443 444 445	Glória	Pois é, quando eu fui assaltada, foi uma mulher... eu nunca ia imaginar na minha rua, tava andando normalmente e a mulher me assaltou, eu nunca...eu andava totalmente desligada. Assim, eu tinha quinze anos né...aí mulher me assaltou... agora, eu ando assim, realmente, se eu ver uma mulher...	Descrição da experiência de ter sido assaltada por duas vezes.

446 447 448 449 450 451 452 453 454 455		desconfiada, assim, eu já vou atravessando. E eu vi aquela... uma mulher atravessando do meu lado, pensei que ela ia caminhar normalmente, mas era um assalto. E já fui também assaltada outra vez por homem, quatro homens em duas motos. Se eu ver uma moto assim... infelizmente eu vou ter que... mas eu tenho. ((Nina fala algo a respeito de celular)) Não eu tenho, pior que o meu tava quebrado, mas eu ia dar uma rasteira, mas aí como tinha mais três ((as meninas ficaram rindo)),	
456 457	Glória	mas eu fico, é tipo eh... esse medo assim de...a gente cria essa questão de [incompreensível]	Reitera o PV 'medo'(L.428)
458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469	Glória	eu fiz estágio daqui, a obrigatória daqui de observação na vara de infância e juventude com menores infratores, então, a gente né? ((olhando para o grupo)) Então quando a gente chegou lá, a gente ficou tipo assim, bem assustada, nunca tinha... a gente chegou, tinham vários policiais, vários meninos algemados, a gente ficou assim, eita caramba, depois a gente se acostumou com as...a gente assistiu audiência, assistiu atendimento, mas no começo a gente sempre fica aquela coisa assim, porque é o estereótipo que infelizmente tá na gente, né... tipo a gente reproduz mesmo sem querer.	Justifica com base no estágio obrigatório de observação na Vara da Infância. JO
470 471 472	Moderador	[incompreensível] esse estereótipo, ele é verdadeiro, né. Quando você fala assim um sujeito estranho que vem abordar, tem um...	
473 474 475	Tina	É aquela frase que...porque ele... os outros dizem que...você não é contra a maioria...penalidade penal até ser assaltado,	Contra-argumenta o discurso que existe contra a maioria penal: 'é contra a redução até ser assaltado'.
476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489	Tina	porque quando você é assaltado, pronto, eu fui assaltada, não ele tem que morrer, é não sei o que, não sei o quê, depois eu parei assim, mas essa pessoa é um ser humano... e você surta entendeu. É muito bonito a gente tá dizendo ah bom, mas eles tão , eles têm uma desigualdade social, não sei o que, mas aí quando você é assaltado você pensa, poxa levaram meu celular, levaram minha carteira, tava pagando o celular, aí você fica naquela, devia ser preso, eu acho que é uma coisa midiática mesmo de ah, os policiais são certos porque batem neles, porque prendem eles, já tem uma coisa, uma crença social mesmo de ah, tem que prender , os policiais tão certos.	Justifica com base em opinião pessoal (L.476) JS
490 491	Moderador	Tem um certo apego, a posse também, né, o que é meu é meu.	Conduz para o encerramento e questiona temas ainda não discutidos.

492 493	Tina	Eh...tudo bem que é desigualdade, mas não me roube [incompreensível]	
494	Glória	Dá raiva [incompreensível], mas	
495 496 497 498 499	Moderador	A gente finalizando a discussão queria saber das outras formas de insegurança, eh...que não sejam assalto, assalto tá muito ligado a posse, falaram de assalto, mas em outras instâncias de violência que a gente vive no cotidiano	
500	Glória	Andar de ônibus...	
501	Tina	Estupro	PV: Estupro (referente a questão do moderador. L.495-496)
502 503 504 505	Moderador	Não quis sugerir extatamente isso... mas e essas outras coisa que acontecem no nosso cotidiano também e que são fontes de insegurança, como lidar com elas, né.	
	Nina	[incompreensível]	
506 507 508 509	Moderador	Não quis sugerir extatamente isso... mas e essas outras coisa que acontecem no nosso cotidiano também e que são fontes de insegurança, como lidar com elas, né.	
	Nina	[incompreensível]	
510 511 512 513 514 515 516 517 518 519	Moderador	Se fosse... a gente pode pensar em violência tipo simbólica, né, racismo, eh...violência contra mulher, são outras formas tantas, de violência ou de agressão sobre o outro que não necessariamente se apresente uma tomada de posse, você pode ofender alguém em cima da identidade, né. Como lidar com essas outras esferas, sei lá, violência doméstica, por exemplo, discutir um pouco estupro, que acho, é um problema que se discute muito pouco.	Insere a discussão sobre como lidar com essas outras esferas de violência
520 521 522 523 524 525	Nina	Nesses casos, normalmente, a gente vai pro outro lado, ne, tá com muita raiva do agressor, nesse sentido assim, de quem tá praticando aquilo ali e também nesse momento a gente também não tenta parar prá pensar porque ele tá pensando daquela forma, a gente, assim,	PV 'a gente vai pro outro lado' (referindo-se à violência contra a mulher. L. 511-512)
526 527 528 529 530 531 532	Nina	como assim pessoa racista hoje em dia no mundo de hoje, não sei o que, tanta gente diz, que a gente como se chama o [incompreensível] social? enfim, que o mundo é racista, né...95% das pessoas disseram que a sociedade brasileira é racista, noventa e pouco disse que não é racista, cadê os racistas, então.	PV 'cadê os racistas, então'
533	Tina	Cadê os racistas?	

534	Ísis	Onde eles estão?	
535 536 537 538 539	Nina	Eh.. onde é que ele estão? Eh...aí a gente nesse momento, a gente já teria, também, preconceitos por essas pessoas,né... é aquela história, no mínimo você diz que não é preconceituoso, mas no mínimo você tem preconceito com ...	PV ‘..você tem preconceito’
540 541 542 543 544 545	Glória	Porque acho que quando a gente quando estuda mais a fundo assim, essas questões, por exemplo o racismo, que a gente vai estudar a história do Brasil, por quê chegou nisso aí? A gente consegue entender um pouco mais, a mesma coisa é em relação à agressão, violência doméstica	Justifica ‘outras esferas de violências’ (L.515-516) com base em estudos da origem do racismo no Brasil. JO
546 547 548 549		e porque o homem bate na mulher, porque o homem e nem se bater, eh faz violência psicológica, violência moral a mulher, tipo ele com certeza também não tá bem, ele com certeza também tá...	Justifica, também, o crime de violência doméstica com o conceito de que aquele que bate ‘não tá bem’. Está praticando violência física e psicológica no outro, mas ele também está sob violência psicológica
550 551	Tina	Com certeza...a educação de que não podia fazer isso [incompreensível]	Reitera o PV de Glória (não tá bem. L.548-549) (a educação não impede de cometer violência à mulher)
552 553 554 555	Ísis	[incompreensível] como ladrão que rouba de novo, sabe que tá errado, mas tipo...sabe, não considera isso, como o homem que bate na mulher, só que tá errado, tem lei, mas [incompreensível]	Reitera o PV de Glória (não tá bem. L.548-549) (sabe que tá errado roubar, mas faz)
556	Tina	Ele tem, ele nem sabe que tá errado...até porque	CA (sabe que tá errado): ‘ele nem sabe que tá errado’
557	Glória	Ah a gente é assim mesmo	
558 559	Tina	Ah...[incompreensível] aceita minha raiva, depois vai te pedir desculpas, eh....	
560	Ísis	Mas faz cada vez mais frequente	
561	Glória	O sistema é machista	Referente a ‘violência doméstica’
562 563	Moderador	Mas esse, esse universo de discussão ele é presente na vida de vocês?	
564 565	Nina	Eu acho que as pessoas têm discutido isso mais em todos os cantos também, não é na faculdade só	Responde ao moderador (L.562-563) com PV: ‘as pessoas têm discutido isso mais em todos os cantos também’
566	Rana	Ah, mas eu acho que depende muito,	Contra-argumenta o PV (as pessoas têm discutido isso mais em todos os cantos também. L.564-565): ‘depende muito’

			(refere-se ao contexto em que se está inserido, pois dependendo dele a posição muda). COP
567 568 569 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587	Rana	porque eu moro em bairro humilde, aí quando eu trago as discussões, aí as pessoas vêm... um vez eu disse, não, eu sou contra a diminuição da maioria penal, agora vi um vídeo três adolescentes ((nesse momento bate no copo d'água e enxuga)), três adolescentes matando um menino, eu nunca tinha visto, quando você vê, [incompreensível] passado lá, né...vê, eu não vou ver não, veja! Eu fiquei arrasada aí ele disse: e agora diz que tu queres que esse cara fique impune, se ele caiu, hoje eu sei a diferença entre impunidade e responsabilidade. Eles são responsabilizados, eles não são ah, bichinho, não fizeram mas aí, na época dessa discussão eu não não tinha como contra-argumentar isso, né... aí eu fiquei, meu irmão... agora imagina isso com teu país, aí eu , poxa, [incompreensível] estuprou é olho por olho e dente por dente, aí vai depender muito, né...porque acho que...eu não sei, eles não compartilham o que eu compartilhava, coisas assim, passam prá eles e eles vieram prá mim, e eu não tava preparada e...	Justifica, apoiada em experiência própria: 'discussões no bairro' (humilde) em que mora. JS
588 589 590 591	Ísis	Na graduação a gente vê muito isso, porque eu também, quando eu levo essas discussões prá casa é o maior chique, todo mundo dizendo, tem que prender mesmo, ele tem 14 anos...	Reitera o PV (depende muito) (L.566) Justifica com sua experiência pessoal: 'quando eu levo essas discussões prá casa'
592	Glória	E quando a gente vai argumentar	
593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609	Tina	Meu irmão ele foi prá... como é o nome daquela negócio da favela lá? ((Nina, pergunta o ruinzinho?) O ruinzinho, pronto, aí, ele é fuzileiro naval, ai ele vai prá esses negócios, eh...aí, tu acha o quê, numa favela, eh...eles têm como, ele começa a contar as coisas e tal, como se o pessoal fosse terrível e realmente é uma coisa bem complicada, lidar com policial, traficante, mas nem por isso, acho isso normal, entendeu eu acho que ...eh... meu pai, pronto, a gente tinha muita discussão na minha casa porque todos são extremamente direita, e ah conservador e tem que prender, um bando de marginal, esse povo que fica aqui no Cabanga é marginal, não sei o quê, maconheiro, e não para prá pensar no contexto social, não para prá pensar que eles tão também contribuindo com esse preconceito, eh...	Reitera o PV (depende muito) (L.566) Justifica baseada em experiência pessoal: 'tinha muita discussão na minha casa porque todos são extremamente direita' JS
610 611 612 613 614 615	Ísis	Eh toda pessoa fala isso, que eh..um bairro humilde, o pessoal fala isso, mas eu acho [incompreensível], a gente ir para um meio, eh.. tipo em todos lugares muita gente ainda tem esse conservadorismo, ainda pensa assim e a gente por tá numa graduação, acho que como se fosse assim um pensamento... na	Reitera o PV (depende muito. L.566) ao dizer 'um bairro humilde...as pessoas têm discurso conservador'

616		graduação, não sei	
617	Glória	Na graduação dos tempos de agora	
618	Ísis	É como se fosse assim, mais desenvolvido	
619 620 621	Glória	Eh, prá falar isso, porque, na minha casa minha mãe também tem graduação, mas ela também tem um pensamento mais conservador, ela é mais,	Reitera o PV(depnde do muito. L.566) ao dizer 'na minha casa minha mãe...'
622 623	Ísis	Minha mãe também tem, e mesmo assim ela ainda acha	
624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635	Moderador	Engraçado, todo mundo confia demais na sua própria racionalidade, né? Todo mundo acredita que tá certo, acho que alguém falou issou, né...ninguém acha que tá errado, que tá promovendo [incompreensível] promovendo coisas negativas. A gente confia demais naquilo que acredita, a ponto de achar que o outro tá errado e aí isso é muito interessante você chamar atenção e tem uma disputa de discurso entre o que acontece aqui e o que acontece na sua casa, não precisa ir pro seu trabalho, não é no ônibus, dentro de casa... esse tipo de discurso é muito disputado, né.	Questiona para estimular a discussão
		Pausa [[00:00:08]	
636 637 638 639 640 641		Meninas, pelo tempo, a gente já tá passando da hora de encerrar, eu sei que em geral esse tópico é muito...ele dá muito pano prá manga, tem muita coisa prá se discutir, só queria assim, prá finalizar o que é que ficou faltando, que vocês acham que poderia falar mais, dá uma cara de fechamento, né	Encaminhando para finalizar
		Pausa [[00:00:08]	
642 643		Bem, não precisa ter nada prá falar, só se vocês quiserem	
644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661	Nina	Não, acho, pensando em nós, enquanto estudantes de psicologia, futuros psicólogas, o que a gente pode fazer sabe. Eu vejo muitas pesquisas que estudam isso, comprovam isso, mas eu não vejo nenhuma, não vejo, não, tem, mas não é tão forte, medidas prá intervir nisso, sabe, a gente, tem muito violência contra mulher, mudou muito, a questão da [incompreensível] da maioria penal também passou a ser mais atuante nisso, mas [incompreensível] sobre isso, as pessoas tão...mas assim, é bem importante, assim, eu fico muito sentindo essa falta, porque fica nesse debate, nessas discussões, não é a questão ambiental, sabe, a gente tem esse conhecimento, eh... e as políticas públicas, como é que a gente atua nisso, como é que a gente consegue ajudar nisso, pra não achar que a gente é só um bando de estudante, enfim.. quer mudar o mundo mas ainda são estudantes	Em resposta ao questionamento do moderador (L.640-641) faz uma reflexão sobre a responsabilidade do psicólogo.

662 663 664 665	Moderador	Em geral quando é absorvido pelo mundo, eh a esperança, [incompreensível] você esqueça isso aqui e se adequa aquele modelo mais de direita, conservador, tal	A partir da reflexão de Nina, o moderador considera que há o risco de ao ser inserido no mundo como profissional voltar a pensar como antes de fazer a graduação.
666 667 668	Nina	Fico pensando nisso, será que a gente daqui a algum tempo, não vai esquecer , esquecer, não, né, a gente vai mudar nosso posicionamento	
669	Tina	Como nossos pais, né ... vai se acomodar	
670 671 672 673 674 675	Nina	Mas eu acho que... antes de eu entrar, por exemplo, eu pensava exatamente igual à minha família, mas depois que entrei, já penso totalmente diferente, e aí eu não sei se eu vou voltar a pensar, se eu vou conseguir fazer com que eles pensem do jeito que eu penso, não sei.	Retoma a reflexão do moderador (L.662-665)
676 677	Moderador	Não custa nada tentar, né. Meninas, queria agradecer, é sempre bom ouvir essas coisas, ...	Fim

Quadro 12 - Instituição COM DIP – 3º período – Encontro 1: Aquecimento Global

Participantes: Tania (pesquisadora), moderador, assistente, Beta, Liana, Jairo, Ane, José, Carlos, Fani, Márcia e René. (N.participantes=9. Carlos nada verbalizou nesse encontro)

Pergunta deflagadora da discussão: o que causa o aquecimento global é a ação humana ou são outras causas?

Convenções de transcrição: “xxxxxx” (Citações de fontes); ((xxxxx)) (Comentários descritivos do debate); XXXXX (Ênfase na palavra); [xxxxxxx] (Hipótese do compreendido); [incompreensível] (Incompreensível); (00:00:00) (Pausas); ... (Prolongação nas sílabas); [(Sobreposição da fala); xxxxxxxx (trechos particularmente relevante para análise); PV (ponto de vista); PVs (pontos de vista); J (justificativa); JO (justificativa objetiva); JS (justificativa subjetiva); R (resposta); CA (contra-argumento); AJ (atenção à justificativa); JQ (justificativa de qualidade); COP (consideração a outros pontos de vista) e RI (resposta integrada).

Descrição breve do debate

Na abertura do grupo, antes que se iniciasse a discussão, propriamente dita, foi feita uma breve apresentação dos pesquisadores, destacando-se a responsabilidade de cada um na situação (responsável pelo estudo; responsável pela mediação do GF e responsável pela filmagem). A isto se seguiu uma breve apresentação, feita livremente pelos participantes e, fechando-se esta fase introdutória, foram feitos esclarecimentos quanto ao objetivo da pesquisa, o tema e o tempo de funcionamento do grupo.

Como dito anteriormente, para discussão os alunos tiveram acesso a leitura do texto: Breves considerações sobre o aquecimento global e suas controvérsias. O aquecimento global é real e causado pela atividade humana. O aquecimento global é real,mas não se tem certeza sobre as suas causas. Além disso, os mesmos, também assistiram a dois vídeos: 1º. O que é aquecimento global; 2º. A farsa do aquecimento global.

Por fim, na transcrição a primeira parte é suprimida (a apresentação dos pesquisadores, dos participantes, objetivo da pesquisa, o tema e os vídeos) e considera-se o primeiro minuto a fala do moderador.

TRANSCRIÇÃO			ANÁLISE
1	Moderador	Daí o que se coloca eh... apartir destes vídeos e do	
2		texto que Tania mandou eh... tentar entender a	
3		polêmica de... existe um percurso natural de	
4		aquecimento global ou o papel do homem é decisivo	
5		para que esse aquecimento exista. E aí eu queria saber	
6		um pouco da reação de vocês a esses dois vídeos.	
7		Como é que vocês elaboram essas questões, que são	
8		amplamente discutidas socialmente, mas que tem	

9 10 11		pouco espaço para discutir entre nós, né... Alguém tem alguma opinião, já pensou sobre isso antes? Já teve algum tipo de contato com esses assuntos?	
12 13	Beta	Acredito que o aquecimento global é um... acho que posso dizer, é um fenômeno natural,	PV 'fenômeno natural'
14 15 16	Beta	eh... mas que tem se intensificado pelo... pelo...a humanidade em si eh... tá contribuindo muito com isso...	PV 'ação humana'
17 18 19 20	Beta	a questão de... consumo eh... de usar os recursos da natureza de forma muito intensa sem eh...tentar... vê assim futuramente assim, até onde vai chegar, olhar as consequências e tal	J para o PV 'ação humana' (baseada em opinião pessoal) Informação subjetiva JS
21 22	Beta	então eu acho que não dá prá negar que há o fenômeno natural, mas que tem se intensificado cada vez mais	Retoma PV causa humana e considera PV 'fenômeno natural' Alteração parcial na resposta RI
23 24	Moderador	Eh... alguém tem alguma coisa a acrescentar ou a contrapor?	
25 26 27 28	Jairo	Eh... têm uns teóricos da área de geografia que costumam dizer que a terra simultaneamente ao aquecimento ela passa por um esfriamento, que eles colocam que as oscilações da temperatura são maiores,	Justificativa para o PV 'ação natural'(L.26-27) baseada em teórico da área de geografia JO
29	Jairo	que isso é um processo que o homem tá acelerando,	PV causal 'ação humana'
30	Jairo	que é um processo natural,	PV causal 'ação natural'
31 32 33 34 35	Jairo	mas que [incompreensível], outras coisas que já se falam, também, e que não tá relacionada a esse vídeo, que rebanhos de gado também influenciariam muito nessa perspectiva, e não falam muito isso na mídia brasileira	PV causal 'outras coisas... rebanhos de gado'
36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46	Jairo	porque o Brasil tem o maior rebanho de gado do mundo e porque taria associada a transmissão de gases, outras coisas assim, também tem... países, Eco 92 foi uma organização que foi organizada no Rio que tinha como foco debater liberação de gases que se traçou uma meta acho que até 2009, até 2011, coisa assim e que os países deveriam atingir eh... uma redução de emissão e o que se percebeu foi que não se houve uma proposta de redução emissão de acordo com os os países mais industrializados e sim uma compra de... créditos,	Justificativa para o PV 'outras coisas' (L.31) baseada em conferência internacional sobre meio ambiente. Informação objetiva JO
47 48 49 50	Jairo	então eu não consigo ver eh... o aquecimento global como um assunto isolado, como uma consequência natural e sim como muito mais um problema geopolítico do que de fato um problema natural	Conclui com o PV 'problema geopolítico' Considera todos os PVs juntos. RI

51	Moderador	Alguém tem alguma observação?	
52 53 54 55 56 57 58 59	José	Tenho sim, eh...logo de cara quando apareceu Al Gore na propaganda, foi assim muito muito intenso, ah...tanto é assim, que ele foi muito cogitado eh... a presidência dos Estados Unidos devido a votação porque foi um espanto, a terra está ameaçada seriamente, isso mexeu muito assim, acho que todo mundo lembra dessa época, uma movimentação que teve,	Justifica o PV causal 'terra ameaçada pelo aquecimento global' (ação humana), baseada em personalidade política (L.52), Informação objetiva JO
60 61 62 63 64 65 66	José	só que daí começaram [incompreensível] debate, porque sempre tem aquela dialética, a gente viu o lado dele todinho, só que vai começar aparecer outros teóricos, assim os dados alguns manipulados, e outros eh... exacerbados, alguns começaram a dizer... tem gente até nega, simplesmente não existe essa coisa de aquecimento global,	CA 'não existe essa coisa de aquecimento global' COP Justifica com base em 'outros teóricos' Informação objetiva JO
67 68 69	José	então isso teve um peso muito grande do outro lado, prá começar a haver um debate que não era tão extremo assim ((dirige o olhar para Jairo))	Finaliza(R) 'não era tão extremo assim' Considera parcialmente o contra-argumento RI
70 71 72	Márcia	Eu acredito muito no que Jairo falou, que houve realmente, essa compra e tal, entre os Estados Unidos e outros países assim,	Reitera o PV de Jairo 'compra de crédito' de carbono (L.45-46)
73 74 75	Márcia	mas uma coisa que eu lembro das aulas de ((cita o nome de um professor)) de biologia é que dizia assim, que ele não acreditava no aquecimento global	Contra-argumenta 'a existência do aquecimento global' COP
76 77 78 79 80 81 82 83 84	Márcia	porque existiam áreas na terra que estavam diminuindo a temperatura e não tava aumentando e a ideia do aquecimento era que fosse a terra inteira, né...e ele dizia isso e dizia que uma das razões para haver tanto essa especulação entre aspas... e que havia tanto uma coisa assim de assustar seria para algumas empresas ganharem lucro com isso, ou seja, eh... esse negócio, sustentabilidade, claro que é muito bom, mas existem empresas que ganham lucro com aquilo,	Justifica o CA, baseada em aula de biologia (L.73-74) Informação objetiva JO
85 86 87 88 89	Márcia	então quando se tem um grande susto, eita estão destruindo a terra, meio que ele, eu lembro ele dizendo, que isso poderia ser uma motivação para as pessoas consumir coisas mais assim,que dessem, assim...dessas empresas específicas dinheiro	Finaliza (R-CA) com PV '... isso poderia ser uma motivação para as pessoas consumirem mais...' (Há interesse de empresas específicas nisso) COP
90 91 92	Jairo	Não só empresas, eh... antes do... aquecimento global não sei se vocês lembram, mas o surto era a camada de ozônio, há dez anos se debatia isso, aí os Estados	Responde ao CA de Márcia ('empresas tem interesse em dizer que não há

93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107		Unidos lança uma forma de eh... de reduzir, eh... combate, eh...uma forma de combater a camada de ozônio e os Estados Unidos ele apresenta um novo problema que seria o aquecimento global e que isso é uma forma dos países ganharem dinheiro e de frear outras economias, de questionar principalmente porque você tem um grande avanço econômico na China do outro lado do mundo que eh... que é [incompreensível] e produção de energia através do carvão mineral que é grande emissão de CO2 e... que tá diretamente associado com a questão da concorrência eh...de crescimento de...e os Estados Unidos sabendo disso, na mesma hora lança um aquecimento global que já vem sendo estudado antes, já anunciava como um problema eh...mundial, já vinham pesquisando...	aquecimento global’) com o PV ‘Não só empresas...’ que ganham lucro com isso’ (mas também países) Reforça o seu PV ‘geopolítico’ R não integrativa
108 109	Fani	Eh... a questão dos dados manipulados, tudo mais é uma... preocupação que eu acho que é bem maior,	PV ‘dados manipulados’
110 111 112 113 114 115 116 117 118 119	Fani	porque você vê essa divulgação de dados, ai o país que aqueceu 0,x% de temperatura em tal ano e todo mundo reproduzido muito, né...essas falas e...parte de... de mim também uma não investigação desses dados que ...pô assim que as pessoas saem reproduzindo, e essa... acho que aquecimento global tem muito mais eh... seria, acredito que o efeito do aquecimento do planeta, esse aquecimento- esfriamento contínuo que acontece, ai vai ser esse monstro, que vai destruir a terra, a neve derretendo, bota aquele iceberg caindo, tudo	Justifica, ‘apoiada em divulgação de dados no vídeo’ (L.110) Informação objetiva JO
120 121 122	Fani	mas...eu acho que existe muito mais sensacionalismo, interesse político e geográfico do que de fato uma preocupação com o aquecimento da terra...	Reforça o próprio PV (‘dados manipulados’) ao dizer que ‘existe interesse político...’
123 124 125 126 127 128 129 130	Liana	Acho que... acho que é muito preocupante realmente essa questão política e econômica, mas no final das contas, a gente fica tão preocupada, a gente, o mundo assim refletindo sobre a história, que no final das contas eu fico me questionando e... me... assim, me leva para outro, outro lado da história em que ok , o aquecimento tá acontecendo é político, é econômico, muita gente vai ganhar, outras vão perder,	Faz uma reflexão sobre esse aquecimento ser mais que uma manipulação de dados, que interesse político e econômico, apenas (L.127-130). PV acredita que o aquecimento está acontecendo ‘o aquecimento tá acontecendo é político, é econômico...’
131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141	Liana	mas existem pontos realmente a serem considerados, que é a emissão de gases e as fábricas e tal, intensificam isso é inquestionável...vamos trazer assim para uma questão humana, ah...como é que as pessoas reagem a isso? Prá... enfim destruição de florestas, construção de fábricas eh... que vai impulsionar e que vai intensificar o aquecimento global, mas também vai prejudicar a saúde da pessoas, então todo esse comércio que a gente tá falando, sustentabilidade, talvez ele não seja só focado, talvez, não, não é só focado nessa questão do... efeito estufa, do	Conclui que ‘tem todo... uma coisa muito maior por trás’ (L.142-143) Admite que há interesses comerciais mas também há outras causas por traz desse aquecimento Justificativa baseada em opinião pessoal (L.138-

142 143		aquecimento global, mas tem todo... uma coisa muito maior por trás,	143)
144 145 146 147 148 149 150 151 152	Liana	então acho que é de extrema importância e relevância a gente também pensar que não é só econômico, não é só político, é humano, é de saúde, é preocupação, e se não é preocupação com a pessoa ...é necessário existir essa preocupação e se for preocupação política, bom que seja, mas é preciso que a gente comece a viver com a sociedade numa equipe, que as pessoas vivam bem, acho que... eu não sei se consigo expressar muito perfeitamente...	Conclui (R) 'não é só econômico, não é só político, é humano, é de saúde, é preocupação' Integra os dois PVs RI
153 154 155 156	Fani	Eh...a questão do...é justamente que... tirar a atenção se o aquecimento tá acontecendo ou não, mas que o homem é que ele tá [incompreensível] de maneira drástica todo o ambiente que ele está inserido	PV 'ação humana' (L.154-155)
157 158 159 160 161 162	Fani	e que isso inevitavelmente... terá uma consequência, não tem como você passar despercebido, não tem como você derrubar florestas no mundo todo e com você [incompreensível] e isso vai fazer você perceber e achar que isso não vai fazer diferença na vida da gente atualmente...	Justificativa apoiada em opinião pessoal Informação subjetiva JS
163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173	Liana	É claro, quando a gente aprende na revolução industrial que era absurdo o estilo de vida das pessoas, isso não estou falando só causas naturais mas eh... como as pessoas viviam, como as pessoas respiravam, os operários que morava em bairros...operários e isso não pode ser simplesmente esquecido e não colocar toda a questão no aquecimento global, não, tem todo... uma coisa muito maior, muitos outros, outras situações, outros contextos prá se preocupar, porque hoje a gente está vendo uma discussão muito grande sobre as ciclovias né e tantas questões,	Contra-argumenta o aquecimento global com PV 'tem todo... uma coisa muito maior... prá se preocupar' (L.169-171) Justifica com base revolução industrial (L.163-164) Informação objetiva JO
174 175	Liana	então isso é uma coisa que vai além do aquecimento global	Conclui (R) com PV 'vai além do aquecimento global' (reforço ao PV 'tem todo... uma coisa muito maior prá se preocupar') Mantém o PV R não integrativa
176 177 178 179 180 181 182 183	Jairo	Mas discutível... eu concordo com você (Liana) eh... que o homem ele muda eh...a natureza de forma drástica que essas mudanças têm esgotamento de recursos e que tudo isso tá relacionado a industrialização em massa e concordo com você que o ser humano ele tem que debater mais, tem que criar sei lá, pesquisas sobre aquecimento global, sobre como as pessoas debatem, isso tem que acontecer,	Responde ao CA de Liana (tem todo... uma coisa muito maior prá se preocupar. L. 169-170) com 'Mas discutível...eu concordo com você que...' (Considera o CA de Liana em parte) RI
184 185	Jairo	ao mesmo tempo eu enxergo isso como uma oportunidade para vender o peixe também das grandes	Segunda Resposta ao CA de Lyana diz: 'ao mesmo

186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199		<p>corporações, que... [incompreensível] que... é um discurso muito bonito, é um discurso muito ético, prático, com conteúdo moral extremamente forte, que tem como ah...pautado em aspectos da biologia, vamos deixar um futuro melhor para os nossos filhos, se primeiro não discutir o que é um futuro melhor ... e se em segundo não se colocar para promover medidas para além disso, porque comprar crédito de carbono não é reduzir emissão de carbono no planeta terra...isso é uma prática adotada por, por políticos que representam suas nações prá que você tenha, não tenha que você frear o seu crescimento econômico pautado em economizar dinheiro prá produção de energia,</p>	<p>tempo eu enxergo isso como ...' Mantém o seu PV 'geopolítico'</p>
200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212	Jairo	<p>porque é muito bonitinho você chegar com um discurso disso e como foi na ECO 92 isso...tudo girou num discurso muito... vamos botar em prática, a natureza é linda, vamos abraçar uma árvore e aí quando você chega 20 anos depois, o que se tem é uma realidade totalmente de países que não querem ceder, eles não querem ceder economicamente e que isso tem que ser debatido junto com a importância da...do...da preservação ambiental, prá que se tenha também uma realidade fora desse discurso, prá que as pessoas percebam algo que por há trás, cobrarem de seus representantes uma participação ativa no combate ao desmatamento, no combate a emissão de poluentes,</p>	<p>PV 'os países...eles não querem ceder economicamente' (L.246)</p> <p>Justifica com base na experiência da ECO 92-conferência internacional do meio ambiente (L.201). JO</p>
213 214 215 216 217 218 219 220 221 222	Jairo	<p>porque enquanto não... ficar nessa, na mudança individual e não na mudança politizada, vai continuar as grandes empreiteiras vão continuar comandando e que vão ter empresas que vão dizer que são empresas verdes mas que na verdade, por trás, desmatam e promovem desmatamento ilegais, eh...desmatam prá conseguir madeira, enfim fazem ene medidas que vão.... são crimes ambientais, no Brasil a gente tem muito crime ambiental e tem muito pouco fiscal para ir atrás</p>	<p>Conclui com PV que a solução está na 'mudança politizada ao invés da mudança individual'. Mantém PV</p>
223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234	Márcia	<p>Só queria dizer que existe muita lógica no que Jairo está dizendo. Por exemplo, tem muitas lojas que eles falam assim, nossa sacola reciclável, nossa não sei o que é assim, isso é uma forma de fazer que o consumidor vá lá e diga não, eu tô ajudando o planeta, tá entendendo, e no final das contas já houve uma empresa, acho que foi a Natura, eu não sei, que foram processador por fazerem exatamente o contrário do que diziam... assim, acho que Natura vocês sabem, não tenho certeza se é a Natura, mas que a propaganda dela é toda uma coisa natural, uma coisa assim, né, super cuidada com a natureza, não é...</p>	<p>PV 'existe muita lógica no que Jairo está dizendo' (refere-se às empresas verdes (L 216-217)). Considera o PV do outro.</p> <p>Justifica com base em exemplo da Empresa Natura. Informação objetiva JO</p>
235	Márcia	Politizada	
236	Moderador	E partidária	
237	Jairo	Eh...porque ela se filiou ao vice de Marina	
238	Fani	Faber Castel também	

239	Márcia	Faber Castel	
240	Fani	[incompreensível] da...desmatamento que saiu [incompreensível]	
241 242 243 244 245 246 247 248	Jairo	O vice de Marina Silva se eu não me engano era presidente da Natura, ele ou era diretor ou era presidente da Natura. E na época Marina pregava um discurso pró eh...Amazonia, pró defensora do partido verde, ela representava o PV e aí na mesma época estorou, veja como é política, estorou coincidentemente perto das campanhas, uma ação judicial contra a Natura por desmatamento ilegal	Reforça a justificativa apresentada por Márcia sobre a 'loja Natura' (L.231)
249 250 251 252	Fani	Ai tu (Jairo) falou agora...tu falou uma fala...uma fala é fogo (risos) . Eu lembro que tu falou que era mais importante a gente se preocupar com os discursos das empresas que os discursos individuais, que a questão...	Retoma o PV 'mudança politizada' de Jairo (L.214)
253	Moderador	Que a questão é muito politizada.	
254 255 256 256 257 258 259 260	Jairo	Tipo assim, eu acho que não adianta, eu acho se não caminharem juntos, o discurso das empresas e não caminhar com o discurso individual, coincidir de cada um, cada faz sua coleta, cada um ter uma atitude sustentável, ele é inútil, assim,. quando não parte dos dois lados, é inútil só tentar mudar eh...os discursos individuais e tentar só mudar os discursos políticos, se eles não caminham juntos.	PV '...é inútil só tentar mudar os discursos individuais e tentar só mudar os discursos políticos, se eles não caminham juntos' Justifica, baseado em opinião pessoal ('eu acho...') Informação subjetiva
261 262 263 264 265 266	Beta	Não, acho que também, as empresas multinacionais e tal, tentam sempre culpabilizar sempre eh.... as pessoas assim, não, porque vocês jogam lixo e tentar tirar um pouquinho, sabe, então acho que o grande vilão se eu posso falar assim, acho que seria essas grandes empresas, grandes multinacionais,	PV 'o grande vilão ... acho que seria essas grandes empresas, grandes multinacionais,' Justifica, com base em opinião pessoal. Informação subjetiva JS
267 268 269 270 271	Beta	mas que também não vamos eh...dizer, não, a sociedade, o comportamento da sociedade de compensar e tal, claro a gente não pode negar isso, caminhar juntos, mas... negar que elas sempre tentam culpar.	Também admite o PV '...caminhar juntos' em concordância com o PV de Jairo (L.258-260)
272 273 274 275 276 277 278	Fani	Isso que tu (Beta) tás falando, eh... a crise hídrica de São Paulo, não sei se [incompreensível] mas é justamente isso, ah... criar leis para penalizar as pessoas que tão lavando as calçadas, mas 50% de água desperdiçada, no encanamento e tudo, mas e essas próprias ruas que não são [incompreensível] e as pessoas vão [incompreensível]	Reforço ao PV de Beta (L.261-262) ao citar a 'criação de leis para penalizar as pessoas.' Justifica baseada na crise hídrica de São Paulo Informação objetiva JO
279 280	Beta	[incompreensível] e... e o gado, por exemplo, consumo de água pro gado, prá cultivar, são milhões	Reforça o próprio PV 'grandes empresas ...' ao

281 282		de toneladas de água e as pessoas, não é porque eu lavei a calçada, aí, esquecem disso sabe e o povo...	justificar com exemplo do 'consumo de água pro gado' Informação objetiva JO
283 284	Fani	Exato, não é só olhar quem tem que lavar a calçada, tudo bem que tinha que lavar a calçada...	
285	Beta	Sim, mas....exato	
286 287	Fani	[incompreensível] e isso tudo pode no discurso de aquecimento global também [incompreensível]	
288 289 290 291 292 293 294	Jairo	Mas a responsabilidade é igual, enquanto indivíduo da sociedade não cobramos de nossos representantes medidas de acordo com a constituição prá que se cumpram uma legislação que tem uma parte que protege o meio ambiente, a gente não cobra, a gente não fiscaliza, nós não somos atuantes como povo prá exigir isso...	PV 'enquanto indivíduo da sociedade não cobramos de nossos representantes ...' (retomada do próprio PV 'mudança politizada' (L.214)
295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312	Jairo	e que se debate... hoje em dia tá se debatendo a ocupação do espaço relacionado também a medidas ambientais, o Estelita é um exemplo disso, mas que o problema maior é que falta ao povo uma organização prá exigir dos seus representantes, por exemplo, explicações por que os debates na Amazônia, eh...porque o, o desmatamento da Amazônia continua crescendo, quando a Amazônia é uma das grandes referências prá manutenção climática no Brasil, porque que você não tem... cadê...por quê que você não tem... têm poucos agentes do Ibama fiscalizando aquela área que é uma área absurdamente grande que tem eh...crimes ambientais diversos como eh, como é que eh... bioterrorismo e tem eh...desmatamento por fazendeiros porque querem aqueles espaços do solo, tem eh.. grileiros, tem... deixa eu ver, pensar mais, tem como é que é... tráfico de animais e de plantas, inclusive o cacau foi roubado do Brasil dessa forma ((ri))	Justifica que 'falta ao povo uma organização' (L.298) Opinião baseada em conhecimento histórico: desmatamento da Amazônia, poucos, agentes do Ibama, bioterrorismo, grileiros, roubo Informação objetiva
313 314 315 316 317 318 319	Jairo	e você tem toda uma questão que deveria ser a que deveria se cobrar dos representantes e nós como sociedade nós não cobramos, nós deixamos muitas vezes esses dados pela mídia são maquiados você vê um discurso da mídia, muito bonitinho prá causa individual e não prá uma causa política, não se debate isso como política	Reforça o PV (não cobramos de nossos representantes. L.289) ao afirmar 'nós ... não cobramos...'
320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330	Liana	Ai é que tá, acho que existe um processo... de ciclo, de necessidade social e individual, que a sociedade é formada por indivíduos, basicamente, então eh... se existe uma consciência por mais que seja pequena, pequenos grupinhos que tão trazendo essa consciência, trazendo esse debate tal, eh... de alguma forma expondo isso e reverberando a nível social digamos uma coisa maior, então é alguma coisa, isso precisa ser em algum momento que vai acontecer... o governo vai ter que dar uma olhada prá isso, que as coisas vão tá pipocando, né, tantas coisas aconteceram,	Contra-argumenta o PV de Jairo (nós como sociedade não cobramos) (L.315) ao afirmar: 'se existe uma consciência...,pequenos grupinhos...' Justifica com exemplo do Cais Estelita Informação objetiva

331 332 333 334		né... tô falando do Cais Estelita, começou um grupo pequeno, gente que nunca ouviu falar do Estelita depois... tal, não sei que...a confusão todinha provoca vários atos acontecendo, como tá essa semana crítica,	
335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346	Liana	então as coisas eu acho que individualmente a gente pode construir coisas, não sei, isso pode ser extremamente utópico, mas eu acho que é uma necessidade, acho que a esperança é uma coisa que precisa mover porque se a gente ficar pessimista vai dizer não, então o mundo...o mundo vai acabar, né... tudo é com pressa, eh...a terra vai explodir e ninguém faz nada, então é importante que tenha essa idealização individual e que vá contaminando as pessoas, porque em algum momento vai chegar no social e esse social vai ser obrigado a dar retorno prá esses indivíduos e espalhar de forma mais eficaz...	Conclui (R) reforçando o CA (nós como sociedade não cobramos) ao afirmar: 'individualmente a gente pode construir coisas...' Mantém seu PV)
347 348 349 350 351 352 353 354 355	René	Eh...praticamente o debate girou em torno de cinco tipos de pensamentos, emissão de gases em primeiro lugar, em quarto lugar política condicionada, em quinto lugar , consciência social, em terceiro, a política responder aos anseios do povo, em segundo lugar... não consigo me recordar, foi o desmatamento, não, emissão de gases e desmatamento. Eh...antes, aí vou seguir em ordem prá poder falar um pouco sobre cada um, prá poder fazer algum sentido.	Anuncia contra-argumentos aos três pontos falados à cerca do aquecimento global. COP
356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373	René	Primeiro, sobre emissão de gases, quando a gente se depara com grandes cidades, a gente realmente vê aumento de temperatura também os poluentes de industrialização, mas se for observar mesmo as necessidades, o aumento da temperatura tá mais relacionado ao crédito e a emissão de gases já é um fenomeno chamado inversão térmica. Inversão térmica não esquenta o ambiente da cidade, pelo contrário ela esfria, o calor vai para as camadas mais altas, não atinge exatamente as pessoas aqui em baixo, são os poluentes que não sobem trazendo sensação térmica, então a questão de temperatura global já começa a ficar um pouco questionável sobre emissões de gás, pois pode esquentar só as camadas mais altas... no caso não afetaria... no caso afetaria a ionosfera, que pouco se comenta mas que tá sendo degradada, [incompreensível], mas que esse impacto do gás estaria lá em cima...tava se pensando.	Contra-argumento ao PV emissão de gases citado por Jairo (L.41-42: 'emissão de gases já é um fenomeno chamado inversão térmica. Inversão térmica não esquenta o ambiente da cidade, pelo contrário ela esfria'. Conceito técnico JO
374 375 376 377 378 379 380 381	René	Segundo, sobre o desmatamento, quando a gente se depara com áreas [incompreensível] florestas, o que se vê normalmente é o aumento da temperatura média, se vê o aumento da oscilação. A temperatura média não se modifica muito, se modifica só no nível hídrico, isso é imediato, [incompreensível] e altera também parte [incompreensível] que é o global, emissão de gás é global [incompreensível].	Contra-argumento ao PV (desmatamento) (L.211-212): 'A temperatura média não se modifica muito, se modifica só no nível hídrico...' COP
382	René	Terceiro, sobre esperar uma proposta política, vou	Contra-argumento ao PV

383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411		comentar esse tópico com o outro, eh... aqui vou dar uma explicação um pouco radical, eh...quando a gente olha a história da humanidade, a gente primeiro deve entender o que são...o que é uma economia, basicamente. Seria meio de produção e distribuição de bens, e no caso, bens é serviços. No passado [incompreensível] porque as sociedades como eram pequenas e todo mundo trabalhava já, era produzindo e transportando. Eh... qual função da economia?.. como foi dito, produzir e distribuir esses bens pra satisfazer quem, as necessidade humanas. Se a economia vem satisfazer as necessidades humanas, tá degradando de onde a humanidade tira os recursos, não faz muito sentido, é exatamente o contrário do que é proposto. Aí você ((Jairo)) sugeriu um movimento político... agora, um pouco a história, a política, como foi... acho que uma visão não muito, mas um pouco marxista, sempre que há uma demanda da classe baixa e há um grupo hegemônico no poder, eu nunca vi o grupo hegemônico realmente ceder. Por exemplo, Egito, os faraós, os guerreiros e os plebeus, a plebe passava fome, tá nem aí. Grécia, quem era escravo, passava fome, não tava nem aí. Roma, quem era plebe, passava fome, ninguém tava nem aí. Idade medieval, as monarquias, as pessoas queriam mudança dos seus estados, também, não houve mudança. Esperar de uma política onde a classe dominante econômica está no poder, que vai nos favorecer, é algo quase utópico, mas houveram mudanças com o tempo,	(proposta política) (L.214): 'Esperar de uma política onde a classe dominante econômica está no poder, que vai nos favorecer, é algo quase utópico' COP
412 413 414 415 416 417	René	e as mudanças não partiram de ações políticas, foram de ações sociais, e eu vou dizer, não foram de ações sociais, primeiramente, tentando como você (Jairo) falou dentro da constituição, mas quando houve a mudança radical, não foi através de meios constitucionais, vou dizer a forma...	Responde ao CA (política partidária): 'mudanças partiram de ações sociais... não foram através de meios constitucionais'
418	Jairo	Foi através da revolução	Conclui: 'Foi através da revolução'
419 420	Moderador	[incompreensível] eh...vou dar a palavra a vocês dois ((Ane e José)). Se você quiser pode se colocar ((com Ane)).	
421 422 423 424 425 426 427 428	Ane	Eu tava, assim, eu acho que pode ser até uma forma de... a gente ficar refletindo aqui, assim, pensar junto que eh... o que foi discutido aqui geral, que todo mundo falou tocou nos mesmos pontos que é que essas questões, essas discussão de política, social e do... enfim, fenômeno natural, e que tudo tá atrelado, tudo... um influenciando o outro eh...eu acho que pra gente ficar pensando,	PV 'questão política social e fenômeno natural tá tudo atrelado' Justificativa baseada em reflexão ('Eu tava, assim... ' L.421)) Informação subjetiva
429 430 431 432 433 434	Ane	por exemplo no caso dessa reportagem em que dados foram, foram omitidos, enfim ou sei lá, foram fraudados de alguma forma, mas pra gente se preocupar com a produção científica porque eh...ela tem intencionalidade, tem toda uma questão realmente política eh...da produção científica e aí eu fico	PV 'pra gente se preocupar com a produção científica' Justificativa baseada na reportagem do vídeo sobre a farsa (L.429)

435 436 437 438 439 440 441 442 443 444		preocupada com as discussões que a gente tem aqui, mas que ficam aqui e não são levados prá pessoas. A questão eh... muita gente vai dizer a, eh..., ela intelectualizada, ela é estudante universitária, e tem muito isso, aí eu fico preocupada como que a gente faz, assim a gente move, a gente se move junto prá pensar, eh... de que forma essas discussões podem chegar às pessoas que estão com discurso de... hegemônico e que é pautada basicamente no que a globo fala.	Informação objetiva JO
445 446 447 448 449 450 451 452	Ane	E aí eu acho que a proporção que todo mundo que tá na universidade e que tá se preocupando com a sociedade, com as pessoas, precisa assim refletir prá gente poder, assim não ficar nessa de ...ah! mas o que é que a gente pode fazer, o que a gente tá fazendo aqui, sabe? Porque de que adianta a gente ficar colhendo informações, eh...manipulando informações, enfim, se isso não vai chegar às pessoas.	PV 'precisa refletir...'(L.447) Justificativa com base em opinião pessoal ('Eu acho...' L.445) Informação subjetiva JS
453 454 455 456 457 458 459	Ane	Então, eh... pensando em tudo que foi falado, eu fiquei problematizando, pensando muito nisso, prá gente refletir de que forma a gente não deixa as coisas morrerem na academia. Porque se fica só aqui, a gente vai... enfim, claro que vai ter sempre relação de poder e enfim eu acho que a gente tem que pensar formas das coisas não ficarem aqui, assim.	Conclui com PV 'prá gente refletir de que forma a gente não deixa as coisas morrerem na academia' Justifica com base em opinião pessoal. ('...eu fiquei pensando... L.453) Informação subjetiva
460 461 462 463 464 465	Moderador	Um adendo ao que você falou é também da validade de certos estudos, porque se foi manipulada, se um foi manipulado a gente pode colocar sob suspeição a ciência como um todo, né... acho que é isso que você ((Ana)) tá querendo dizer também, né? O colega ((José)) quer falar...	O moderador chamou atenção sobre a possibilidade de fraude na pesquisa científica, mas não houve essa discussão.
466 467	José	Eh... na questão deeu sempre dou mais valor a questão individual,	PV: 'eu sempre dou mais valor a questão individual'
468 469	José	mesmo que assim, a política tenha seu valor, né...a questão individual é sempre mais importante,	Mas também considera o PV 'a política tenha seu valor' Considera outro PV
470 471 472 473 474 475 476 477 478	José	porque assim como foi dito aqui a questão empresarial, assim, o empresário quer ganhar dinheiro, então ele vai tentar manipular as coisas para que ele consiga esse dinheiro, mas também a política ela vai manipular as coisas para que ela aumente o poder dela, então ela vai criar uma situação para que o medo geral, ah.. não, agora eu o estado vou resolver o problema de vocês e a gente como geralmente somos omissos, ah ...então deixa ele resolver e eu fico aqui na minha,	Justifica, com base do que foi dito na discussão , os dois PVs Informação subjetiva
479 480 481 482	José	então têm essas duas coisas juntas não, vou deixar tudo pro estado, ou então ah ... os empresários também tão querendo ganhar nosso dinheiro, tudo, então tem todo esse contexto geral.	Conclui com PV considerando as 'duas coisa juntas' Faz concessão aos dois PVs RI

483	Ane	E ainda continua a explorar a sociedade.	
484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498	Jairo	Só prá fechar, assim o que eu tava falando, acabou o tempo, mas o que eu tava falando sobre conduta politizada são indivíduos que se organizam, que começa com uma causa individual, mas que eles decidem se organizar prá levar isso e combater isso de uma forma organizada, dentro da política e contestando coisas que já haviam sido prometidas ao público através da constituição, é só isso. Mesmo que você vá ter uma causa externa, vai tomar medidas anticonstitucionais externa à constituição é política, é um ato político. Tem que se debater também que política não é política partidária necessariamente, mas política com organização e cobrar prá os nossos representantes ao que me foi prometido que começa individualmente	Resposta ao CA de Liana (individualmente a gente pode construir. L.335-336) e ao CA de René (mudança não partiu de ação política. L. 412-412) Mantém seu PV.
499	Moderador	Eh, prá gente dar o fechamento e dar o feedback. Gostei muito da discussão de vocês, foi muito legal.	

QUADRO: 13 A 21LEGENDA

AJ = ATENÇÃO À JUSTIFICATIVA

JQ = JUSTIFICATIVA DE QUALIDADE

COP = CONSIDERAÇÃO A OUTROS PONTOS DE VISTA

RI – RESPOSTA INTEGRADA

SDIP= SEM DIP

CDIP=COM DIP

Quadro 13 - Média de frequências dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 7º períodos da instituição SEM DIP

S.DIP	NOME	AJ		JQ		COP		RI	
		1	2	1	2	1	2	1	2
7ºP									
1	ALZIRA	6	8	4	4	5	1	0	0
2	LÚCIA	3	1	2	1	2	5	0	1
3	ELZA	1	5	1	1	1	2	1	0
4	CÉLIA	1	2	0	1	1	3	0	0
5	ZÉLIA	1	2	1	1	1	2	1	1
6	KÁTIA	2	0	1	0	0	1	0	0
7	MARTA	1	3	0	0	0	0	0	0
8	*TELMA	1	0	0	0	1	0	0	0
	TOTAL	16	21	9	8	11	14	2	2
	MÉDIA	2,00	3,00	1,1	1,14	1,38	2,00	0,25	0,29

Fonte: o autor (2016)

*Telma nada verbalizou no segundo encontro. Para cálculo da média foram computados Sete participantes.

Quadro 14 - Média de frequências dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 3º períodos da instituição SEM DIP

S.DIP	NOME	AJ		JQ		COP		RI	
		1	2	1	2	1	2	1	2
1	ANA	2	6	1	1	1	2	1	0
2	***JOÃO	6	-	2	-	1	-	0	-
3	REGINA	2	1	1	0	2	0	0	0
4	MARIA	2	3	1	0	2	1	1	0
5	MILA	1	1	0	0	0	0	0	0
6	JÚLIA	5	1	2	0	1	1	1	1
7	**PAULA	0	0	0	0	1	0	0	0
8	*MARIANA	0	1	0	0	0	0	0	0
9	****CARLA	0	4	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	18	17	7	1	8	4	3	1
	MÉDIA	2,57	2,43	1,00	0,14	1,14	0,57	0,43	0,14

Fonte: o autor (2016)

*Mariana nada verbalizou no primeiro encontro. Para cálculo da média foram computados sete participantes.

** Paula nada verbalizou no segundo encontro. Para cálculo da média foram computados sete participantes.

***João faltou o segundo encontro

****Carla faltou o primeiro encontro

Quadro 15 - Média de frequências dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 7º períodos da instituição COM DIP

C.DIP	NOME	AJ		JQ		COP		RI	
		1	2	1	2	1	2	1	2
1	ÍISIS	3	4	0	1	1	1	1	1
2	GLÓRIA	5	9	2	6	3	5	0	0
3	TINA	5	7	1	2	1	5	1	2
4	NINA	5	4	1	1	2	5	3	1
5	*LIA	2	-	1	-	0	-	0	-
6	**RANA	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	20	24	5	10	7	16	5	4
	MÉDIA	4,00	6,00	1,00	2,50	1,40	4,00	1,00	1,00

Fonte: o autor (2016)

*Lia faltou o segundo encontro

**Rana dados não computados por ter sido monitora da disciplina

Quadro 16 - Média de frequências dos diferentes indicadores argumentativos nos dois encontros do 3º períodos da instituição SEM DIP

CDIP	NOME	AJ		JQ		COP		RI	
		1	2	1	2	1	2	1	2
1	**BETA	4	0	1	0	3	0	1	1
2	JAIRO	6	8	3	5	2	5	0	0
3	JOSE	3	2	2	2	4	2	1	2
4	MÁRCIA	2	1	2	1	4	0	3	1
5	FANI	1	2	1	2	2	1	0	
6	LIANA	1	0	3	0	3	0	0	0
7	***RENÉ	0	0	0	0	3	0	1	1
8	ANE	3	2	1	4	0	2	0	0
9	*CARLOS	0	3	0	2	0	4	1	2
	TOTAL	20	18	13	16	21	14	6	6
	MÉDIA	2,50	2,6	1,6	2,29	2,63	2,00	0,75	0,86

Fonte: o autor (2016)

*Carlos nada verbalizou no primeiro encontro. Para cálculo da média foram computados oito participantes.

**Beta nada verbalizou no segundo encontro. Para cálculo da média foram computados oito participantes.

***René faltou o segundo encontro

Quadro 17 - Comparação das médias das frequências dos diferentes indicadores argumentativos entre o 3º e o 7º períodos da instituição SEM DIP

ÍNDICADORES	AJ	JQ	COP	RI
Média 3º per. Sem DIP	2,50	0,57	0,86	0,29
Média 7º per. Sem DIP	2,50	1,12	1,69	0,27

Fonte: o autor (2016)

Teste U de Mann-Whitney

AJ=0,645; JQ =0,267; COP=0,32708 e RI = 0,9442

Quadro 18 - Comparação das médias das frequências dos diferentes indicadores argumentativos entre o 3º e o 7º períodos da instituição COM DIP

INDICADORES	AJ	JQ	COP	RI
Média 3º per. Com DIP	2,75	1,96	2,32	0,81
Média 7º per. Com DIP	5,00	1,75	2,70	1,00

Fonte: o autor (2016)

Teste U de Mann-Whitney

AJ (p=0,0114); JQ (p =0,25848); COP (p=0,78716) e RI (p= 0,9681)

Quadro 19 - Comparação de médias das frequências entre mesmos períodos de diferentes instituições. 7º período COM e SEM DIP

ÍNDICADORES	AJ	JQ	COP	RI
7º PER SEM DIP	2,50	1,12	1,69	0,27
7º PER COM DIP	5,00	1,75	2,70	1,00

Fonte: o autor (2016)

Teste U de Mann-Whitney

AJ (p=0,01242); JQ (p =0,3125); COP(p=0,32708) e RI(p = 0,06876)

Quadro 20 - Comparação de médias das frequências entre mesmos períodos de diferentes instituições. 3º período COM e SEM DIP

INDICADORES	AJ	JQ	COP	RI
3º PER SEM DIP	2,50	0,57	0,86	0,29
3º PER COM DIP	2,55	1,96	2,32	0,81

Fonte: o autor (2016)

Teste U de Mann-Whitney

AJ (p=0,72634); JQ (p =0,00222); COP(p=0,01596) e RI(p = 0,08361)

Quadro 21 - Comparação de médias entre diferentes instituições. COM e SEM DIP

INDICADORES	AJ	JQ	COP	RI
INSTITUIÇÃO SEM DIP	2,50	0,80	1,30	0,30
INSTITUIÇÃO COM DIP	3,80	1,90	2,50	0,90

Fonte: o autor (2016)

Teste U de Mann-Whitney

AJ (p=0,08012); JQ (p =0,00528); COP(p=0,01428) e RI(p = 0,0328)

QUADRO: TEXTOS**Quadro 22 -Texto 1. Aquecimento Global****Revista da SBEnBio- No 7-outubro 2014****SBEnBio –Associação de Ensino Brasileiro de Biologia**

Ataiz Colvero de Siqueira – Universidade Regional Integrada – URI

Neusa Maria John Scheid – Universidade Regional Integrada – URI

Breves considerações sobre o aquecimento global e suas controvérsias

O aquecimento global é um dos assuntos mais divulgados nos diferentes meios de comunicação atualmente e grande parte das informações que chegam aos alunos por meio da mídia, acaba passando a imagem de um fenômeno catastrofista e indiscutível.

Mudanças climáticas estão a ocorrer em nosso planeta e esse é um fato sobre o qual não há discussão. Evidências indicam que a temperatura da Terra realmente está aumentando. Porém, essa questão suscita diferentes propostas de abordagem e solução (Figueiredo, 2006).

As previsões sobre a intensidade do aquecimento global bem como sobre suas causas e conseqüências, envolvem questões complexas sobre as quais a própria comunidade científica ainda não chegou a um consenso. Segundo Epstein (2002), essa complexidade envolve questões de ordem científica (causas e possíveis conseqüências das mudanças

climáticas), econômica (custos dos prejuízos e custos da prevenção dessas mudanças) políticas (pressões de lobbies interessados e conseqüências eleitorais das medidas econômicas propostas), éticas (deve a geração atual pagar a conta do aquecimento global para evitar suas conseqüências desastrosas para as gerações futuras?).

Para analisar a problemática do aquecimento global, várias conferências internacionais já aconteceram e outros eventos continuam sendo programados.

Grande parte da comunidade científica defende que uma proporção significativa do aquecimento global observado é causada pela emissão de gases causadores do efeito estufa emitidos pela atividade humana. Essa conclusão depende da exatidão dos modelos climáticos usados e da estimativa correta dos fatores externos. Os críticos dizem que há falhas nos modelos e que fatores externos não levados em consideração poderiam alterar as conclusões acima.

Assim, as controvérsias sobre as causas do aquecimento global podem ser resumidas em duas hipóteses:

O aquecimento global é real e causado pela atividade humana (queima de combustíveis fósseis – carvão, petróleo e gás, queima das florestas tropicais, etc.). Por isso, os governos devem tomar medidas urgentes para salvar o mundo da catástrofe.

Predomina no meio científico a idéia de que o aquecimento global se deve em grande parte a fatores antropogênicos, ou seja, fatores relacionados à influência humana na exacerbação do efeito estufa. Essa exacerbação pode ser explicada da seguinte forma: a Terra recebe radiação emitida pelo Sol e devolve grande parte dela para o espaço através de radiação de calor. Os poluentes atmosféricos estão retendo uma parte dessa radiação que seria refletida para o espaço, em condições normais. Essa parte retida causa um importante aumento do aquecimento global. Nos últimos tempos, grandes quantidades de gases responsáveis pelo efeito estufa têm sido emitidas para a atmosfera. A maior parte desses gases é produzida pela queima de combustíveis fósseis. Atualmente, tem-se discutido que o aquecimento global do planeta pode estar sendo causado por um aumento dos gases chamados "de estufa", principalmente o CO₂, que bloqueiam a irradiação do calor de volta, da Terra, para o espaço. Não podemos esquecer que o efeito estufa é um fenômeno natural, essencial à vida no nosso planeta. O que tem sido discutido é sua exacerbação.

O aquecimento global é real, mas não se tem certeza sobre as suas causas. Pode se tratar de atividade solar e parte de um ciclo de aquecimento e esfriamento das temperaturas na Terra. Nesse caso, não há nada que os governos possam fazer a respeito.

Milhares de anos podem passar até que a Terra esquente ou esfrie apenas um grau. E isso, de fato, acontece de forma natural. Além dos recorrentes ciclos de eras glaciais, o clima da Terra pode se modificar por causa da atividade vulcânica, das diferenças na vida vegetal que cobre a maior parte do planeta, das mudanças na quantidade de radiação que o sol emite e das mudanças naturais na química da atmosfera. O principal

fator externo natural apontado pelos críticos é a variabilidade da radiação solar. Eles afirmam que o Sol pode ter uma parcela maior de responsabilidade no aquecimento global atualmente observado do que o aceito pela maioria da comunidade científica. Alguns efeitos solares indiretos podem ser muito importantes e não são levados em conta pelos modelos climáticos existentes. Assim, a parte do aquecimento global causado pela ação humana poderia ser menor do que se pensa atualmente.

(um recorte da pesquisa)

Quadro 23 - Texto: Violência

VIOLÊNCIA

<http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-393-entrevista-e-possivel-reduzir-a-violencia-e-aumentar-a-seguranca>

Apontado por muitos como o maior problema social que enfrentamos hoje, a violência assusta e inibe as pessoas na convivência social.

Entende-se violência como um fenômeno multicausal. Portanto não existe uma solução mágica.

<http://diegomachado2.jusbrasil.com.br/artigos/150410942/um-pouco-sobre-impunidade-colarinho-branco-e-brasil-qualquer-semelhanca-e-mera-certeza-de>

Sobre impunidadee Brasil

(...) Existe uma corrupção sistemática, quase estrutural do sistema político (...). Ademais, alguns setores da delinquência estão muito protegidos e a criminalidade organizada está escassamente perseguida. ... De outro lado a Justiça é dura para os pequenos delinqüentes porque é fácil para a Magistratura proceder contra eles que se situar contra os poderes fortes.[16]

Percebe-se que essa criminalidade moderna é representada por uma classe com status social respeitado, que se utiliza de forma abusiva do poder econômico, político e da especialização profissional[18] para a prática de crimes cada vez mais sofisticados e distantes dos controles preventivo e repressivo do Estado, gerando, destarte, uma espécie de filtragem do sistema penal que exclui "do controle estatal fatos gravemente prejudiciais à sociedade"[19]. Desta *filtragem* resulta uma perene sensação de impunidade, majorada pela falta de reação da sociedade[20], como já destacado.

(recorte do texto)

<http://www.impunidade.com.br/artigos4.htm>

Lei 12.403/11, conhecida como "lei da impunidade" foi “criada” desafogar os presídios transferindo para sociedade o caos penitenciário; agora lugar de bandido é na rua.

A polícia terá muito trabalho com esta nova política de controle da população carcerária com

muitos criminosos soltos. A regra será a liberdade, como diz os criminalistas. Mas isso custará caro para a sociedade e muito trabalho para os órgãos policiais. As tais medidas cautelares diversas da prisão podem se transformar um "jogo de faz de conta", já que no Brasil não há setor para fiscalização.

A lei veio num momento inoportuno, onde a população clama por mais ação da polícia e mais segregação dos criminosos, e em pouco tempo os presídios continuarão superlotados, visto a benevolência das leis penais aos réus e punição insuficiente, retroalimentando o sistema carcerário.

http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6084

POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA APLICAÇÃO NO COMBATE À CRIMINALIDADE

É notório que o Brasil é um país que convive com a criminalidade exacerbada, um país que possui normas para combater à violência, contudo é dominado pelo “submundo” da ilegalidade.

CONCEITO

SOUZA (2006) diz que as políticas públicas na sua essência estão ligadas fortemente ao Estado este que determina como os recursos são usados para o benefício de seus cidadãos....

Políticas públicas é a soma de atividades dos governos, que agem diretamente ou por delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Portanto, políticas públicas é uma regra formulada por alguma autoridade governamental que expressa uma intenção de influenciar, alterar, regular, o comportamento individual ou coletivo através do uso de sanções positivas ou negativas. (CÂMARA, 2010)[5]

...

O Estado tem que zelar pela segurança, tem que combater a criminalidade, proteger a integridade física das pessoas, tutelar a ordem, prevenir e reprimir a criminalidade e violência, usando para tal função constitucional, todo os meios possíveis necessários, inclusive os mais traumáticos, desde que balizados pelo princípio da legalidade, da dignidade da pessoa humana e da igualdade, contudo, poderá utilizar-se de meios e políticas públicas para prevenir e evitar a violência, principalmente nos grandes centros urbanos, pois mais vale, fundamentando-se no princípio da dignidade da pessoa humana, proteger e evitar que cidadãos brasileiros sejam levados para a criminalidade.. (CREMONEZE, 2008, internet).

(recorte do texto)